

ESTUDO SETORIAL DA CADEIA DE CACAU

Volume 2

2024



Elaboração
Brazil In Participações
2024



Estudo Setorial da Cadeia de Cacau

Estudo sobre as Micro e Pequenas Empresas Industriais (MPEI) da Cadeia de Cacau e Chocolates da Bahia

Relatório com Recomendações para MPEIs produtoras de Cacau/Chocolates da Bahia e Derivados - Geral.

Volume 2

Esta publicação tem a cooperação da FIEB e Sebrae BA e tem como objetivo a ampliação e atualização da capacidade institucional na formulação e gestão das políticas públicas para a inovação e a competitividade do setor produtivo baiano.

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte das instituições aqui representadas a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as das instituições nem comprometem a Organização.

Salvador, 30 de julho de 2024

Atenciosamente.

Juliano Gomes Malta Soares

CRA/ES nº24813

Administrador e Consultor Empresarial
Brazil in Participações



Convênio de elaboração

30934208.2023.GSSA.CD.7210.FIEB

Execução, coordenação, texto e pesquisa

Juliano Gomes Malta Soares
Coordenador Técnico

Danilo Endringer
Consultor Sênior e Pesquisador

Andreia de Santana
Entrevistadora e Consultora

Valnair Mendes de Oliveira
Entrevistadora e Consultora

Ana Beatriz Vianna Silva
Consultora Júnior

Colaboradores em pesquisa e informações - FIEB

Carlos Danilo

Colaboradores em pesquisa e informações – Sebrae BA

Claudiana Figueiredo

Colaboradores em pesquisa e informações – SINCAOL

Ana Carolina Santos



Sumário

1. Sumário Executivo	05
2. Contextualização.	09
3. Principais entraves ao setor de produtos de cacau/chocolate.	12
3.1 Os Principais desafios dos produtores de cacau e das MPEIs na Bahia	13
3.1.1 Pragas endêmicas.	13
3.1.2 Envelhecimento dos cacauais.	15
3.1.3 Sistemas de cultivo pulverizados.	16
3.1.4 Regime aduaneiro.	17
3.1.5 Concorrência com grandes corporações.	19
3.1.6 Ausência de políticas públicas.	20
3.1.7 Logística e infraestrutura deficientes.	22
3.1.8 Investimentos em tecnologia insuficientes	23
3.1.9 Escassez de mão de obra qualificada.	24
3.1.10 Falta de recursos financeiros.	26
3.1.11 Assistência técnica e extensão rural não chega para todos os MPEIs.	29
3.1.12 Baixo índice de precipitações pluviométricas.	30
3.1.13 Elevado nível de endividamento de produtores rurais.	32
3.2 O retrato da produtividade do cacau baiano.	35
4. Oportunidades e Ameaças ao setor.	44
4. 1 Indicador de Favorabilidade.	49
5. Ações em andamento para o fomento da cadeia produtiva do cacau na Bahia.	51
5.1 Acesso ao crédito privado para o desenvolvimento da cacauicultura.	51
5.2 Acesso ao crédito público para o desenvolvimento do Cacau.	54
5.3 O papel das associações produtoras de cacau e chocolates na Bahia.	61
5.4 O Papel da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC).	65
5.5 O Oeste baiano, a nova fronteira do cacau brasileiro.	68
6. Indicação de tendências.	72
6.1 Europa domina o mercado.	74
6.2 Visão geral da indústria de chocolate.	76
6.3 Crescente demanda por chocolate premium.	77
6.4 Sustentabilidade e responsabilidade social.	82
6.5 Inovação em sabores e ingredientes.	86
6.6 Chocolate funcional e saudável.	88
6.7 Expansão do mercado global.	90
6.8 Canais de distribuição online e personalização.	91
6.9 O Mercado do Cacau em 2024: Entendendo as mudanças recentes.	94
6.9.1 Players de mercado e plataformas de negociação.	95
6.9.2 Movimentos de preços e perspectivas futuras.	96
6.10 Tendências e Iniciativas de outros Estados produtores de cacau e chocolates.	97
6.10.1 Pará – PA	97
6.10.2 Espírito Santo – ES	102
6.10.3 Rondônia – RO	107
6.10.4 Amazonas – AM	110
6.10.5 Bahia – BA	112
6.11 Iniciativas de outros Países produtores de cacau e chocolates.	113
6.11.1 Países Africanos: Costa do Marfim e Gana.	113
6.11.2 Países Asiáticos: Indonésia.	117
7. Recomendações de instrumentos para impulsionar os negócios.	121
7.1 Plano Cacau +2040.	123
7.2 Alinhamento Estratégico do Plano Cacau +2040 com as ODS da ONU.	130
7.3 Road Map – Ações para a construção do Plano Cacau +2040.	136
7.3.1 Eixo Perspectiva: Econômico.	138
7.3.2 Eixo Perspectiva: Sustentabilidade.	167
7.3.3 Eixo Perspectiva: Fiscal.	178
7.3.4 Eixo Perspectiva: Publicidade.	187
7.3.5 Eixo Perspectiva: Social.	190
7.3.6 Eixo Perspectiva: Político.	198
7.3.7 Eixo Perspectiva: Governança.	204
8. Recomendações de políticas públicas para incentivar as MPEIs de produtos de cacau/chocolate.	209
9. A modernização de tradicional indústria cacaueira baiana.	212
9.1 O foco das melhorias de acordo com o porte da empresa	229
10. Conclusões e recomendações finais.	231
11. Referências bibliográficas e fontes:	233



1. Sumário Executivo.

Objetivo Geral

Este projeto visa diagnosticar a situação atual da produção e comercialização de cacau e chocolates na Bahia, com o intuito de elaborar políticas públicas que promovam o crescimento sustentável do setor.

Justificativa

O cacau e os chocolates são produtos emblemáticos da Bahia, representando não apenas uma importante fonte de renda para muitos agricultores, mas também um potencial significativo para o desenvolvimento econômico e social da região. Através de um diagnóstico aprofundado, será possível identificar os desafios e oportunidades existentes, permitindo a formulação de estratégias eficazes que incentivem a inovação e melhorem a competitividade dos produtos baianos.

Metodologia

Diagnóstico Situacional: Levantamento de dados sobre a produção, comercialização, e práticas atuais no setor. Realizamos algumas entrevistas com produtores rurais e Micro e Pequenas Indústrias produtoras de cacau e chocolates para coletar de forma qualitativa o olhar do empresário baiano e suas percepções sobre o cenário global.

Análise de Mercado: Estudo das tendências de consumo e posicionamento dos produtos baianos no mercado nacional e internacional. Realizamos diversas pesquisas na literatura e em sites especializados para coletar informações atuais sobre o mercado do cacau e chocolates.

Entrevistas e participação em eventos: Envolvimento de Stakeholders, incluindo produtores, comerciantes e especialistas, para coletar insights e sugestões. Participamos do Chocolat Festival em Salvador e Ilhéus onde tivemos a oportunidade de entrevistar alguns players do mercado e se atualizar sobre as principais tendências do segmento.

Elaboração de Políticas Públicas: Desenvolvimento de propostas que visem à sustentabilidade ambiental e social da produção, além do fortalecimento da imagem da Bahia como um polo de excelência.



Resultados Esperados:

- Um diagnóstico detalhado da atual situação do setor de cacau e chocolates na Bahia.
- Propostas de políticas públicas que incentivem a inovação e a competitividade.
- Aumento da visibilidade e valorização dos produtos baianos no mercado.
- Fortalecimento da sustentabilidade ambiental e social na produção de cacau.
- Apresente um perfil do setor das Indústrias Produtoras de Cacau/Chocolate, com ênfase nas MPEI.
- Identifique os principais problemas e entraves ao setor;
- Identifique oportunidades de negócios;
- Sugira ações no âmbito privado que possam ser implantadas pelas empresas do setor;

Através deste estudo, pretendemos não apenas diagnosticar a situação atual, mas também traçar um caminho para um futuro promissor para a produção e comercialização de cacau e chocolates na Bahia, consolidando a região como um centro de excelência nesse setor.

Com o objetivo de desenvolver soluções eficazes para o fortalecimento do setor de cacau e chocolates na Bahia, realizamos um amplo diagnóstico junto aos principais atores dessa cadeia produtiva. O estudo buscou identificar através de metodologias consagradas como Análise SWOT e Matrix GUT as principais dificuldades enfrentadas pelos produtores de cacau e pelas indústrias processadoras de amêndoas na região.

O mercado do cacau e chocolates na Bahia é um setor de grande importância econômica e cultural para o estado. A Bahia é conhecida por sua tradição na produção de cacau de alta qualidade, sendo uma das principais regiões produtoras de cacau no Brasil. Além disso, a fabricação de chocolates de excelência também é uma atividade relevante na economia baiana.

O cacau produzido na Bahia é reconhecido internacionalmente pela sua qualidade e sabor único, o que torna os chocolates produzidos na região muito valorizados no mercado nacional e internacional. A cadeia produtiva do cacau e chocolates na Bahia envolve desde os pequenos produtores familiares até as indústrias de processamento e fabricação de chocolates.



O cacau e os chocolates são produtos emblemáticos da Bahia, representando não apenas uma importante fonte de renda para muitos agricultores, mas também um potencial significativo para o desenvolvimento econômico e social da região. Para contextualizar a relevância desse setor, apresentamos alguns dados sobre o mercado de chocolates no Brasil e no mundo:

Mercado Global:

O mercado global de chocolates foi avaliado em aproximadamente \$115 bilhões em 2024 e projeta-se que atinja cerca de \$137 bilhões até 2029, com uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de cerca de 3,5%.

A demanda por chocolates premium e orgânicos tem crescido, refletindo uma mudança nas preferências dos consumidores em direção a produtos de maior qualidade e com menos aditivos.

Mercado Brasileiro:

O Brasil é um dos maiores consumidores de chocolate do mundo, ocupando a 3ª posição na América Latina e a 5ª posição global, com um mercado avaliado em aproximadamente R\$ 50 bilhões em 2023.

O consumo per capita de chocolate no Brasil é de cerca de 2,5 kg por ano, embora esse número varie conforme a região e a classe socioeconômica.

O setor de chocolates no Brasil tem apresentado um crescimento constante, impulsionado pela crescente demanda por produtos de alta qualidade e pela diversificação de sabores e formatos.

Produção de Cacau:

A Bahia é um dos principais estados produtores de cacau no Brasil, respondendo por cerca de 49% da produção nacional, estima-se que a produção ultrapasse 200 mil toneladas por ano, com potencial para chegar à 300 mil toneladas em 2025.

A produção de cacau na Bahia enfrenta desafios, como pragas e doenças, mas também possui um grande potencial para inovação e melhoria das práticas agrícolas.



Oportunidades de Crescimento:

Com a crescente popularidade de chocolates artesanais e sustentáveis, há uma oportunidade significativa para os produtores baianos se destacarem nesse nicho de mercado. A valorização de produtos que respeitam práticas sustentáveis e sociais pode fortalecer a imagem da Bahia como um polo de excelência na produção de cacau e chocolates.

Esses dados evidenciam a importância do setor de cacau e chocolates, não apenas como uma fonte de renda, mas também como um motor de desenvolvimento econômico e social.

Após a conclusão do diagnóstico, elaboramos e apresentamos o **Plano Cacau +2040**, nele contém um conjunto de políticas públicas e têm como objetivo promover o crescimento sustentável do setor, incentivar a inovação, melhorar a competitividade dos produtos baianos, garantir a sustentabilidade ambiental e social da produção, e fortalecer a imagem da Bahia como um polo de excelência na produção de cacau e chocolates.

Dessa forma, o estudo propõe recomendações para as MPEIs produtoras de cacau/chocolates e derivados através de um grande plano com ações planejadas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região, a geração de empregos, a valorização dos produtos locais e a consolidação da Bahia como um importante player no cenário nacional e internacional do cacau e chocolates.



2. Contextualização.

No cenário atual de 2024, o mercado de produtores de cacau e chocolates na Bahia passa por um momento de transformação e oportunidades. A Bahia, historicamente reconhecida como uma das principais regiões produtoras de cacau no Brasil, está em constante evolução, buscando se adaptar às demandas do mercado global, às tendências de consumo e às questões ambientais e sociais que envolvem a produção agrícola.

A produção de cacau na Bahia continua sendo um pilar fundamental da economia local, com uma rica tradição e expertise na produção de cacau de alta qualidade. Os produtores baianos, desde os pequenos agricultores familiares até as grandes fazendas, desempenham um papel crucial na manutenção da reputação da Bahia como produtora de cacau fino e aromático, apreciado por sua qualidade e sabor distintivo.

No entanto, o cenário atual apresenta desafios e oportunidades para os produtores de cacau e chocolates na Bahia. Um dos desafios enfrentados é a necessidade de aumentar a produtividade de forma sustentável, adotando práticas agrícolas inovadoras, investindo em tecnologia e capacitando os produtores para enfrentar os impactos das mudanças climáticas e das oscilações de mercado.

Por outro lado, as oportunidades são vastas. O mercado global de chocolates premium e gourmet está em expansão, com consumidores cada vez mais exigentes em relação à qualidade, origem e sustentabilidade dos produtos que consomem. Nesse contexto, os produtores de cacau e chocolates na Bahia têm a oportunidade de se destacar no mercado internacional, valorizando a sua produção sustentável, a diversidade de sabores e aromas do cacau baiano.

Além disso, a conscientização sobre a importância da sustentabilidade ambiental e social na produção de cacau e chocolates tem impulsionado a busca por certificações e práticas sustentáveis, o que pode abrir portas para novos mercados e parcerias comerciais.

Diante desse cenário, é essencial que os produtores de cacau e chocolates na Bahia estejam atentos às tendências do mercado, invistam em inovação, qualidade e sustentabilidade, e fortaleçam parcerias ao longo de toda a cadeia produtiva. A colaboração entre os produtores, indústrias de processamento, órgãos



governamentais e instituições de pesquisa é fundamental para impulsionar o setor, promover o desenvolvimento econômico e social da região e garantir a continuidade da tradição cacaueteira baiana no cenário nacional e internacional.

No cenário mundial de 2024, o mercado de cacau e chocolates enfrenta desafios e oportunidades em um contexto global marcado por mudanças significativas nas tendências de consumo, na sustentabilidade ambiental e nas demandas dos consumidores por produtos de alta qualidade e origem transparente.

Tendências de Consumo:

O mercado global de chocolates continua a crescer, impulsionado pela demanda por produtos premium, orgânicos e éticos. Os consumidores estão cada vez mais interessados na procedência dos alimentos que consomem, valorizando a sustentabilidade, a rastreabilidade e a responsabilidade social das empresas produtoras.

O crescimento do mercado de chocolates amargos, com alto teor de cacau, e de chocolates com ingredientes inovadores e funcionais reflete a busca por opções mais saudáveis e diferenciadas pelos consumidores.

Sustentabilidade e Responsabilidade Social:

A preocupação com a sustentabilidade ambiental e a responsabilidade social na produção de cacau e chocolates é uma pauta cada vez mais relevante no cenário mundial. Os consumidores e as empresas estão exigindo práticas sustentáveis ao longo de toda a cadeia produtiva, desde o cultivo do cacau até a fabricação do chocolate.

A certificação de produtos sustentáveis, como o cacau orgânico, de comércio justo e com baixo impacto ambiental, tornou-se um diferencial competitivo para as empresas que desejam atender às demandas do mercado global.

Inovação e Diversificação de Produtos:

A indústria de chocolates está passando por um processo de inovação e diversificação de produtos, com o lançamento de novas variedades de chocolates, combinações de sabores inusitadas, chocolates funcionais e personalizados. A busca por experiências sensoriais únicas tem impulsionado a criatividade e a diferenciação no mercado.



Tecnologias como a impressão 3D de chocolates, a produção de chocolates veganos e a utilização de ingredientes alternativos estão ganhando espaço, atendendo às demandas de consumidores mais exigentes e conscientes.

Desafios do Setor:

Os desafios enfrentados pelo mercado de cacau e chocolates incluem questões como as mudanças climáticas, que afetam a produção de cacau em diversas regiões do mundo, a volatilidade dos preços do cacau no mercado internacional, a concorrência acirrada entre os produtores e a necessidade de garantir a transparência e a qualidade dos produtos.

Diante desse cenário global dinâmico e desafiador, os produtores de cacau e chocolates em todo o mundo precisam estar atentos às tendências de mercado, investir em práticas sustentáveis, inovar na produção e no desenvolvimento de novos produtos e estabelecer parcerias estratégicas para atender às demandas dos consumidores e se manterem competitivos em um mercado cada vez mais exigente e diversificado.



3. Principais entraves ao setor de produtos de cacau/chocolate.

A Bahia é reconhecida mundialmente como um dos principais polos de produção e processamento de cacau, ocupando a 2ª posição no ranking nacional de produção dessa matéria-prima. Responsável por cerca de 47% da produção brasileira de cacau, o estado também se destaca no cenário internacional.

Apesar dessa relevância, o setor cacauzeiro baiano enfrenta diversos desafios que impactam sua competitividade e sustentabilidade ao longo da cadeia. Com base em entrevistas, levantamentos de campo e análises de dados, foram identificadas as principais dificuldades enfrentadas pelos elos produtivo e industrial desse importante segmento econômico da Bahia.

O presente relatório do **“Diagnóstico Geral do Setor: Indústria MPEI Produtoras de Cacau/Chocolates e Derivados”** foi entregue na forma de documento para os principais parceiros do estudo – FIEB e SEBRAE BA.

O presente relatório apresenta um detalhamento dessas constatações, buscando subsidiar a formulação de políticas públicas e ações estratégicas capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável do setor de cacau e chocolates no estado. Somente por meio de uma atuação conjunta, envolvendo produtores, indústrias, governo e demais stakeholders, será possível superar os obstáculos identificados e aproveitar as oportunidades de crescimento desse que é um dos principais motores da economia baiana.



3.1 Os Principais desafios dos produtores de cacau e das MPEIs na Bahia:

Entre os principais problemas enfrentados atualmente pelo setor cacauzeiro na Bahia destacamos os que afetam diretamente toda a cadeia produtiva do cacau:

3.1.1 Pragas endêmicas.

A vassoura-de-bruxa (*Moniliophthora perniciosa*) é uma doença que ainda hoje está em evidência no Brasil e prejudica a produção de cacau. No entanto, é possível conviver com a doença e produzir de maneira satisfatória, quando aplicadas técnicas de manejo corretas, atreladas ao uso de variedades resistentes.

As principais doenças que assolam a produção de cacau são de origem fúngica. Dentre elas, destacam-se a podridão parda (*Monilinia fructicola*), e o mal do facão (*Ceratocystis fimbriata*). Recentemente tivemos notícias da entrada da monilíase (*Moniliophthora roreri*) em terras brasileiras.

Outras pragas e doenças que geram impacto econômico na produção são: mal-rosado (*Erythricium salmonicolor*), antracnose (*Colletotrichum* spp.), morte-súbita (*Verticillium dahliae*), monalônio (*Monalonia bondari*), cigarrinha (*Clastoptera* spp.), tripses (*Selenothrips rubrocinctus*), ácaro-da-gema (*Eriophyes reyesi*), entre outras.

As dificuldades dos produtores de cacau na Bahia em combater as pragas na lavoura são significativas e representam um dos principais desafios enfrentados pelo setor. Algumas das principais questões nesse sentido incluem:

- **Incidência Elevada de Pragas.**

As plantações de cacau na Bahia sofrem constantemente com a ação de pragas, sendo a vassoura-de-bruxa a mais prejudicial.

Outras pragas, como a podridão-parda, também acometem frequentemente os cacauzeiros.

A incidência dessas pragas é agravada pelas condições climáticas e pelos métodos de cultivo tradicionais adotados por muitos produtores.

- **Falta de Controle Eficaz.**

Os produtores encontram dificuldades em realizar o controle efetivo das pragas, especialmente da vassoura-de-bruxa.

As alternativas de controle disponíveis, como a aplicação de fungicidas e inseticidas, nem sempre se mostram completamente eficazes.



A falta de acesso a informações técnicas e a recursos financeiros limita a adoção de métodos de controle mais avançados.

- **Resistência das Pragas.**

Algumas pragas, como a vassoura-de-bruxa, têm desenvolvido resistência aos produtos químicos tradicionalmente utilizados.

Essa resistência dificulta o combate e exige a busca constante por novos princípios ativos e técnicas de controle.

- **Dificuldades Operacionais.**

A aplicação de defensivos agrícolas em plantações de cacau, muitas vezes situadas em regiões de difícil acesso, representa um desafio logístico.

A falta de equipamentos adequados e de mão de obra capacitada também impede um manejo mais eficiente das pragas.

- **Custos Elevados.**

O combate às pragas, especialmente com o uso de defensivos químicos, demanda investimentos significativos por parte dos produtores.

Esse custo elevado, aliado à baixa produtividade, torna a atividade menos rentável para muitos cacauicultores.

Essas dificuldades enfrentadas pelos produtores de cacau na Bahia evidenciam a necessidade de ações coordenadas, envolvendo pesquisa, assistência técnica e políticas públicas, para o desenvolvimento de soluções mais eficazes e sustentáveis no controle das principais pragas que afetam a cultura do cacau na região.

De acordo com o levantamento realizado no diagnóstico do setor de cacau e chocolates na Bahia, estima-se que a perda de produtividade dos cacauais em função das pragas seja extremamente significativa, chegando a até 50% da produção.

Alguns dados mais detalhados sobre o impacto das principais pragas na produtividade do cacau na Bahia:

- **Vassoura-de-Bruxa.**

É a praga mais devastadora, podendo causar perdas de até 70% da produção nas lavouras afetadas. Estima-se que a vassoura-de-bruxa seja responsável por uma redução média de 40% na produtividade dos cacauais baianos.



- **Podridão-Parda.**

Essa doença também tem um impacto considerável, podendo reduzir a produtividade em até 30%. Em média, calcula-se que a podridão-parda seja responsável por perdas de 20% na produção de cacau na Bahia.

- **Outras Pragas.**

Além das duas principais, outras pragas e doenças, como o "mal-do-machado" e a "broca-do-fruto", também contribuem para a redução da produtividade. Estima-se que essas outras pragas sejam responsáveis por perdas adicionais de 10% na produção de cacau na região.

Portanto, considerando o efeito combinado das principais pragas que acometem os cacauais baianos, pode-se afirmar que a perda de produtividade chega a aproximadamente 50% da produção potencial.

Esse cenário representa um grande desafio para a sustentabilidade da cacauicultura na Bahia, afetando diretamente a renda dos produtores e a competitividade do setor. Ações integradas de pesquisa, extensão rural e políticas públicas são essenciais para desenvolver soluções eficazes de controle dessas pragas.

3.1.2 Envelhecimento dos Cacauais.

As dificuldades dos produtores de cacau na Bahia relacionadas à idade avançada dos cacauzeiros e os impactos na produtividade são significativas, conforme identificado no diagnóstico do setor. Alguns dos principais pontos nesse sentido incluem:

- **Envelhecimento dos Cacauais.**

Grande parte dos cacauzeiros na Bahia possui idade superior a 30 anos, sendo considerados bastante envelhecidos. Muitas dessas árvores foram plantadas na década de 1970, durante o auge da cacauicultura no estado.

- **Queda Acentuada da Produtividade.**

Com o envelhecimento, a produtividade dos cacauais declina drasticamente, chegando a menos de 50% da produtividade de um cacauzeiro jovem. Estima-se que a produtividade média dos cacauais com mais de 30 anos na Bahia seja de apenas 400 a 500 kg de amêndoas secas por hectare.



- **Dificuldades de Renovação.**

Os produtores encontram dificuldades em renovar seus cacauais, seja pelo alto custo do replantio, seja pela necessidade de esperar 4 a 5 anos para que as novas árvores entrem em produção. Essa barreira dificulta a adoção de variedades mais produtivas e resistentes a pragas.

- **Redução da Renda dos Produtores.**

A baixa produtividade dos cacauais envelhecidos impacta diretamente a renda dos produtores, tornando a atividade menos rentável. Muitos produtores não possuem recursos financeiros suficientes para investir na renovação de seus cacauais.

- **Problemas Fitossanitários.**

Cacaueiros velhos são mais suscetíveis a doenças e pragas, como a vassoura-de-bruxa, agravando ainda mais o cenário de baixa produtividade.

Essa situação de envelhecimento dos cacauais, com conseqüente queda acentuada da produtividade, representa um grande desafio para a sustentabilidade da cacauicultura baiana. É essencial o desenvolvimento de políticas públicas e programas de incentivo à renovação e revitalização dos cacauais, de modo a aumentar a competitividade e a renda dos produtores.

3.1.3 Sistemas de cultivo pulverizados.

Os diferentes sistemas de cultivo de cacau praticados nos estados da Bahia contribuem para a baixa produtividade das amêndoas. Se comparado à outros estados como Pará, demonstra de forma clara os gargalos na produtividade. Abaixo os principais sistemas de cultivo de Cacau no Brasil.

- **Sistema tradicional.**

Predominante na região da Bahia, especialmente no sul do estado. Caracterizado pelo plantio de cacau em sistemas de sombra, utilizando árvores nativas e exóticas. Envolve métodos de manejo mais manuais e menos intensivos em capital. Visa a produção de cacau fino e de alta qualidade.

- **Sistema consorciado.**

Comum em ambos os estados (Bahia e Pará). Consiste no cultivo do cacau intercalado com outras culturas, como banana, seringueira, dendê, entre outras.



Permite a diversificação da produção e melhor aproveitamento da área. Busca o equilíbrio entre a produção de cacau e a sustentabilidade do sistema.

- **Sistema agroflorestal.**

Encontrado principalmente na região do Pará. Integra o cacau com espécies florestais nativas, visando a conservação ambiental. Utiliza técnicas de manejo que buscam manter a biodiversidade e o equilíbrio do ecossistema. Visa a produção sustentável de cacau de alta qualidade.

- **Sistema tecnificado.**

Mais comum na região do Pará. Utiliza práticas agrícolas intensivas, com maior uso de insumos e mecanização. Visa a maximização da produtividade de cacau, com foco na eficiência econômica. Geralmente envolve monocultivos de cacau em larga escala.

A **fragmentação fundiária**, pequenos produtores, em muitas propriedades cacaeiras na Bahia, dificultam a adoção de técnicas modernas e a obtenção de economias de escala.

É importante destacar que esses sistemas de cultivo podem apresentar variações e adaptações regionais, de acordo com as características ambientais, sociais e econômicas de cada localidade.

3.1.4 Regime aduaneiro.

Outra preocupação dos produtores brasileiros de cacau é o regime aduaneiro especial de drawback, que consiste na suspensão ou eliminação de tributos incidentes sobre insumos importados para utilização em produto a ser exportado. O mecanismo funciona como um incentivo às exportações, pois reduz os custos dos produtos exportáveis, tornando-os mais competitivos no mercado internacional.

As dificuldades enfrentadas pelos produtores de cacau e pelas pequenas empresas na Bahia em relação ao regime aduaneiro atual são significativas. Alguns dos principais desafios identificados no diagnóstico do setor incluem:



- **Custo Elevado das Importações:**

Os produtores e pequenas indústrias precisam importar diversos insumos, como defensivos agrícolas, equipamentos e peças de reposição. As altas tarifas de importação aplicadas a esses produtos encarecem consideravelmente os custos de produção e processamento. Essa carga tributária reduz a competitividade dos produtores e empresas menores frente aos concorrentes de maior porte.

- **Burocracia e Morosidade nos Processos:**

Os procedimentos aduaneiros para importação são vistos como excessivamente burocráticos e lentos pelos produtores e pequenas empresas. A demora na liberação dos produtos importados prejudica o planejamento da produção e o atendimento ágil aos clientes.

- **Falta de Incentivos e Regimes Especiais:**

Não existem mecanismos de incentivo ou regimes aduaneiros diferenciados que beneficiem os pequenos produtores e empresas do setor. Isso os coloca em desvantagem em relação aos grandes grupos empresariais, que possuem maior poder de barganha.

- **Dificuldades de Acesso a Crédito:**

Os custos e a complexidade dos processos aduaneiros dificultam o acesso dos produtores e pequenas empresas a linhas de crédito e financiamento, muitos empresários (as) sequer conhecem as linhas de crédito disponíveis no mercado. Essa restrição de capital de giro compromete a capacidade de investimento e modernização desses agentes.

- **Informalidade e Contrabando:**

O ambiente aduaneiro desfavorável estimula a informalidade e o contrabando de insumos e produtos no setor. Essa concorrência desleal prejudica ainda mais a competitividade dos produtores e pequenas empresas formalizadas.

Essas dificuldades relacionadas ao regime aduaneiro atual representam um grande obstáculo para a sustentabilidade e desenvolvimento da cadeia produtiva do cacau na Bahia, especialmente para os pequenos e médios participantes.

A adoção de medidas que simplifiquem os processos, reduza a carga tributária e ofereçam incentivos específicos poderia alavancar a competitividade desses



agentes. As flutuações dos preços internacionais causam a instabilidade dos preços internacionais do cacau, também afetando diretamente sua lucratividade e planejamento.

3.1.5 Concorrência com Grandes Corporações.

As grandes empresas multinacionais do setor de chocolate possuem maior poder de barganha e economia de escala, dificultando a competitividade das indústrias locais.

Os produtores de cacau e as pequenas empresas na Bahia enfrentam diversos desafios frente aos grandes concorrentes no mercado, conforme identificado no diagnóstico do setor. Algumas das principais dificuldades incluem:

- **Economias de Escala:**

As grandes empresas, devido ao seu porte, desfrutam de significativas economias de escala na produção, processamento e distribuição de cacau e derivados. Isso lhes confere vantagens em termos de custos, eficiência operacional e poder de barganha.

- **Acesso à Tecnologia e Inovação:**

Os grandes players do setor têm maior facilidade de investir em tecnologias avançadas, pesquisa e desenvolvimento. Isso lhes permite oferecer produtos de maior qualidade e com maior valor agregado.

- **Capacidade de Investimento:**

As grandes empresas possuem acesso facilitado a linhas de crédito e capital de giro, viabilizando investimentos em modernização e expansão. Já os pequenos produtores e empresas enfrentam restrições significativas de acesso a financiamento.

- **Diversificação de Mercados:**

As grandes companhias atuam em diversos mercados, tanto no Brasil quanto no exterior, o que lhes confere maior estabilidade e oportunidades de crescimento. Os pequenos agentes, por sua vez, ficam mais restritos aos mercados locais e regionais.



- **Poder de Negociação:**

O porte e a representatividade das grandes empresas lhes permitem maior poder de barganha junto a fornecedores, clientes e canais de distribuição. Já os pequenos produtores e indústrias têm menor capacidade de influenciar as condições de mercado.

- **Acesso a Informações e Inteligência de Mercado:**

As grandes empresas possuem maior acesso a informações estratégicas sobre tendências, oportunidades e ameaças do mercado. Isso lhes confere vantagens competitivas que os pequenos agentes têm dificuldade de acompanhar.

Esses obstáculos enfrentados pelos pequenos produtores e empresas do setor de cacau na Bahia diante da concorrência das grandes companhias reforçam a necessidade de políticas públicas e programas de apoio específicos para fortalecer a competitividade desses agentes.

3.1.6 Ausência de políticas públicas.

Outra queixa recorrente dos produtores de cacau é a ausência de políticas públicas destinadas à recuperação do setor, que já foi destaque na pauta de exportações nacionais durante os anos 80. Após o declínio provocado pela crise da vassoura-de-bruxa, o setor precisou de apoio governamental para sua recuperação, o que não ocorreu da forma esperada.

Os produtores de cacau e as pequenas empresas produtoras de chocolates na Bahia enfrentam diversas dificuldades relacionadas à ausência de políticas públicas abrangentes e efetivas para o setor, conforme identificado no diagnóstico:

- **Falta de Apoio à Inovação e Tecnologia:**

Há carência de programas e incentivos públicos voltados à pesquisa, desenvolvimento e adoção de novas tecnologias na cadeia produtiva do cacau. Isso limita a capacidade dos produtores e indústrias de pequeno porte de modernizarem seus processos e oferecerem produtos mais competitivos.



- **Assistência Técnica e Extensão Rural insuficiente:**

Os serviços de assistência técnica e extensão rural voltados ao cacau e à produção de chocolates são insuficientes. Isso compromete a disseminação de boas práticas de manejo, controle de pragas e acesso a informações técnicas pelos pequenos agentes.

- **Financiamento Insuficiente:**

Programas de crédito e fomento específicos para a cacauicultura e pequenas indústrias de chocolate são escassos. Essa carência de acesso a capital de giro e investimentos dificulta a capitalização e modernização desses empreendimentos.

- **Infraestrutura Deficiente:**

Investimentos públicos em infraestrutura logística, como estradas, armazenagem e transportes, são insuficientes na região cacaueira. Isso onera os custos e compromete a competitividade dos pequenos produtores e empresas.

- **Regulamentação Complexa:**

A regulamentação aplicável à cadeia do cacau e do chocolate é vista como excessivamente burocrática e onerosa pelos pequenos agentes. Essa complexidade normativa dificulta a formalização e a conformidade desses empreendimentos.

- **Ausência de Mecanismos de Comercialização:**

Não há políticas públicas de promoção e incentivo à comercialização do cacau e dos chocolates produzidos na Bahia. Isso enfraquece a capacidade de inserção dos pequenos produtores e indústrias nos mercados.

Essa lacuna de políticas públicas abrangentes e efetivas para o setor do cacau e do chocolate na Bahia representa um grande obstáculo para o fortalecimento e a competitividade dos pequenos produtores e empresas. O desenvolvimento de programas e incentivos específicos nessa direção é fundamental para o desenvolvimento sustentável dessa cadeia produtiva na região.



3.1.7 Logística e Infraestrutura Deficientes.

A Bahia enfrenta gargalos de infraestrutura, como rodovias em más condições e ineficiências logísticas, o que onera os custos de transporte das amêndoas e dos produtos finais.

Os produtores de cacau e as pequenas empresas produtoras de chocolate na Bahia enfrentam diversas dificuldades relacionadas à infraestrutura logística insuficiente na região, conforme identificado no diagnóstico do setor:

- **Precariedade das Estradas:**

Grande parte das estradas que dão acesso às áreas produtoras de cacau se encontra em condições precárias de conservação. Isso aumenta os custos de transporte, o tempo de deslocamento e os riscos de danos aos produtos.

- **Limitações nos Portos:**

Os principais portos utilizados para escoamento do cacau e distribuição dos chocolates apresentam gargalos de capacidade e eficiência. Isso dificulta o acesso dos pequenos produtores e empresas a mercados mais distantes.

- **Escassez de Armazenagem:**

Há carência de unidades de armazenagem e processamento adequadas, principalmente nas regiões produtoras de cacau. Essa limitação compromete a qualidade da matéria-prima e a preservação dos produtos acabados.

- **Deficiências no Transporte:**

O serviço de transporte rodoviário, ferroviário e marítimo na região cacauzeira apresenta problemas de confiabilidade, custos e prazos. Isso afeta negativamente a competitividade logística dos pequenos produtores e empresas.

- **Concentração da Infraestrutura:**

A maior parte da infraestrutura logística se concentra em áreas distantes dos principais polos produtores de cacau. Essa centralização dificulta o acesso e onera os custos para os pequenos agentes.

- **Falta de Integração Intermodal:**

Há uma integração deficiente entre os diferentes modais de transporte (rodoviário, ferroviário, marítimo), limitando a eficiência da cadeia logística. Isso



prejudica a capacidade de escoamento da produção dos pequenos produtores e empresas.

Esse cenário de fragilidades na infraestrutura logística regional representa um grande desafio para a competitividade dos produtores de cacau e das pequenas empresas de chocolate na Bahia. Investimentos públicos e privados em melhorias estruturais, juntamente com o desenvolvimento de soluções logísticas integradas, são fundamentais para minimizar esses obstáculos.

3.1.8 Investimentos em Tecnologia Insuficientes.

As indústrias precisam de constantes investimentos em tecnologias de processamento, automação e controle de qualidade para manterem-se competitivas.

Os produtores de cacau e as pequenas empresas produtoras de chocolate na Bahia enfrentam diversas dificuldades relacionadas à adoção de tecnologia na produção de amêndoas e chocolates, conforme identificado no diagnóstico do setor:

- **Baixo Nível Tecnológico da Produção:**

Grande parte dos pequenos produtores de cacau ainda utiliza técnicas e equipamentos tradicionais, com pouca mecanização e automação. Isso resulta em menor produtividade, qualidade irregular e maior dependência de mão de obra.

- **Acesso Limitado a Inovações:**

Os pequenos produtores e empresas têm dificuldades em acessar e incorporar novas tecnologias de cultivo, processamento e beneficiamento do cacau. Barreiras como alto custo de investimento e falta de assistência técnica especializada dificultam a adoção de inovações.

- **Deficiências na Pós-Colheita:**

Muitos pequenos produtores e empresas ainda adotam práticas inadequadas de fermentação, secagem e armazenamento das amêndoas de cacau. Isso compromete a qualidade do produto final e sua aceitação no mercado.

- **Processamento Artesanal de Chocolates:**

A maioria das pequenas indústrias de chocolate ainda utiliza métodos de processamento artesanais, com limitada automação e controle de qualidade. Essa



condição reduz a consistência, a eficiência e a competitividade dos chocolates produzidos.

- **Infraestrutura Obsoleta:**

Muitas das unidades de produção de cacau e chocolate possuem instalações e equipamentos antigos e ultrapassados tecnologicamente. Essa defasagem tecnológica compromete a produtividade, a segurança alimentar e a sustentabilidade dos negócios.

- **Falta de Capacitação Técnica:**

Os pequenos produtores e empresários carecem de treinamento e qualificação em técnicas modernas de cultivo, processamento e elaboração de chocolates. Essa lacuna de conhecimento e habilidades técnicas limita a adoção de soluções tecnológicas mais avançadas.

Essas dificuldades relacionadas à tecnologia de produção de amêndoas de cacau e chocolates representam um grande obstáculo à competitividade dos pequenos agentes na Bahia. Programas de investimento, assistência técnica e capacitação são fundamentais para fomentar a modernização tecnológica desse setor.

3.1.9 Escassez de Mão de Obra Qualificada.

A falta de profissionais capacitados, como analistas de qualidade e técnicos em processamento de cacau, é um desafio para as indústrias baianas

Os produtores de cacau e as pequenas empresas produtoras de chocolate na Bahia enfrentam diversas dificuldades relacionadas à escassez de mão de obra qualificada, conforme identificado no diagnóstico do setor:

- **Falta de Capacitação Profissional:**

Há uma carência de programas de formação técnica e profissional voltados às atividades agrícolas do cultivo de cacau e às etapas de processamento e fabricação de chocolate. Isso limita a disponibilidade de trabalhadores especializados para atuarem nas unidades produtivas.



- **Envelhecimento da Força de Trabalho:**

A atividade cacaujeira na Bahia enfrenta um processo de envelhecimento da força de trabalho, com dificuldades em atrair e reter mão de obra jovem. Essa realidade compromete a renovação e a transferência de conhecimentos para as novas gerações.

- **Êxodo Rural e Migração:**

Muitos trabalhadores rurais têm deixado as regiões cacaujeiras em busca de melhores oportunidades em centros urbanos. Isso resulta em escassez de pessoal qualificado disponível para as atividades agrícolas e de processamento do cacau.

- **Baixa Atratividade Salarial:**

Os salários e as condições de trabalho na cacauicultura e na produção de chocolate nem sempre são competitivos para atrair e reter profissionais qualificados. Essa limitação de remuneração e benefícios dificulta a contratação e a retenção de talentos.

- **Deficiência no Treinamento e Desenvolvimento:**

Muitas pequenas empresas enfrentam dificuldades em oferecer programas estruturados de treinamento, capacitação e desenvolvimento contínuo de seus colaboradores. Isso compromete a qualificação da mão de obra e a melhoria dos processos produtivos.

- **Acesso Restrito a Serviços Especializados:**

Há escassez de serviços técnicos especializados, como assistência agrônômica, controle de qualidade e gestão empresarial, disponíveis nas regiões produtoras de cacau. Essa limitação de acesso a consultoria e suporte técnico especializado prejudica o desempenho dos pequenos produtores e empresas.

Essa situação de déficit de mão de obra qualificada representa um grande desafio para a competitividade dos produtores de cacau e das pequenas indústrias de chocolate na Bahia. A implementação de programas de capacitação, incentivos à formação profissional e melhoria das condições de trabalho são essenciais para superar essa limitação.



3.1.10 Falta de recursos financeiros.

Outro aspecto que causa preocupação entre os produtores é a baixa destinação de recursos para a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e responsável pela execução das políticas destinadas ao setor. Além de não serem destinados recursos em montantes satisfatórios, nos últimos anos a Ceplac vem sofrendo com contingenciamentos orçamentário.

Os produtores de cacau e as pequenas empresas produtoras de chocolate na Bahia enfrentam diversas dificuldades relacionadas à escassez de recursos financeiros, conforme identificado no diagnóstico do setor:

- **Acesso Limitado a Crédito:**

Os pequenos produtores de cacau e as pequenas indústrias de chocolate têm dificuldades em obter empréstimos e linhas de crédito junto a instituições financeiras. Essa restrição de acesso a capital de giro e investimentos compromete a capitalização e a modernização desses empreendimentos.

- **Insuficiência de Investimentos:**

Há uma carência de investimentos, tanto públicos quanto privados, voltados à cadeia produtiva do cacau e do chocolate na Bahia. Essa limitação de recursos financeiros para expansão, tecnologia e inovação impacta negativamente a competitividade desses negócios.

- **Elevados Custos de Produção:**

Os pequenos produtores e empresas enfrentam altos custos relacionados à aquisição de insumos, energia, transporte e mão de obra. Esses elevados custos operacionais consomem grande parte dos recursos financeiros disponíveis, reduzindo a margem de lucro.

- **Dificuldades na Capitalização:**

Muitos pequenos produtores e empresas apresentam baixa capacidade de acumulação de capital, dificultando investimentos em ativos, tecnologia e melhorias. Essa limitação de capitalização compromete o desenvolvimento e a expansão desses empreendimentos.



- **Informalidade e Acesso Precário a Crédito:**

Uma parcela significativa dos pequenos produtores e empresas opera na informalidade, o que restringe seu acesso a linhas de crédito e financiamentos institucionais. Essa condição de formalidade precária agrava as dificuldades de obtenção de recursos.

- **Mecanismos de Apoio Financeiro Insuficientes:**

Há escassez de programas públicos e privados de fomento, subvenção e garantia de crédito específicos para a cadeia do cacau e do chocolate na Bahia. Essa falta de instrumentos financeiros dificulta o acesso a recursos pelos pequenos agentes.

O governo da Bahia, lançou em julho de 2023, o Plano Safra da Agricultura Familiar 2023/2024, do estado. De acordo com o governo, serão R\$ 3 bilhões em crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) por meio do Banco do Nordeste e do Banco do Brasil no dia Internacional da Agricultura Familiar.

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) e Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), o plano tem como objetivo de garantir condições mínimas de sobrevivência aos agricultores familiares de municípios sistematicamente sujeitos a perda da safra por razão do fenômeno da estiagem ou excessos hídricos.

Na cerimônia, Jerônimo Rodrigues (Diretor Presidente da CAR), explicou que o Plano Safra integra o Governo Federal, no entanto, disse que foi incrementado com recursos específicos para os agricultores familiares. Segundo ele, esse enquadramento deve ter impacto positivo na produção de alimentos, cuidados com o meio ambiente e na educação no campo.

“Ainda faremos o lançamento do Plano Safra do Agronegócio. Também aproveitamos a agenda para fazer a entregas de quase 200 equipamentos do Governo do Estado e realizar anúncios de investimento para assistência técnica”. – Jerônimo Rodrigues, governador da Bahia.



- **Programas de financiamento não chegam à todos os MPEIs.**

Apesar dos esforços de diversos órgãos e instituições financeiras para oferecer linhas de crédito e incentivos aos produtores de cacau e chocolates, especialmente os Micro e Pequenas Empresas Industriais (MPEIs), a realidade é que muitas vezes esse crédito ainda não chega de maneira efetiva ao pequeno produtor.

Muitos desses produtores familiares enfrentam dificuldades em acessar essas linhas de financiamento devido a burocracia, exigências de garantias e falta de conhecimento sobre as opções disponíveis. Isso acaba limitando os investimentos necessários para modernizar a produção, adotar práticas sustentáveis e ampliar a competitividade desses pequenos negócios dentro do dinâmico mercado de cacau e chocolates, reforçando a necessidade de políticas públicas e ações mais direcionadas para esse público, a fim de promover o acesso efetivo ao crédito e fomentar o desenvolvimento desse importante segmento.

Dentre as medidas detalhadas no lançamento, há o Pronaf A, que oferece maior limite de financiamento do custeio, passa de R\$ 9 mil para R\$ 12 mil, e o investimento de R\$ 30 mil para R\$ 40 mil; o microcrédito Pronaf B, medida na qual a renda bruta familiar será elevada de R\$ 23 mil para R\$ 40 mil por ano, e o limite de financiamento aumentado de R\$ 6 mil para R\$ 10 mil sendo que, para mulheres o valor poderá ser até R\$ 12 mil.

Nessa modalidade, o fomento produtivo rural, recurso não reembolsável destinado a agricultores em situação de pobreza, será elevado de R\$ 2,4 mil para R\$ 4,6 mil.

Outro programa é o Pronaf Mulher, com limite de financiamento de até R\$ 25 mil e taxa de juros de 4% ao ano, direcionada às agricultoras com renda anual de até R\$ 100 mil. As quilombolas e assentadas da reforma agrária terão aumento no abatimento do fomento mulher (modalidade do crédito instalação) de 80% para 90%, além disso, há também linhas específicas para jovens e indígenas.

O governo também apresentou o projeto 'Bahia que Produz e Alimenta', que receberá um investimento de R\$ 750 milhões para melhorar a infraestrutura, serviços e integração das organizações produtivas da agricultura familiar aos mercados, atendendo 50 mil famílias beneficiárias e 600 organizações produtivas da agricultura familiar nos 27 territórios de identidade entre 2023 e 2027.



Jeandro Ribeiro, diretor-presidente da CAR, afirma que projeto vai atrás de pessoas em situação de vulnerabilidade alimentar e fomenta a produção de alimentos. “A iniciativa fomenta a produção de alimentos para a gente ofertar para as famílias, fazendo com que essas elas sejam integradas também no processo de inclusão socioprodutiva”, disse.

3.1.11 Assistência técnica e extensão rural não chega para todos os MPEIs.

Os órgãos governamentais e instituições de pesquisa tem feitos inúmeros esforços em levar a assistência técnica rural (ATER) aos produtores de cacau e chocolates, especialmente ao produtor rural e Micro e Pequenas Empresas Industriais (MPEIs), a realidade é que muitas vezes esse apoio técnico ainda não chega de maneira efetiva ao pequeno produtor.

Muitos desses produtores familiares enfrentam dificuldades em acessar os serviços de ATER devido a limitações de recursos, escassez de extensionistas rurais capacitados e dificuldades de acesso às comunidades mais remotas.

Essa carência de assistência técnica especializada acaba por restringir o acesso dos pequenos produtores a informações, tecnologias e práticas inovadoras que poderiam contribuir para o aumento da produtividade, melhoria da qualidade do cacau e dos chocolates, além da adoção de métodos mais sustentáveis de cultivo.

Isso reforça a necessidade de investimentos e políticas públicas mais robustas para fortalecer a ATER voltada especificamente para esse importante segmento da cadeia produtiva do cacau e chocolates.

Jerônimo Rodrigues também autorizou a SDR/CAR e a Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiaterr) a dar início a ação de assistência técnica e extensão rural com foco nos sistemas produtivos da agricultura familiar: mandioca, cacau, leite, mel e avicultura de galinha caipira.

Na prática, a ação vai financiar kits produtivos para as Unidades de Produção Familiar atendidos pela rede de Ater, e R\$ 40 Milhões de reais investidos em dois anos, em 36 mil Unidades de produção familiar atendidas.

Essa carência de recursos financeiros representa um grande obstáculo para a sustentabilidade e o desenvolvimento dos produtores de cacau e das pequenas



indústrias de chocolate na Bahia. A ampliação do acesso a crédito, investimentos e mecanismos de apoio financeiro é fundamental para fortalecer essa cadeia produtiva.

3.1.12 Baixo índice de precipitações pluviométricas.

Variabilidade Climática: As mudanças climáticas têm afetado a regularidade das chuvas na região cacauera da Bahia, impactando negativamente a produção. Períodos de estiagem prolongada e secas intensas comprometem a safra.

Os produtores de cacau e as pequenas empresas produtoras de chocolate na Bahia enfrentam diversas dificuldades relacionadas ao baixo índice de chuvas na região, conforme identificado no diagnóstico do setor:

- **Impactos na Produtividade do Cacau:**

A escassez de chuvas afeta diretamente o desenvolvimento e a produtividade das lavouras de cacau, principal matéria-prima para a produção de chocolate. Isso resulta em colheitas menores e instáveis, comprometendo a oferta de amêndoas de cacau.

- **Piora na Qualidade das Amêndoas:**

O baixo índice pluviométrico prejudica os processos de fermentação e secagem das amêndoas de cacau, afetando sua qualidade e sabor. Essa deterioração da qualidade da matéria-prima impacta negativamente a produção de chocolates finos.

- **Aumento dos Custos de Produção:**

Para compensar a escassez de chuvas, os produtores precisam investir em sistemas de irrigação, o que eleva os custos de produção do cacau. Esses custos adicionais, muitas vezes, não são absorvidos pelos preços recebidos pelos pequenos produtores.

- **Dificuldades na Diversificação:**

A dependência do cacau, altamente vulnerável às condições climáticas, torna os pequenos produtores e empresas menos resilientes a períodos de seca prolongada. A limitada capacidade de diversificação para outras culturas ou atividades também é um desafio.



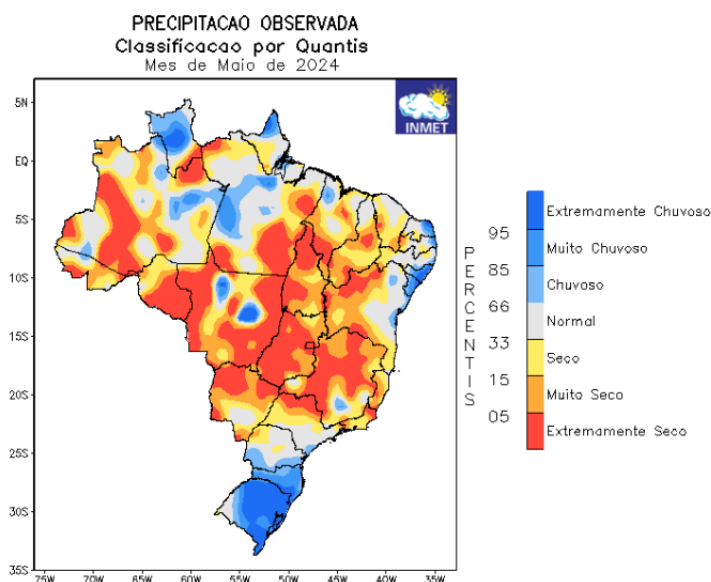
- **Maior Incidência de Pragas e Doenças:**

A escassez de chuvas cria condições propícias para o aumento da infestação de pragas e doenças que afetam as lavouras de cacau. Isso requer a adoção de medidas fitossanitárias mais intensivas, elevando ainda mais os custos de produção.

- **Restrições no Abastecimento de Água:**

Em períodos de estiagem, os produtores e as unidades de processamento de cacau e chocolate enfrentam dificuldades no acesso e abastecimento de água, essencial para os processos produtivos. Essa limitação de recursos hídricos compromete a continuidade das atividades.

Figura: Gráfico do Índice de Precipitação padronizada acumulado 05/2024.



Fonte: <https://clima.inmet.gov.br/prec>

A imagem é um mapa que exhibe os níveis de precipitação observados em todo o Brasil para o mês de maio de 2024. Ele é codificado por cores para representar diferentes níveis de chuva, com uma legenda no lado direito indicando as categorias:

- Extremamente Chuvoso;
- Muito Chuvoso;
- Chuvoso;
- Normal;
- Muito Seco;
- Extremamente Seco.

Essas categorias estão associadas a faixas percentis, sugerindo que o mapa é baseado na comparação entre a precipitação observada e dados históricos. O mapa está marcado com o logotipo do INMET, que é o Instituto Nacional de Meteorologia do Brasil. As cores no mapa variam de azul escuro (indicando extremamente chuvoso) passando por várias tonalidades de azul, verde, amarelo, laranja e vermelho, com o vermelho indicando condições extremamente secas.

A distribuição geográfica dessas cores sugere uma variabilidade significativa na precipitação em diferentes regiões do Brasil. Em especial na Bahia percebemos que o acumulo de chuvas está abaixo do ideal e podem prejudicar a produção de cacau na região baiana.

Historicamente essas dificuldades relacionadas ao baixo índice de chuvas representam um grande desafio para a sustentabilidade e a competitividade dos produtores de cacau e das pequenas empresas de chocolate na Bahia. O desenvolvimento de estratégias de adaptação, como sistemas de irrigação, diversificação de culturas e gestão hídrica eficiente, é fundamental para mitigar os impactos dessa realidade climática.

3.1.13 Elevado nível de endividamento de produtores rurais.

Ainda, limitações de novos investimentos nas propriedades agrícolas por motivo do elevado nível de endividamento dos produtores, resultantes de insuficiência de política agrícola regional específica e adequada.

O alto grau de endividamento pode trazer diversas dificuldades para os produtores de cacau e pequenas empresas produtoras de chocolate na Bahia, tais como:

- **Restrição de Capital de Giro:**

O endividamento excessivo pode limitar a capacidade das empresas de obter capital de giro para financiar suas operações diárias, como compra de insumos, pagamento de salários e despesas operacionais.

- **Custos Financeiros Elevados:**



O pagamento de juros e outras despesas financeiras relacionadas ao endividamento pode representar uma parcela significativa do faturamento, reduzindo a lucratividade e a capacidade de reinvestimento no negócio.

- **Risco de Inadimplência:**

O alto endividamento aumenta o risco de inadimplência, especialmente em períodos de baixa rentabilidade ou instabilidade econômica, o que pode levar a restrições de crédito e dificuldades para acessar novos financiamentos.

- **Pressão sobre a Margem de Lucro:**

A necessidade de destinar uma parte significativa da receita para o pagamento de dívidas pode reduzir a margem de lucro das empresas, tornando mais difícil a manutenção da competitividade no mercado.

- **Dificuldade de Investimento em Inovação:**

O endividamento excessivo pode limitar a capacidade das empresas de investir em inovação, modernização de processos e desenvolvimento de novos produtos, o que é essencial para a sustentabilidade e o crescimento do negócio a longo prazo.

- **Impacto na Cadeia Produtiva:**

O endividamento elevado das empresas pode afetar toda a cadeia produtiva do cacau e do chocolate na Bahia, prejudicando fornecedores, parceiros e colaboradores que dependem do bom funcionamento desses negócios.

Diante dessas dificuldades, é fundamental que os produtores de cacau e empresas produtoras de chocolate na Bahia adotem medidas para gerenciar e reduzir seu endividamento, buscando alternativas de financiamento mais favoráveis, reestruturando suas dívidas e implementando estratégias de gestão financeira mais eficientes para garantir a sustentabilidade e o crescimento de seus negócios.

O endividamento, a falta de crédito rural dos produtores e a tecnologia de produção pouco difundida são alguns dos obstáculos ao crescimento da produção de cacau no Brasil. Os produtores brasileiros, que já foram responsáveis pela segunda maior produção do mundo na década de 80, ainda não se recuperaram dos prejuízos causados pela vassoura de bruxa, a praga que destruiu boa parte de suas lavouras no início da década de 90. E agora pedem apoio do governo para ampliar a produção.



A situação da cacauicultura no país foi discutida em audiência pública da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) em 2012. Produtores, empresários e representantes do Ministério da Agricultura afirmaram que o consumo de chocolate cresceu significativamente nos últimos anos, tanto no mercado interno como no mercado externo. É preciso agora incrementar a produção brasileira para conquistar esse mercado.

“Temos todos os elos da cadeia: produzimos, processamos e consumimos cacau. Seria falta de senso se continuássemos exportando produto barato e importando chocolate caro – argumentou na audiência o diretor da Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira (Ceplac), Jay Wallace da Silva Mota.

A produção nacional, que já chegou a 400 mil toneladas por ano na década de 80, atualmente fica, em média, em 300 mil toneladas (dados de 2023). O mercado consumidor, no entanto, saltou de 300 gramas por pessoa em 2002 para 1,3 quilo por pessoa hoje. Ou seja, atualmente, a produção nacional de cacau não consegue atender à demanda interna, fazendo com que as indústrias tenham de importar matéria-prima.

Para o presidente da Associação dos Produtores de Cacau (APC), Guilherme Galvão, um dos motivos de a produção nacional não ter se recuperado dos prejuízos foi a vassoura de bruxa – praga que teria sido propositadamente inserida nas lavouras cacaueiras da Bahia no final da década de 80 – isso contribuiu severamente para o grau de endividamento dos produtores. Galvão explicou que, desde os primeiros financiamentos feitos para recuperação da produção, e que não produziram os resultados esperados, pois a praga não foi integralmente contida, os agricultores não conseguem quitar suas dívidas com os bancos.

Com a produção não crescendo conforme planejado, os agricultores seguem sem recursos para investir em tecnologia e aumentar a produtividade. Assim, perdem para a concorrência externa, vinda principalmente da Costa do Marfim e da Malásia.

Galvão advertiu que cerca de U\$ 1,5 bilhão devem ser gastos com importação de matéria-prima do cacau para processamento no país. Para ele, o Brasil não precisa voltar a ser o maior produtor de cacau do mundo, mas, ao menos, conseguir ser autossuficiente no setor.



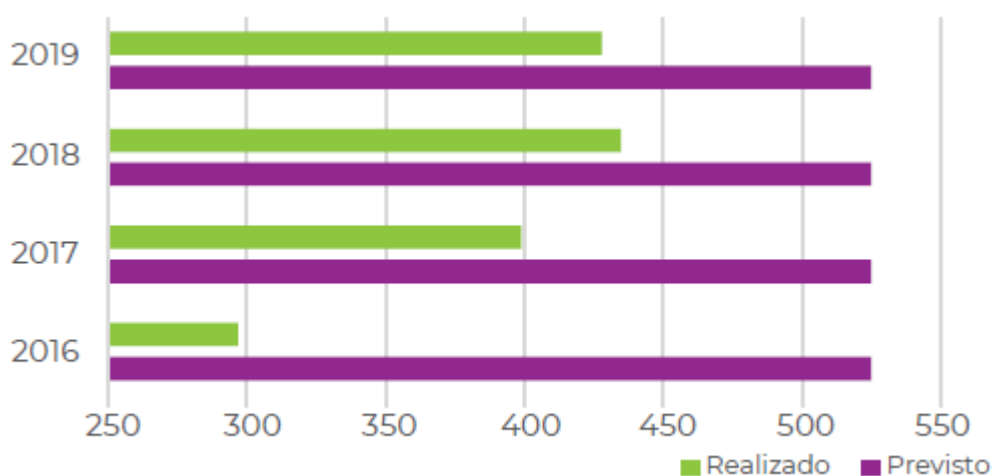
A preocupação foi compartilhada pelo secretário-executivo da Associação de Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC), Walter Tegani. Ele explicou que há mais de uma década as empresas não conseguem fazer investimentos efetivos para ampliação da capacidade de processamento por não ter matéria-prima para trabalhar. Se ampliarem o processamento, precisarão aumentar a importação do produto, já que o mercado interno não consegue atendê-las.

O mercado brasileiro é o único com boa produção, área para expandir, indústria processadora e mercado consumidor em crescimento. Nossa preocupação hoje não é procurar cliente, mas procurar matéria-prima para viabilizar a manutenção das indústrias e, no futuro, para ampliá-las – lamentou.

3.2 O retrato da produtividade do cacau baiano.

Analisando o **relatório de gestão** referente ao exercício de 2019 publicado pelo **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**, verificamos que o **indicador de produtividade** média nacional de cacau em 2019, no ambiente da conjuntura econômica das regiões produtoras de cacau do Brasil, observa-se que, apesar das intempéries climáticas ocorridas, caracterizada por baixos níveis de precipitações pluviométricas observadas em 2015 e durante todo o primeiro semestre de 2016 na Região Sul da Bahia, cujos índices de chuvas ficaram muito abaixo do normal.

Gráfico. Produtividade Nacional Média do Cacau (kg/ha)



Fonte: site Mapa



Baixa Produtividade Média: Apesar da tradição cacaueteira, a produtividade média dos cacauais na Bahia é relativamente baixa, em torno de 400 a 500 kg de amêndoas secas por hectare. Isso reduz a competitividade dos produtores.

A produtividade nacional média de cacau deverá crescer por estimativa em 3,13%, equivalente a 428 Kg/ha em 2019, com relação ao ano de 2018/415 Kg/ha. Em 2018, cresceu efetivamente 4,01% em relação a 2017/399 Kg/ha.

A produção nacional de cacau deverá crescer por estimativa em 5,49%, equivalente a 252.540 toneladas em 2019, com relação ao ano de 2018/239.387 toneladas. Em 2018, cresceu efetivamente 1,52% em relação a 2017/235.809 toneladas, também cresceu efetivamente 48,55% em relação a 2003/170.004 toneladas.

Como perspectivas para o ciclo do PPA – 2020/2023, graças as **novas tecnologias** e a **boas práticas de manejo** disponibilizadas pelo Centro de Pesquisa e ATER da CEPLAC, vislumbra-se um crescimento sustentado no médio e longo prazo. Decorrente de variedades de cacau mais produtivas e mais resistentes a doenças e pragas, a produção de cacau no Brasil vive uma fase de recuperação e de novas perspectivas.

Da semente ao chocolate, a cadeia produtiva do cacau continua se reinventando e gerando a transformação social. E, mais uma vez, neste processo, o protagonismo da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) tem feito a diferença, principalmente com os resultados obtidos e demonstrados através do projeto cacau de alta produtividade e de conservação desenvolvido por técnicos da CEPLAC.

O projeto tem por objetivo orientar os cacauicultores a produzirem mais na mesma área plantada, com mais qualidade e preservando o meio ambiente. Essa é uma das ações da CEPLAC que tem atraído a atenção dos **produtores no sul da Bahia** e é chamado de “Projeto 500”, o qual foi desenvolvido para desafiar a árvore do cacaueteiro a produzir até 500 arrobas de amêndoas por hectare.

Analisando o caderno Setorial da ETENE publicado pelo Banco do Nordeste, verificamos que os maiores plantios de cacau são encontrados tradicionalmente nas áreas mais setentrionais do Brasil, Nordeste (70,3%) e Norte (26,7%). Esta última



passou a liderar a produção nacional de cacau, a partir de 2017, por possuir elevado rendimento (964 kg/ha), cerca de três vezes maior que o da Região Nordeste.

A Bahia, principal produtora nordestina, possui a maior área nacional (70,1%), mas perdeu posição de principal produtora para o Estado do Pará, pertencente à Região Norte.

No Sudeste, a produção está localizada, principalmente, no norte do Espírito Santo e norte de Minas Gerais, porções que, juntamente com o Nordeste, formam a Área de Atuação do BNB, a maior região cacauzeira do Brasil (72,8%) (Tabela 3).

Tabela 3 - Indicadores da produção de cacau (em amêndoa), por região, estado e Área de Atuação do BNB

País / Região / Estado	Área colhida (ha)			Participação		Produção (toneladas)			Participação		Rendimento (kg/ha)				Valor da produção (Mil Reais)				Participação
	2020	2021	2022*	2021 (%)	2020-21 (%)	2020	2021	2022*	2021 (%)	2020-21 (%)	2020	2021	2022*	2020-21 (%)	2020	2021	2022*	2021 (%)	
Norte	160.483	159.315	161.173	26,7	-0,7	150.448	153.523	150.417	49,4	2,0	937	964	933	2,8	2.451.693	2.394.977	1.922.088	48,7	
Pará	150.031	149.806	151.657	25,1	-0,1	144.682	146.409	144.322	47,1	1,2	964	977	952	1,3	2.374.216	2.303.230	1.852.574	46,8	
Rondonia	9.208	8.248	8.255	1,4	-10,4	5.069	6.170	5.218	2,0	21,7	550	748	632	35,9	71.144	83.444	61.297	1,7	
Amazonas	1.232	1.248	1.248	0,2	1,3	685	936	869	0,3	36,6	556	750	696	34,9	6.203	8.236	8.155	0,2	
Roraima	12	13	13	0,0	8,3	12	8	8	0,0	-33,3	1.000	615	615	-38,5	131	68	62	0,0	
Nordeste	410.078	420.062	420.052	70,3	2,4	107.504	145.120	126.050	46,7	35,0	262	345	300	31,8	1.909.522	2.334.840	1.658.904	47,5	
Bahia	410.076	420.060	420.050	70,3	2,4	107.499	145.120	126.050	46,7	35,0	262	345	300	31,8	1.909.418	2.334.758	1.658.859	47,5	
Ceará	2	2	2	0,0	0,0	5	5	3	0,0	0,0	2.500	2.500	1.500	0,0	105	82	45	0,0	
Sudeste	17.311	17.228	17.424	2,9	-0,5	11.413	11.509	11.796	3,7	0,8	659	668	677	1,3	193.630	183.098	152.559	3,7	
Espírito Santo	17.185	17.228	17.424	2,9	0,3	11.305	11.509	11.796	3,7	1,8	658	668	677	1,6	192.120	183.098	152.559	3,7	
Minas Gerais	126	-	-	0,0	-100,0	108	-	-	0,0	-100,0	857	-	-	-100,0	1.510	-	-	0,0	
Centro-Oeste	629	625	724	0,1	-0,6	366	385	471	0,1	5,2	582	616	651	5,9	3.995	4.711	5.883	0,1	
Mato Grosso	629	625	724	0,1	-0,6	366	385	471	0,1	5,2	582	616	651	5,9	3.995	4.711	5.883	0,1	
Brasil	588.501	597.230	599.373	100,0	1,5	269.731	310.537	288.734	100,0	15,1	458	520	482	13,4	4.558.840	4.917.627	3.739.434	100,0	
Área de Atuação do BNB	426.491	436.408	436.584	72,8	2,3	118.361	156.086	137.287	47,5	31,9	278	358	314	28,9	2.093.757	2.509.220	1.804.195	51,0	
Bahia	410.076	420.060	420.050	70,1	2,4	107.499	145.120	126.050	43,7	35,0	262	345	300	31,8	1.909.418	2.334.758	1.658.859	47,5	
Ceará	2	2	2	0,0	0,0	5	5	3	0,0	0,0	2.500	2.500	1.500	0,0	105	82	45	0,0	
Norte do Espírito Santo	16.305	16.346	16.532	2,8	0,3	10.767	10.961	11.234	3,9	1,8	660	671	680	1,5	182.977	174.380	145.291	3,5	
Norte de Minas Gerais	108	-	-	0,0	-100,0	90	-	-	0,0	-100,0	833	-	-	-100,0	1.258	-	-	0,0	

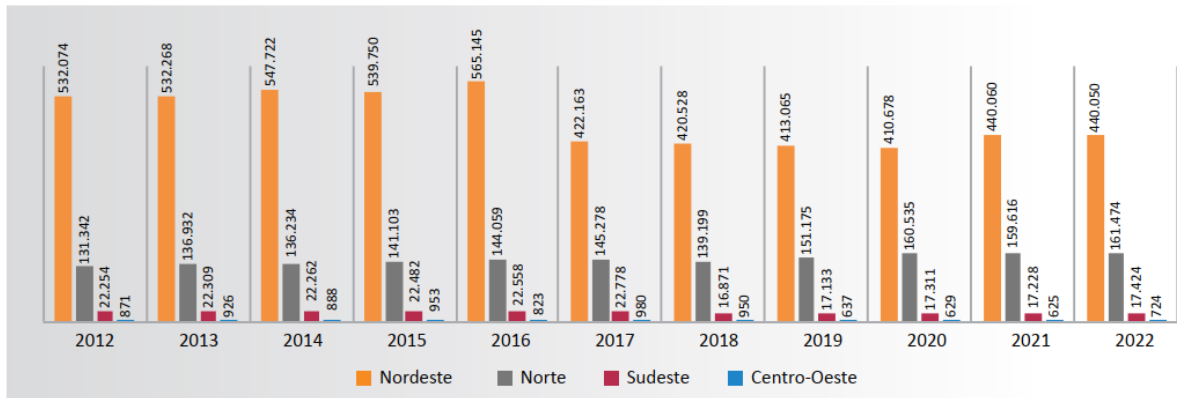
Fonte: Caderno Etene

Atualmente em 2024, os Estados responsáveis pela maior parte de áreas plantadas de cacau no Brasil, são Bahia (70,87%) e Pará (24,89%), os dois Estados sozinhos representam 95,76% das áreas plantadas no Brasil.

Analisando o total das áreas colhidas de cacau no Brasil em 2024, em hectares, a configuração da participação não varia muito, os Estados da Bahia (70,87%) e Pará (24,89%) juntos são responsáveis por mais de 95% das áreas colhidas, ainda assim em comparação com o ano anterior o crescimento fica abaixo de 1%.

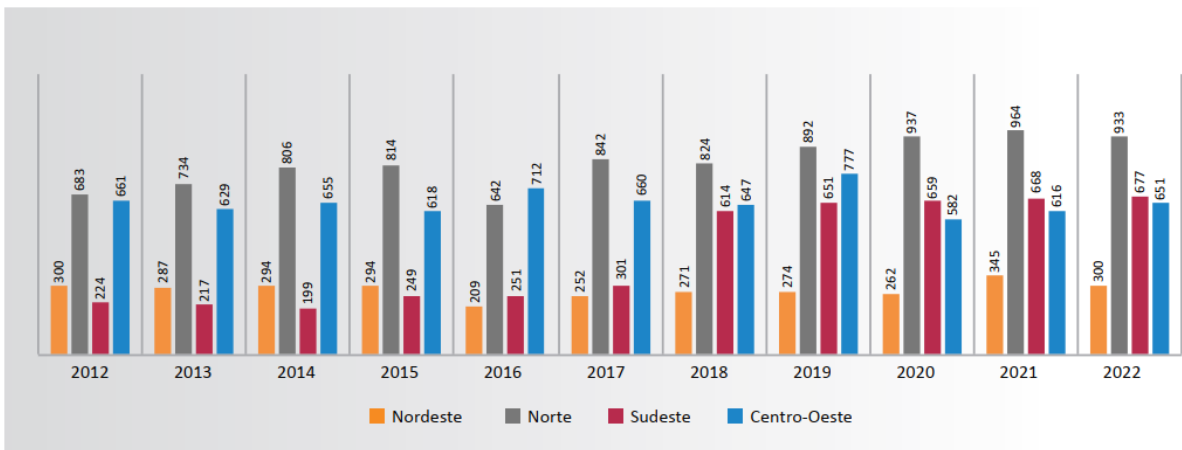


Gráfico 1 - Área plantada (hectares) com cacau nas regiões produtoras, na última década.



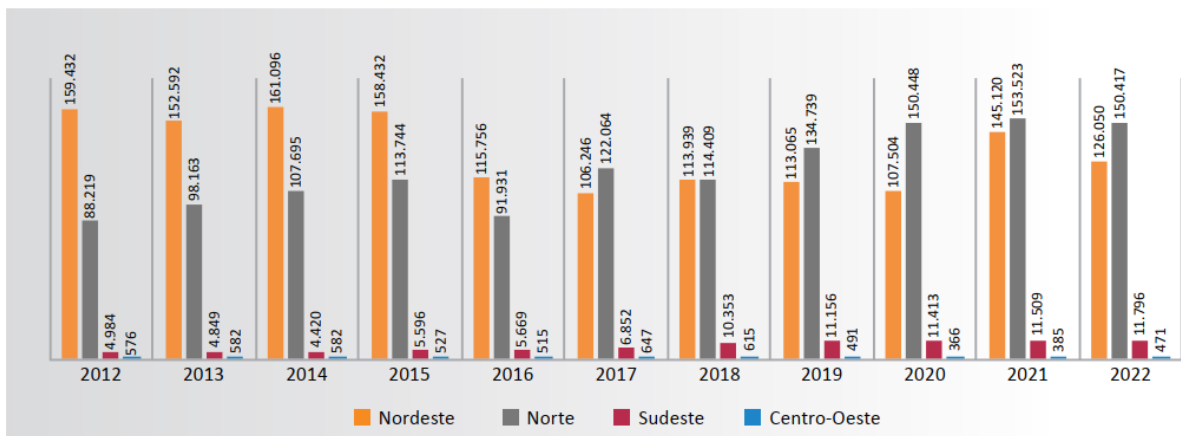
Fonte: IBGE (2022); IBGE/LSPA (maio de 2022)

Gráfico 2 - Rendimento médio (kg/ha) do cacau nas regiões produtoras, na última década.



Fonte: IBGE (2022); IBGE/LSPA (maio de 2022)

Gráfico 3 - Quantidade produzida (toneladas) de cacau nas regiões produtoras, na última década.

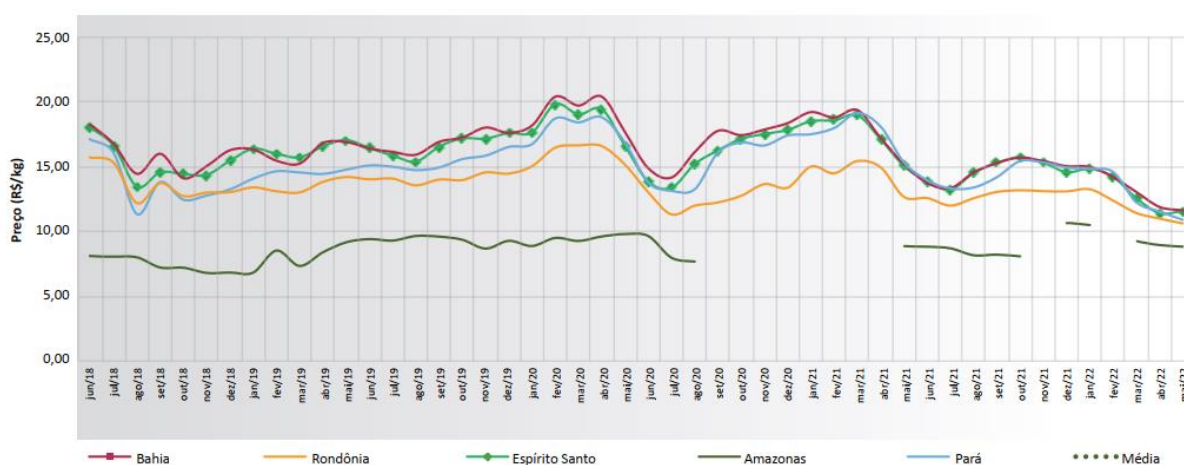


Fonte: IBGE (2022); IBGE/LSPA (maio de 2022)



Considerando o período estudado (junho/2018 a maio/2022), os preços médios apresentaram tendência crescente, até abril de 2020, invertendo-se a partir de então, mesmo com as oscilações mensais e alguns picos de preços em dois períodos: fevereiro, março e abril de 2020 (R\$17,00/kg; R\$16,63/kg; R\$16,98/kg); e dezembro de 2020 a abril de 2021 (R\$16,77/kg; R\$17,58/kg; R\$17,48/kg; R\$18,24/kg; R\$16,86/kg). A inversão mencionada coincide com o início do isolamento social, no Brasil (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Preço pago ao produtor de amêndoa de cacau, nos últimos quatro anos.



Fonte: Conab (2022).

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-Di da FGV

A receita brasileira com a exportação dos produtos do cacau foi de US\$ 354,85 milhões, em 2021, com a participação de 63,4% da Região Nordeste e 30,1% da Sudeste, principais exportadoras nacionais de cacau e seus produtos.

A balança comercial apresentou déficit nos anos de 2018 (-54,17 milhões de dólares), 2019 (-14,64 milhões de dólares), 2020 (-3,74 milhões de dólares) e 2021 (-33,53 milhões de dólares) (Tabela 7) em função, principalmente, das importações dos estados do Sudeste (Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro), Sul (Santa Catarina) e Nordeste (Pernambuco), quando comparadas às suas exportações.

Os estados pertencentes à Região Norte, Pará, Amazonas e Roraima, nos anos de 2020 e 2021, produziram o necessário para o seu consumo interno (Tabela 7).

O Estado da Bahia se destaca nas transações com o mercado externo, participando de 99,8% das exportações nordestinas e 60,9%, das nacionais. Como importadora, participa de 94,3% das importações nordestinas e de 63,5%, das



nacionais. Outros estados da Região (Pernambuco, Alagoas, Paraíba e outros), embora não sejam produtores de cacau, também estão envolvidos nas transações com o mercado externo dessa atividade.

Mesmo sendo o segundo maior produtor nacional (toneladas/hectare), a Bahia recorre às importações para suprir as demandas de processamento internas. Nesses últimos quatro anos, os volumes importados foram maiores que os exportados, mas obteve saldo positivo, na balança comercial, porque a média dos preços recebidos pelas exportações foram maiores que a dos pagos nas importações; os demais estados nordestinos, Pernambuco, Alagoas e Paraíba, recorrem às importações por não serem produtores, contribuindo para o déficit na balança nacional.

Os dados referentes às transações do mercado externo realizadas pelos estados do Espírito Santo e de Minas Gerais não são específicos do norte do Espírito Santo e norte de Minas Gerais, mas, como foi dito, a maior parte da produção de cacau desses estados se encontra na Área de Atuação do BNB (Tabela 7);

Tabela 7 - Desempenho do Brasil, Regiões e Estados, no comércio exterior de cacau e seus produtos.

Unidades geográficas	Exportação Valor (Mil US\$)				Importação Valor (Mil US\$)				Exportação Peso (t)				Importação Peso (t)			
	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021
BRASIL	316.697	305.384	303.006	354.848	370.864	320.029	306.749	388.374	78.948	79.000	79.419	88.844	124.869	108.525	105.486	124.034
NORDESTE	200.052	197.521	200.697	225.097	182.437	156.738	159.431	208.467	48.868	49.766	48.955	54.202	87.032	72.693	69.430	83.546
Bahia	199.828	197.294	200.420	224.805	175.194	149.231	153.284	199.407	48.778	49.686	48.869	54.108	84.436	69.637	66.034	78.787
Pernambuco	4	12	16	40	7.087	6.282	2.752	5.731	0	2	2	4	2.566	2.457	736	1.473
Alagoas	0	8	12	11	83	416	992	810	0	2	2	1	16	110	1.499	2.139
Paraíba	-	-	-	-	-	787	2.284	2.332	-	-	-	-	-	471	1.140	1.085
Outros	220	207	248	241	73	22	118	188	89	77	82	89	14	19	21	63
SUDESTE	89.937	78.811	79.973	106.930	161.883	127.252	115.066	145.757	23.618	21.823	23.881	28.090	28.568	24.417	24.577	29.876
Minas Gerais	26.505	24.416	31.488	48.860	90.307	72.302	69.581	91.486	3.581	3.592	5.466	6.984	11.679	11.337	12.365	16.422
São Paulo	44.329	37.407	37.163	44.895	65.419	46.391	42.362	47.499	16.647	15.112	16.048	18.584	15.876	11.348	11.524	11.989
Espírito Santo	18.709	16.620	10.984	12.940	440	192	464	440	3.339	3.050	2.282	2.478	80	272	32	47
Rio de Janeiro	394	368	338	236	5.717	8.367	2.659	6.333	51	68	85	44	933	1.459	656	1.418
SUL	24.978	27.341	19.716	20.209	25.074	35.340	31.656	33.367	5.995	6.941	5.837	5.820	8.514	10.990	11.258	10.550
Paraná	21.801	23.014	16.027	14.604	7.492	7.374	3.607	2.898	4.584	5.132	4.097	3.995	2.356	2.475	1.271	764
Rio Grande do Sul	1.532	1.688	1.465	4.055	1.972	1.225	1.513	1.334	484	461	430	958	409	383	272	200
Santa Catarina	1.645	2.639	2.224	1.551	15.611	26.741	26.536	29.135	927	1.347	1.310	866	5.749	8.133	9.715	9.585
NORTE	1.529	1.706	2.450	2.387	1.319	647	569	739	425	468	646	597	732	410	213	55
Pará	1.411	1.248	1.639	1.164	17	10	-	-	382	377	474	347	1	1	-	-
Amazonas	6	403	274	676	880	10	-	-	1	71	48	123	477	0	-	-
Roraima	3	40	510	536	-	-	-	-	1	13	119	123	-	-	-	-
Outros	109	15	27	12	422	627	569	739	42	6	5	4	254	409	213	55
CENTRO-OESTE	3	5	171	225	151	52	28	44	1	2	101	135	23	14	8	8
Goiás	3	4	171	223	70	47	25	44	1	2	101	135	13	12	7	8
Outros	0	1	0	1	81	5	3	-	0	0	0	0	9	2	1	-
Indefinida	198	-	-	0	-	-	-	-	41	-	-	0	-	-	-	-

Fonte: Agrostat (2022), elaborado pela autora.

Notas: Exclui "UF não declarada" e "Reexportação"

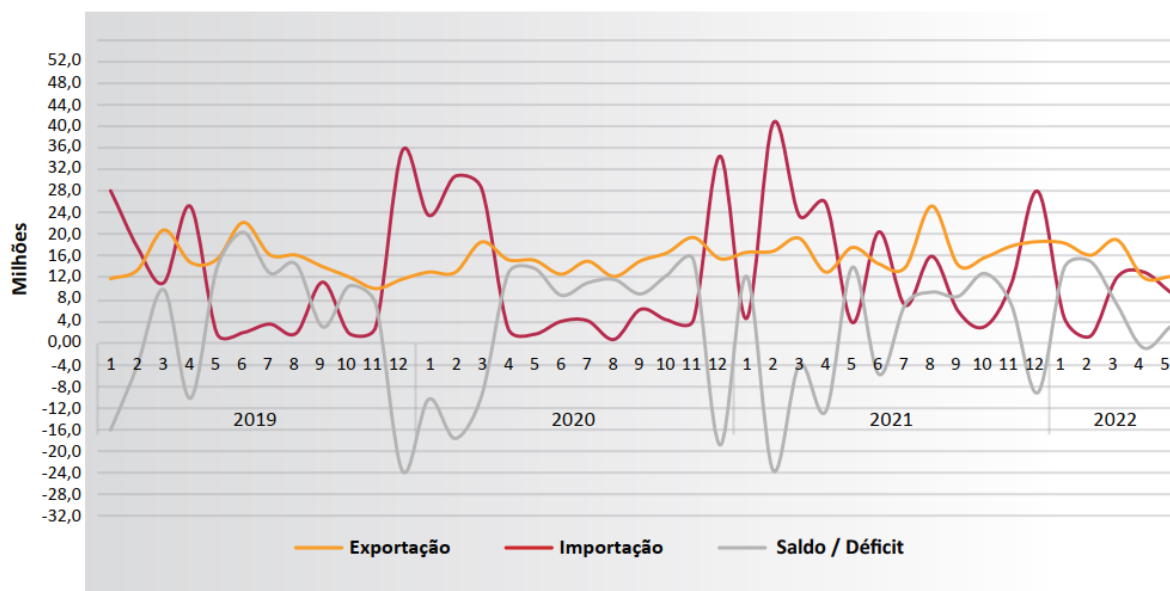


Ao longo do ano, as importações oscilam conforme as demandas de mercado e a necessidade de suprimento das indústrias de processamento nacionais, visto que a produção local não tem suprido as necessidades internas, gerando déficit na balança.

O período de maior demanda começa em dezembro, que coincide com as festas de final de ano; janeiro e fevereiro, com as férias, em que muitas pessoas viajam e sentem necessidade de consumir chocolate; março e abril, meses em que se comemora a Páscoa.

Assim como no Brasil, no período de 2019 a maio de 2022, as importações nordestinas oscilaram conforme a necessidade de suprimento para as indústrias de processamento locais; no entanto, mesmo com déficits em alguns meses, os anos foram fechados com saldos positivos na balança (2019 - US\$ 40,78 milhões, 2020 - US\$ 41,27 milhões, 2021 - US\$ 16,63 milhões e até maio de 2022 - US\$ 41,46 milhões), o que se espera que permaneça neste ano de 2022 (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Desempenho recente do comércio exterior nordestino de cacau e seus produtos (US\$)



Fonte: site Mapa

A maior receita nacional foi obtida com as exportações de manteiga, gordura e óleo de cacau (37,7%) por ter maior preço médio (US\$ 5,30/kg) e ser o segundo produto mais vendido no mercado externo, depois do chocolate e outras preparações



alimentícias; este, porém, por ter menor preço (US\$ 3,77/kg), sua receita participou de 35,5% das exportações nacionais dos produtos do cacau.

O produto mais importado pelo Brasil é o cacau inteiro ou partido (48,2% do volume total), apesar de, historicamente, ter preço maior que o cacau em pó (US\$ 2,42/kg) e a pasta de cacau (US\$ 1,92/kg).

A CEPLAC está trabalhando para que o Brasil se torne autossuficiente até 2025; chegue, em 2030, com a produção de 400 mil toneladas de cacau; e se torne o terceiro maior produtor mundial. Para atingir essa meta, várias ações já foram realizadas ou estão em realização.

A cadeia produtiva do cacau na Bahia enfrenta diversos desafios que demandam uma abordagem colaborativa e integrada entre o Estado e a iniciativa privada. A importância dessa parceria estratégica se destaca na necessidade de enfrentar questões complexas na busca por maior competitividade no mercado global, a sustentabilidade ambiental e social, e a promoção da inovação e valorização do produto.

O Estado desempenha um papel fundamental ao estabelecer políticas públicas que incentivem o desenvolvimento sustentável da cadeia do cacau, promovam a capacitação técnica dos produtores, garantam infraestrutura adequada e fomentem a pesquisa e inovação no setor. Além disso, o Estado pode atuar como facilitador na criação de parcerias público-privadas e na promoção de um ambiente regulatório favorável aos negócios.

Por sua vez, a iniciativa privada, representada pelos produtores de cacau, empresas de processamento de chocolate, cooperativas e demais atores do setor, desempenha um papel crucial na implementação de práticas sustentáveis, na busca por maior eficiência produtiva, na agregação de valor aos produtos e na promoção da qualidade e diferenciação no mercado.

A colaboração entre o Estado e a iniciativa privada na Bahia é essencial para enfrentar os desafios da cadeia do cacau de forma eficaz e sustentável. A união de esforços, conhecimentos e recursos pode impulsionar o setor, gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais para toda a região.



No próximo capítulo, exploraremos um plano de ações com recomendações específicas para fortalecer a cadeia do cacau na Bahia. Entre as medidas propostas estão:

Incentivo à Certificação Sustentável: Promover a certificação de práticas sustentáveis na produção de cacau, incentivando a adoção de padrões ambientais e sociais.

Capacitação Técnica: Investir em programas de capacitação e assistência técnica para os produtores, visando melhorar a qualidade e produtividade das lavouras.

Estímulo à Inovação: Fomentar a pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias e práticas agrícolas para aumentar a competitividade e sustentabilidade do setor.

Promoção da Comercialização: Apoiar a criação de canais de comercialização direta entre produtores e consumidores, valorizando a origem e qualidade do cacau baiano.

Essas recomendações visam fortalecer a cadeia do cacau na Bahia, impulsionando o desenvolvimento econômico e social da região e garantindo a sustentabilidade do setor a longo prazo. A parceria entre o Estado e a iniciativa privada é essencial para a implementação efetiva dessas ações e para o alcance de resultados positivos para todos os envolvidos.



4. Oportunidades e Ameaças ao setor.

Para visualizar de forma mais direta os pontos fortes e fracos, as ameaças e as oportunidades para agregação de valor ao cacau e chocolate brasileiro, se utilizará a matriz SWOT (pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças) como forma de resumir as diversas abordagens encontradas ao longo do Estudo, conforme já descrito no Diagnóstico do Setor na primeira fase deste estudo.

Análise SWOT é uma ferramenta estratégica amplamente utilizada no campo da gestão organizacional. O acrônimo SWOT provém do inglês e representa a quatro elementos-chave da análise: Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças).

Essa metodologia consiste em uma abordagem abrangente que permite analisar tanto o ambiente interno quanto o externo das empresas atuantes nesse setor. O objetivo é identificar e compreender os fatores favoráveis e desfavoráveis, de forma a subsidiar a tomada de decisões estratégicas para as organizações do segmento de cacau e chocolates do Estado da Bahia.

No âmbito interno, a análise das forças e fraquezas visa examinar os recursos, capacidades e competências das empresas baianas desse setor. Aspectos como a qualidade da matéria-prima, a eficiência do processo produtivo e a expertise em técnicas de fabricação são exemplos de forças identificadas. Já as fraquezas podem estar relacionadas principalmente aos gargalos logísticos, limitações tecnológicas ou deficiências na gestão de custos.

Por outro lado, no ambiente externo, a investigação das oportunidades e ameaças buscam avaliar tendências de mercado, comportamento do consumidor, concorrência e regulamentações que possam impactar o desempenho das empresas do segmento de cacau e chocolates no Estado da Bahia. Oportunidades como a crescente demanda por produtos premium ou a valorização de marcas locais foram identificadas, enquanto ameaças como a volatilidade dos preços internacionais do cacau ou a entrada de concorrentes de outras regiões devem ser consideradas.

Ao realizar uma análise SWOT criteriosa, os gestores das empresas do setor de cacau e chocolates do Estado da Bahia bem como agentes públicos podem desenvolver estratégias alinhadas para maximizar os pontos fortes, minimizar as fraquezas, aproveitar as oportunidades e mitigar as ameaças. Dessa forma, a matriz



SWOT se configura como uma ferramenta essencial para o planejamento estratégico e a tomada de decisões assertivas nesse segmento específico.

Nesse contexto, introduzimos também a Ferramenta GUT (Gravidade, Urgência e Tendência) pode ser empregada de maneira complementar à análise SWOT, auxiliando na priorização dos fatores identificados e na elaboração de um plano de ação mais eficaz.

Ao aplicar a Ferramenta GUT, os gestores das empresas baianas de cacau e chocolates e agentes públicos. Assim atribuímos as notas de 1 a 5 para cada um dos elementos da matriz SWOT, considerando os seguintes critérios:

Gravidade: Avalia o impacto (intensidade) que determinada Força, Fraqueza, Oportunidade ou Ameaça pode causar no desempenho da organização, seja positivo ou negativo. O quão presente este item é hoje nas organizações?

Urgência: Determina a quão imediata (aproveitamento) é a necessidade de se agir sobre um dado fator, seja positivo ou negativo. Com base nas características desse item, como devo agir, trabalhar sobre este item?

Tendência: Analisa a probabilidade de determinado fator se intensificar ou se agravar ao longo do tempo. Caso permaneça como esta, ou realize uma ação em potencial o que irá ocorrer com este item?

Veja na tabela abaixo os critérios de qualificação:

GRAVIDADE (INTENSIDADE) O quão presente esse item é hoje na empresa?	URGÊNCIA (APROVEITAMENTO) Com base na característica desse item, como deve agir, trabalhar sobre ele?	TENDÊNCIA Caso permaneça da forma que está, ou realize uma ação em potencial o que irá ocorrer com este item?
1- Nula	1-Não tem pressa	1- Não irá evoluir
2- Pouca Intensa	2- Pode esperar um pouco	2- Irá evoluir à longo prazo
3- Intensa	3- O mais rápido possível	3- Irá evoluir
4- Muito Intensa	4- É urgente	4- Irá evoluir em pouco tempo
5- Extremamente Intensa	5- Precisa de ação imediata	5- Irá evoluir rapidamente

Ao multiplicar as notas atribuídas a esses três critérios, obtém-se um valor GUT que permite priorizar os fatores mais relevantes e urgentes. Dessa forma, as empresas do segmento de cacau e chocolates na Bahia podem direcionar seus esforços e recursos para tratar prioritariamente os itens com maior pontuação GUT, alinhando suas estratégias de forma mais assertiva.



Ao integrar a análise SWOT com a Ferramenta GUT, os gestores envolvidos na cadeia de valor do setor de cacau e chocolates no Estado da Bahia terão um arsenal de informações e **análises objetivas e qualitativas** que lhes permitirão tomar decisões estratégicas mais fundamentadas, visando maximizar suas forças, minimizar suas fraquezas, aproveitar as oportunidades e mitigar as ameaças de maneira proativa e eficaz.

6 CURIOSIDADES SOBRE O CHOCOLATE



No **Brasil**, o consumo médio por pessoa é de 2,5 kg de chocolate ao ano.



Na **Suíça**, cada pessoa consome, em média, 10 kg de chocolate ao ano.



A **Costa do Marfim** é o maior produtor de cacau do mundo.



O consumo de chocolate amargo pode contribuir para a diminuição das taxas de **colesterol ruim**.



São necessários cerca de 400 grãos de **cacau** para produzir meio quilo de chocolate.



O **chocolate branco** não é considerado chocolate pois é feito somente com a manteiga de cacau.



Tabela SWOT | Forças (ambiente interno)

ITEM - FORÇA	CLASSIFICAÇÃO	G	U	T	TOTAL
Estado é um importante e tradicional produtor de cacau.	FORÇA	5	4	3	12
Conta com grande mercado consumidor interno, com mais de 210 milhões de pessoas mesmo com o crescimento populacional estabilizado.	FORÇA	5	4	4	13
Grande parte das propriedades exploram diversas atividades, o que ajuda a diminuir os custos fixos, aumentar a renda e torna o produtor menos suscetível à flutuação de preços do cacau.	FORÇA	4	3	3	10
Ainda há disponibilidade de terras para a expansão do cultivo, assim como água em abundância.	FORÇA	5	4	4	13
Há grande distância geográfica entre as principais regiões produtoras no mundo – Bahia e Pará, o que confere ao Brasil uma zona de amortecimento de impacto em caso de crises sanitárias.	FORÇA	4	3	3	10
País domina as técnicas de produção de cacau em diversos sistemas produtivos.	FORÇA	5	3	4	12
Brasil é gerador das próprias informações científicas necessárias à modernização e ampliação da área cultivada, assim como da melhoria da qualidade da amêndoas.	FORÇA	5	4	4	13
Há rede de extensão rural pública para difusão de técnicas de produção.	FORÇA	3	4	4	11
O parque industrial de processamento de cacau processa toda a produção brasileira e pode suportar aumento da colheita.	FORÇA	4	4	4	12
Brasil e o Estado da Bahia são grandes produtores dos outros insumos para o chocolate: leite em pó e açúcar, assim como de embalagens.	FORÇA	5	3	3	11
O setor industrial domina a tecnologia de produção de diversos tipos de chocolate.	FORÇA	5	3	3	11
Há centenas de indústrias de chocolate, distribuídas por todo o país.	FORÇA	4	3	3	10
Posicionamento estratégico como fornecedor do Mercosul e de demais países da América Latina.	FORÇA	4	4	4	12
TOTAL FORÇA					150



Tabela SWOT | Fraquezas (ambiente interno)

ITEM - FRAQUEZA	CLASSIFICAÇÃO	G	U	T	TOTAL
Os índices de produtividade são abaixo do potencial na Bahia, que é a região mais tradicional de produção no Brasil, transformando a cacauicultura em atividade de pouca rentabilidade para a maior parte dos produtores.	FRAQUEZA	5	4	3	12
Há grande quantidade de produtores de subsistência, formando uma cadeia de fornecedores, pouco competitiva e bastante pulverizada.	FRAQUEZA	4	3	3	10
A tendência é que ocorra escassez crescente de mão de obra no meio rural, agravada pelo pouco interesse das novas gerações na cacauicultura, especialmente na Bahia.	FRAQUEZA	5	3	2	10
O preço do cacau no Brasil é superior ao praticado no mercado internacional, com prêmios sistemáticos mesmo pelo cacau padrão.	FRAQUEZA	3	3	2	8
Grande parte dos insumos necessários para agricultura intensiva – fertilizantes e agroquímicos – são importados, e por isso são influenciados diretamente pela taxa de câmbio.	FRAQUEZA	4	3	2	9
O cacau é produzido em níveis variáveis de qualidade, prejudicando o trabalho de processamento dos produtos finais que serão oferecidos ao consumidor.	FRAQUEZA	3	3	2	8
A informação técnica não chega ao campo com rapidez, havendo grande intervalo de tempo entre a geração da tecnologia e sua adoção pelos produtores.	FRAQUEZA	4	4	3	11
Falta assistência técnica pública para atender aos produtores menos tecnificados.	FRAQUEZA	5	4	3	12
O processamento do cacau produzido no Pará é realizado na Bahia, o que encarece o custo de produção, especialmente os ligados à logística, e termina por castigar o produtor paraense com preço menor que a média nacional.	FRAQUEZA	3	3	2	8
Infraestrutura geral deficiente, especialmente estradas e armazenamento, impactando nos custos de produção do cacau.	FRAQUEZA	5	3	3	11
Endividamento crônico de parte significativa dos produtores na Bahia leva à insolvência e desestimula o investimento na melhoria das lavouras de cacau.	FRAQUEZA	5	3	3	11
Os dados de produção, processamento, industrialização e comercialização de cacau, derivados e chocolate apresentam inconsistência entre as diversas fontes que são encarregadas de produzi-los.	FRAQUEZA	4	3	3	10
Há pouca colaboração e alto grau de competição entre os agentes da cadeia produtiva, gerando frequentes conflitos.	FRAQUEZA	3	3	2	8



Falta de reconhecimento pelo ICCO do Brasil como produtor de cacau fino.	FRAQUEZA	4	3	3	10
Toda a estrutura de comercialização, armazenamento e processamento é formatada para o cacau padrão. Para aumentar a produção de cacau fino serão necessários investimentos para garantir sua segregação ao longo do processo produtivo.	FRAQUEZA	4	3	3	10
Carga tributária complexa, que incide sobre os participantes da cadeia produtiva, em especial a Indústria de Processamento e de Chocolate.	FRAQUEZA	4	3	3	10
TOTAL DE FRAQUEZA					158



Tabela SWOT | Oportunidades (ambiente externo)

ITEM - OPORTUNIDADE	CLASSIFICAÇÃO	G	U	T	TOTAL
É relativamente fácil melhorar a produtividade do cacau, através da aplicação dos conhecimentos existentes em manejo e na disponibilidade genética de novas variedades	OPORTUNIDADE	4	4	3	11
O fato de o preço do cacau brasileiro ser mais alto que a cotação de outros países se constitui em fator de atratividade para a ampliar a produção até determinado volume total, quando a tendência será de os preços convergirem para um valor unificado com o restante do mundo.	OPORTUNIDADE	3	3	2	8
A legislação ambiental do Brasil é mais rigorosa do que a média mundial, o que deixa o produtor brasileiro mais próximo das exigências crescentes neste aspecto, apesar de parecer um empecilho no curto prazo.	OPORTUNIDADE	4	3	3	10
Como o Brasil tem importado parte do cacau consumido pelas processadoras, a eliminação desse déficit doméstico cria mercado cativo para o aumento de produção.	OPORTUNIDADE	4	4	3	11
O consumo brasileiro de chocolates ainda tem potencial de crescer.	OPORTUNIDADE	4	4	4	12
Os novos hábitos e tendências de consumo possibilitam grande oportunidade para inovação em chocolates, especialmente aqueles relacionados ao mercado de nicho, como gourmet/premium, artesanais, fino, etc.	OPORTUNIDADE	4	4	3	11
A demanda mundial de chocolate deve seguir crescendo, puxado pelos países emergentes de grande população, especialmente China e Índia.	OPORTUNIDADE	4	4	4	12
Existe a perspectiva de crescimento da demanda por cacau fino e, especialmente, por chocolates fino e gourmet/premium nos mercados maduros.	OPORTUNIDADE	4	3	3	10
TOTAL DE OPORTUNIDADE					85

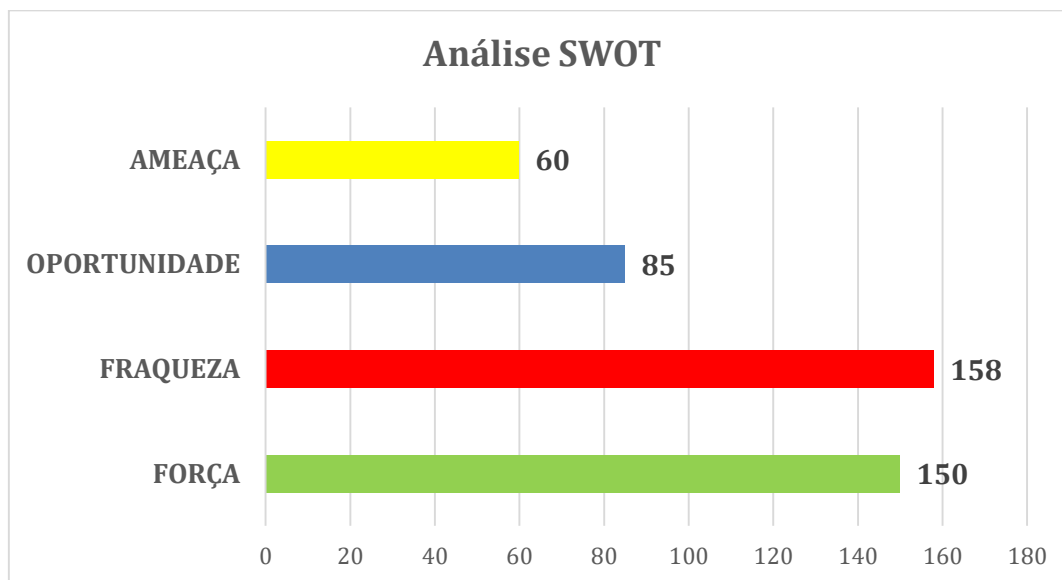


Tabela SWOT | Ameaças (ambiente externo)

ITEM - AMEAÇA	CLASSIFICAÇÃO	G	U	T	TOTAL
Risco sanitário, especialmente Monília, que pode causar impacto de perda de produtividade e diminuição da produção total pelo país, semelhante ao que já ocorreu no passado com a Vassoura-de-Bruca.	AMEAÇA	3	3	3	9
Houve perda de poder de compra pela população, e isso impacta o consumo per capita, que pode inclusive continuar diminuindo nos próximos anos, a depender da política econômica.	AMEAÇA	3	3	2	8
Falta de reconhecimento do Brasil no exterior como produtor de cacau fino. O país é apenas reconhecido como tradicional e importante produtor de commodity.	AMEAÇA	3	4	2	9
Haverá necessidade de investimento para garantir a segregação do cacau fino e de outros mercados de nicho ao longo da cadeia produtiva. Isso se torna mais relevante devido à baixa escala desse tipo de produto, que pode ser pouco atrativo para as empresas maiores, que são justamente as que contam com maior capacidade de investimento.	AMEAÇA	3	3	2	8
Os chocolates importados gozam de prestígio no mercado brasileiro e, por isso, são vendidos no varejo local mesmo quando são de qualidade inferior ao produto nacional.	AMEAÇA	3	3	2	8
O acordo de livre comércio do Mercosul com a União Europeia ameaça diretamente a indústria brasileira de chocolate, pois pode diminuir ou mesmo zerar as alíquotas de importação para nosso principal mercado de exportação – Mercosul – e também para o próprio mercado interno brasileiro.	AMEAÇA	3	3	3	9
Há crescente propaganda negativa contra produtos industrializados, tanto na mídia tradicional quanto nas redes sociais. Por terem fundo ativista e ideológico são mais difíceis de combater, mesmo que essa publicidade tenha pouco embasamento científico. A adoção de sistema de rotulagem com parâmetros discutíveis é exemplo da força desse movimento.	AMEAÇA	3	3	3	9
TOTAL DE AMEAÇA					60



Gráfico Análise Swot | Barra de Comparação



Fonte: Elaborado por Brazil In

4. 1 Indicador de Favorabilidade.

O indicador de Favorabilidade é uma medida que avalia o nível de maturidade de um mercado ou ainda o nível de satisfação ou aprovação de um indivíduo ou grupo em relação a um determinado assunto. É um indicador importante para empresas, governos e outras organizações, pois fornece informações valiosas sobre a percepção do público.

O cálculo do Indicador de Favorabilidade é geralmente calculado com base em pesquisas de opinião ou enquetes. As respostas são normalmente categorizadas em três grupos: favorável, desfavorável e neutro. O indicador de Favorabilidade é então calculado como a porcentagem de respostas favoráveis menos a porcentagem de respostas desfavoráveis.

A interpretação do Indicador de Favorabilidade pode ser usado para avaliar a atratividade e popularidade de um mercado, produto, serviço, político ou organização. Também pode ser usado para medir a satisfação dos funcionários, o clima organizacional e a percepção do público sobre um determinado assunto.

Ao utilizar esse indicador, as empresas do setor de cacau e chocolates e agentes públicos no Estado da Bahia podemos obter informações valiosas sobre a percepção do público e direcionar melhor seus esforços para o segmento e mercado.



O indicador de Favorabilidade aplicado sobre a perspectiva da Matriz SWOT e GUT deverá obter como produto um resultado positivo, ou seja, quanto maior (positivo) melhor, assim mais atrativo, prospero e potencial é um mercado ou segmento.

Ao somar a pontuação final dos Pontos de Força as Oportunidades, temos a amplitude dos aspectos que contribuem para favorecer o mercado e segmento de cacau e chocolates no Estado da Bahia.

Para obter a amplitude dos aspectos que contribuem de forma negativa procedemos da mesma forma, somando a pontuação dos Pontos de Fraqueza as Ameaças.

Tabela comparativo de Favorabilidade

FORÇA	150	FRAQUEZA	158
OPORTUNIDADE	85	AMEAÇA	60
TOTAL	235	TOTAL	218

Fonte: Brazil In

$$\text{Favorabilidade} = (\text{FORÇA} + \text{OPORTUNIDADE}) - (\text{FRAQUEZA} + \text{AMEAÇA})$$

$$\text{Favorabilidade} = 235 - 218$$

Favorabilidade = 17 pontos.

Ao final da equação obtemos 17 pontos, ou seja, o número é positivo, indicando assim um mercado promissor. É importante trabalhar para potencializar os Pontos Positivos em conjunto com os Pontos de Oportunidades ao mesmo tempo que exige esforço para eliminar os aspectos negativos como as fraquezas e ameaças.



5. Ações em andamento para o fomento da cadeia produtiva do cacau na Bahia.

5.1 Acesso ao crédito privado para o desenvolvimento da cacauicultura.

Muitas ações estão sendo desenvolvidas tanto para o soerguimento da cultura na Bahia, como para sua expansão para outros estados, não apenas buscando resolver os problemas do passado, mas buscando tornar o País autossuficiente e reconhecido internacionalmente como exportador de 100% de cacau fino e de aroma.

Algumas ações são coordenadas, principalmente, pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC)⁴ e pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Ações já realizadas ou em realização:

- Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para implantação da cultura do cacau em todos os estados da área do BNB. Através da Plataforma Painel de Indicação de Riscos, disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/zarc/index.htm> pode-se obter a lista dos municípios com a indicação do risco conforme o período de implantação do pomar, irrigação e produção, considerando também o tipo de solo e outros fatores constantes nas Portarias elaboradas para cada estado.

O zoneamento é um importante instrumento para a redução dos riscos climáticos e para evitar que as adversidades coincidam com as fases mais sensíveis da cultura do cacau.

O estudo mapeou os melhores municípios de todos os estados da área de atuação do BNB, que reúnem as características necessárias para se implantar o cacau em regime de sequeiro, as regiões com limitação hídrica que exigem irrigação e a melhor época para o plantio em diferentes tipos de solo e ciclos das espécies melhoradas através de pesquisas (SEAGRI-BA, 2019).

Esse é mais um instrumento que pode contribuir para o soerguimento da cacauicultura nas regiões tradicionais da Bahia, e para incentivar a ampliação da produção do cacau em toda a área do BNB;





- Desenvolvimento de técnicas de plantio para implantação do cacau em sistemas agroflorestais (SAFS), com o objetivo de expandir a atividade para diferentes regiões do País. O cacau já está sendo plantado com palmeiras (açai e coqueiro), frutíferas (bananeira), seringueira e plantas medicinais;
- Financiamento do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) a projetos enquadrados no programa Pronaf Floresta, para plantio de cacau dentro do **sistema agroflorestal cabruca**. A demanda por esse sistema tem sido grande, em função de seu importante papel na preservação da vegetação nativa, conservação da biodiversidade local e regional e sua relevância socioeconômica, ambiental e histórica;
- Mapeamento de todos os tipos de solo da região cacauí para expandir a produção de cacau em diferentes áreas e biomas, por meio de técnicas específicas de manejo. Já existem experiências bem-sucedidas na Chapada Diamantina (Bahia), em Russas, Quixeré, Limoeiro do Norte e Serra de Guaramiranga, no Ceará e em áreas do Vale do Rio São Francisco (Pernambuco);
- Experimentos de produção de cacau no Semiárido e Cerrado, com elevada tecnologia e produtividade, mas com sistemas de produção ainda em construção;
- Produção de chocolates com o cacau produzido no Cerrado e Semiárido. Em Riachão das Neves (Cerrado baiano) é produzido o chocolate com a marca “Chocolate do Cerrado”, vendido em vários estados do Brasil. No semiárido cearense, a produção de cacau avançou para a produção do chocolate em barras, barrinhas de 20 gramas, NIBs5 de cacau, pó de cacau, com a marca “Cacau do Ceará”, já sendo vendida no mercado da região;
- Lançamento da Unidade Mista de Pesquisa e Inovação (UMIPI) do Cacau, em Ilhéus, na Bahia, iniciativa da Ceplac e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para fortalecer a cadeia produtiva do cacau, através de parceria para pesquisa, transferência de tecnologia e inovação da atividade cacauí no Brasil;





- Produção de lives da Ceplac sobre ciência, pesquisa e inovação para a cadeia produtiva do cacau, através da ENAGRO – Escola de Governo do MAPA (CEPLAC), sendo de:
 - Monilíase do cacau: risco, epidemiologia e prevenção;
 - Sistemas agroflorestais com cacau;
 - Melhoramento genético preventivo visando resistência a monilíase;
 - Melhoramento genético do cacau: produtividade, qualidade e resistência a pragas;
 - Avanços tecnológicos na propagação do cacau;
 - Mercado do cacau e do chocolate: atualidades e perspectivas;
 - Produção de cacau no Semiárido e no Cerrado;
 - Qualidade do cacau e fabricação de chocolate “Bean to bar”;
 - Polinização natural do cacau e estratégias para incrementar a frutificação;
 - Efetividade na adubação e nutrição do cacau;
 - Poda do cacau: da formação à produção.


Figura: Curiosidades do Chocolate


DESCOBRINDO OS SABORES   DO CACAU AO CHOCOLATE

CURIOSIDADES SOBRE O CACAU

1 
EM 1528, OS COLONIZADORES ESPANHÓIS LEVARAM A NOVIDADE PARA A EUROPA

2 
EM 1765, COMEÇOU A FABRICAÇÃO DE CHOCOLATES EM BARRAS, NOS ESTADOS UNIDOS

3 
O CACAU SE DESENVOLVE APENAS EM REGIÕES QUENTES E ÚMIDAS COMO NA AMÉRICA DO SUL, ÁFRICA OCIDENTAL E SUDESTE DA ÁSIA

4 
O FRUTO É COLHIDO MANUALMENTE, APENAS DUAS VEZES POR ANO



Fonte: Cacau Show



5.2 Acesso ao crédito público para o desenvolvimento do cacau.

Mais de 10 linhas de créditos diferentes oferecem até R\$ 400 mil em financiamentos para o pequeno produtor de cacau no Brasil através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), iniciativa do governo federal em vigor há mais de 25 anos.

Há quatro categorias de acesso a crédito no PRONAF que vão determinar a linha de financiamento que você irá precisar solicitar ao banco: investimento, custeio, industrialização e comercialização.

Figura: Matriz categoria de investimentos

1. INVESTIMENTO

Tem prazos maiores, porque as atividades têm maturação mais longa e demoram mais a dar retorno ao produtor. Podemos dizer que são despesas que não mudam de forma quando consumidas e servem para mais de uma safra.

Exemplos: máquinas; instalações de beneficiamento; cercas; estradas; animais de serviços; plantio de cacau

2. CUSTEIO

Tem prazos menores porque dão retorno financeiro mais rápido ao produtor. São produtos que colaboram diretamente para aumentar a produção, se esgotam em pouco tempo e mudam de forma quando consumidos.

Exemplos: fertilizantes; inseticidas; calcário; podas; roçagens; desbrota; tratos culturais em geral

3. COMERCIALIZAÇÃO

Recursos utilizados pelo agricultor para viabilizar a comercialização de seus produtos agrícolas no mercado.

Exemplos: crédito pré-comercialização (despesas inerentes à fase imediata à colheita, podendo ser concedido como extensão do custeio), Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários, FEE (financiar o armazenamento e a conservação dos produtos agropecuários, visando a comercialização em melhores condições de mercado), financiamento para garantia de preços ao produtor (FGPP), entre outros.

4. INDUSTRIALIZAÇÃO

Destinada ao produtor rural para industrialização de produtos agropecuários em sua propriedade rural, desde que, no mínimo, 50% da produção a ser beneficiada ou processada seja de produção própria.

Exemplos: beneficiamentos, como limpeza, secagem, pasteurização, refrigeração, descascamento e padronização dos produtos; aquisição de insumos, a exemplo de embalagens, rótulos, condimentos, conservantes, adoçantes, entre outros; seguro e impostos referentes ao processo de industrialização.

Fonte: Pronaf

As duas principais, de gastos fundamentais na lavoura, são o **investimento** e **custeio**. A diferença entre as duas é o conhecimento primordial para elaborar o projeto de acesso a crédito. A principal diferença está no tempo.

A linha de crédito mais procurada é a **Pronaf Custeio** que se destina ao financiamento de todas as atividades de custeio da sua lavoura de cacau.



Como foi dito anteriormente, considera-se elementos de custeio aqueles que vão gerar retornos rápidos ao produtor; em geral, se esgotam depois de consumidos; duram, em geral, somente uma safra; contribuem diretamente para aumentar a produção. Os agricultores que fazem parte dos grupos A e A/C podem solicitar crédito de custeio pela linha de custeio do segundo grupo, que cobra taxa de 1,5% a.a., embora tenha limite mais baixo. Esta linha atende, portanto, os agricultores dos grupos B e V.

Figura: Comparativo finalidade linha crédito beneficiário.

FINALIDADES DA LINHA DE CRÉDITO	LIMITES, PRAZOS E CARÊNCIA	TAXAS DE JUROS
<p>Manutenção do beneficiário e sua família; compra de medicamentos, agasalhos e roupas; utilidades domésticas; instalações sanitárias; fertilizantes; adubos orgânicos; calcário; gesso agrícola; adubo; desbrota; tratos culturais em geral</p>	<p>Até R\$250.000 (os integrantes o grupo A/C podem solicitar o custeio a juros menores)</p> <p>Até 14 meses com pagamento único</p>	<p>3% ao ano</p>

Fonte: Pronaf

Com a linha de crédito Pronaf Industrialização para Agricultura Familiar é possível financiar custeio do beneficiamento e industrialização da produção, como a aquisição de embalagens e rótulos, secadores de amêndoas, conservantes, formação de estoque de matéria-prima, formação de estoque de produto final, bem como serviços de apoio à comercialização, adiantamentos por conta do preço de produtos entregues para venda, financiamento da armazenagem, conservação de produtos para venda futura em melhores condições de mercado e a aquisição de insumos pela cooperativa de produção de agricultores familiares para fornecimento aos cooperados.



Figura: Comparativo finalidade empreendimento familiar rural (PJ).

LIMITES	PRAZO E CARÊNCIA	TAXAS DE JUROS
<p>Pessoa Física: R\$45.000</p> <p>Empreendimento familiar Rural (pessoa jurídica): R\$210.000, respeitando o limite individual por sócio</p> <p>Cooperativa Singular: R\$15.000.000, respeitando o limite individual</p>	<p>Prazo de até 12 meses com pagamento único</p>	<p>4,5% ao ano</p>

Fonte: Pronaf

CURIOSIDADES SOBRE O CHOCOLATE

INGREDIENTES selecionados



LIQVOR DE CACAU

- É o extrato mais puro do cacau. É onde fica a maior parte dos benefícios do fruto.
- É rico em antioxidantes que ajudam a combater os radicais livres.
- Auxilia no combate ao envelhecimento na produção de óxido nítrico, um composto essencial para a função cardíaca.
- Estimula a produção de serotonina, hormônio do prazer, agiliza o raciocínio e estimula o sistema nervoso central.

MANTEIGA DE CACAU

- A manteiga de cacau é extraída da semente do cacau durante o processo de fabricação do chocolate.
- É ela que dá a consistência dos produtos e, em conjunto com outros ingredientes, é responsável por fazer chocolate derreter na boca.
- A gordura saturada presente na manteiga de cacau possui efeito neutro sobre o metabolismo do colesterol e a gordura insaturada é benéfica, reduzindo o colesterol médio.



Demais linhas do Pronaf são:

Figura: Comparativo de outras linhas de finalidade do Pronaf.

LINHAS E FINALIDADES	LIMITES, PRAZOS E CARÊNCIA	TAXAS DE JUROS
<p>PRONAF Mulher</p> <p>Investimento da infraestrutura de produção e serviços agropecuários e não agropecuários no estabelecimento rural</p>	<p>Até R\$400.000</p> <p>5 anos para financiamentos de caminhonetes de carga</p> <p>7 anos para aquisição de tratores e implementos associados, colheitadeiras e suas plataformas de cortes, assim como, máquinas agrícolas autopropelidas para adubação e pulverização</p> <p>10 anos para as demais finalidades</p>	<p>3% a.a. ou 4,5% a.a. (varia com a finalidade)</p>
<p>Pronaf Agroindústria</p> <p>Financiamento para a implantação, ampliação, recuperação ou modernização de pequenas e médias agroindústrias</p>	<p>Até R\$200.000 para pessoa física</p> <p>Até R\$400.000 para empreendimento familiar</p> <p>Até R\$35.000.000 para cooperativas e associações</p> <p>Prazo de 5 anos, com 1 ano de carência</p>	<p>4,5% a.a.</p>
<p>Pronaf Agroecologia</p> <p>Financiamento dos sistemas de base agroecológica ou orgânica, inclusive os gastos relativos à implantação e manutenção do empreendimento</p>	<p>Até R\$400.000 para pessoa física</p> <p>5 anos para caminhonetes de carga</p> <p>7 anos para aquisição de tratores e implementos associados</p>	<p>4,5% a.a.</p>
<p>Pronaf Jovem</p> <p>Financiamento da infraestrutura de produção e serviços agropecuários e não agropecuários no estabelecimento rural de interesse do jovem agricultor</p>	<p>R\$20.000, em até 3 operações</p> <p>10 anos, com 3 anos de carência</p>	<p>3%</p>
<p>Pronaf Mais Alimentos</p> <p>Investimento da infraestrutura de produção e serviços agropecuários e não agropecuários no estabelecimento rural</p>	<p>Mesmas condições que o Pronaf Mulher</p>	<p>3% a.a. ou 4,5% a.a. (varia com a finalidade)</p>

Fonte: Pronaf



As **principais instituições financeiras** que operam linhas de crédito voltadas para a agricultura familiar do cacau são: **Banco do Brasil (BB), Banco do Nordeste (BNB), Banco da Amazônia (BASA), Caixa Econômica Federal, Sicoob, Bancoob e Cresol.**

O **Banpará** está em processo de iniciar as operacionalizações de algumas linhas do Pronaf para o Plano Safra 2021-2022, e atualmente opera apenas com o Pronamp (linha do Plano Safra voltada para os médios produtores rurais).

O **Bradesco** é uma das principais Instituições Financeiras (IFs) privadas que opera algumas linhas do Pronaf e Pronamp.

Tabela – Matriz comparativa de linhas de crédito, carência, taxa de juros e prazo de pagamento.

Banco	Linha de crédito	Taxa de Juros	Carência	Prazo
Banco do Brasil	Pronaf Custeio	3,00 % a.a.	3 meses	2 anos
Banco do Nordeste (BNB)	Pronaf Custeio	3,00 % a.a.	N/T	2 anos
Banco da Amazônia (Basa)	FNO - BNDES FINAME - BK Produção	4,00 % a.a.	Até 30 meses	3 anos
Caixa Econômica Federal	Pronaf Custeio	6,00 % a.a.	N/T	14 meses
Sicoob	Pronamp Custeio	6,00 % a.a.	12 meses	5 anos
Bancoob	Pronamp Custeio	6,00 % a.a.	12 meses	5 anos
Cresol Cooperativa Crédito	Pronaf Custeio	5,00 % a.a.	12 meses	2 anos
Banpará	Pronamp Custeio	4,00 % a.a.	N/T	3 anos
Bradesco	RO Pronaf	3,00 % a.a.	N/T	2 anos

Fonte: Elaborado por Brazil In

Existem ainda linhas de crédito destinadas à produtores rurais e suas cooperativas de produção como o Renovagro – Programa de Financiamento a Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis pelo BANDES. Os prazos total e de carência varia de acordo com o tipo de projeto, sendo são de até 12 anos, incluindo até 8 anos de carência para os projetos descritos abaixo:

- Implantação e manutenção de florestas comerciais e para produção de carvão vegetal;
- Implantação e manutenção de florestas de dendezeiro, açaí, cacau, oliveiras e nogueiras; e



- Recomposição e manutenção de áreas de preservação permanente ou de reserva legal.

Taxa de juros prefixada de até 7% a.a. para as seguintes finalidades:

- Recuperação de pastagens degradadas (RenovAgro Recuperação e Conversão); e
- Adequação ou regularização das propriedades rurais frente à legislação ambiental, inclusive recuperação da reserva legal (RL), de áreas de preservação permanente (APP) e áreas de uso restrito, recuperação de áreas degradadas e implantação e melhoramento de planos de manejo florestal sustentável (Renovagro Ambiental).

Taxa de juros prefixada de até 8,5% a.a. para as demais finalidades.

Figura: Matéria Banco do Nordeste

Crédito do Banco do Nordeste para cacauicultura cresce 270% em seis anos

Resultados

Fortaleza (CE), 29/03/2023

Produtores de cacau instalados na área de atuação do Banco do Nordeste (BNB) contrataram, em 2022, cerca de R\$ 76,8 milhões. Os valores do último ano seguem um crescimento constante de demanda do setor por recursos que vem sendo registrado desde 2017 com alta média anual de 33% nas contratações. No acumulado dos seis anos, já são 270% de aumento.

Fonte: Banco do Nordeste

Os pequenos produtores foram os que mais aumentaram os pedidos de crédito e respondem por cerca de 65% de todo o crédito contratado para a atividade de cacauicultura. Apesar de os produtores da Bahia concentrarem quase todas as contratações no período, outros estados da área de atuação do BNB vêm apresentando aumento nesse tipo de atividade, como Ceará, Maranhão, Sergipe, Piauí, Minas Gerais e Espírito Santo.

Paralelo ao aumento no crédito para produtores, os últimos seis anos também representaram crescimento no recebimento de cacau pelas indústrias do setor. Segundo dados da Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau



(AIPC), as empresas associadas receberam, em 2017, cerca de 150 mil toneladas de cacau para processamento. Em 2022, esse número superou 200 mil toneladas.

Segundo a presidente da AIPC, Anna Paula Losi, cerca de 90% a 95% da produção nacional é adquirida pela indústria de processamento. Por isso, houve, nos últimos anos, um trabalho das entidades representativas para estimular a utilização de crédito para financiar a produção nacional. “Estamos vendo aos poucos que o produtor está investindo para melhorar sua produção ou para fazer renovação das áreas”, afirma.

Para o presidente do BNB, José Gomes da Costa, a Instituição está incentivando o fortalecimento da cadeia produtiva do cacau para ampliar a geração de emprego e renda nessa cultura. “O plantio de cacau é tradicional e uma parte importante do agronegócio na Bahia, mas queremos estimular também em outros estados. É uma atividade que gera emprego de formas direta e indireta em todo o país”, afirma o executivo. Estimativas da AIPC apontam que a cadeia do cacau gera mais de 200 mil postos de trabalho no Brasil.

Outro estímulo importante ao setor foi a liquidação ou repactuação de 482 operações de crédito com produtores de cacau que tiveram prejuízo com a praga “vassoura de bruxa”. A liquidação dos contratos teve descontos de até 90%, a depender do porte do empreendimento.

Já a repactuação implicou em bônus de até 50% nas parcelas. Esse benefício impactou na regularização de quase R\$ 60 milhões em financiamento pelo Banco do Nordeste obedecendo o artigo 6º da Lei 14.166/21. A medida ajudou na revitalização e fortalecimento da cultura no País.



5.3 O papel das associações produtoras de cacau e chocolates na Bahia.

Algumas das principais associações de produtores de cacau na Bahia e seus planos incluem:

Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC):

Nasceu com o intuito de ampliar as discussões e fomentar o trabalho de desenvolvimento de toda a cadeia de valor. A AIPC desde então é formada pelas empresas Barry Callebaut, Cargill e Olam, e em 2024 houve a ampliação para uma nova associada a IBC. Essas empresas, juntas, representam aproximadamente entre 93% e 95% da compra e moagem de cacau no Brasil.

O setor responde por mais de 4.000 empregos diretos e indiretos e é um dos elos de uma cadeia de mais de 120 mil pessoas, incluindo produtores rurais e indústrias de chocolate. No total, é estimado que esse setor represente R\$ 23 bilhões anuais de valor gerado ao país.

Associação dos Produtores de Cacau da Bahia (APC):

Plano de Desenvolvimento Sustentável: A APC tem um plano focado no desenvolvimento sustentável da produção de cacau na Bahia, promovendo práticas agrícolas sustentáveis, certificação de qualidade e valorização do produto.

Associação dos Pequenos Produtores de Cacau da Região Sul da Bahia (APC Sul):

Plano de Fortalecimento da Agricultura Familiar: A APC Sul tem como objetivo fortalecer a agricultura familiar na região sul da Bahia, promovendo a capacitação técnica dos produtores, a organização em cooperativas e a comercialização direta.

Associação Baiana dos Produtores de Cacau (ABAPC):

Plano de Inovação e Tecnologia: A ABAPC está focada em promover a inovação e a tecnologia na produção de cacau, buscando melhorias nos processos produtivos, na qualidade do produto e na competitividade no mercado global.

Cooperativa dos Produtores de Cacau da Bahia (COOPROCAU):

Plano de Comercialização e Agregação de Valor: A COOPROCAU tem um plano voltado para a comercialização direta dos produtos dos produtores associados, agregando valor ao cacau e promovendo a sustentabilidade econômica dos membros.



World Cocoa Foundation – CocoaAction Brasil

Iniciada no Brasil em janeiro de 2018 e oficialmente lançada em outubro do mesmo ano, é uma iniciativa única no setor, que colabora para o alinhamento e desenvolvimento da cadeia de cacau no país, promovendo intercâmbio de conhecimentos e sinergias com trabalhos já existentes, de modo a melhorar a produtividade e rentabilidade dos produtores, com atenção especial para a sustentabilidade.

Associação dos Produtores de Chocolate de Origem do Sul da Bahia – CHOCOSUL

A CHOCOSUL é uma associação que reúne produtores de cacau e chocolate da região sul da Bahia, promovendo o desenvolvimento sustentável e a valorização da produção local. A seguir, estão os principais objetivos e realizações da CHOCOSUL.

Principais Objetivos

Valorização do Cacau da Bahia: Promover o cacau de origem da Bahia como um produto de alta qualidade, reconhecendo suas características únicas e potencializando a identidade regional.

Fomento à Sustentabilidade: Incentivar práticas agrícolas sustentáveis entre os produtores, promovendo a conservação ambiental e o uso responsável dos recursos naturais.

Desenvolvimento Econômico: Apoiar os produtores na melhoria da qualidade do cacau e do chocolate, aumentando a competitividade no mercado nacional e internacional.

Educação e Capacitação: Oferecer treinamentos e workshops para capacitar os produtores em técnicas de cultivo, manejo e produção de chocolate, além de práticas de comercialização.

Fortalecimento da Rede de Produtores: Criar uma rede colaborativa entre os associados, facilitando a troca de experiências e a cooperação em projetos comuns.



Principais Realizações:

Certificações de Qualidade: Muitos associados da CHOCOSUL conquistaram certificações de qualidade, como o selo de origem, que garantem a autenticidade e a excelência do cacau produzido na região.

Participação em Feiras e Eventos: A associação tem participado de diversas feiras e eventos nacionais e internacionais, promovendo o cacau e o chocolate da Bahia e ampliando a visibilidade dos produtores.

Desenvolvimento de Produtos: A CHOCOSUL tem incentivado a criação de novos produtos e sabores, aumentando a diversidade da oferta de chocolates e atraindo diferentes públicos.

Parcerias com Instituições de Pesquisa: A associação estabeleceu parcerias com universidades e centros de pesquisa para o desenvolvimento de novas tecnologias e práticas agrícolas, contribuindo para a inovação no setor.

Programas de Sustentabilidade: Implementação de programas voltados para a sustentabilidade, como projetos de replantio de árvores e manejo sustentável das lavouras, promovendo a conservação da biodiversidade local.

Apoio à Comercialização: A CHOCOSUL tem facilitado o acesso dos produtores a canais de comercialização, ajudando na divulgação e venda dos produtos, tanto em mercados locais quanto em plataformas online.

A CHOCOSUL desempenha um papel fundamental no fortalecimento da cadeia produtiva do cacau e chocolate na Bahia, promovendo a qualidade, a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico da região. Com seus objetivos claros e realizações significativas, a associação contribui para a valorização do cacau baiano e para a melhoria da vida dos produtores locais.

SINCAOL - Sindicato da Indústria da Extração de Óleos Vegetais e Animais e de Produtos de Cacau e Balas no Estado da Bahia.

O SINCAOL é uma entidade que representa os interesses das indústrias de extração de óleos vegetais e animais, bem como das indústrias de produtos de cacau e balas na Bahia. A seguir, estão os principais objetivos e realizações do sindicato.



Principais Objetivos:

Representação e Defesa dos Interesses: Defender os interesses das indústrias associadas em questões políticas, econômicas e sociais, promovendo um ambiente favorável ao desenvolvimento do setor.

Fomento à Competitividade: Incentivar a competitividade das indústrias associadas por meio de capacitação, inovação e acesso a informações de mercado.

Promoção da Sustentabilidade: Estimular práticas sustentáveis na produção e extração de óleos, cacau e outros produtos, visando à conservação ambiental e ao uso responsável dos recursos naturais.

Capacitação e Formação: Oferecer programas de formação e capacitação para os trabalhadores e gestores das indústrias, visando o aprimoramento das habilidades e conhecimentos necessários para o setor.

Intermediação de Relações: Facilitar a comunicação e a colaboração entre os associados, órgãos governamentais e outras entidades do setor, promovendo parcerias e projetos conjuntos.

Principais Realizações:

Apoio à Legislação Setorial: O SINCAOL tem atuado ativamente na defesa de legislações que beneficiem o setor, contribuindo para a criação de políticas públicas que favoreçam as indústrias de óleos e produtos de cacau.

Programas de Capacitação: Implementação de cursos e workshops voltados para a formação de trabalhadores e gestores, abordando temas como inovação, sustentabilidade e boas práticas de produção.

Participação em Eventos: O sindicato tem participado de feiras e eventos do setor, promovendo a visibilidade das indústrias baianas e facilitando a troca de experiências e conhecimentos.

Estabelecimento de Parcerias: O SINCAOL tem formado parcerias com instituições de pesquisa, universidades e outras entidades, promovendo projetos que visam à inovação e ao desenvolvimento do setor.

Promoção da Sustentabilidade: Desenvolvimento de iniciativas voltadas para a sustentabilidade, como programas de manejo sustentável e redução de desperdícios, contribuindo para a responsabilidade ambiental das indústrias.



Assessoria Técnica e Jurídica: Oferecimento de suporte técnico e jurídico aos associados, auxiliando na resolução de questões legais e administrativas que impactam as indústrias.

O SINCAOL desempenha um papel crucial na representação e no fortalecimento das indústrias de extração de óleos e produtos de cacau na Bahia. Com seus objetivos claros e realizações significativas, o sindicato contribui para o desenvolvimento sustentável e a competitividade do setor, beneficiando tanto os associados quanto a economia local.

5.4 O Papel da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC).

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) é um órgão vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) do Brasil, responsável por promover o desenvolvimento sustentável da lavoura cacaueira no país, com foco especial na região da Bahia, que é um dos principais estados produtores de cacau no Brasil.

As prioridades da CEPLAC para os próximos anos na Bahia podem incluir:

- **Promoção da Inovação e Tecnologia:** Investir em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias para a produção de cacau, visando aumentar a produtividade, melhorar a qualidade do produto e fortalecer a competitividade no mercado global.
- **Capacitação e Assistência Técnica:** Oferecer programas de capacitação e assistência técnica aos produtores de cacau, cooperativas e demais atores da cadeia produtiva, com o objetivo de disseminar boas práticas agrícolas, promover a sustentabilidade e garantir a qualidade do cacau produzido na Bahia.
- **Estímulo à Certificação e Rastreabilidade:** Incentivar a certificação de práticas sustentáveis na produção de cacau, como orgânico, fair trade e UTZ, e implementar sistemas de rastreabilidade para garantir a qualidade e origem do cacau baiano.
- **Desenvolvimento de Novas Variedades de Cacau:** Investir em pesquisa genética para o desenvolvimento de novas variedades de cacau mais



produtivas, resistentes a doenças e adaptadas às condições climáticas da região, visando aprimorar a produtividade e a qualidade do produto.

- **Fortalecimento da Indústria de Processamento:** Apoiar a modernização e inovação na indústria de processamento de cacau na Bahia, incentivando a agregação de valor aos produtos, o desenvolvimento de novas formulações de chocolate e a expansão dos mercados consumidores.

Essas prioridades refletem o compromisso da CEPLAC em promover o desenvolvimento sustentável da lavoura cacauzeira na Bahia, contribuindo para o crescimento econômico, social e ambiental da região e para a consolidação da Bahia como um polo de excelência na produção de cacau de qualidade.

Uma de suas maiores contribuições foi a criação do Plano Inova Cacau 2030, criado em parceria com diversos atores do setor cacauzeiro, como produtores, instituições de pesquisa, empresas privadas e órgãos governamentais.

O objetivo principal do Plano Inova Cacau 2030 é promover a inovação e o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do cacau na Bahia, visando aprimorar a qualidade do produto, aumentar a produtividade, fortalecer a competitividade no mercado global e garantir a sustentabilidade ambiental e social do setor.

Principais objetivos do Plano Inova Cacau 2030:

- **Incentivar a Inovação Tecnológica:** Promover a adoção de tecnologias inovadoras na produção, processamento e comercialização do cacau, visando aumentar a eficiência, reduzir custos e melhorar a qualidade do produto.
- **Desenvolver Novas Variedades de Cacau:** Investir em pesquisa e desenvolvimento para criar variedades de cacau mais produtivas, resistentes a doenças e adaptadas às condições climáticas da região, contribuindo para o aumento da produtividade e a sustentabilidade da lavoura cacauzeira.
- **Capacitar os Produtores:** Oferecer programas de capacitação técnica e assistência aos produtores de cacau, visando melhorar as práticas agrícolas, promover a sustentabilidade ambiental e social, e garantir a qualidade do produto.
- **Promover a Certificação e Rastreabilidade:** Estimular a certificação de práticas sustentáveis na produção de cacau, como orgânico, fair trade e UTZ,



e implementar sistemas de rastreabilidade para garantir a qualidade e origem do cacau baiano.

- **Estimular a Inovação na Indústria de Processamento:** Incentivar a modernização e inovação na indústria de processamento de cacau, visando agregar valor aos produtos, desenvolver novas formulações de chocolate e atender às demandas do mercado consumidor.

O Plano Inova Cacau 2030 representa um compromisso conjunto dos diversos atores da cadeia produtiva do cacau na Bahia em direção a um setor mais inovador, sustentável e competitivo, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região e para a consolidação da Bahia como uma referência na produção de cacau de qualidade.

Essas associações de produtores de cacau na Bahia desempenham um papel fundamental na representação e defesa dos interesses dos produtores, na promoção de boas práticas agrícolas, na capacitação técnica e na busca por alternativas para fortalecer a cadeia produtiva do cacau no estado.

Seus planos e iniciativas visam impulsionar o desenvolvimento sustentável do setor, promover a qualidade do cacau baiano e garantir a competitividade no mercado nacional e internacional.

ENTENDA AS DIFERENÇAS DOS TIPOS DE CHOCOLATES

CHOCOLATE BRANCO:
não possui cacau e é produzido a partir da manteiga do cacau.

CHOCOLATE AO LEITE:
em geral, possui até **50%** de cacau e leite.

CHOCOLATE MEIO AMARGO E AMARGO:
possui concentração de **60%** ou mais de cacau

CCS MEDICINA | TURMAG



5.5 O Oeste baiano, a nova fronteira do cacau brasileiro.

A região oeste da Bahia está emergindo como uma nova fronteira econômica, com o cultivo de cacau se mostrando promissor. Com a produção na África Ocidental em declínio devido a problemas climáticos, envelhecimento das árvores e pragas, os produtores brasileiros veem uma oportunidade única. A adoção do cacau na Bahia não só promete revitalizar a economia local, mas também transformar o Brasil em um dos maiores produtores mundiais da commodity.

O cerrado e semiárido baiano estão propondo uma nova era para a produção de cacau no Estado. A aposta dos pesquisadores e produtores é que o cultivo do cacau em áreas não tradicionais é viável, produtivo e inovador. Nos últimos anos o Oeste intensificou processos de pesquisa para a produção de mudas adaptadas a estes biomas, estabelecendo parcerias com produtores locais e players do mercado cacauero. A defesa fitossanitária também foi inserida nesse contexto através da Biofábrica BioBrasil, instituição apta a comercializar mudas de cacau certificadas em toda a região Oeste.

“Estamos falando de uma área que possibilita o estabelecimento de lavouras isoladas de outras espécies. O cultivo do cacau tem demonstrado produtividade. E os produtores aqui são experts no cultivo com irrigação, fertirrigação, a pleno sol, com quebra-vento e uso de práticas de mecanização”, avaliou o diretor geral da Adab, Paulo Luz.

Segundo ele trabalhar com a diversidade do cacau é um avanço para a lavoura baiana e possibilita a expansão de novas fronteiras agrícolas. “Mas é necessário atentar para a questão fitossanitária uma vez que, ao cultivar novas áreas de produção em um ambiente não tradicional, abre-se espaço para infestação de pragas e doenças pouco conhecidas. Daí a importância da pesquisa, extensão, fiscalização e defesa”, alertou Luz, enfatizando que, nesse aspecto, as parcerias entre entidades contribuirão para o sucesso da produção de cacau no Oeste da Bahia.

Potencial e Inovações no Cultivo

O cacau no oeste baiano é uma novidade. As árvores ainda são jovens e a produção em larga escala é esperada para começar em um ano. No entanto, as condições climáticas favoráveis, a disponibilidade de irrigação e fertilizantes proporcionam um ambiente propício para o cultivo. Esse cenário permite que as



árvores comecem a frutificar em apenas três anos, comparado aos cinco anos tradicionais.

Essa eficiência atraiu a atenção de gigantes do setor. A multinacional *Cargill* firmou uma parceria com a Schmidt Agrícola para plantar 400 hectares de cacau. Paralelamente, a renomada chocolateria suíça *Barry Callebaut* planeja desenvolver uma área de 5.000 hectares em parceria com tecnologias de ponta.

O investimento maciço na cacauicultura na região Oeste da Bahia já abrange 1000 hectares plantados, com resultados impressionantes. Enquanto a média de produção nacional é de 330/550 kg por hectare, no cerrado baiano a produção alcança 3.500 kg por hectare – dez vezes mais.

Impacto Econômico e Projeções Futuras.

A entrada de grandes players no mercado e o interesse crescente de produtores independentes sugerem um impacto significativo na produção nacional de cacau. De acordo com a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), a safra de cacau do Brasil pode quase dobrar até 2030, alcançando cerca de 400.000 toneladas anuais. Essa cifra colocaria o país próximo ao terceiro lugar mundial em produção, atualmente ocupado pela Indonésia.

No entanto, algumas previsões são ainda mais ambiciosas. Moisés Schmidt, da Schmidt Agrícola, acredita que a produção pode chegar a 1,8 milhão de toneladas anuais na próxima década, desde que a expansão do cultivo continue em novas áreas além das regiões tradicionais.

Mudança de Paradigma.

Os pioneiros no plantio de cacau no oeste baiano começaram suas operações antes da recente alta nos preços, e agora, essa visão se espalha entre os agricultores vizinhos. Os produtores da Bahia, geralmente mais bem financiados e com operações maiores do que os da África Ocidental, têm a vantagem de poderem implementar economias de escala.

A aposta no cacau está transformando a paisagem agrícola da região e diversificando as fontes de renda das famílias que já cultivavam outras frutas ou commodities. Com o investimento contínuo e a aplicação de tecnologias avançadas, o oeste da Bahia está a caminho de se tornar um polo central na produção de cacau,



não apenas elevando o status do Brasil no cenário global, mas também proporcionando um futuro promissor para a economia local.

Esta nova fronteira do cacau brasileiro promete um impacto profundo e duradouro na economia agrícola do país, solidificando o oeste da Bahia como um epicentro de inovação e crescimento no setor.

Para atender a demanda mundial crescente pelo cacau, produtores do Cerrado baiano, região não tradicional para cultivo da cultura, estão ampliando a capacidade produtiva e atraindo mais investidores.

Um projeto de produção de mudas do cacauzeiro foi lançado no Oeste da Bahia e deve fornecer 3 milhões de plantas para todo o país. Na região, o cacau é foco de investimentos que cresceram exponencialmente nos últimos 5 anos.

Miguel Andrighetti é um dos produtores que passaram a integrar o fruto em seus sistemas de produção como uma forma de diversificar e ampliar os ganhos. “Há um ano e meio atrás a gente resolveu fazer a implantação do cacau a pleno sol, associado com açaí, então hoje a gente tem lá mais ou menos uma média de 900 a 1.000 plantas por hectare. O mais velho é com um ano e meio em média, então a gente não tem ainda noção de produtividade, mas a gente já vê que uma planta aqui no Oeste, ela vegeta bastante devido à luz solar”, conta.

Muita inovação e tecnologia fazem parte da preparação, do cultivo e do manejo do cacau por aqui. Aspectos considerados decisivos para que o fruto se desenvolva e alcance boa produtividade, na região, a média tem alcançado 80 arrobas por hectare.

De acordo com Lucimara Chiari, diretora da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), o Ministério da Agricultura, por meio da comissão tem incentivado a expansão da cultura no país.

“A gente sabe que a produção de mudas é um dos principais gargalos tanto para a renovação quanto para a expansão da cultura, então o que a gente vê é um trabalho de qualidade, um trabalho que tem que ser incentivado mesmo. A gente fechou uma parceria com a Bio Brasil, foi nosso primeiro parceiro privado, e começamos a fazer coleta de dados mensais desde então”, relata.



Produção em larga escala.

O fornecimento de mudas deve impulsionar ainda mais o crescimento da quantidade de áreas voltadas para a cacauicultura na região, com mudas próprias para se desenvolverem nas condições específicas do Cerrado.

Moisés Schimdt é um dos empresários que tem investido na produção em larga escala. “Vale lembrar que tudo isso que você está vendo é apenas a primeira etapa, nós temos uma segunda e uma terceira etapa a serem concluídas ainda, mas é um viveiro que vem com a projeção aí de 3 milhões de mudas nesse primeiro momento. E parte até 2027 para 10 milhões de mudas de cacau. É uma produção jamais vista em escala de viveiro”, conta.

Segundo Ana Paula Losi, presidente da Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC), o produto oriundo do Cerrado deve começar a atender a indústria brasileira em cerca de três anos.

“Eu acredito que esse ‘boom’ do cacau no mundo, o preço aumentando, mas também do pessoal vendo que se investe com tecnologia, se trabalha direitinho, o cacau é uma cultura rentável, está fazendo com que as pessoas venham entender que a gente precisa de tecnologia, a gente precisa de estudo, a gente precisa de pesquisa”, ressalta.

Para Moisés Schmidt, os investimentos refletem a demanda mundial pelo cacau. “Podemos citar a China como um dos maiores consumidores globais, mas que o cacau ainda não chegou lá, o chocolate ainda não chegou lá, então com grande potencial ainda de incremento”, explica.

Na avaliação da Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia (Faeb), a produção atual no estado, que é de 240 mil toneladas de cacau por ano, deve crescer ainda mais com os investimentos.

“Isso não é nenhuma utopia, é só fazer uma conta matemática aí, que a gente plantando 10 mil hectares de cacau aqui, que já boa parte dele já está implantado, rapidamente produzindo aí 200 toneladas por hectare, a gente vai produzir mais de 2 milhões de toneladas aqui. Eu não tenho dúvidas de que o cacau e a cultura na Bahia terão dois momentos. Um, até o cacau chegar aqui no cerrado e o outro depois do cacau chegar ao cerrado”, detalha Miranda.



6. Indicação de tendências.

As tendências para o mercado de cacau e chocolates no mundo estão em constante evolução, impulsionadas por mudanças nos hábitos de consumo, preocupações com sustentabilidade, demanda por produtos de alta qualidade e inovações tecnológicas.

Figura: O mercado do chocolate e tendências de crescimento.



Fonte: *Mordor Intelligence*

O mercado global de chocolate é segmentado por tipo de produto (chocolate ao leite/branco e chocolate amargo); Canal de Distribuição (Hipermercados/Supermercados, Lojas de Conveniência, Lojas de Varejo Online e Outros Canais de Distribuição) e Geografia (América do Norte, Europa, Ásia-Pacífico, América do Sul e Oriente Médio e África).

O tamanho do mercado de chocolate é estimado em US\$ 115,92 bilhões em 2024, e deverá atingir US\$ 137,88 bilhões até 2029, crescendo a um CAGR de 3,53% durante o período de previsão (2024-2029).

Os principais fatores do mercado incluem a crescente demanda por chocolates orgânicos, veganos, sem açúcar e sem glúten. Com a crescente conscientização sobre os efeitos negativos dos produtos sintéticos na saúde e no meio ambiente, a maioria dos consumidores conscientes e informados sobre a saúde começaram a usar

produtos orgânicos. Além disso, a demanda sazonal desempenha um papel importante nas vendas de chocolates premium.

Várias empresas lançam uma ampla gama de variedades de chocolate durante a Páscoa, o Natal e outras ocasiões. Além disso, os chocolates funcionais para clientes preocupados com a saúde estão ganhando popularidade entre os consumidores.

Por exemplo, em março de 2022, a *'Functional Chocolate Company'* lançou o chocolate amargo vegano junto com uma combinação de nutracêuticos específicos para doenças, incluindo vitaminas, minerais, vegetais e aminoácidos, para ajudar a resolver uma variedade de problemas de saúde diários, como sono, energia, estresse e atenção.

Uma das tendências no mercado de chocolates é o aumento da procura por chocolates artesanais, com algumas empresas abrindo lojas próprias e utilizando-as para divulgar suas marcas. O sabor único dos grãos do cacau é enfatizado à medida que a tendência avança em direção à qualidade.

Grãos de cacau frescos são usados para fazer esses itens, que são então transformados em chocolates por chocolateiros de pequena escala. As empresas contratam artesãos para trabalhar com os produtores de cacau para competir com outros participantes do mercado na escolha dos grãos de qualidade desejada, que são então torrados, moídos e polidos em chocolate.

Aumento da demanda por chocolate de origem única e certificado. A procura de cacau de sabor fino em regiões como a Europa e a América do Norte está a registrar um crescimento substancial. Grãos ultra e sofisticados são usados para chocolates gourmet.

Grãos regulares e de baixa finura são usados para chocolates premium regulares, especialmente em países como Reino Unido, Brasil, Estados Unidos, China, Índia, Holanda, Alemanha e Suíça. Este desenvolvimento é impulsionado pela tendência saudável e pela busca por produtos mais exclusivos.

O mercado de cacau premium, com certificação de sustentabilidade e origem única, acelera o crescimento global do mercado.

Em resposta à crescente demanda, os fabricantes estão lançando suas linhas de chocolates de origem única e premium. Essas estratégias estão ajudando as

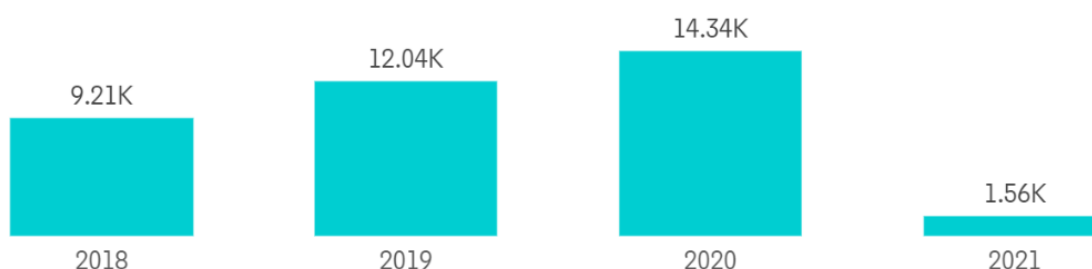


marcas a obter mais margens de lucro e a crescer com uma imagem de marca mais positiva. Por exemplo, de acordo com uma notícia publicada pela 'New Foundland Labor, Canadá, em 2022, a primeira empresa de chocolate *bean-to-bar* no Canadá nasceu de um pequeno empreendimento que começou como uma ideia e envolveu muitas amostras de chocolate.

Espera-se que a *Jacobean Studio Inc.*, com sede em *Mount Pearl*, Canadá, se beneficie do apoio do governo provincial enquanto trabalha para melhorar suas operações de marketing e produção. A *Jacobean* cria uma variedade de produtos usando cacau do México e do Peru, como barras de inclusão com frutas de Terra Nova e Labrador e barras de origem única.

Figura: Volume de vendas com certificação Fair trade

Chocolate Market: Sales Volume of FairtradeMax Havelaar Certified Cocoa, France, in Metric Tons, 2018-2021



Source: Max Havelaar



Fonte: *Mordor Intelligence | Max Havellar*

6.1 Europa domina o mercado.

Os consumidores europeus dão maior ênfase à qualidade dos chocolates, devido às crescentes preocupações com a saúde que envolvem chocolates mais baratos na região e ao aumento da popularidade do cacau fino. Portanto, os consumidores europeus estão dispostos a pagar mais por produtos de chocolate que satisfaçam as suas exigências.

A mudança de paradigma do consumidor europeu em direção a produtos de chocolate de alta qualidade (como chocolates de origem única, chocolates orgânicos, chocolates artesanais, etc.) é um fator significativo que impulsiona o mercado de



chocolate na região. Há uma grande demanda por chocolates amargos, pois eles têm menores quantidades de açúcar combinados com o rico sabor amargo do cacau concentrado.

O mercado do Reino Unido é um dos mercados consumidores de chocolate mais significativos na Europa. O chocolate puro é a escolha mais popular. No entanto, os chocolates premium estão ganhando força, com a preferência do consumidor crescendo em relação ao chocolate amargo premium. Além disso, as vendas de produtos de confeitaria na Grã-Bretanha têm aumentado, com um aumento na procura de chocolate direcionado para um conjunto específico de consumidores.

As empresas também se concentram no desenvolvimento de chocolates veganos e isentos de açúcar para atender à crescente demanda. Por exemplo, *Godessi Limited* oferece chocolates premium em diferentes sabores, como nozes e canela, laranja e canela, hortelã-pimenta e framboesa e amêndoas. Os chocolates são sem glúten, sem lácteos, sem soja e veganos e, assim, atendem às necessidades dietéticas especiais dos consumidores.

Figura: Participação Mundial no mercado de chocolates

Chocolate Market: Market Size (%), Global, 2021



Source: Mordor Intelligence



Fonte: *Mordor Intelligence*



6.2 Visão geral da indústria de chocolate.

O mercado de chocolate está fragmentado com a presença de players regionais e internacionais, como *Mars Incorporated*, *Yildiz Holdings* e *Ferrero International SA*. Os principais players focam continuamente na inovação de produtos com o lançamento de chocolates premium em todo o mundo.

Figura: Líderes de mercado Mundial.

Líderes do mercado de chocolate

- 1 Mars, Incorporated
- 2 The Hershey Company
- 3 Mondelez International
- 4 Nestle SA
- 5 Ferrero International S.A.

*Isenção de responsabilidade: Principais participantes classificados em nenhuma ordem específica

Market Concentration



Source: Mordor Intelligence



Fonte: Mordor Intelligence.

A indústria global de chocolates é um segmento dinâmico e em constante evolução. Liderada por grandes empresas multinacionais, essa indústria movimentada bilhões de dólares anualmente e atende a um mercado consumidor cada vez mais exigente. Tendências como o aumento da demanda por chocolates premium, com maior teor de cacau, e a busca por produtos sustentáveis e éticos têm impulsionado inovações e transformações nesse setor.

Ao mesmo tempo, a indústria enfrenta desafios relacionados à volatilidade dos preços das matérias-primas, às questões ambientais e à necessidade de diversificar suas fontes de suprimento de cacau de qualidade. Diante desse cenário, as empresas do ramo de chocolates precisam se adaptar constantemente, buscando soluções que conciliem competitividade, responsabilidade social e sustentabilidade, a fim de atender às expectativas dos consumidores em um mercado cada vez mais globalizado.



6.3 Crescente Demanda por Chocolate Premium.

Os consumidores estão cada vez mais interessados em chocolates de alta qualidade, com sabores diferenciados, origens específicas e processos de produção artesanais. Isso tem impulsionado a demanda por chocolates premium e de origem única.

A demanda por chocolates premium tem sido uma tendência significativa no mercado global de chocolates. Consumidores em todo o mundo estão buscando produtos de alta qualidade, com sabores diferenciados, origens específicas e processos de produção artesanais. Essa preferência por chocolates premium está impulsionando o crescimento desse segmento e influenciando as estratégias das empresas do setor.

Alguns dados e números que reforçam essa tendência incluem:

Crescimento do Mercado de Chocolates Premium: Segundo relatórios da Euromonitor International, o mercado de chocolates premium tem apresentado um crescimento constante nos últimos anos, com previsão de continuar expandindo-se nos próximos anos.

Participação de Mercado: Empresas líderes no setor, como Lindt & Sprüngli, Ferrero e Nestlé, têm investido no segmento de chocolates premium e observado um aumento significativo na participação de mercado nesse segmento.

Preferência dos Consumidores: Pesquisas de mercado indicam que os consumidores estão dispostos a pagar mais por chocolates premium devido à percepção de maior qualidade, sabor diferenciado e valor agregado.

Expansão de Marcas Premium: Grandes marcas de chocolates têm lançado linhas premium, com embalagens sofisticadas, ingredientes de alta qualidade e sabores exclusivos, para atender à demanda crescente por produtos premium.

Mercados em Crescimento: Regiões como a Ásia e a América Latina têm sido identificadas como mercados em crescimento para chocolates premium, com consumidores cada vez mais interessados em produtos de alta qualidade e valor agregado.



Figura: Gráfico Chocolates *Premium*



Fonte: Mordor Intelligence

O tamanho do mercado de chocolate premium é estimado em US\$ 35,97 bilhões em 2024, e deve atingir US\$ 54,91 bilhões até 2029, crescendo a um CAGR de 8,83% durante o período de previsão (2024-2029).

A demanda sazonal desempenha um papel vital nas vendas de chocolates premium. A inovação de produtos é um dos principais impulsionadores do mercado estudado, que promove a conscientização e o envolvimento do cliente e atrai mais clientes. A demanda por chocolates de edição limitada é outro fator que impulsiona o crescimento do mercado.

Embora importantes fabricantes dominem a indústria do chocolate, as possibilidades de chocolates artesanais e de alta qualidade estão aumentando. Diversas empresas lançam uma linha de variedades de chocolates premium e luxuosos com novos sabores e variações de embalagens para ocasiões como Natal, Ano Novo, entre outras. Por exemplo, em junho de 2022, a *Purdy's Chocolatier* lançou a edição limitada do novo *Maple Sweet Georgia Browns* a tempo para o verão.

Outra tendência importante que impacta o mercado de chocolate premium inclui a crescente demanda por chocolates orgânicos, veganos, sem açúcar e sem glúten. Com a crescente conscientização sobre os efeitos adversos dos produtos sintéticos na saúde e no meio ambiente, a maioria dos consumidores conscientes e informados sobre a saúde estão migrando para produtos orgânicos.



Portanto, as empresas estão lançando produtos inovadores para capitalizar as demandas dos clientes. Por exemplo, em outubro de 2023, a *Lindt* expandiu sua linha sem laticínios no mercado dos EUA com versões veganas das populares trufas *Lindor*. Conforme afirmação da marca, o chocolate está disponível em duas variedades leite de aveia e leite de aveia escuro.

Chocolates brancos e ao leite são mais populares do que variantes escuras. A crescente popularidade dos chocolates brancos pode ser atribuída à tendência crescente de premiumização e à sua textura rica, macia e cremosa a partir da base de manteiga de cacau e ao alto teor de açúcar e leite.

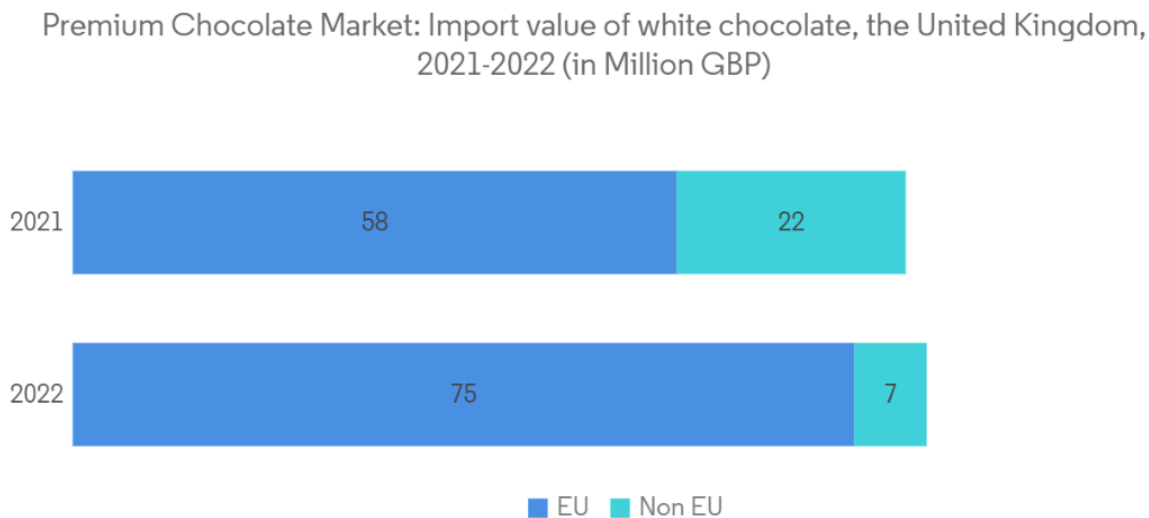
O chocolate branco não contém sólidos de cacau. De acordo com a *Food and Drug Administration* (FDA) dos EUA, o chocolate branco deve conter pelo menos 20% de manteiga de cacau, 14% de leite e não mais que 55% de açúcar. Seu sabor suave e textura cremosa fazem do chocolate branco um ingrediente versátil em panificação, confeitaria e sobremesas.

O lançamento de produtos novos e saudáveis, com baixo teor de açúcar, é uma das estratégias de crescimento de destaque dos principais players de mercado que atuam no mercado de chocolates premium. Eles introduzem diferentes sabores adicionando ingredientes como baunilha, frutas, nozes ou especiarias, ampliando o leque de opções e apelando a gostos diversos.

Por exemplo, em junho de 2022, a *Cadbury* lançou sua primeira barra de chocolate branco, a barra de chocolate branco *Berry Crunch*. O produto tem 30% menos açúcar que as barras normais.



Figura: Gráfico chocolates premium: valor de importação em Milhões de Libras.



Source: HM Revenue and Customs



Fonte: Mordor Intelligence

A Europa domina o mercado de chocolates *premium*. Os chocolates texturizados premium adicionados de grãos ou cereais são o tipo mais popular entre os europeus.

O Reino Unido é um dos mercados consumidores de chocolate mais importantes da Europa. Embora o chocolate simples pareça ser a escolha mais popular, os chocolates premium estão ganhando força, com a preferência do consumidor crescendo em relação ao chocolate amargo premium.

A embalagem também é importante ao selecionar chocolates premium cuidadosamente embalados como presentes para ocasiões especiais. A crescente popularidade dos chocolates gourmet preparados a partir de grãos de cacau ultrafinos está aumentando o crescimento dos chocolates premium na Alemanha.

Além disso, os consumidores estão cada vez mais preocupados com a saúde, optando assim por produtos premium marcados como orgânicos, naturais, ricos em cacau e de origem única. Além disso, os jogadores estão a criar parcerias para apoiar a sustentabilidade.



Por exemplo, a marca belga de chocolate premium Guylian aliou-se ao Comércio Justo para converter 100% do seu cacau para se alinhar com o movimento ético pela sustentabilidade em 2022.

Premium Chocolate Market: Market Size (%), By Geography, Global, 2023



Source: Mordor Intelligence



O mercado de chocolate premium está consolidado, com os principais players detendo participação de mercado significativa em todo o mundo. Os players globais com participação de mercado proeminente incluem *Chocoladefabriken Lindt Sprüngli AG*, *Ferrero SPA*, *Hershey Company*, *Mondelēz International* e *Yıldız Holding*.

Figura: Líderes do mercado de chocolates premium

Líderes do mercado de chocolate premium

- 1 Chocoladefabriken Lindt & Sprüngli AG
- 2 Ferrero Spa
- 3 The Hershey Company
- 4 Mondelēz International
- 5 Yıldız Holding Inc.

Market Concentration



Source: Mordor Intelligence



*Isenção de responsabilidade: Principais participantes classificados em nenhuma ordem específica

Fonte: Mordor Intelligence



Os principais players do mercado pretendem oferecer chocolates de alto preço aos consumidores jovens, aumentando a acessibilidade dos produtos e introduzindo produtos inovadores.

Turistas e viajantes são consumidores significativos de chocolates premium em diferentes regiões do mundo. Assim, os players do mercado se concentram em expandir sua presença e ofertas no setor de varejo de viagens.

Esses dados e números evidenciam a importância da tendência de crescente demanda por chocolates premium no mercado global, destacando a preferência dos consumidores por produtos de qualidade superior e a oportunidade de crescimento para as empresas que investem nesse segmento. Essa tendência representa uma oportunidade para a inovação, diferenciação e expansão do mercado de chocolates premium em todo o mundo.

6.4 Sustentabilidade e Responsabilidade Social.

Há uma crescente preocupação dos consumidores com a sustentabilidade ambiental e social na produção de cacau e chocolates. Empresas do setor estão buscando certificações sustentáveis, como o comércio justo e orgânico, e adotando práticas responsáveis em toda a cadeia produtiva.

A sustentabilidade e a responsabilidade ambiental são temas cada vez mais relevantes no mercado global de cacau e chocolates, com consumidores e empresas buscando práticas sustentáveis ao longo de toda a cadeia produtiva. Essa tendência reflete a preocupação com o impacto ambiental, social e econômico da produção de cacau e chocolates, incentivando a adoção de certificações sustentáveis, práticas responsáveis e iniciativas de conservação.

Alguns dados e números que destacam a importância da sustentabilidade e responsabilidade ambiental no mercado de cacau e chocolates incluem:

Certificações Sustentáveis: Segundo a *Rainforest Alliance*, em 2020, cerca de 18% do cacau produzido globalmente foi certificado como sustentável, com certificações como *Rainforest Alliance*, *Fair Trade* e *UTZ* sendo amplamente reconhecidas pelos consumidores.



Compromissos das Empresas: Grandes empresas do setor, como *Mars*, *Mondelez* e *Nestlé*, têm estabelecido metas e compromissos de sustentabilidade em suas cadeias de suprimentos de cacau, visando alcançar o abastecimento 100% sustentável em um futuro próximo.

Programas de Desenvolvimento Sustentável: Organizações como a *World Cocoa Foundation* e a *CocoaAction* têm implementado programas de desenvolvimento sustentável, capacitação dos produtores, conservação ambiental e melhoria das condições de trabalho nas plantações de cacau.

Redução do Desmatamento: Iniciativas como a *Cocoa & Forests Initiative* têm como objetivo reduzir o desmatamento associado à produção de cacau, promovendo práticas agrícolas sustentáveis, reflorestamento e conservação da biodiversidade.

Transparência na Cadeia de Suprimentos: A rastreabilidade e a transparência na cadeia de suprimentos de cacau estão se tornando cada vez mais importantes, permitindo aos consumidores verificar a origem do cacau e as práticas adotadas na produção de chocolates.

Grifes de chocolate já aderiram à tendência, que começa a ser seguida pelas multinacionais do ramo, como *Kraft Foods* e *Mars*. Em breve, o consumidor brasileiro terá a opção de saborear chocolate com selo de sustentabilidade. De pequenas grifes de chocolate gourmet a grandes multinacionais do ramo, está crescendo o interesse pelo cacau com certificação da *Rainforest Alliance*, selo internacional que atesta boas práticas agrícolas, sociais e ambientais.

No Brasil, o movimento ainda é incipiente, mas a tendência já fez com que a certificação de lavouras de cacau com o selo *Rainforest Alliance* crescesse 39,6% no ano passado, em comparação com 2008.

Grifes de chocolate, como a *Chocolat du Jour*, aderiram à tendência, trouxeram ovos de Páscoa e produtos com alto teor de cacau referendados pelo selo verde. Gigantes do ramo, como *Kraft Foods*, *Mars* e *Cadbury*, estabeleceram metas globais para aumentar a presença do cacau certificado nos próximos anos, o que deve também ocorrer no Brasil.

"O cenário é propício porque as gigantes do setor querem aumentar sua oferta de chocolate com selo verde, pois isso começa a ser exigido pelo consumidor na Europa e nos EUA. Esse movimento também está começando no Brasil", explica



Lineu Siqueira Júnior, coordenador de certificação agrícola e florestal do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), entidade responsável pela certificação *Rainforest Alliance* no Brasil. Segundo ele, em dez anos será comum encontrar, nas prateleiras dos supermercados, chocolates certificados.

Siqueira cita como exemplo a gigante do ramo de chocolates Mars. Em 2009, a empresa anunciou um compromisso global de ser 100% certificada até 2025 - o que significa adquirir 100 mil toneladas de cacau com selo nos próximos dez anos. A *Kraft Foods*, outra multinacional, que no Brasil é dona da marca Lacta, assumiu a meta de comprar 30 mil toneladas de cacau certificado até 2027.

A suíça Nestlé também estuda o assunto, pois está há semanas na mira da ONG ambientalista *Greenpeace*. A multinacional é acusada de comprar óleo de palma de áreas devastadas da Indonésia para produzir chocolate.

Retomada. A ainda tímida, mas crescente, busca por chocolates com selo de origem está ajudando a reerguer no Brasil a cultura do cacau, que sofreu perdas milionárias com pragas como a vassoura-de-bruxa.

"A cultura do cacau no Brasil ainda é pontuada por baixa produtividade, mas o selo verde pode ajudar a reverter esse padrão", diz Patrícia Moles, diretora da *Delfi Cocoa*, empresa com origem em Cingapura que atua no processamento do cacau. A empresa - que funciona como uma intermediária entre os produtores rurais e a indústria que consome a matéria-prima e a transforma em produtos como chocolates e derivados - conquistou neste ano o selo *Rainforest Alliance* para atender a demanda de gigantes como *Mars* e *Kraft Foods*.

A produção certificada sai direto do sul da Bahia, tradicional zona cacaeira que agora está se voltando para a certificação socioambiental.

Auditoria comprova adesão a selo. O selo *Rainforest Alliance* tem reconhecimento em todo o mundo e comprova, por meio de auditorias independentes, que as práticas agrícolas não degradam o ambiente (solo, água e florestas) e que os agricultores envolvidos na cultura possuem condições dignas de trabalho e remuneração.

Nos últimos 30 anos, mais e mais produtores de chá, café e cacau têm adotado práticas inteligentes e sustentáveis, adotando "padrões de certificação" que ajudam a manter a qualidade do solo, aumentar a produtividade e reduzir os custos. Os padrões



também garantem aos compradores de mercadorias agrícolas que os produtos em suas cadeias de fornecimento são ambientalmente sustentáveis.

Em julho de 2020, um marco foi alcançado quando o parceiro do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), a *Rainforest Alliance*, publicou sua nova norma unificada (programa de certificação) para sistemas de produção que conservam a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos. A norma se aplica a mais de 5 milhões de hectares de terras agrícolas tropicais, impactando a subsistência de mais de 2 milhões de famílias de agricultores.

"Certificações como a *Rainforest Alliance* têm desempenhado um papel importante na condução de cadeias de fornecimento sustentáveis tanto na produção quanto no consumo", diz *Christopher Stewart*, Chefe Global de Responsabilidade Corporativa e Sustentabilidade, Olam International. "Temos feito parcerias com a *Rainforest Alliance* há muitos anos e valorizamos muito sua experiência em sustentabilidade e suas habilidades de implementação para nos ajudar a avançar em nossos programas de agricultores". Um selo *Rainforest Alliance* pode motivar os consumidores a comprar produtos produzidos de forma sustentável e apoiar os agricultores".

Os números comprovam que os agricultores também encontram benefícios em obter a certificação. Dados de 2019 indicam que mais de 209.000 agricultores participaram do esquema de certificação *Rainforest Alliance* na Costa do Marfim, Equador e Gana, produzindo mais de 200.000 toneladas de cacau, o suficiente para fazer 13 milhões de barras de chocolate de 100g por dia.

Em Gana, onde o cacau é a principal exportação do país, trazendo mais de US\$ 3 bilhões em 2018, o PNUMA e a *Rainforest Alliance* uniram forças com a Olam para permitir a adoção do esquema de certificação de agricultura sustentável da *Rainforest Alliance* na região de Bia-Juabeso.

Adotando uma abordagem paisagística, que procura equilibrar as demandas de uso da terra concorrentes de uma forma que seja melhor para o bem-estar humano e o meio ambiente, o projeto foi uma das primeiras iniciativas em Gana para realizar o mapeamento e registro de árvores em terras agrícolas, mobilizando 2.800 agricultores em 34 comunidades agrícolas para conservar o meio ambiente local e os serviços ecossistêmicos dos quais depende a produtividade futura do cacau.



Entre os objetivos do selo estão: a reduzir a poluição e o consumo de água; diminuir a erosão do solo; proteger os habitats de vida selvagem e produzir menos resíduos (aproveitando sobras como fertilizante natural). No caso do cacau, por ser uma cultura agroflorestal - o cacaueteiro cresce na sombra de árvores -, não há desmate para produzir.

Esses dados e números evidenciam a crescente importância da sustentabilidade e responsabilidade ambiental no mercado global de cacau e chocolates, destacando o compromisso das empresas, consumidores e organizações do setor em promover práticas sustentáveis, conservar o meio ambiente e garantir a viabilidade a longo prazo da indústria do cacau. Essa tendência representa uma oportunidade para a inovação, diferenciação e valorização dos produtos sustentáveis no mercado global.

6.5 Inovação em Sabores e Ingredientes.

A indústria de chocolates está constantemente inovando em termos de sabores e ingredientes, com o lançamento de produtos com combinações inusitadas, ingredientes naturais e funcionais, atendendo às demandas por variedade e personalização.

A inovação em sabores e ingredientes na indústria de chocolates no mundo tem sido uma tendência marcante, impulsionada pela busca por produtos diferenciados, experiências sensoriais únicas e personalização para atender às preferências dos consumidores. As empresas do setor estão constantemente explorando novas combinações de sabores, ingredientes inusitados e tecnologias de produção para oferecer chocolates cada vez mais criativos e atrativos.

Alguns aspectos da inovação em sabores e ingredientes na indústria de chocolates incluem:

Sabores Diferenciados: Empresas estão lançando chocolates com sabores inovadores e exóticos, como pimenta, flor de sal, lavanda, matcha, entre outros, para surpreender os consumidores e proporcionar experiências sensoriais únicas.

Ingredientes Naturais e Funcionais: A demanda por chocolates feitos com ingredientes naturais e funcionais, como frutas desidratadas, superalimentos (chia,



quinoa, açaí), especiarias e ervas aromáticas, tem crescido, refletindo a preocupação dos consumidores com a saúde e o bem-estar.

Chocolate Bean-to-Bar: A tendência do movimento bean-to-bar, que valoriza a produção artesanal do chocolate a partir do grão de cacau, tem ganhado destaque, com pequenos produtores focando na qualidade dos ingredientes e no processo de fabricação.

Chocolates Personalizados: Empresas estão oferecendo opções de personalização de chocolates, permitindo que os consumidores escolham os sabores, ingredientes e embalagens de acordo com suas preferências, criando uma experiência única e exclusiva.

Colaborações e Parcerias: A indústria de chocolates tem buscado parcerias com chefs renomados, confeitadores especializados e marcas de alimentos para desenvolver novas linhas de produtos, colaborações exclusivas e edições limitadas com sabores e ingredientes inovadores.

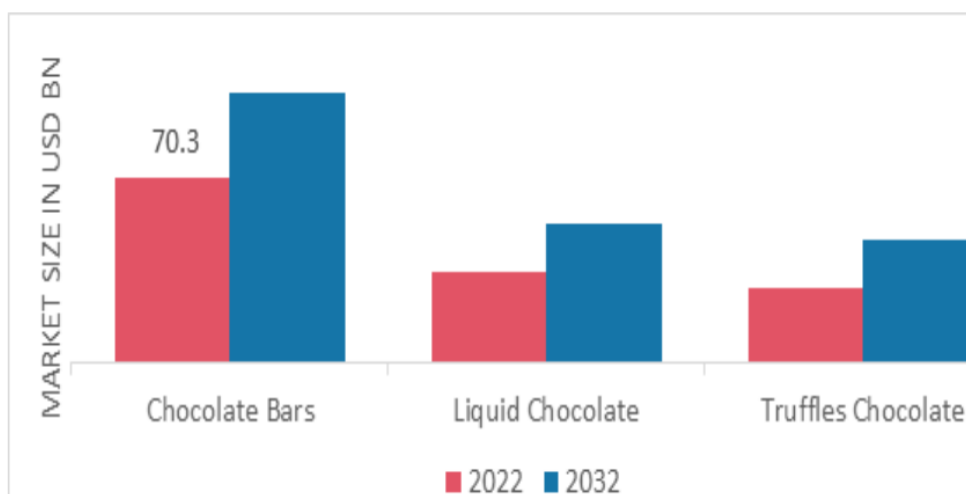
Com base na forma, a segmentação do mercado de chocolate inclui barras de chocolate, chocolate líquido e chocolate trufado. A categoria de barras de chocolate foi a que gerou mais receitas. O sabor e o prazer das barras de chocolate são os principais fatores que influenciam o consumo.

O sabor e a textura das barras de chocolate são cuidadosamente elaborados para combinar doçura, cremosidade e as propriedades distintas do cacau. Um dos mais poderosos indutores de consumo é a alegria de comer chocolate.

Lanches convenientes, como barras de chocolate, são simples de transportar e comer em trânsito. São portáteis e ideais para satisfação rápida ou saciar desejos ao longo do dia, graças à sua embalagem individual.



Figura: Mercado de Chocolates de acordo com a forma de consumo.



Fonte: marketresearchfuture.com

Essa tendência de inovação em sabores e ingredientes na indústria de chocolates reflete a busca por diferenciação, criatividade e personalização para atender às demandas dos consumidores por produtos únicos e de alta qualidade. As empresas do setor estão investindo em pesquisa e desenvolvimento para lançar novas variedades de chocolates e explorar novas combinações de sabores, impulsionando a diversificação e a inovação no mercado global de chocolates.

6.6 Chocolate Funcional e Saudável.

A busca por alimentos saudáveis e funcionais tem impulsionado o desenvolvimento de chocolates com propriedades benéficas à saúde, como chocolates com alto teor de cacau, sem adição de açúcar, com superalimentos e ingredientes naturais.

A tendência de chocolates funcionais e saudáveis tem ganhado destaque no cenário mundial, impulsionada pela crescente preocupação dos consumidores com a saúde, o bem-estar e a busca por alimentos que tragam benefícios adicionais além do sabor. Os chocolates funcionais e saudáveis são formulados com ingredientes que oferecem propriedades benéficas à saúde, como alto teor de cacau, baixo teor de açúcar, adição de superalimentos e ingredientes naturais.

Alguns pontos importantes sobre chocolates funcionais e saudáveis e suas tendências incluem:



Alto Teor de Cacau: Chocolates com alto teor de cacau são reconhecidos por seus benefícios à saúde, como antioxidantes, flavonoides e propriedades anti-inflamatórias. Consumidores estão buscando chocolates com teor de cacau acima de 70% para obter esses benefícios.

Baixo Teor de Açúcar: Com a preocupação crescente com o consumo de açúcar, chocolates com baixo teor de açúcar ou adoçados com alternativas naturais, como stevia, têm sido cada vez mais procurados pelos consumidores preocupados com a saúde.

Adição de Superalimentos: A inclusão de superalimentos, como chia, quinoa, açaí, goji berry, entre outros, em chocolates tem se tornado uma tendência, oferecendo benefícios nutricionais adicionais e atraindo consumidores interessados em alimentos funcionais.

Ingredientes Naturais e Orgânicos: A preferência por ingredientes naturais, orgânicos e livres de aditivos químicos tem impulsionado a produção de chocolates funcionais e saudáveis, atendendo à demanda por produtos mais naturais e saudáveis.

Chocolates com Propriedades Específicas: Empresas estão desenvolvendo chocolates com propriedades específicas, como chocolates energéticos, relaxantes, digestivos, entre outros, para atender às necessidades e preferências dos consumidores em diferentes momentos do dia.

Essas tendências de chocolates funcionais e saudáveis refletem a busca dos consumidores por opções mais saudáveis, nutritivas e benéficas à saúde, impulsionando a inovação e a diversificação no mercado de chocolates.

As empresas do setor estão respondendo a essa demanda com produtos inovadores, formulados com ingredientes de qualidade e que oferecem benefícios adicionais além do prazer gustativo, acompanhando as mudanças nos hábitos de consumo e nas preferências dos consumidores por alimentos mais saudáveis e funcionais.



6.7 Expansão do Mercado Global.

O mercado de chocolates está em expansão em mercados emergentes, como Ásia, África e América Latina, impulsionado pelo aumento do poder de compra da população e pela crescente demanda por produtos de qualidade.

A expansão do mercado global de chocolates é um fenômeno significativo que reflete a crescente demanda por produtos de chocolate em todo o mundo. A indústria de chocolates está em constante evolução, impulsionada por diversos fatores, como a inovação em sabores e ingredientes, a busca por produtos premium e artesanais, a preocupação com a sustentabilidade e a saúde, e a diversificação do portfólio de produtos para atender às preferências dos consumidores.

Alguns pontos relevantes sobre a expansão do mercado global de chocolates e suas tendências incluem:

Crescimento em Mercados Emergentes: Regiões como a Ásia, América Latina, Oriente Médio e África estão apresentando um crescimento significativo no consumo de chocolates, impulsionado pelo aumento do poder de compra, urbanização e mudanças nos hábitos de consumo.

Expansão de Marcas Internacionais: Grandes marcas de chocolates estão expandindo sua presença global, entrando em novos mercados e adaptando seus produtos às preferências locais, contribuindo para o crescimento do mercado de chocolates em escala mundial.

Diversificação de Produtos: A diversificação do portfólio de produtos, com o lançamento de novas variedades, sabores inovadores, linhas premium e chocolates funcionais, tem sido uma estratégia adotada pelas empresas para atrair diferentes segmentos de consumidores e explorar novas oportunidades de mercado.

E-commerce e Canais de Distribuição: O crescimento do comércio eletrônico e a expansão dos canais de distribuição online têm facilitado o acesso dos consumidores a uma variedade maior de chocolates, permitindo que marcas alcancem um público mais amplo em todo o mundo.

Personalização e Experiência do Consumidor: A personalização de chocolates, a criação de experiências sensoriais e a interação direta com os consumidores por meio de ações de marketing e engajamento têm se tornado



estratégias importantes para as marcas conquistarem e fidelizarem os consumidores em um mercado global competitivo.

Essas tendências de expansão do mercado global de chocolates evidenciam a dinâmica e a diversidade da indústria de chocolates, com oportunidades de crescimento em novos mercados, inovação em produtos e estratégias de marketing, e a busca contínua por atender às demandas e expectativas dos consumidores em todo o mundo.

A expansão do mercado global de chocolates representa uma oportunidade para as empresas do setor explorarem novos horizontes, fortalecerem suas marcas e impulsionarem o crescimento sustentável da indústria de chocolates em escala internacional.

6.8 Canais de Distribuição Online e Personalização.

A venda de chocolates online vem crescendo, com empresas oferecendo opções de personalização, assinaturas mensais e experiências exclusivas para os consumidores.

Os canais de distribuição online e a personalização na experiência do consumo de chocolates são tendências mundiais que estão transformando a maneira como os consumidores interagem com os produtos de chocolate, permitindo maior conveniência, acesso a uma variedade de opções e uma experiência mais personalizada e envolvente.

A combinação dessas tendências tem impulsionado o crescimento do comércio eletrônico no setor de chocolates e a criação de novas oportunidades para as marcas se conectarem diretamente com os consumidores.

Alguns pontos importantes sobre os canais de distribuição online e a personalização na experiência do consumo de chocolates e suas tendências incluem:

Crescimento do E-commerce: O comércio eletrônico tem se expandido rapidamente no setor de chocolates, oferecendo aos consumidores a conveniência de comprar chocolates online, explorar uma variedade de marcas e produtos, e receber suas compras diretamente em casa, impulsionando as vendas online.



Marketplaces e Plataformas Especializadas: *Marketplaces* e plataformas especializadas em alimentos e produtos gourmet têm se destacado como canais importantes para a venda de chocolates premium, artesanais e diferenciados, proporcionando visibilidade às marcas e ampliando seu alcance global.

Personalização e Customização: A personalização na experiência do consumo de chocolates tem ganhado destaque, com marcas oferecendo opções de customização de embalagens, sabores, ingredientes e mensagens, permitindo que os consumidores criem produtos únicos e exclusivos de acordo com suas preferências.

Experiência do Consumidor: As marcas estão investindo em estratégias para proporcionar uma experiência de consumo mais envolvente e interativa, por meio de conteúdos digitais, vídeos, tutoriais de degustação, tours virtuais pelas instalações de produção e programas de fidelidade, criando conexões emocionais com os consumidores.

Análise de Dados e Personalização: A análise de dados e o uso de tecnologias de personalização estão permitindo que as marcas entendam melhor o comportamento e as preferências dos consumidores, oferecendo recomendações personalizadas, ofertas exclusivas e experiências sob medida para cada cliente.

A inteligência artificial (IA) tem um papel fundamental na análise de dados e na detecção de padrões de consumo e tendências no mercado de chocolates em todo o mundo. A IA pode processar grandes volumes de dados de forma rápida e eficiente, identificando correlações, padrões de comportamento dos consumidores e previsões de tendências com base em análises estatísticas avançadas e algoritmos de *machine learning*.

Alguns dos principais métodos pelos quais a inteligência artificial pode detectar padrões de consumo e tendências no consumo de chocolate incluem:

Análise de Big Data: A IA pode analisar grandes conjuntos de dados, como histórico de compras, preferências dos consumidores, interações online e feedbacks, para identificar padrões de consumo, sazonalidades, segmentações de mercado e insights valiosos sobre o comportamento dos consumidores.

Machine Learning: Algoritmos de machine learning podem ser aplicados para identificar padrões não lineares nos dados e prever tendências futuras com base em



padrões históricos de consumo, permitindo que as empresas antecipem demandas, ajustem suas estratégias de marketing e inovação de produtos.

Análise Preditiva: A IA pode realizar análises preditivas para prever o comportamento dos consumidores, identificar oportunidades de mercado, recomendar produtos personalizados e antecipar mudanças nas preferências dos consumidores, auxiliando as empresas a se manterem competitivas e adaptadas às demandas do mercado.

Processamento de Linguagem Natural (NLP): A IA pode analisar textos de redes sociais, avaliações de produtos, comentários de consumidores e outras fontes de dados não estruturados para extrair insights sobre a percepção dos consumidores em relação aos chocolates, identificar tendências emergentes e monitorar a reputação da marca.

Segmentação de Mercado: Com base em análises avançadas, a IA pode segmentar os consumidores em grupos com características semelhantes, permitindo que as empresas personalizem suas estratégias de marketing, desenvolvam campanhas direcionadas e ofereçam produtos específicos para atender às necessidades de cada segmento.

Em resumo, a inteligência artificial é uma ferramenta poderosa que pode ajudar as empresas do setor de chocolates a compreender melhor o mercado, os consumidores e as tendências de consumo, permitindo a tomada de decisões mais informadas, o desenvolvimento de produtos inovadores e a criação de experiências personalizadas que atendam às expectativas em constante evolução dos consumidores em todo o mundo.

Essas tendências de canais de distribuição online e personalização na experiência do consumo de chocolates refletem a evolução do mercado de chocolates em direção a uma abordagem mais digital, o uso de IA, personalizada e centrada no consumidor. As marcas que investem em estratégias de e-commerce, personalização e experiência do consumidor estão se destacando no mercado global, criando conexões mais profundas com os consumidores e atendendo às suas demandas por conveniência, variedade e experiências únicas.

Essas tendências refletem a dinâmica e a diversificação do mercado de cacau e chocolates no mundo, com um foco cada vez maior na qualidade, sustentabilidade,



inovação e experiência do consumidor. As empresas do setor estão se adaptando a essas tendências para atender às demandas do mercado e manter sua competitividade no cenário global.

6.9 O Mercado do Cacau em 2024: Entendendo as mudanças recentes.

Atualmente o mercado de cacau enfrenta um período de significativas mudanças. A safra global de 2024 trouxe consigo uma série de desafios que vão desde a quebra substancial na produção até a elevação nos preços das amêndoas, impactando todos os elos da cadeia produtiva. Esta realidade impõe um reajuste nas estratégias dos produtores, distribuidores e transformadores do cacau.

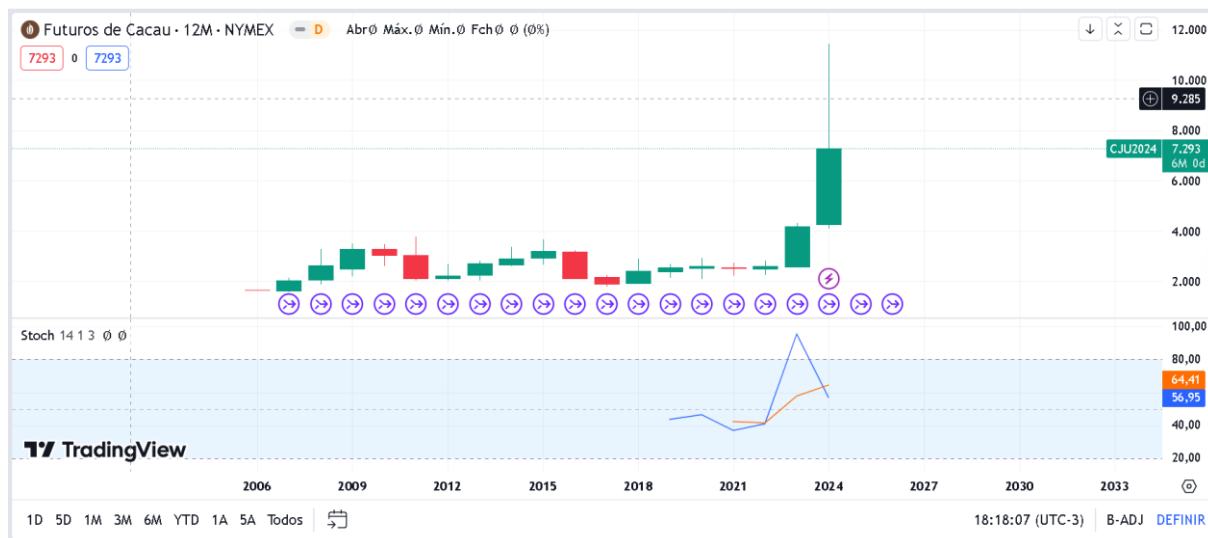
Como consequência imediata houve uma redução estimada em cerca de 15% na produção em comparação ao ano anterior, o setor se depara com uma oferta limitada. A pressão resultante sobre os preços é um reflexo direto da lei de oferta e demanda, e a flutuação nos mercados de NY e Londres confirma essa tendência.

Existe uma grande repercussão hoje no setor de chocolates e derivados. Os transformadores de cacau, como a indústria de chocolates e seus derivados, precisam agora navegar um terreno complexo. O aumento nos custos de matéria-prima, anunciado por empresas como a *Barry Callebaut* Brasil, requer um balanceamento cuidadoso entre manter a qualidade e acessibilidade.

Diante desse panorama, a adaptação torna-se palavra de ordem. Buscar eficiências operacionais, investir em relações sustentáveis com produtores e explorar métodos agrícolas inovadores são algumas das estratégias que podem ajudar a mitigar o impacto dos preços elevados e assegurar a continuidade do fornecimento.



Figura: Gráfico do Cacau Futuro negociado na Bolsa de Nova Iorque.



Fonte: Tradingview.com

Em abril de 2024, o preço do cacau atingiu cerca de USD 11.000 por tonelada, o que representa um aumento de cerca de 200% se compararmos aos níveis vistos há um ano atrás. Inclusive, ultrapassou o recorde histórico de 1977, quando o valor do cacau atingiu o patamar de cerca de USD 5.000 por tonelada.

6.9.1 Players de Mercado e Plataformas de Negociação.

No mercado do cacau internacional, vários *stakeholders* participam de atividades de negociação para se proteger contra riscos de preços ou especular sobre movimentos futuros de preços. Os principais participantes do mercado cacau incluem produtores, comerciantes, processadores e usuários finais, como fabricantes de chocolate e empresas de confeitaria. Esses participantes participam de contratos futuros em bolsas de commodities como a *New York Mercantile Exchange* (NYMEX) e a *Intercontinental Exchange* (ICE), onde os futuros de cacau são negociados ativamente.

A disponibilidade de plataformas de negociação em linha facilitou o acesso ao mercado internacional do cacau para um leque mais vasto de participantes no mercado, incluindo investidores individuais e comerciantes institucionais. Essas plataformas fornecem informações de preços em tempo real, dados históricos, ferramentas de análise técnica e atualizações de notícias que permitem que os comerciantes tomem decisões informadas ao negociar contratos futuros de cacau.



6.9.2 Movimentos de preços e perspectivas futuras.

Os preços do cacau estão sujeitos à volatilidade devido a vários fatores, como interrupções climáticas, instabilidade política nos países produtores, flutuações cambiais e mudanças nos padrões de demanda global. Tendências recentes no mercado do cacau internacional têm mostrado aumentos de preços impulsionados por preocupações com a oferta nas principais regiões produtoras de cacau e aumento da demanda por produtos de chocolate em todo o mundo.

Olhando para o futuro, os especialistas preveem que os preços do cacau podem continuar a ser influenciados pelos efeitos das mudanças climáticas nas regiões produtoras de cacau, iniciativas de sustentabilidade dos players do setor e evolução das preferências dos consumidores por produtos de chocolate premium. Os participantes no mercado estão a acompanhar de perto estas tendências para avaliar potenciais riscos e oportunidades no mercado internacional do cacau.

O momento atual é um convite para a reflexão sobre o futuro da indústria. Enquanto a questão dos preços permanece incerta, o compromisso com práticas sustentáveis e a busca por inovação podem abrir caminhos para uma resiliência maior do setor a longo prazo.

Encorajamos o setor a manter um diálogo aberto e a colaborar na busca por soluções que atendam às necessidades presentes sem comprometer as futuras. Este é um momento para unir forças e enfrentar os desafios coletivamente.

As mudanças atuais são um lembrete da natureza dinâmica do mercado de cacau. Enfrentá-las exige não apenas resiliência e adaptabilidade, mas também uma visão compartilhada de crescimento sustentável para todos os envolvidos.



6.10 Tendências e Iniciativas de outros Estados produtores de cacau e chocolates.

6.10.1 Pará – PA

O estado do Pará tem implementado diversas ações para beneficiar a cadeia de consumo do cacau e chocolates, visando impulsionar a produção, a produtividade, a comercialização e o desenvolvimento sustentável do setor. Abaixo estão algumas das iniciativas relacionadas à produtividade, concessão de crédito, benefícios fiscais e políticas públicas no estado:

Produtividade

- **Assistência Técnica:** O Pará tem investido em programas de assistência técnica e extensão rural para os produtores de cacau, fornecendo orientações sobre boas práticas agrícolas, manejo sustentável, controle de pragas e doenças, visando aumentar a produtividade e a qualidade do cacau produzido.
- **Incentivo à Certificação:** O estado tem incentivado a certificação de cacau sustentável, como o selo de certificação orgânica e de comércio justo, que agregam valor aos produtos e abrem portas para mercados internacionais mais exigentes.

Concessão de Crédito

- **Linhas de Crédito Específicas:** O governo do Pará tem disponibilizado linhas de crédito específicas para os produtores de cacau, com condições favoráveis e prazos adequados para investimentos em infraestrutura, tecnologia, modernização das propriedades e aumento da capacidade produtiva.

Benefícios Fiscais

- **Incentivos Fiscais:** O estado do Pará oferece incentivos fiscais para empresas do setor de chocolates, como a redução de impostos sobre a produção e comercialização de chocolates, visando estimular o crescimento do setor, a geração de empregos e o desenvolvimento econômico da região.

Políticas Públicas

- **Desenvolvimento da Cadeia Produtiva:** O governo do Pará tem implementado políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da cadeia produtiva do cacau e chocolates, promovendo a integração entre os elos da



cadeia, a capacitação dos produtores, a melhoria da infraestrutura logística e o estímulo à inovação e à sustentabilidade.

Ainda sobre os Benefícios e Incentivos Fiscais no Estado do Pará.

Os benefícios fiscais oferecidos pelo Estado do Pará aos produtores de cacau visam incentivar e fomentar a produção, o processamento e a comercialização do cacau, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do setor cacauzeiro na região. Alguns dos benefícios fiscais disponibilizados pelo estado incluem:

Redução de Impostos sobre a Produção: O Estado do Pará pode oferecer redução ou isenção de impostos sobre a produção de cacau, como o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), para incentivar a produção local, estimular o crescimento do setor e tornar os produtos de cacau mais competitivos no mercado.

Incentivos para Exportação: O estado pode oferecer benefícios fiscais para os produtores de cacau que exportam seus produtos, como a isenção de impostos sobre as vendas para o exterior, visando ampliar a presença dos produtos paraenses nos mercados internacionais e aumentar as receitas de exportação.

Créditos Fiscais: Os produtores de cacau no Pará podem ter acesso a créditos fiscais, que são valores que podem ser abatidos do montante de impostos a serem pagos, proporcionando alívio financeiro e incentivando investimentos na modernização, tecnologia e sustentabilidade da produção de cacau.

Programas de Incentivo à Agroindústria: O estado pode oferecer programas de incentivo à agroindústria do cacau, como a concessão de benefícios fiscais para empresas que realizam o processamento e a industrialização do cacau, agregando valor aos produtos e gerando empregos na região.

Estímulo à Certificação Sustentável: O Pará pode oferecer benefícios fiscais para os produtores de cacau que adotam práticas sustentáveis de produção, como a certificação orgânica, de comércio justo ou de sustentabilidade ambiental, promovendo a conservação dos recursos naturais e a valorização dos produtos sustentáveis.

A política de desenvolvimento econômico do Estado do Pará, a partir de instrumentos legais que asseguram incentivos fiscais e o acesso ao crédito, foi



apresentada em 2019 no Festival Internacional do Chocolate e do Cacau e Flor Pará, no Hangar - Centro de Convenções da Amazônia, em Belém.

As estratégias para fortalecer e alavancar o setor produtivo econômico no Pará, em um cenário fiscal nacional fortemente competitivo, foram apresentadas pelo diretor de incentivos fiscais, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Pará (Sedeme), Danilo Souza, pelo coordenador de Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Serviços, Mauro Barbalho, também, da Sedeme, pelo gerente de Novos Negócios, da Companhia de Desenvolvimento Econômico do Pará (Codec), Augusto César Anunciação; pelo gerente de Negócios de Fomento, do Banpará, Felipe Ribeiro; e pelo gerente Regional, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Rodrigo da Silva Lima.

A política de incentivos do Estado do Pará, enfatizou o diretor Danilo Souza, tem como principal finalidade incentivar projetos que atendam objetivos estratégicos de governo, a exemplo da geração de emprego e renda; verticalização das cadeias produtivas; descentralização geográfica dos empreendimentos; atração de novos investimentos e, claro, assegurar competitividade às empresas.

Isenções e Deferimentos Fiscais.

Para acessar os incentivos fiscais, isto é, obter a redução da carga tributária ou diferimento (postergação) do Imposto Sobre as Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), é preciso apresentar um projeto técnico à Sedeme, que será submetido às deliberações da Comissão da Política de Incentivos. "O percentual de redução atinge até 95% do imposto e, no mínimo, 75%.

E o incentivo pode ter fruição (efeito) de no máximo 15 anos e, no mínimo, 11 anos, podendo ser prorrogável uma única vez", pontuou o diretor da Sedeme, Danilo Souza, informando que o site da secretaria é uma boa fonte de informações sobre a política de incentivos fiscais.



Melhoria no ambiente de Negócios.

O gerente de Novos Negócios, da Codec, Augusto César Anunciação, falou das iniciativas da Companhia para facilitar a vida de quem quer empreender no Pará. "A Codec vem atuando fortemente para industrializar a economia, trabalhamos com várias frentes na atração de investimentos e novos negócios. Numa delas, damos assessorias para pequenos, médios e grandes empreendedores para que eles se instalem em áreas de Distritos Industriais e, obviamente, gerar e agregar emprego e renda no território paraense".

Crédito ao Produtor.

"Temos linhas de crédito de interesse do pequeno ao grande produtor. Com relação ao pequeno, temos principalmente as linhas de crédito rural, de custeio e de investimento. Estamos agora em tratativas para trazer o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) para podermos oferecer linhas de crédito ainda mais especializadas ao pequeno produtor. Hoje, já temos linhas diretas, e em parceria com o Governo estadual, fazemos a gestão junto à Sedeme, do Crédito do Produtor", disse o gerente de Negócios de Fomento, do Banpará, Felipe Ribeiro.

O Crédito do Produtor, formado pelo Governo estadual, a Vale e a gerência financeira do Banpará, foi apresentado pelo coordenador de Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Serviços, Mauro Barbalho, da Sedeme. Ele chamou a atenção para as oportunidades viabilizadas pelo instrumento financeiro.

"Ele pode atender projetos que ainda serão implantados e mesmo os que estão em andamento, e está disponível através da Sedeme por meio de entrevistas e, nossa equipe, na sequência dá toda a orientação necessária para o proponente apresentar uma carta-consulta, que será encaminhada para análise do Banpará e se tudo estiver nos conformes, se libera o crédito", concluiu Mauro.

O gerente Regional, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Rodrigo da Silva Lima, apresentou as linhas de financiamento para processo de inovação tecnológica de empresas. Ela financia desde a pesquisa básica até a preparação do produto para o mercado. Os valores financiados consideram, no mínimo, projetos de R\$ 150 mil a R\$ 250 milhões. Em geral, os editais de infraestruturas são voltados às universidades, e os financiamentos para empresas, sejam pequenas, médias ou de grandes portes, desde que suas propostas tenham por base a inovação.



O acesso aos financiamentos da Finep pode ser feito diretamente no site da Financiadora de Estudos ou por meio do cadastro online exibido. De acordo com o gerente regional, em média, a análise de enquadramento técnico da proposta, incluindo a análise financeira, é feita em 30 dias. Somando a análise jurídica da documentação, em 45 dias, o proponente recebe o retorno da Finep.

Esses benefícios fiscais e acesso ao crédito são importantes instrumentos de política pública para fortalecer a cadeia produtiva do cacau no Estado do Pará, incentivando o crescimento do setor, a geração de empregos, o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade da produção de cacau e chocolates na região.

Essas medidas contribuem para a competitividade dos produtores locais, a expansão dos mercados e a consolidação do Pará como um importante polo produtor de cacau no Brasil.

Essas ações e iniciativas do estado do Pará refletem o compromisso em fortalecer a cadeia de consumo do cacau e chocolates, promovendo a sustentabilidade, a competitividade e o crescimento do setor, além de contribuir para a valorização dos produtos locais, a geração de renda e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades envolvidas na produção de cacau e chocolates na região.

Nossos chocolates são produzidos sem gordura hidrogenada, contendo apenas cacau em sua composição. **É por isso que ele derrete lentamente na boca, garantindo o sabor do verdadeiro chocolate.**



O alto percentual de manteiga de cacau em nossos chocolates os deixam mais saborosos, derretendo na boca. Huuummm... **Nossos produtos são feitos com mais cacau, mais sabor e mais carinho.**

CHOCOLATE
AO LEITE

37%
CACAU

12% acima
da média do
mercado.

CHOCOLATE
MEIO AMARGO

50%
CACAU

10% acima
da média do
mercado.

CHOCOLATE
BRANCO

30%
MANTEIGA

10% acima
da média do
mercado.



6.10.2 Espírito Santo – ES

Atualmente, a cotação recorde da amêndoa do cacau no mercado internacional favorece os produtores que se dedicam à cacauicultura em terras capixabas. O valor comercializado do produto mais que dobrou de janeiro a junho deste ano. A alta nos preços incentiva os agricultores do Estado, que é o 3º maior produtor brasileiro de cacau, com expressiva produção em 45 municípios capixabas. Linhares é o maior produtor e concentra 69,78% da produção estadual.

No Espírito Santo, o cacau é uma renda complementar para muitos agricultores e está presente em 2,60% dos estabelecimentos rurais (2.806 estabelecimentos) sendo que 69% dos estabelecimentos com produção de cacau são de agricultura familiar (1.924 estabelecimentos). Os dez maiores municípios produtores somam mais de 91% da produção, segundo o levantamento da Gerência de Dados e Análises da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag). Só em 2023, estima-se que a produção de cacau alcançou 13,7 mil toneladas (+16,7% em relação a 2022), em uma área de 17,7 mil hectares. Entre as frutas, o cacau é a terceira na ordem de importância de geração de renda rural, ficando atrás apenas do mamão e da banana.

Os derivados de cacau capixaba chegaram a 45 países no último ano, tendo como principais importadores o Uruguai (20,45%), Bolívia (16,73%) e Argentina (16,44%). No último ano, as exportações de derivados de cacau alcançaram 2,9 toneladas e US\$ 15,7 milhões e o Espírito Santo é atualmente o quinto maior exportador de cacau e derivados do Brasil. Já neste ano, somente no primeiro trimestre de 2024, as exportações chegaram a 34 países, somando 4,1 milhões de dólares.

“A produção de cacau também fortalece a economia capixaba, assim como seu principal produto derivado, o chocolate”, afirma o secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli.

“Os dados confirmam que a produção de cacau está avançando significativamente. A grande contribuição econômica dessa atividade é no setor secundário, ou seja, na industrialização da matéria-prima, para a fabricação de derivados de cacau, que com a qualidade que nós temos, gera ainda mais valor agregado. A valorização do produto no setor produtivo está sendo importante para



incentivar os produtores a produzirem a principal matéria-prima para fabricação de chocolates”, afirmou o secretário.

Enilton Nascimento de Santana é pesquisador e responsável pelo laboratório de fitopatologia do Incaper. Ele comentou sobre os projetos de pesquisa desenvolvidos e lembrou que o momento de alta nos preços das amêndoas favorece os produtores. “O Incaper realiza um amplo trabalho para o produtor ter avanços na lavoura, auxiliando no controle de pragas, qualidade da amêndoa, produção, checagem, fermentação e armazenamento do grão”, ressaltou.

Ele comentou ainda que a alta nos preços favorece e pode incentivar a ampliação do cultivo no Estado. “Com a alta dos preços na bolsa de Nova York, em 2024, os produtores rurais que cultivam o cacau e vendem suas amêndoas são beneficiados, bem como as empresas de insumo dos municípios produtores, as empresas de máquina, as empresas de serviço, os trabalhadores rurais que são os prestadores de serviço e as empresas que produzem o próprio chocolate, de uma forma geral, todo o comércio local da cidade é enriquecido”, explicou Nascimento.

O fruto, tem alavancado o agronegócio capixaba e gerado mais oportunidades. Márcia Ribeiro é de Rio Bananal, e conta que o pai sempre mexeu com café e gado, mas há 3 anos viu na cultura do cacau mais uma oportunidade de geração de renda e resolveu investir.

“As minhas plantas aqui, as mais velhas, têm três anos. Quando eu me interessei pela cultura do cacau eu fiz cursos, intercâmbios e estudei bastante antes de plantar e cultivar o cacau e continuo nisso. Sei que a cultura, apesar das dificuldades, é a que mais desperta interesse das mulheres que começam a trabalhar com essa planta. Vejo nas nossas trocas de conversas e experiências o quanto as mulheres gostam e se sentem realizadas em trabalhar com o cacau”, contou Márcia Ribeiro.

O Governo do Estado, por meio da Seag, desenvolve o projeto ‘Mulheres do Cacau’ em parceria com Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). O Projeto tem como objetivo incentivar e especializar mulheres na prática desse cultivo. É o caso de Nilzete Capellini, participante do Projeto. “Trabalhando com o cacau há quase dois anos, consegui mudar a renda e o sustento da minha família”, frisou.



O cultivo do cacau tem crescido em importância para o Espírito Santo, passando perto das principais culturas produzidas no Estado, como o café conilon e a pecuária leiteira, segundo o agente de Extensão Rural do Incaper, Lucas Calazans Santos. “É uma cultura importante, que você consegue produzir as amêndoas e depois armazenar. Armazenar de forma tranquila e fazer a venda no momento que quiser, pois não é perecível. Além disso, é um produto que dá para vender em qualquer quantidade e a um preço razoável, isso também traz uma segurança ao produtor”, pontuou Calazans.

Entre os mais de 310 municípios do Brasil que produzem cacau, Linhares é o 6º maior no ranking nacional e concentra 70,7% da produção estadual. Além de quantidade, as produções do cacau capixaba recebem um selo de qualidade. Desde 2012, o Estado tem uma indicação de procedência (IG) registrada no Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o que reforça e comprova a qualidade dos produtos de cacau produzidos na região.

Projeto Mulheres no Cacau

O Projeto “Mulheres do Cacau” tem como principal objetivo buscar a igualdade de gênero na produção de cacau, aproximando as mulheres das tecnologias de produção e processamento, valorizando e dando visibilidade ao trabalho desenvolvido por elas e garantindo-lhes assistência técnica de qualidade.

O projeto atendeu 185 mulheres no ano de 2022, nos municípios de Linhares, Rio Bananal, Colatina, São Roque do Canaã e Santa Teresa. O projeto surgiu por meio do levantamento de demandas das mulheres de Linhares, feito pelo Incaper, para atender ao projeto “Elas no campo e na pesca, empreendedorismo, liderança e economia”, do Governo do Estado, por meio da Seag.

Para participar é preciso trabalhar com cacau em regime de agricultura familiar. As mulheres também recebem o acompanhamento de economistas domésticos que orientam na rotulagem dos produtos e acesso aos mercados especiais.

No Espírito Santo, os produtores de cacau e chocolates podem contar com uma série de benefícios fiscais que visam incentivar e fortalecer o setor, promovendo o desenvolvimento da cadeia produtiva e a competitividade dos produtos locais.

Alguns dos benefícios fiscais oferecidos pelo Estado do Espírito Santo aos produtores de cacau e chocolates incluem:



Redução de Impostos sobre a Produção: O estado pode conceder redução ou isenção de impostos sobre a produção de cacau e chocolates, como o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), com o objetivo de estimular a produção local, tornar os produtos mais competitivos e incentivar o crescimento do setor.

Incentivos para Exportação: Os produtores de cacau e chocolates no Espírito Santo podem receber benefícios fiscais para as exportações, como isenção de impostos sobre as vendas para o exterior, facilitando a entrada nos mercados internacionais e impulsionando as exportações dos produtos capixabas.

Créditos Fiscais: Os produtores podem ter acesso a créditos fiscais, que são valores que podem ser abatidos do montante de impostos a serem pagos, proporcionando alívio financeiro e incentivando investimentos na modernização, tecnologia e sustentabilidade da produção de cacau e chocolates.

Incentivos à Agroindústria: O estado pode oferecer benefícios fiscais para empresas que realizam o processamento e a industrialização do cacau, agregando valor aos produtos e gerando empregos na região, além de promover a diversificação da produção e a inovação na cadeia produtiva.

Estímulo à Certificação Sustentável: O Espírito Santo pode incentivar a certificação de produtos sustentáveis, como o cacau orgânico, de comércio justo ou com práticas ambientalmente responsáveis, por meio de benefícios fiscais que reconhecem e valorizam as boas práticas dos produtores.

O Espírito Santo é reconhecido como um dos estados mais favoráveis para o desenvolvimento empresarial, graças a uma série de benefícios fiscais estratégicos. Essas políticas governamentais são projetadas para estimular investimentos, atrair empresas e impulsionar a economia regional. Ao aproveitar esses incentivos, você pode obter uma vantagem competitiva significativa e impulsionar o crescimento do seu negócio.

Principais Benefícios Fiscais do Espírito Santo

Entre os principais benefícios fiscais oferecidos pelo Estado do Espírito Santo, destacam-se:

1. Programa de Incentivo ao Investimento (Invest-ES): O Invest-ES oferece uma série de benefícios fiscais para empresas que desejam investir no estado. Os



incentivos incluem redução ou isenção de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), créditos presumidos, incentivos para importação de máquinas e equipamentos, entre outros. Essas vantagens podem ajudar a reduzir custos operacionais e aumentar a lucratividade do seu negócio.

2. Programa de Desenvolvimento de Ações Inovadoras (Inova-ES): O Inova-ES foi criado para promover o desenvolvimento de atividades inovadoras no estado. Empresas que investem em pesquisa, desenvolvimento e inovação podem obter benefícios fiscais significativos, como redução de impostos e incentivos para contratação de mão de obra qualificada. Esse programa é especialmente relevante para empresas que atuam em setores de alta tecnologia e inovação.

3. Programa de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo (PROES): O PROES oferece incentivos fiscais para empresas que promovem o desenvolvimento econômico do estado, através da geração de empregos e investimentos. Os benefícios incluem redução de ICMS, incentivos para instalação de novas unidades produtivas, créditos para capacitação de recursos humanos, entre outros. Esse programa é uma oportunidade para impulsionar o crescimento do seu negócio e contribuir para o desenvolvimento regional.

Os principais benefícios fiscais do Espírito Santo são o Fundap, Invest Importação, Invest Indústria, Compete Atacadista e Compete e-commerce. Sendo o primeiro um incentivo financeiro e os demais incentivos fiscais.

Esses benefícios fiscais são importantes instrumentos de apoio aos produtores de cacau e chocolates no Espírito Santo, contribuindo para o fortalecimento do setor, a geração de empregos, o desenvolvimento econômico e a promoção da sustentabilidade na produção de cacau e chocolates na região. Essas medidas visam impulsionar a competitividade dos produtos capixabas, ampliar os mercados de atuação e consolidar o estado como um polo produtor de qualidade no setor de cacau e chocolates.



6.10.3 Rondônia – RO

A cadeia do cacau em Rondônia vai receber um investimento de R\$ 33 milhões destinado à produção sustentável da cultura em sistemas agroflorestais. O projeto será viabilizado por meio de um contrato entre produtores, uma empresa privada e o Centro de Estudos Rioterra, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que vai beneficiar milhares de famílias em 10 municípios produtores.

O projeto contempla a recuperação de 600 hectares de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e a aplicação dos recursos em 200 hectares no Sistema Agroflorestal (SAF), integrando o cultivo do cacau com outras culturas como banana e açaí, além do aproveitamento de essências florestais.

O investimento irá beneficiar famílias de dez municípios: Ariquemes, Cacaulândia, Jarú, Mirante da Serra, Nova União, Ouro Preto do Oeste, Teixeiraópolis, Theobroma, Urupá e Vale do Paraíso.

O contato entre a empresa e a organização foi feito pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (Sedec). “Esta iniciativa não só fortalece nossa economia, mas também promove a sustentabilidade através de sistemas agroflorestais”, destaca o vice-governador e titular da Sedec, Sérgio Gonçalves.

Rondônia ganha relevância.

Rondônia era o terceiro maior produtor brasileiro do fruto até meados da década, ficando atrás apenas de Pará e Bahia. No entanto, a área de cultivo caiu pela metade entre 2013 e 2014, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e continuou a diminuir nos anos seguintes até chegar a 7,5 mil hectares em 2022, quando o Estado colheu 5 mil toneladas da fruta, ou menos de 2% do total no país.

Segundo o consultor em Agronegócios Aguinaldo Lima, a queda é explicada por vários fatores conjugados, desde problemas climáticos, períodos de baixa remuneração, e até atualização de dados estatísticos pelo IBGE.

“A combinação de baixa tecnologia, baixa produtividade e baixos preços levaram ao desestímulo e abandono, mas de dois anos para cá o quadro se reverteu”. Atualmente, a cacauicultura envolve cerca de 4,5 mil agricultores familiares rondonienses.



De acordo com a Seagri, existe uma previsão de crescimento de 34% na safra de 2024 em relação a 2023, com a produção passando de 5.069 toneladas para 6.800 toneladas, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2023.

Para o governador de Rondônia, Marcos Rocha, a parceria entre os diversos agentes da cadeia produtiva do cacau é fundamental para garantir o sucesso da atividade. Desde a produção de mudas de cacauzeiros até a comercialização do produto final, cada etapa do processo envolve um trabalho conjunto entre órgãos governamentais, instituições de pesquisa, empresas privadas e agricultores familiares. “A criação de iniciativas como a Rota do Cacau, o Comitê do Polo Cacau Amazônico e o Concurso de Qualidade e Sustentabilidade do Cacau (Concacau), fortalecem o desenvolvimento sustentável do setor”, ressaltou.

Segundo o secretário da Seagri, Luiz Paulo, com o aumento da demanda por produtos de cacau de qualidade e a crescente valorização da produção sustentável, Rondônia tem se destacado no cenário nacional e internacional. A colheita do cacau é apenas o começo de um ciclo de sucesso e crescimento para esse importante segmento da agricultura do Estado. “Atualmente, Rondônia é o segundo maior produtor de cacau da região Norte e o quarto do Brasil. O Estado conta com 2.342 propriedades que cultivam cacauzeiros, sendo que 98% da produção é exportada para a Bahia.

A fase de colheita do cacau é de grande importância para os produtores, pois é neste momento que todo o esforço e investimento, realizados ao longo do ano, são finalmente recompensados”, destacou.

Produção Familiar.

A propriedade do produtor Gilmar se destaca como uma vitrine tecnológica no cultivo de Cacau Clonal, o cultivo e manejo do cacau são realizados de forma autônoma pela própria família. Desde o plantio das mudas até a colheita dos frutos, todos os processos são realizados com cuidado e dedicação. “Aqui o cuidado com a plantação garante que os frutos que cultivamos tenham a qualidade necessária para a produção de um chocolate de excelência”, comentou Gilmar.



Figura: Produtor Rural em Rondônia.



Fonte: Site Senar

A propriedade se destaca como uma vitrine tecnológica no cultivo de Cacau Clonal, contando com 1.108 plantas clonais de diversas espécies. O local possui um sistema de irrigação, estufa, cocho de fermentação e um biodigestor recém-implantado, que agora fornece produção de amêndoas para chocolates finos.

No ano de 2023, a propriedade alcançou a produção de 800 quilos de amêndoas, sendo vendidas a R\$ 48 o quilo no mercado de Jarú. Para a safra de 2024/2025, a expectativa do produtor é colher em média 2 quilos por planta na área dos clonais, o que totaliza 2.216 kg. A um preço estimado de R\$ 40 por quilo, isso resultaria em uma receita bruta de R\$ 88 mil.

Política de Incentivo.

O Governo do Estado sancionou a Lei nº 5.729, de 5 de janeiro de 2024, que institui a Política Estadual de Incentivo à Produção de Cacau de Qualidade, estabelecendo diretrizes e metas para o desenvolvimento da cadeia, com vista aos mercados exigentes de chocolates finos.

A lei prevê a sustentabilidade ambiental, social e econômica; o desenvolvimento tecnológico; o aproveitamento da diversidade cultural, ambiental, de solos e de clima; adequação governamental às peculiaridades e diversidades regionais; valorização do cacau e acesso a novos mercados.



Selo de Procedência.

Em novembro de 2023, o cacau produzido em Rondônia recebeu o selo de Indicação Geográfica (IG) na espécie Indicação de Procedência (IP). O registro foi publicado pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi). De acordo com o Inpi, o cacau produzido em Rondônia possui sabor inconfundível e uma gordura de qualidade diferenciada para a produção de alimentos achocolatados de consistências e sabores diversos.

6.10.4 Amazonas – AM

Entre o final de maio e início de junho deste ano (2024), 400 mil sementes de cacau devem ser distribuídas entre 900 agricultores familiares de 41 municípios amazonenses pelo Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam). Resultado de parceria entre o órgão e a Comissão Executiva do Plano da Lavoura de Cacau (Ceplac), que é ligada ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), a iniciativa visa o fomento da cultura da fruta no estado.

A distribuição prevista para este ano é 6,3% superior a registrada em 2023, quando 376 mil sementes foram entregues a 800 agricultores locais. Entre os municípios beneficiados pela iniciativa estão Apuí, Barreirinha, Borba, Manicoré, Novo Aripuanã, Urucurituba, Nova Olinda do Norte, Coari, Canutama e Lábrea, que são integrantes do Projeto Prioritário (PP) do Cacau do Idam.

“A atividade visa fomentar a cultura do cacau no Amazonas e, com isso, gerar mais oportunidades de trabalho e renda ao produtor. O compromisso com o avanço social e econômico é tanto que o número de agricultores beneficiados pela iniciativa vai expandir 12,5% em relação a 2023, chegando a 900 neste ano”, diretor-presidente do Idam, Vanderlei Alvino.

A distribuição e cultivo.

Oriundas de um campo de melhoramento genético da Ceplac instalado na cidade de Medicilândia, no Pará, as sementes começam a ser distribuídas aos agricultores amazonenses no período da última semana de maio e início de junho, segundo o gerente de Produção Vegetal (GPV) do Idam, Luiz Herval.



“Além dos integrantes do PP do Cacau, serão atendidos todos os municípios que solicitam o apoio do instituto para tornar a cultura da fruta cada vez mais expressiva no Estado”, informou o gerente.

Ainda segundo Herval, com as sementes em mãos, os agricultores irão cultivar mudas para serem plantadas no início do próximo inverno amazônico, entre os meses de dezembro e janeiro.

A distribuição das sementes foca na conservação florestal, pois podem ser cultivadas em áreas degradadas, com o uso de tecnologias ensinadas pelos técnicos do Idam aos agricultores familiares. “Por isso, lavouras de cacau são vistas por especialista benéfico para a Região Amazônica, pois reduzem o desmatamento e os incêndios, com a introdução dos sistemas agroflorestais”, frisou o gerente.

Com as sementes em mãos, os agricultores irão cultivar mudas para serem plantadas no início do próximo inverno amazônico, entre os meses de dezembro e janeiro, segundo o Idam.

A agricultura perene no lugar das pastagens é outra constatação, a tendência de conversão de áreas de pastagens em plantios de cacau, que mostra a expansão da cacauicultura na Amazônia como uma atividade que atua na recuperação de áreas degradadas.



6.10.5 O Estado da Bahia - BA

Projeto institui regime tributário para incentivar indústrias de beneficiamento do cacau

Poderão ser beneficiários os produtores rurais, inclusive organizados em empresas, associações ou cooperativas

Fonte: site câmara legislativa da BA

O Projeto de Lei 1892/22 institui um regime tributário especial para estimular a implantação de indústrias de beneficiamento do cacau. O texto, em tramitação na Câmara dos Deputados, prevê suspensão de tributos federais em máquinas, equipamentos e materiais de construção.

A criação do Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Indústria de Beneficiamento Primário da Polpa do Cacau (Recacau) foi proposta pelo deputado Félix Mendonça Júnior (PDT-BA).

Ele afirma que o projeto visa recolocar o Brasil como o maior produtor de cacau do mundo. Hoje os maiores produtores são Costa do Marfim e Gana, ambos na África.

“O Recacau deve ser visto como um programa governamental que, em conjunto com outras propostas, terá o potencial de reverter o periclitante cenário em que se encontram os produtores de cacau nacionais, especialmente aqueles localizados no estado da Bahia”, disse Mendonça Júnior.

O que é necessário para a aprovação.

O Recacau será direcionado a projetos aprovados pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura. Poderão ser beneficiários do regime os produtores rurais, inclusive organizados em empresas, associações ou cooperativas.

A fruição dos benefícios tributários do Recacau fica condicionada à regularidade fiscal do beneficiário.



Os benefícios do regime incluem suspensão do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), da contribuição para o PIS/Pasep e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) para máquinas, equipamentos, serviços e materiais de construção utilizados adquiridos para a construção de indústrias de beneficiamento do cacau.

Os benefícios podem ser usufruídos nas aquisições e importações realizadas no período de cinco anos, contado da data de habilitação do beneficiário.

Tramitação.

O projeto será analisado, em caráter conclusivo pelas comissões de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ).

6.11 Iniciativas de outros Países produtores de Cacau e Chocolates.

6.11.1 Países Africanos: Costa do Marfim e Gana.

Nos países Africanos, estão os principais produtores de cacau do mundo, diversas políticas públicas, incentivos e benefícios fiscais são implementados para apoiar os produtores de cacau e promover o desenvolvimento sustentável do setor. Além disso, técnicas de manejo do cacau são adotadas para melhorar a produtividade e a qualidade da produção.

Abaixo estão algumas das políticas e ações relevantes nos Países Africanos:

Políticas Públicas:

- **Plano Nacional de Desenvolvimento do Cacau:** Os Países Africanos possuem um plano nacional específico para o desenvolvimento da cadeia produtiva do cacau, que inclui medidas para aumentar a produtividade, garantir a sustentabilidade ambiental, promover a qualidade do produto e fortalecer a competitividade dos produtores no mercado internacional.
- **Programas de Assistência Técnica:** São oferecidos programas de assistência técnica aos produtores de cacau, com orientações sobre boas práticas agrícolas, manejo sustentável, controle de doenças e pragas, visando melhorar a produtividade e a qualidade da produção.



Incentivos e Benefícios Fiscais:

- **Redução de Impostos:** Os governos dos Países Africanos podem oferecer redução ou isenção de impostos sobre a produção e comercialização de cacau, como forma de incentivar os produtores, estimular a produção local e tornar os produtos mais competitivos no mercado.
- **Créditos e Financiamentos Específicos:** Existem linhas de crédito e financiamentos específicos para os produtores de cacau, com condições favoráveis, taxas de juros atrativas e prazos adequados para investimentos em tecnologia, infraestrutura e modernização das plantações.

Técnicas de Manejo do Cacau:

- **Boas Práticas Agrícolas:** Os produtores são orientados a adotar boas práticas agrícolas no cultivo do cacau, incluindo o manejo adequado do solo, a poda das árvores, o controle de pragas e doenças, a colheita no momento correto e o processamento pós-colheita para garantir a qualidade do cacau.
- **Capacitação e Treinamento:** São realizados programas de capacitação e treinamento para os produtores, com o objetivo de disseminar técnicas modernas de produção, promover a sustentabilidade ambiental, melhorar a produtividade e a qualidade do cacau. Parcerias público privadas através de instituições como a *Cocoa Life* atuam em toda região produtora de cacau na África.

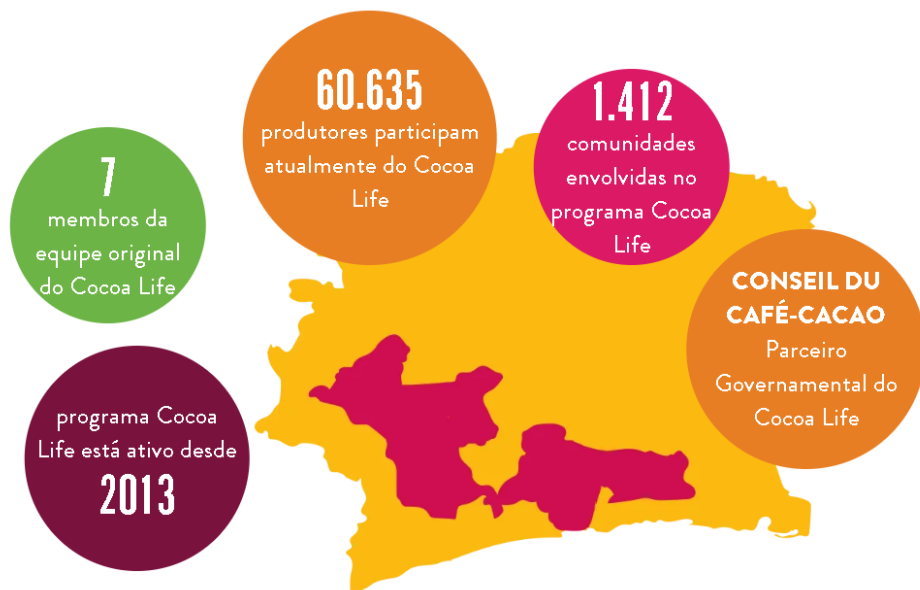
Essas políticas públicas, incentivos fiscais e técnicas de manejo do cacau nos Países Africanos são essenciais para fortalecer a produção de cacau, garantir a sustentabilidade do setor, promover o desenvolvimento econômico e social das comunidades rurais e manter a posição de destaque como os maiores produtores de cacau do mundo.

Costa do Marfim.

A Costa do Marfim é o maior produtor de cacau (o segundo maior país produtor é Gana e o terceiro maior é a Indonésia). O *Cocoa Life* está ativo na Costa do Marfim desde 2013. Aqui, 60 635 produtores de 1 412 comunidades participam no programa.



Figura: Infográfico Costa do Marfim

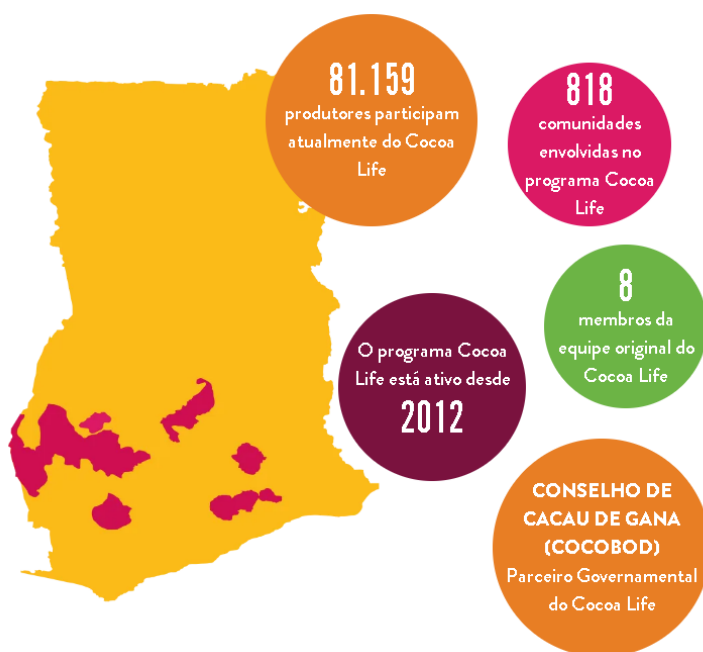


Fonte: site cocolife.org

Gana.

Gana é o segundo maior país produtor de cacau (a Costa do Marfim é o primeiro). O *Cocoa Life* está em atividade no país desde 2008, onde começou como *Cadbury Cocoa Partnership*. No final de 2021, 81 159 produtores de 818 comunidades diferentes participavam do Cocoa Life.

Figura: Infográfico Gana.



Fonte: site cocolife.org



Para superar a pobreza endêmica que atormenta seus trabalhadores do campo, pela primeira vez os dois países africanos uniram suas forças para impor preços mais justos aos grandes compradores que revendem as favas a marcas como *Nestlé, Ferrero, Mars, Mondelez e Hershey*.

No início do verão, representantes de Gana e da Costa do Marfim tentaram impor um preço mínimo. Mas diante do muro oposto pelos compradores desistiram, optando por a adoção de um valor fixo de US\$ 400 por tonelada a ser adicionado ao preço de mercado a partir da safra 2020/21.

Na intenção dos governos de Abidjan e Accra, o dinheiro assim acumulado será usado para criar um fundo para combater a pobreza dos agricultores locais, estabilizando as cotações do cacau e compensando eventuais quedas abaixo de um determinado limite.

Segundo o Banco Mundial, 55% dos agricultores da Costa do Marfim vivem com cerca de 1,15 € por dia, abaixo da linha de pobreza absoluta. E quase 80% dos lucros gerados pelo mercado de chocolate ficam nas mãos de quem transforma as favas e distribui os produtos finais, duas fases das quais o país está praticamente excluído.

Porém, embora a maioria dos produtores de chocolate tenha apoiado publicamente a iniciativa de Gana e Costa do Marfim, alguns *traders* responderam com desconfiança, prevendo que o novo imposto os levaria a fazer mais negócios com produtores sul-americanos, criando assim um excedente de oferta da África que poderia reduzir ainda mais os preços.

Os dois países responderam anunciando nos últimos dias a imposição de um teto limite à produção local de 2 milhões de toneladas a partir da próxima temporada. Para ter um termo de comparação, a Costa do Marfim estima fechar a produção deste ano em 2,2 milhões de toneladas de cacau. E a manobra parece ter valido a pena: os primeiros contratos para a venda a partir da safra 2020/21, que incluem o imposto de US \$ 400 por tonelada, já foram assinados.

Mas a guerra africana do chocolate não termina aí. Os dois vizinhos também dirigiram suas atenções às certificações que deveriam garantir a sustentabilidade dos produtos. Até hoje, em vez de depender de empresas externas, muitos produtores, como Mars e Nestlé, preferiam exibir marcas de sustentabilidade faça-você-mesmo,



adotando programas voluntários que deveriam valorizar a lucratividade das plantações, garantindo benefícios às comunidades locais.

Essas auto-certificações são preciosas nos mercados ocidentais, cada vez mais atentos ao meio ambiente e à sustentabilidade dos produtos. Mas, de fato, não melhoraram a situação dos pequenos produtores das favas.

Segundo um relatório do ano passado, o nível de exploração do trabalho infantil nos dois países da África Ocidental está aumentando constantemente e hoje envolve 2,1 milhões de crianças.

A ponto de, nos últimos meses, dois senadores dos EUA terem pedido ao governo de Washington que proibisse as importações no mercado local chocolate produzidas pela exploração infantil, uma manobra que, se implementada, corre o risco de dobrar as economias dos produtores africanos.

Também por esse motivo, os governos de Accra e Abidjan decidiram tomar as rédeas da situação, impondo novos padrões e limitando a possibilidade das grandes marcas de auto-certificarem seu chocolate como sustentável.

Se depois disso realmente conseguir mudar para melhor a situação dos pequenos produtores de cacau, ainda precisa ser provado. O certo é que o cabo-de-guerra é acompanhado com interesse, inclusive pelas nações produtoras de café, outro setor que teria muito a aprender sobre como redistribuir para as bases parte dos ricos rendimentos do mercado global.

6.11.2 Países Asiáticos: Indonésia.

O mercado de cacau na Indonésia é significativo e desempenha um papel importante na economia do país. A Indonésia é um dos principais produtores de cacau do mundo, sendo conhecida por sua produção de cacau de alta qualidade. Abaixo estão alguns pontos relevantes sobre o mercado de cacau na Indonésia:

Produção de Cacau:

A Indonésia é o terceiro maior produtor de cacau do mundo, atrás apenas de países como Costa do Marfim e Gana. A produção de cacau é uma importante atividade agrícola em várias regiões do país, como Sulawesi, Sumatra e Java.



A produção de cacau na Indonésia é caracterizada por uma combinação de pequenos produtores familiares e grandes plantações comerciais. Os pequenos produtores desempenham um papel significativo na produção de cacau, contribuindo para a diversidade e qualidade do produto final.

Exportações e Mercado Internacional:

A Indonésia exporta uma parte significativa de sua produção de cacau para mercados internacionais. O país é conhecido por seus grãos de cacau de alta qualidade, que são utilizados na produção de chocolates finos e produtos de confeitaria em todo o mundo.

As exportações de cacau da Indonésia são direcionadas principalmente para países como os Estados Unidos, a União Europeia, a Ásia e outros mercados globais, onde a demanda por cacau de qualidade é alta.

Indústria de Processamento de Cacau:

Além da produção de cacau, a Indonésia também possui uma indústria de processamento de cacau em crescimento. O país conta com fábricas de processamento de cacau que transformam os grãos de cacau em produtos como massa de cacau, manteiga de cacau e pó de cacau, utilizados na fabricação de chocolates e outros produtos alimentícios.

Desafios e Oportunidades:

Apesar de sua posição como um dos principais produtores de cacau, a Indonésia enfrenta desafios como a necessidade de melhorias na produtividade, sustentabilidade ambiental, controle de doenças e pragas, e questões relacionadas à qualidade e certificação do cacau.

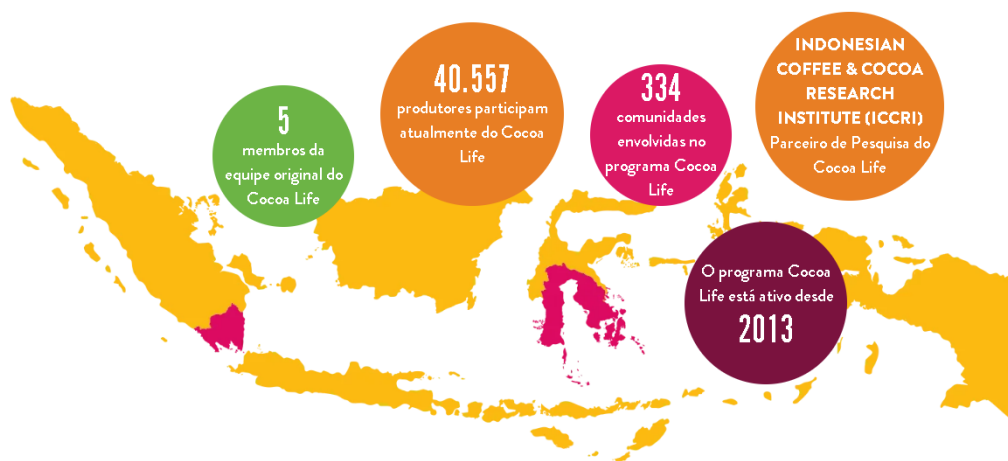
No entanto, o mercado de cacau na Indonésia também apresenta oportunidades de crescimento, como o aumento da demanda por chocolates premium, a busca por práticas sustentáveis na produção de cacau, a diversificação de produtos derivados do cacau e a expansão do mercado interno.

Em resumo, o mercado de cacau na Indonésia é dinâmico e promissor, com um potencial significativo para o crescimento e a inovação na produção, processamento e comercialização de cacau e produtos de cacau. A Indonésia continua a desempenhar um papel importante no cenário global do cacau,



contribuindo para a diversidade e qualidade dos produtos de cacau disponíveis no mercado internacional.

Figura: Infográfico Indonésia.



Fonte: site cocoalife.org

Aqui, 40 557 produtores de 334 comunidades participam no programa Cocoa Life. O Cocoa Life tem estado ativo na Indonésia desde 2013.



Tabela: matriz de vantagem competitiva do cacau.



matriz de vantagem competitiva do cacau



BAHIA

BENEFÍCIOS FISCAIS

Projeto de Lei 1892/2022 em tramitação na Câmara. Institui um regime tributário especial que inclui a suspensão de impostos.

PROGRAMAS E INICIATIVAS

Rota do Cacau pelo Ministério de Integração e Desenvolvimento. Plano Inova Cacau elaborado pela CocoaAction, CEPLAC e MAPA. Chocolat Festival.

ACESSO AOS MERCADOS

BRs 101, 415 e BA 001. Portos de Ilhéus, Salvador e Aratu. Aeroportos de Ilhéus, Salvador, Vitória da Conquista e Porto Seguro. Estradas em boas condições e Portos e Aeroportos com estrutura média.

PRODUÇÃO ANUAL

*Sidra/IBGE

123 mil toneladas.

VALOR(\$)EM TONELADAS

2.000 à 2.800 dólares por tonelada.

VALOR AGREGADO

Cacau tipos Criollo e Trinitário de alta qualidade. Produção Been To Bar, chocolates finos.



PARÁ

Redução do ICMS, em até 95% e com duração de até 15 anos. Podendo ser prorrogado uma única vez.

Rota do Cacau pelo Ministério de Integração e Desenvolvimento. Plano Inova Cacau elaborado pela CocoaAction, CEPLAC e MAPA.

BRs 163, 230, 316. Portos de Belém, Santarém e Barcarena. Aeroportos de Belém, Santarém e Marabá. Estradas regulares, Portos e Aeroportos com estrutura média.

152 mil toneladas.

1.800 à 2.500 dólares por tonelada.

Cacau tipos Forasteiro muito utilizado para commodity e Trinitário de alta qualidade. Produção Been To Bar, chocolates finos.



ESPÍRITO SANTO

Invest ES, com a redução ou isenção de ICMS, créditos e incentivos à importação. Inova-ES, PROES, Compete.

Projeto Mulheres no Cacau. Plano Inova Cacau elaborado pela CocoaAction, CEPLAC e MAPA.

BRs 101, 262 e ES 080. Portos de Vitória, Tubarão e Barra do Riacho. Aeroportos de Vitória. Estrada em boas condições. Portos e aeroportos atendem.

13 mil toneladas.

1.900 à 2.600 dólares por tonelada.

Cacau tipos Forasteiro muito utilizado para commodity e Trinitário de alta qualidade. Produção Been To Bar, chocolates finos.



COSTA DO MARFIM

Plano Nacional de Desenvolvimento do Cacau. Código de Investimentos que isenta os impostos sobre a renda em até 50% durante 5 à 10 anos e até 30% de créditos fiscais para investimentos em modernização e tecnologia.

Cocoa and Coffee Concil, regulam e promovem o setor de cacau, oferecendo suporte técnico e financeiro.

Rodovias N1, N2, N3. Portos e Aeroportos de Abidjan, San Pedro. Estradas, portos e aeroportos em condições regulares e ruins. Grande proximidade com as indústrias processadoras de cacau.

2,2 milhões de toneladas.

2.550 à 3.000 dólares por tonelada.

Cacau tipos Forasteiro muito utilizado para commodity e Trinitário de alta qualidade. Produção Been To Bar, chocolates finos.



GANÁ

Isenção de até 5 anos sobre o imposto de renda. Redução de até 15% sobre imposto nas vendas. Isenção total para exportação de produtos e até 30% de créditos fiscais para investimentos em modernização e tecnologia.

Cocoa Board, regulam e promovem o setor de cacau, oferecendo suporte técnico e financeiro.

Rodovias N1, N2, N6. Portos de Tema e Takoradi. Aeroportos de Aeroporto de Kotoka e Kumasi. Estradas, portos e aeroportos em condições regulares e ruins. Grande proximidade com as indústrias processadoras de cacau.

883 mil toneladas.

2.600 à 3.200 dólares por tonelada.

Cacau tipos Forasteiro muito utilizado para commodity e Trinitário de alta qualidade. Produção Been To Bar, chocolates finos.

Elaborado por Brazil In



7. Recomendações de instrumentos para impulsionar os negócios.

Para uma melhor compreensão abrangente do ambiente interno e externo no qual as empresas no segmento de cacau e chocolates do Estado da Bahia está inserida, é importante realizar o cruzamento metuculoso das informações coletadas em cada um desses quatro elementos da Análise SWOT com as 5 Forças Competitivas que atuam no mercado.

Ao correlacionar, por exemplo, os Pontos Fortes da empresa com as Oportunidades identificadas no mercado, gestores podem delinear estratégias proativas para maximizar o aproveitamento dos seus diferenciais competitivos. Da mesma forma, o exame das interações entre Pontos Fracos e Ameaças permite o desenvolvimento de planos de ação defensivos, visando mitigar vulnerabilidades e riscos.

Ademais, o cruzamento entre Pontos Fortes e Ameaças revela áreas nas quais a organização deve concentrar esforços para blindar sua posição frente a concorrentes. Por outro lado, a análise da relação entre Pontos Fracos e Oportunidades sinaliza oportunidades de desenvolvimento e investimento para superar limitações internas.

Portanto, a análise da SWOT e das Vantagens competitivas em que os agentes de mercado estão inseridos, devem ser compreendidas como uma simples listagem dos quatro elementos constitutivos. Ao contrário, trata-se de um exercício metuculoso de correlação entre esses fatores, que permite uma visão abrangente e multidimensional da situação atual e das perspectivas futuras da organização e das tendências no mercado.

Esse processo analítico minucioso é fundamental para subsidiar a tomada de decisões estratégicas assertivas e alinhadas com as reais necessidades do crescimento da Cadeia Produtiva do Cacau e Chocolates do Estado da Bahia.

A construção do plano de ações vai na direção das diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Organizações das Nações Unidas (ONU) é um caminho explorável, mas não é o único caminho. Cabem os agentes envolvidos na cadeia produtiva, a convergência de ideias e ações para garantir a auto-suficiência e liderança do mercado produtor de amêndoas de cacau. Apresentamos a seguir o **Plano Cacau +2040**.



2024

PLANO CACAU +2040

UM PLANO ESTRATÉGICO PARA O
CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL
DA CADEIA PRODUTIVA
DE CACAU NO ESTADO
DA BAHIA.

DATA
30 de junho

APRESENTAÇÃO



7.1 Plano Cacau +2040.

O Brasil até a década de 80 se firmava como o maior produtor mundial de cacau, alcançando uma produção média de aproximadamente 400 mil toneladas por ano, o que representava 25% da produção global. Entretanto, na década de 1990, uma forte depressão nos preços internacionais do cacau, devido ao aumento das exportações pelos países africanos, aliada a problemas econômicos internos e à chegada da doença vassoura-de-bruxa na Bahia, então principal estado produtor, resultaram em uma queda de quase 50% na produção nacional em menos de 10 anos.

Apesar do crescimento da produção de cacau no Pará nos anos subsequentes e da progressiva recuperação da cacauicultura baiana, estados que representam cerca de 95% da produção nacional, ainda persiste no Brasil um déficit entre a produção de cacau e a demanda interna e de exportação, estimada em 300 mil toneladas por ano.

Essa estimativa leva em conta a capacidade instalada do parque industrial moageiro do país, composto por empresas de grande, médio e pequeno porte, além das mais de 300 marcas de chocolates localizadas nas diversas regiões produtoras, que utilizam diretamente a amêndoa de cacau para fabricar seus produtos, desde a amêndoa até a barra ("bean to bar") e da árvore até a barra ("tree to bar").

Considerando a crescente demanda internacional, estimada em 1 milhão de toneladas adicionais por ano nos próximos 10 anos, na qual o Brasil pode se posicionar como exportador tanto de amêndoas quanto de derivados, expandindo seus negócios para outros mercados.

Portanto, o aumento da produção de cacau é estratégico para o país, único entre os principais produtores a possuir todos os setores da cadeia de valor do cacau e chocolate, abrangendo as unidades produtoras, as moageiras e as chocolateiras, o que possibilita a geração de divisas pela ampliação das exportações de chocolates e derivados, bem como a retomada das exportações de amêndoas.

Para tanto, é necessário aprimorar a eficiência produtiva e a sustentabilidade das lavouras de cacau, além de expandir as áreas de cultivo, o que envolve a superação de diversos desafios, desde a ampliação da assistência técnica e extensão rural até o acesso ao crédito e a comercialização do produto.



Nesse contexto, a FIEB e Sebrae, em conjunto com a iniciativa privada representada pela Brazil In Participações, elaboraram de forma participativa e colaborativa o **PLANO CACAU +2040**.

O **Plano Cacau +2040** foi elaborado com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade da cadeia produtiva do cacau na Bahia. A necessidade de cumprimento desse plano até 2040 se justifica por diversos fatores:

1. Desafios Atuais do Setor.

A cadeia produtiva do cacau enfrenta desafios como a baixa produtividade, a degradação ambiental, e a concorrência internacional. O cumprimento do plano e a elasticidade até 20240 é essencial para garantir que os produtores locais possam competir de maneira justa no mercado global.

2. Ações de Curto Prazo (Emergenciais) – até 03 anos.

É fundamental implementar ações imediatas com horizonte de até 03 anos para resolver problemas urgentes, como:

Capacitação de Produtores: Treinamentos sobre técnicas de cultivo e manejo sustentável.

Apoio Financeiro: Criação de linhas de crédito específicas para pequenos produtores.

Controle de Pragas e Doenças: Implementação de programas de controle emergencial para proteger as plantações.

Essas ações visam estabilizar a produção e garantir a sobrevivência dos produtores em um cenário desafiador e não consideradas de baixa complexidade operacional.

3. Ações de Médio Prazo (Processos e Estruturas) – até 07 anos.

Para garantir a sustentabilidade e a eficiência da cadeia produtiva, algumas ações demanda mais energia e tempo. Em um horizonte acima de 03 anos e de até 07 anos, normalmente são necessários para implementar novos processos e estruturas, garantindo assim sua aderência no contexto de máxima eficiência operacional nas empresas, portanto é necessário:



Modernização das Estruturas de Produção: Investimento em tecnologia para aumentar a produtividade e a qualidade do cacau.

Desenvolvimento de Parcerias: Fomentar parcerias entre produtores, cooperativas e indústrias para otimizar processos e compartilhar conhecimentos.

Inovação e Pesquisa: Incentivo à pesquisa e desenvolvimento de novas variedades de cacau e produtos derivados, visando diversificação e agregação de valor.

Sustentabilidade Ambiental: Implementação de práticas que garantam a preservação dos ecossistemas locais, garantindo a produção de cacau de forma sustentável.

Certificações e Padrões de Qualidade: Implementação de certificações que valorizem o produto e abram novos mercados.

Essas ações visam transformar a estrutura do setor, promovendo uma produção mais eficiente e sustentável.

4. Ações de Longo Prazo (Logística Complexa) – até 15 anos.

A longo prazo diversas iniciativas exigem múltiplos esforços, o plano e horizonte de tempo deve contemplar toda a integração da cadeia e a teia social-política relacionada com o tema. Devemos levar em consideração:

4.1 Complexidade dos Projetos.

Múltiplas Variáveis: Ações de longo prazo, como o desenvolvimento de infraestrutura logística ou a implementação de práticas sustentáveis, envolvem diversas variáveis que precisam ser cuidadosamente planejadas e coordenadas. Isso inclui fatores econômicos, sociais e ambientais.

Desenvolvimento de Infraestrutura Logística: Melhoria das estradas, transporte, portos e armazéns para facilitar a distribuição do cacau e produtos derivados.

Integração de Stakeholders: Muitas vezes, essas ações requerem a colaboração de diferentes Stakeholders, como governos, empresas, ONGs e comunidades locais, o que pode tornar o processo mais complexo e demorado.



4.2 Investimentos Financeiros Significativos.

Custo Elevado: Projetos de longo prazo, como a construção de infraestrutura, demandam investimentos financeiros substanciais. A captação de recursos e a alocação de orçamento podem levar tempo, especialmente em um contexto onde os recursos são limitados.

Retorno a Longo Prazo: Os benefícios financeiros dessas ações podem demorar a se materializar, o que pode desestimular investimentos imediatos.

4.3 Regulamentações e Burocracia.

Processos Legais: Muitas ações de longo prazo exigem aprovação de órgãos reguladores e podem enfrentar barreiras burocráticas. O cumprimento de normas ambientais, por exemplo, pode prolongar a implementação de projetos.

Estudos de Impacto: É comum que ações complexas necessitem de estudos de impacto ambiental e social, o que requer tempo para pesquisa e análise.

4.4 Mudanças Culturais e Comportamentais.

Adaptação de Práticas: A implementação de novas práticas sustentáveis ou mudanças nos processos produtivos muitas vezes requer uma mudança cultural entre os produtores e as comunidades. Esse tipo de mudança leva tempo e esforço, pois envolve educação e sensibilização.

Aceitação do Mercado: A introdução de novos produtos ou métodos pode exigir tempo para que o mercado se adapte e aceite essas inovações.

4.5 Monitoramento e Avaliação.

Acompanhamento Contínuo: A eficácia das ações de longo prazo deve ser monitorada continuamente, o que requer tempo para coleta de dados e avaliação de resultados. Ajustes podem ser necessários ao longo do caminho, o que pode prolongar o processo.

Feedback e Aprendizado: O aprendizado com a execução das ações pode levar a revisões e adaptações, prolongando ainda mais o tempo de implementação.

As ações de longo prazo são essenciais para garantir um desenvolvimento sustentável e robusto da cadeia produtiva do cacau, mas sua execução é intrinsecamente mais demorada devido à complexidade dos projetos, necessidade de



investimentos significativos, regulamentações, mudanças culturais e a necessidade de monitoramento contínuo. Essa compreensão é fundamental para estabelecer expectativas realistas e garantir o comprometimento dos envolvidos ao longo do processo.

O cumprimento do Plano Cacau +2040 é vital para garantir a competitividade, sustentabilidade e resiliência da cadeia produtiva do cacau na Bahia. Com ações estruturadas em curto, médio e longo prazos, podemos transformar desafios em oportunidades, promovendo o desenvolvimento econômico e social da região.

Diretrizes

- Aumentar a eficiência operacional na cadeia produtiva do cacau;
- Promover o uso de recursos naturais e sustentáveis com baixo impacto ambiental;
- Incentivar a adoção de mecanismos financeiros e técnicos para ampliação da competitividade Bahia no cenário nacional e internacional;
- Aumentar os recursos financeiros e tecnológicos para renovação progressiva do bioma relacionada com a cadeia produtiva do cacau.

A indústria do cacau e chocolates da Bahia enfrenta desafios constantes em um mercado altamente competitivo e em rápida evolução. Para se manter à frente da concorrência e alcançar resultados sustentáveis, as empresas do setor precisam adotar abordagens inovadoras de gestão que alinhem esforços e impulsionem o desempenho. Com o objetivo de estruturar o pensamento, a preposição de ideias, ações de curto, médio e longo prazos, optamos por usar as consagradas ferramentas de planejamento estratégico, o OKR e BSC.

A metodologia OKR (Objetivos e Resultados Chave) surge como uma solução eficaz para esse contexto. Amplamente adotada por empresas de destaque em todo o mundo, o OKR oferece um framework estruturado para estabelecer metas ambiciosas, alinhar toda a organização em torno desses objetivos e medir o progresso de forma transparente.

OKR: Uma Metodologia para Definir Objetivos Ambiciosos OKR (Objectives and Key Results) é uma metodologia de gestão que ajuda a definir e alcançar objetivos ambiciosos. Ela se baseia em dois elementos principais: objetivos (O) e resultados-chave (KR). Os objetivos são declarações qualitativas que descrevem o que você



deseja alcançar, enquanto os resultados-chave são indicadores mensuráveis que demonstram o progresso em direção aos objetivos.

BSC: Uma Abordagem Equilibrada para Medir Desempenho BSC (Balanced Scorecard) é uma metodologia de gestão que avalia o desempenho de uma organização a partir de quatro perspectivas: financeira, clientes, processos internos e aprendizado e crescimento. Cada perspectiva possui objetivos específicos e indicadores que medem o progresso em direção a esses objetivos.

As duas ferramentas, OKR e BSC podem trabalhar de forma conjunta. Uma valoriza uma abordagem equilibrada para medir o desempenho e busca melhorar processos existentes, o BSC pode ser a escolha certa. Por outro lado, se deseja estabelecer metas ambiciosas e priorizar a agilidade e a inovação, os OKRs podem ser a melhor opção.

Entendemos que é preciso estabelecer perspectivas além das 04 áreas do BSC, assim como é importante traçar objetivos chave vinculados aos indicadores de desempenho para medir os avanços dos agentes envolvidos no plano.

Antes de apresentar o Plano Cacau +2040 é importante alinhar as premissas de cada Eixo | Temática, bem como seu impacto esperado dentro do plano.

Tabela Eixos e Perspectiva

EIXO PERSPECTIVA	DEFINIÇÃO
ECONÔMICO	Esta perspectiva tem foco nos resultados financeiros das organizações e empresas, e em como ela cria valor para seus acionistas e investidores. Ela responde à pergunta: "Como devemos nos apresentar aos nossos acionistas para ter sucesso financeiro?"
SUSTENTABILIDADE	A perspectiva de sustentabilidade está relacionada à capacidade da organização de operar de forma sustentável, considerando os impactos ambientais, sociais e de governança (ESG) de suas atividades. Essa perspectiva aborda como a empresa deve se apresentar perante a sociedade e o meio ambiente para atender às expectativas dos stakeholders e garantir sua perenidade. Ela responde à pergunta: "Como devemos nos apresentar para atender às expectativas de sustentabilidade dos nossos stakeholders?"
FISCAL	A perspectiva fiscal é uma dimensão complementar que visa avaliar e gerenciar o desempenho da organização no que se



	<p>refere aos aspectos tributários e de compliance legal. Essa perspectiva analisa como a empresa deve se apresentar perante as autoridades fiscais e regulatórias para estar em conformidade com as obrigações legais e aproveitar oportunidades fiscais de forma responsável. Ela responde à pergunta: "Como devemos nos apresentar para atender aos requisitos fiscais e regulatórios?"</p>
PUBLICIDADE	<p>Essa perspectiva engloba os aspectos relacionados à comunicação e marketing das empresas e produtos relacionados com as mesmas. Vamos chamá-la de Perspectiva de Publicidade e Marca. Essa perspectiva se concentra em avaliar como as empresas devem se apresentar aos seus clientes e ao mercado, de forma a fortalecer sua imagem, marca e posicionamento perante o público-alvo. Ela responde à pergunta: "Como devemos nos apresentar aos nossos clientes e mercado para fortalecer nossa marca e comunicação?"</p>
SOCIAL	<p>A perspectiva social é uma dimensão que visa avaliar e gerenciar o desempenho da organização no que se refere aos seus impactos e responsabilidades junto à sociedade. Essa perspectiva analisa como a empresa deve se apresentar para atender às expectativas e necessidades de seus stakeholders sociais, como colaboradores, comunidade e sociedade em geral. Ela responde à pergunta: "Como devemos nos apresentar para atender às expectativas e necessidades de nossos stakeholders sociais?"</p>
POLÍTICO	<p>Essa nova perspectiva engloba os aspectos relacionados à atuação política da empresa e seu relacionamento com os órgãos governamentais. Essa perspectiva se concentra em avaliar como a empresa deve se apresentar perante as autoridades governamentais, órgãos reguladores e formuladores de políticas públicas, de forma a influenciar positivamente o ambiente político-regulatório em que atua. Ela responde à pergunta: "Como devemos nos apresentar perante as autoridades governamentais e formuladores de políticas públicas para impactar positivamente o ambiente político-regulatório?"</p>
GOVERNANÇA	<p>A governança é uma dimensão crucial para avaliar e gerenciar o desempenho da organização no que se refere aos seus mecanismos de governança corporativa. Essa perspectiva analisa como a empresa deve se apresentar para garantir uma estrutura de governança eficaz, transparente e alinhada com os interesses de seus stakeholders. Ela responde à pergunta: "Como devemos nos apresentar para garantir uma governança corporativa sólida e efetiva?"</p>



7.2 Alinhamento Estratégico do Plano Cacau +2040 com as ODS da ONU.

A construção do Plano Cacau +2040 vai na direção das ODS e atinge diretamente ou indiretamente todos os 17 objetivos. As Metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU são um conjunto de 17 objetivos globais adotados em 2015 com o propósito de promover o desenvolvimento sustentável em suas dimensões econômica, social e ambiental. Esses objetivos podem ser aplicados de forma direta e indireta para aprimorar a produção sustentável de cacau na região da Bahia.

Abaixo exemplificamos a aplicação das ODS no desenvolvimento sustentável da cadeia de suprimentos do cacau e chocolates no Estado da Bahia.

Considerando o contexto do cultivo sustentável de cacau na Bahia, os principais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU que podem ser aplicados são:

ODS 1 - Erradicação da Pobreza:

- Aumentar a renda e o acesso a recursos dos pequenos produtores de cacau;
- Desenvolver programas de proteção social e seguridade para as famílias cacaeiras;
- Investir em infraestrutura e serviços básicos nas comunidades produtoras.

ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável:

- Aumentar a produtividade e renda dos pequenos produtores de cacau;
- Promover práticas agrícolas sustentáveis, como sistemas agroflorestais;
- Garantir a segurança alimentar das famílias envolvidas na cacauicultura.

ODS 3 - Saúde e Bem-Estar:

- Promover a saúde e segurança dos trabalhadores rurais nas lavouras de cacau;
- Prevenir e tratar doenças relacionadas ao uso de agroquímicos na produção;
- Melhorar o acesso a serviços de saúde nas regiões produtoras de cacau.

ODS 4 - Educação de Qualidade:

- Oferecer programas de capacitação e extensão rural aos produtores de cacau;
- Investir na educação técnica e profissional relacionada à cacauicultura;



- Promover o acesso à educação de qualidade para as famílias envolvidas.

ODS 5 - Igualdade de Gênero:

- Incentivar a participação e liderança das mulheres na cadeia produtiva do cacau;
- Garantir igualdade de oportunidades e remuneração para homens e mulheres;
- Combater a violência de gênero nas comunidades produtoras de cacau.

ODS 6 - Água Limpa e Saneamento:

- Melhorar a gestão e uso eficiente da água nas lavouras de cacau;
- Tratar adequadamente os efluentes e resíduos da produção;
- Proteger e recuperar os recursos hídricos da região.

ODS 7 - Energia Limpa e Acessível:

- Incentivar o uso de fontes de energia renováveis nas atividades de processamento do cacau;
- Implementar soluções de eficiência energética nas propriedades produtoras;
- Promover o acesso à energia limpa e sustentável nas comunidades cacauceiras.

ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico:

- Garantir boas condições de trabalho e renda justa para os produtores de cacau;
- Fomentar o desenvolvimento econômico sustentável das comunidades produtoras;
- Criar oportunidades de emprego e renda na cadeia de valor do cacau.

ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura:

- Investir em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias para a cacauicultura;
- Melhorar a infraestrutura de transporte, armazenamento e processamento do cacau;
- Fomentar a inovação na cadeia de valor, como novos produtos e processos.

ODS 10 - Redução das Desigualdades:

- Promover a inclusão socioeconômica dos pequenos produtores de cacau;
- Garantir acesso equitativo a serviços, crédito e mercados para todos os produtores;



- Reduzir as disparidades de renda e oportunidades na cadeia produtiva do cacau.

ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis:

- Desenvolver infraestrutura e serviços públicos adequados nas cidades produtoras de cacau;
- Planejar o uso do solo de forma a conciliar a produção de cacau com a preservação ambiental;
- Melhorar a qualidade de vida e a resiliência das comunidades dependentes do cacau.

ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis:

- Adotar práticas de produção mais sustentáveis, com menor uso de agroquímicos;
- Promover o reaproveitamento e reciclagem dos resíduos do cacau;
- Incentivar o consumo consciente e a valorização de chocolates sustentáveis.

ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima:

- Implementar medidas de adaptação às mudanças climáticas nas lavouras de cacau;
- Adotar sistemas agroflorestais e práticas de reflorestamento;
- Mitigar as emissões de gases de efeito estufa na produção de cacau.

ODS 14 - Vida na Água:

- Proteger os recursos hídricos e ecossistemas aquáticos das regiões produtoras de cacau;
- Evitar a contaminação de rios, lagos e oceanos pelos resíduos da cacauicultura;
- Promover práticas de manejo sustentável dos recursos hídricos nas lavouras de cacau.

ODS 15 - Vida Terrestre:

- Conservar e restaurar os ecossistemas naturais nas áreas de cultivo de cacau;
- Combater o desmatamento e a degradação ambiental relacionados à cacauicultura;



- Incentivar a adoção de sistemas agroflorestais e práticas de manejo sustentável do solo.

ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes:

- Combater a corrupção e garantir a transparência na cadeia produtiva do cacau;
- Fortalecer as instituições e políticas públicas voltadas à cacauicultura sustentável;
- Promover a resolução pacífica de conflitos e a segurança nas comunidades cacaeiras.

ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação:

- Fortalecer as parcerias entre produtores, empresas, governos e sociedade civil;
- Mobilizar recursos financeiros e tecnológicos para investimentos na cacauicultura;
- Promover a cooperação internacional na pesquisa e desenvolvimento do setor cacaeiro.

Ao alinhar as práticas de cultivo do cacau na Bahia a esses ODS, os produtores, empresas e governos poderão promover um desenvolvimento mais sustentável e resiliente dessa importante atividade econômica, beneficiando tanto a produção quanto as comunidades envolvidas.



Figura: ODS da ONU.



Fonte: Site da ONU.



Para melhor entendimento esboçamos o *Road Map* abaixo exemplificando a aplicação do plano Cacau +2040.

Tabela Road Map.

ITEM	DEFINIÇÃO
EIXO PERSPECTIVA	<p>Refere-se de forma geral ao Eixo ou perspectiva (BSC) que se pretende explorar.</p> <p>Ex: FINANCEIRA, SOCIAL, FISCAL, SUSTENTABILIDADE.</p>
OBJETIVO	<p>O objetivo é tratado de forma ampla ou genérica sempre envolve a evolução do mercado alvo. De forma geral aponta o caminho para “o que” deve ser feito.</p> <p>Ex: Aumentar a eficiência operacional da cadeia de cacau.</p>
AGENTES	<p>Principais atores envolvidos na construção dos objetivos e metas, aqueles que deve colocar a mão na massa para fazer acontecer.</p> <p>Ex: Produtores, FIEB, SEBRAE, Governo Estadual.</p>
AÇÕES	<p>De forma macro, as ações apontam o caminho para “o como” devem ser feitas as iniciativas para o atingimento dos Objetivos em geral e atender os Eixos e Dimensões definidos.</p> <p>Ex: Capacitar toda cadeia produtiva do cacau.</p>
INICIATIVAS	<p>Referem-se ao desdobramento das ações em detalhes, são o conjunto de pequenas ações em direção à ação macro pré-definida.</p> <p>Ex: Aumentar o número de produtores recebendo assistência técnica qualificada.</p>
META	<p>De forma geral é numérica e específica (OKR) refere-se ao resultado chave que pretendemos alcançar.</p> <p>Ex: Aumentar 20% o número de produtores qualificados.</p>
INDICADOR	<p>O indicador é o número que vai medir o desempenho final e se estamos na direção correta para o atingimento da meta e por consequência os objetivos traçados no plano.</p> <p>Ex: número de produtores recebendo assistência técnica.</p>

Elaborado por Brazil In



7.3 Road Map – Ações para a construção do Plano Cacau +2040.

O Plano Cacau +2040 apresenta 7 Eixos | Perspectivas representando as temáticas centrais. O Plano é composto de 15 objetivos estratégicos vinculados as respectivas temáticas. Para a validação dos objetivos estratégicos sugerimos 22 ações práticas e 36 iniciativas minimamente detalhadas e vinculadas à indicadores de desempenho (KPIs), que deverão ser lançadas de acordo com as agendas dos agentes envolvidos no processo e expectativas de mercado.

Para facilitar a compreensão criamos Mapa Estratégico BSC (Balanced Scorecard), uma ferramenta gerencial utilizada para alinhar as ações operacionais de uma empresa aos seus objetivos estratégicos. Ele permite visualizar de forma clara e concisa como os diferentes aspectos do negócio se relacionam e contribuem para a realização da estratégia da organização.

O mapa normalmente é estruturado em quatro perspectivas principais: Financeira, Clientes, Processos Internos e Aprendizado e Crescimento. Em nosso estudo realizamos uma adaptação dessas perspectivas para melhor aderência ao Plano Cacau +2040. Trabalhamos com as perspectivas principais: Econômico, Sustentabilidade, Fiscal, Publicidade, Social, Político e Governança, em cada perspectiva contém objetivos estratégicos específicos, que são interligados por relações de causa e efeito.

Ao criar um Mapa Estratégico BSC, conseguimos:

- Comunicar sua estratégia de forma clara e acessível a todos os colaboradores e agentes envolvidos;
- Alinhar as iniciativas e os recursos da organização em torno dos objetivos estratégicos;
- Medir e monitorar o desempenho das empresa e instituições de maneira equilibrada, considerando diferentes aspectos do negócio.

Essa ferramenta se mostra essencial para a gestão estratégica, pois permite que a empresa mantenha o foco no longo prazo, ao mesmo tempo em que acompanha seus resultados de curto prazo de forma integrada e balanceada.



Figura Mapa Estratégico BSC – Eixos | Temáticas e Objetivos.



7.3.1 Eixo | Perspectiva: Econômico.

A Temática "ECONÔMICO" dentro do Mapa Estratégico BSC está relacionada à perspectiva Financeira dos agentes envolvidos no Plano. Essa perspectiva tem como objetivo principal avaliar o desempenho econômico-financeiro do mercado de produtores do cacau e MPEIs processadores das amêndoas, visando a sustentabilidade e o crescimento do negócio no longo prazo.

O Eixo ECONÔMICO apresenta 03 OBJETIVOS e 08 AÇÕES vinculadas à 12 INICIATIVAS que são desdobradas em etapas, e mensuradas através de metas e indicadores de desempenho.

Tabela 01: Road Mapa BSC – Eixo Econômico.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Econômico	1. Aumentar o número de produtores (as) recebendo assistência técnica.	Elevar para 50% o número de produtores recebendo assistência técnica qualificada.	Nº de produtores recebendo assistência técnica.
OBJETIVO: Autossuficiência na Produção de Cacau.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Unificação de Programas e Capacitação dos produtores (as) e MPEIs.	2. Aumentar o número de Técnicos capacitados (ATER).	Aumentar o efetivo em 50% dos técnicos qualificados.	Nº de técnicos capacitados.
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac.			

Elabora por Brazil In.

Protagonista na agricultura familiar baiana, o sistema produtivo do cacau tem gerado emprego, renda, autonomia econômica e segurança alimentar a quem vive do fruto e seus derivados, além de notoriedade nacional e internacional. Estimasse que ao menos 32 mil famílias de agricultores familiares nos territórios da cacauicultura baiana diretamente alcançadas pelas políticas públicas da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR). Dentre as ações, aproximadamente R\$ 30 milhões em assistência técnica e extensão rural (ATER) no Litoral Sul e Baixo Sul.

Ainda assim existem centena de famílias que não recebem de forma sistemática o suporte necessário para se profissionalizarem e crescer de forma sustentável.

Com base na experiência e pesquisas sobre a assistência técnica na cadeia produtiva do cacau na Bahia, alguns dos principais desafios enfrentados pelos produtores de cacau que recebem assistência técnica incluem:



1. Insuficiência de cobertura e acesso limitado:

- Apesar dos esforços, ainda há uma lacuna significativa na capilaridade e abrangência dos serviços de ATER, principalmente para os pequenos e médios produtores.;
- Regiões mais remotas e de difícil acesso enfrentam maior dificuldade em receber assistência técnica regular.

2. Qualificação e capacitação dos técnicos:

- Muitos técnicos de ATER carecem de treinamento atualizado e especializado na cultura do cacau, suas particularidades e inovações tecnológicas;
- A falta de oportunidades de capacitação continuada e atualização de conhecimentos compromete a qualidade e efetividade dos serviços prestados.

3. Falta de integração e alinhamento:

- Existe uma descoordenação entre os diversos programas e iniciativas de ATER, o que leva a sobreposições e fragmentação dos esforços;
- A falta de alinhamento entre os objetivos e metodologias adotadas pelos diferentes prestadores de serviço compromete a eficácia da assistência.

4. Limitação de recursos e infraestrutura:

- Recursos financeiros, materiais e logísticos insuficientes dificultam a mobilidade dos técnicos, a realização de visitas in loco e a adoção de metodologias mais avançadas;
- Deficiências na infraestrutura de transporte e comunicação comprometem o acesso regular dos produtores aos serviços de ATER.

5. Adequação às demandas dos produtores:

- Muitas vezes, a assistência técnica não consegue atender de maneira efetiva às necessidades específicas dos produtores, especialmente os de pequena escala;
- Há uma lacuna na compreensão das dinâmicas locais, desafios e oportunidades percebidos pelos próprios agricultores.

Esses desafios evidenciam a necessidade de uma abordagem mais integrada, recursos adequados e uma maior capacitação dos profissionais de ATER, a fim de



fortalecer a efetividade da assistência técnica prestada aos produtores de cacau na região.

Existem diversas instituições nos níveis estaduais, municipais e privados que disponibilizam serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER aos produtores e produtoras de cacau. Esses serviços são dotados de particularidades, estando direcionados para diferentes perfis de produtores (pequenos e grandes), homens e mulheres.

Com a compreensão da lógica de cada um, o Plano pretende unificar e potencializar, ampliar e melhorar a abrangência e os resultados da ATER, mediante a estruturação e implantação de uma rede coordenada de esforços presencial e virtualmente através do EAD, que articule e integre orçamentos e padronize o ensino e ações, contemple diferentes enfoques e métodos - com estratégias de ATER coletiva e digital, atendendo aos produtores e produtoras de forma personalizada e adequada às suas reais necessidades.

Para promover a autossuficiência na produção de cacau através da unificação de programas de capacitação de produtores rurais com a assistência técnica rural (ATER), é importante:

1. Aumentar o número de produtores (as) recebendo assistência técnica, assim é importante:

- Realizar um diagnóstico detalhado da cobertura atual da assistência técnica rural (ATER) nas regiões produtoras de cacau;
- Identificar as principais lacunas e gargalos que limitam o acesso dos produtores aos serviços de ATER;
- Ampliar a oferta de serviços de ATER, por meio da contratação e capacitação de novos técnicos extensionistas;
- Estabelecer parcerias estratégicas com instituições públicas, privadas e do terceiro setor para a prestação de serviços de ATER;
- Priorizar o atendimento a pequenos e médios produtores, comunidades tradicionais e agricultores familiares;
- Adotar metodologias participativas e de diagnóstico rápido para a identificação de demandas e necessidades dos produtores;



- Integrar os serviços de ATER com as ações de capacitação e treinamento dos produtores rurais.

2. **Para aumentar o número de técnicos capacitados (ATER)** é fundamental para a consolidação da segunda iniciativa:

- Realizar um levantamento das necessidades de qualificação dos técnicos de ATER atuantes na cadeia produtiva do cacau;
- Desenvolver programas de capacitação e formação continuada para os técnicos extensionistas, com foco em temas como:
 - Boas práticas agrícolas e manejo sustentável da produção de cacau;
 - Inovação tecnológica e digitalização na agricultura;
 - Metodologias participativas de extensão rural;
 - Gestão de propriedades e organização da produção;
 - Acesso a mercados e agregação de valor;
- Firmar parcerias com instituições de ensino, pesquisa e capacitação técnica para a oferta de cursos e treinamentos;
- Incentivar a formação técnica e superior em áreas relacionadas à cacauicultura e extensão rural;
- Criar mecanismos de reconhecimento e valorização dos técnicos de ATER qualificados;
- Estabelecer programas de intercâmbio e troca de experiências entre os extensionistas.

Ao unificar essas iniciativas de ampliação da assistência técnica rural e capacitação dos técnicos, será possível promover a autossuficiência na produção de cacau, por meio da disseminação de conhecimentos, adoção de boas práticas e fortalecimento da interação entre produtores e extensionistas.

A integração dessas ações permitirá uma abordagem mais abrangente e efetiva para o desenvolvimento da cadeia produtiva do cacau na região, beneficiando diretamente os produtores rurais.

Com a implementação desse conjunto de iniciativas de aprimoramento da ATER aos produtores e produtoras de cacau, em termos de qualidade, frequência e continuidade, espera-se chegar no ano de 2040 realizando o atendimento de 50% do total de produtores e produtoras de cacau em todo território baiano.



Tabela 02: Road Mapa BSC – Eixo Econômico.

EIXO PERPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Econômico	1. Fomentar o crédito para PMEIs através dos agentes públicos. 2. Ampliar os programas de microcréditos que beneficiem o pequeno produtor rural.	R\$100 milhões de créditos concedido para produtores no âmbito do Plano Safra.	Orçamento em R\$ de créditos concedidos.
OBJETIVO: Autossuficiência na Produção de Cacau.		R\$50 milhões de créditos concedidos para pequenos produtores rurais no âmbito do Plano Safra.	Orçamento em R\$ de créditos concedidos.
AÇÕES (O QUE FAZER?) Ampliar linha de crédito para produtores rurais e PMEIs.			
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac e Bancos.			

Elaborado por Brazil In.

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio baiano, calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), totalizou R\$ 16,9 bilhões no primeiro trimestre de 2024, representando 13,76% do PIB estadual para o período. Essa participação é inferior à verificada no mesmo trimestre de 2023, quando era equivalente a 16,4% do PIB total baiano, sendo que a perda de participação se dá, sobretudo, por uma retração significativa nos preços dos produtos da agropecuária e da agroindústria.

A estimativa do PIB do agronegócio baiano é calculada pela equipe de Contas Regionais da SEI a partir da análise e cálculo de quatro grandes agregados: Agregado I (insumos para a agropecuária); Agregado II (agropecuária, conforme consta nas Contas Regionais, incluindo agricultura, pecuária, silvicultura, extrativismo vegetal e pesca); Agregado III (indústrias de base agrícola – consomem produtos do agregado II); e Agregado IV (transporte, comércio e serviços referentes à distribuição final dos produtos dos agregados II e III)

Figura: Texto sobre o PIB do Agronegócio na Bahia

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio baiano, calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), totalizou **R\$ 16,9 bilhões no primeiro trimestre de 2024**, representando 13,76% do PIB estadual para o período. 25 de jun. de 2024

Fonte: site do Governo da Bahia



O governo da Bahia lançou recentemente o Plano Safra 2023/2024 com um volume de investimentos na ordem de R\$3 bilhões. Esse aporte de recursos visa fomentar o desenvolvimento e a competitividade dos diversos setores da agricultura no estado. Considerando que o cacau representa cerca de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio Baiano, é razoável esperar que uma parcela proporcional desses investimentos seja direcionada a esse importante segmento, algo em torno de R\$150 milhões.

Ao distribuir os recursos do Plano Safra de forma equilibrada entre os diferentes setores agrícolas, o governo da Bahia terá a oportunidade de impulsionar ainda mais a cadeia produtiva do cacau. Esse investimento proporcional permitirá que os produtores rurais, cooperativas e empresas do setor cacauzeiro tenham acesso a tecnologias, infraestrutura e programas de apoio, fortalecendo sua competitividade tanto no mercado interno quanto nos mercados internacionais.

Essa abordagem alinhada à participação do cacau na economia agrícola da Bahia demonstra o compromisso do governo em fomentar o desenvolvimento sustentável dessa atividade, que é tão relevante para a geração de empregos, renda e divisas no estado. Ao priorizar o segmento de cacau de forma proporcional, o Plano Safra 2023/2024 poderá contribuir significativamente para a consolidação dessa cadeia produtiva estratégica.

O cacau desempenha um papel fundamental na economia do estado da Bahia, representando cerca de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio local. Essa cultura, historicamente enraizada na região, é responsável por gerar empregos e renda para milhares de famílias de produtores rurais. O fortalecimento dessa cadeia produtiva, desde a produção até a industrialização, é essencial para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico da Bahia, especialmente no que diz respeito às MPEIs do setor. Compreender a relevância do cacau para o agronegócio baiano é fundamental para embasar ações e políticas públicas que visem ampliar a competitividade desse importante segmento.

Alguns produtores tem o desejo de verticalizar a produção, isso em especial aos produtores de chocolates finos. Para a expansão da produção é necessário um alto investimento em máquinas, muitas delas são importadas, e isso muitas vezes inviabiliza a aquisição retardando o processo de crescimento dos produtores (as) e MPEIs.



A baixa eficiência produtiva é um dos maiores gargalos da cadeia produtiva do cacau. Sem uma produtividade razoável, o produtor é incapaz de ter estabilidade para manter o negócio e melhorar sua condição de vida. O custo operacional atrelado à inflação coroe cada vez mais suas margens.

Sabe-se que com a adoção de práticas básicas de manejo da cultura do cacau, condicionada a constante capacitação dos produtores por meio assistência técnica qualificada, acesso a materiais genéticos melhorados (sementes e mudas) para substituição/adensamento das áreas atrelado ao acesso ao crédito, pode mudar a realidade do campo e promover um círculo virtuoso para a cacauicultura baiana.

Para tanto, também é necessário ampliar a disponibilidade de crédito para aquisição de materiais genéticos melhorados, bem como de sementes e mudas, atrelado ao acesso ao crédito e a assistência técnica qualificada para que essas áreas adotem sistemas sustentáveis de produção.

Vamos analisar as duas iniciativas propostas para promover a autossuficiência do cacau baiano por meio da ampliação de linhas de crédito para os produtores rurais e micro e pequenas empresas (MPEIs).

1. Fomentar o crédito para MPEIs através dos agentes públicos, propomos:

- Realizar um levantamento das principais necessidades de crédito e dificuldades de acesso enfrentadas pelas MPEIs da cadeia produtiva do cacau;
- Mapear os instrumentos e linhas de crédito existentes oferecidos por instituições financeiras públicas (bancos de desenvolvimento, agências de fomento, etc.);
- Estabelecer parcerias estratégicas com agentes públicos de crédito para a oferta de linhas de financiamento específicas para as MPEIs do setor cacauero;
- Divulgar amplamente os produtos e condições de acesso ao crédito junto às associações, cooperativas e empresas do setor;
- Simplificar os requisitos e procedimentos burocráticos para facilitar a obtenção de crédito pelas MPEIs;
- Criar mecanismos de garantia e de redução de riscos que possibilitem a concessão de crédito a empreendedores de pequeno porte;



- Promover capacitações e assistência técnica para as MPEIs no planejamento financeiro e elaboração de projetos de investimento.

2. Para ampliar os programas de microcréditos que beneficiem o pequeno produtor rural, propomos:

- Realizar um diagnóstico do acesso e da utilização de microcrédito pelos pequenos produtores de cacau na Bahia;
- Fortalecer as parcerias com instituições e organizações que oferecem serviços de microcrédito rural (cooperativas de crédito, organizações da sociedade civil, etc.);
- Ampliar a oferta de linhas de microcrédito com condições diferenciadas para os pequenos produtores, como juros mais baixos, prazos mais longos e garantias simplificadas;
- Integrar os programas de microcrédito com os serviços de assistência técnica e extensão rural, a fim de potencializar os impactos;
- Promover campanhas de sensibilização e capacitação sobre acesso e uso adequado do microcrédito entre os pequenos produtores;
- Estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação dos programas de microcrédito, buscando identificar gargalos e oportunidades de melhoria;
- Articular com os agentes públicos a ampliação dos recursos e fundos destinados ao microcrédito rural;

Ao unificar essas iniciativas de fomento ao crédito para MPEIs e ampliação dos programas de microcrédito para pequenos produtores, será possível promover a autossuficiência do cacau baiano por meio do fortalecimento da cadeia produtiva e do acesso a recursos financeiros adequados às necessidades dos diferentes atores.

Essa abordagem integrada permitirá o investimento em inovação, modernização, profissionalização e a melhoria da competitividade dos produtores e empresas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da cacauicultura na região.



Tabela 03: Road Mapa BSC – Eixo Econômico.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Econômico	1. Enviar agentes financeiros nas áreas rurais para fomento do crédito e realizar um trabalho na educação da gestão de orçamento.	100 Mil Hectares (Ha.).	Nº de Hectares plantados de acordo com o Sidra/IBGE.
OBJETIVO: Autossuficiência na Produção de Cacau.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Ampliar áreas produtoras de cacau (Ha.)	2. Incentivar o cultivo de mudas em áreas de Antropizadas adotando um sistema de produção com foco em Produtividade.	Utilizar 30% das áreas Antropizadas para plantio do cacau.	Percentual (%) de terras Antropizadas ocupadas com cacau.
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac e Bancos.			

Elaborado por Brazil In.

A concessão de crédito nas áreas rurais desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da produção agrícola, especialmente no que diz respeito à cultura do cacau. O envio de agentes financeiros para essas regiões permite que os pequenos e médios produtores tenham acesso a recursos necessários para expandir suas atividades e aumentar a área destinada ao cultivo de cacau.

Esse movimento de levar o crédito rural às comunidades agrícolas é crucial para a expansão da produção cacauera. Com o apoio financeiro adequado, os produtores podem investir em insumos, tecnologias e melhores práticas de cultivo, o que resulta em uma maior produtividade e qualidade do cacau. Isso, por sua vez, impulsiona o crescimento da área plantada e da oferta desse importante produto, atendendo à crescente demanda global por cacau de alta qualidade.

Além disso, o acesso ao crédito rural também contribui para a melhoria das condições de vida dos produtores e de suas famílias, uma vez que os recursos financeiros podem ser utilizados para modernizar a infraestrutura, adquirir equipamentos e implementar técnicas de manejo mais eficientes.

É preciso ir além do crédito já oferecido em eventos temáticos e calendários anuais. É preciso ir de fato à campo para de forma mais inclusiva e abrangente fomentar o crédito rural. Essa iniciativa específica colabora com a expansão da cultura cacauera baiana buscando uma ampliação de mais 100 mil hectares de área plantada com novas mudas.



Dessa forma, a presença de agentes financeiros nos espaços rurais representa um importante catalisador para o fortalecimento e a expansão da cadeia produtiva do cacau, beneficiando tanto os produtores quanto a economia regional e nacional.

A expansão da produção agrícola requer uma abordagem estratégica que concilie a necessidade de aumentar a produtividade com a preservação do meio ambiente. Nesse contexto, o incentivo ao cultivo de mudas em áreas Antropizadas, ou seja, áreas que já sofreram algum tipo de intervenção humana, apresenta-se como uma alternativa promissora.

A Bahia é reconhecida como o principal produtor de cacau do Brasil, com uma área plantada que chega a aproximadamente 445 mil hectares. Essa vasta extensão de cultivo reflete a importância histórica e cultural dessa atividade no estado. No entanto, é importante destacar que essa área plantada se traduz em uma produção de 123 mil toneladas de cacau, isso representa um volume de 3,60 ton/ha.

O estado do Pará tem uma área (hectares) dedicada ao plantio do cacau que corresponde a aproximadamente 35,12% do total da área da Bahia. Porém consegue uma produção superior ao estado da Bahia em 19% aproximadamente, referente ao volume de cacau medido em toneladas

Essa relação entre a área cultivada e a quantidade produzida evidencia a necessidade de investimentos em tecnologias, assistência técnica e boas práticas agrícolas para que os produtores baianos possam alcançar patamares de produtividade mais elevados. Ao otimizar o potencial da área plantada, o estado da Bahia poderá fortalecer ainda mais sua posição como um dos principais polos cacauzeiros do país, gerando mais renda e oportunidades para os agricultores familiares e as pequenas e médias empresas desse setor.

Ao adotar um sistema de produção com foco em produtividade, os produtores podem obter melhores resultados em suas atividades, maximizando o rendimento das áreas já alteradas e evitando a necessidade de desmatamento para a abertura de novas plantações. Esse modelo de cultivo de mudas em áreas Antropizadas permite o aproveitamento de terrenos já modificados, preservando áreas naturais e contribuindo para a manutenção do equilíbrio ambiental.

Além disso, a implementação de técnicas e tecnologias voltadas para a elevação da produtividade, como o uso de sementes melhoradas, irrigação eficiente



e manejo integrado de pragas e doenças, pode impulsionar significativamente os índices de produção, gerando benefícios econômicos e sociais para os produtores e suas comunidades.

Essa abordagem sustentável de incentivar o cultivo de mudas em áreas Antropizadas, aliada a um sistema de produção focado na produtividade, representa uma importante estratégia para conciliar o desenvolvimento agrícola com a preservação do meio ambiente.

Vamos analisar as duas iniciativas propostas para garantir a autossuficiência na produção de cacau na Bahia, por meio da ampliação das áreas produtoras.

1. Enviar agentes financeiros nas áreas rurais para fomento do crédito e realizar um trabalho na educação da gestão de orçamento, para esta iniciativa propomos:

- Identificar as regiões rurais prioritárias que apresentam maior potencial de expansão da produção de cacau;
- Capacitar e destacar equipes de agentes financeiros (bancos, cooperativas de crédito, etc.) para atuação direta nas comunidades rurais;
- Promover ações de disseminação de informações sobre as linhas de crédito disponíveis, requisitos e procedimentos de acesso;
- Realizar workshops e treinamentos sobre a importância da gestão financeira e orçamentária nas propriedades rurais;
- Orientar os produtores sobre planejamento de investimentos, fluxo de caixa, controle de custos e acesso a mercados;
- Estabelecer parcerias com assistência técnica rural (ATER) e organizações de produtores para a integração das ações de fomento ao crédito e educação financeira;
- Implementar sistemas de monitoramento e acompanhamento do impacto dessas ações na expansão da produção de cacau;

2. Para incentivar o cultivo de mudas em áreas de Antropizadas adotando um sistema de produção com foco em Produtividade, é importante:

- Realizar um levantamento das áreas Antropizadas (desmatadas, abandonadas ou de baixa produtividade) com potencial de expansão da produção de cacau;



- Desenvolver e disseminar tecnologias e práticas de cultivo de cacau adaptadas às condições específicas dessas áreas;
- Fornecer assistência técnica especializada para a implantação de sistemas de produção intensivos e sustentáveis;
- Disponibilizar linhas de crédito e incentivos financeiros para o estabelecimento de novos plantios de cacau em áreas Antropizadas;
- Promover programas de distribuição de mudas de qualidade, resistentes a doenças e adaptadas ao clima local;
- Capacitar os produtores em técnicas de manejo, poda, adubação e controle de pragas e doenças para otimizar a produtividade;
- Incentivar a adoção de tecnologias de irrigação, mecanização e agricultura de precisão que melhorem a eficiência produtiva;
- Articular com instituições de pesquisa e desenvolvimento para a geração e transferência de inovações tecnológicas.

A região do Matopiba (região geograficamente contínua que engloba parte dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia e que vem se constituindo em uma nova fronteira agrícola do Cerrado) se destaca como sendo a que apresentou o maior aumento porcentual de áreas com culturas agrícolas anuais: Maranhão (128%), Tocantins (328%), Piauí (286%) e Bahia (41%) (Sano et al., 2019).

Figura: áreas Antropizadas – Bioma do Cerrado

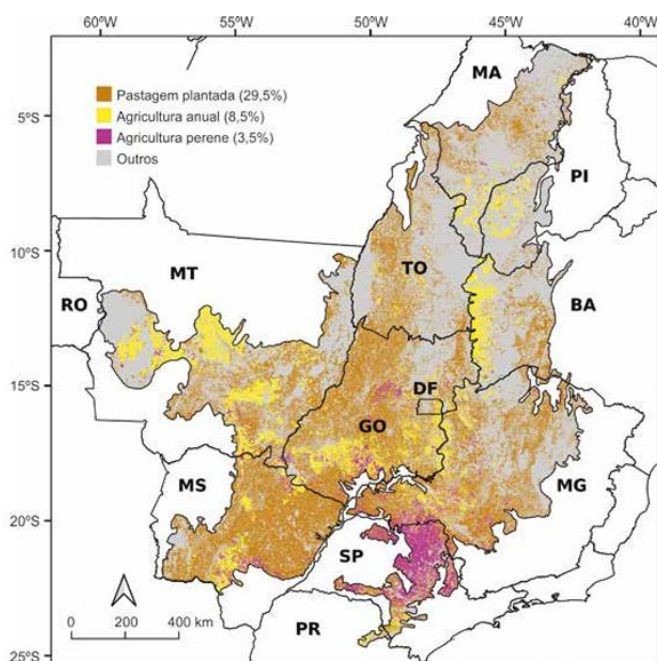


Figura 3. Distribuição de áreas antropizadas no Cerrado, no ano de 2013.
Fonte: Brasil (2015).



Um segundo grupo, formado pelos estados de São Paulo, Tocantins, Maranhão e Bahia, apresenta menor quantidade de terras antropizadas dentro do bioma Cerrado. Já nos estados de Tocantins, Maranhão e Bahia, a menor quantidade de área antropizada se deve ao fato de ainda existirem áreas naturais nessas regiões.

Por sua vez, é interessante notar a grande discrepância entre o porcentual de terras ocupadas com pastagens e agricultura anual nos estados de Tocantins e Maranhão e um equilíbrio na Bahia, indicando a predominância das pastagens nos dois primeiros e um potencial para expansão agrícola em terras ocupadas pela pecuária, sem a necessidade de conversão de áreas naturais.

Ao integrar essas iniciativas de fomento ao crédito rural, educação financeira e incentivo à expansão da produção em áreas Antropizadas, será possível garantir a ampliação sustentável das áreas produtoras de cacau na Bahia.

Essa abordagem abrangente, aliando o acesso a recursos financeiros, a adoção de melhores práticas produtivas e o aumento da produtividade, contribuirá para a autossuficiência na produção de cacau, fortalecendo a competitividade e o desenvolvimento da cadeia produtiva na região.

Ao adotar essa prática, os produtores não apenas contribuem para a ampliação da área de cultivo, mas também exercem um papel fundamental na promoção da sustentabilidade e da responsabilidade socioambiental no setor agrícola baiano.

Tabela 04: Road Mapa BSC – Eixo Econômico.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Econômico	1. Estabelecer acordos de cooperação técnica internacional com países alinhados com a economia e cultura do cacau.	05 unidades da casa do cacau até 2040.	Nº de unidades abertas.
OBJETIVO: Autossuficiência na Produção de Cacau.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criar a Casa do Cacau em Países estratégicos.			
PRINCIPAIS AGENTES Apex.			

Elaborado por Brazil In.

A economia baiana está fortemente atrelada à produção e ao comércio do cacau, uma commodity de grande importância no cenário internacional. Para



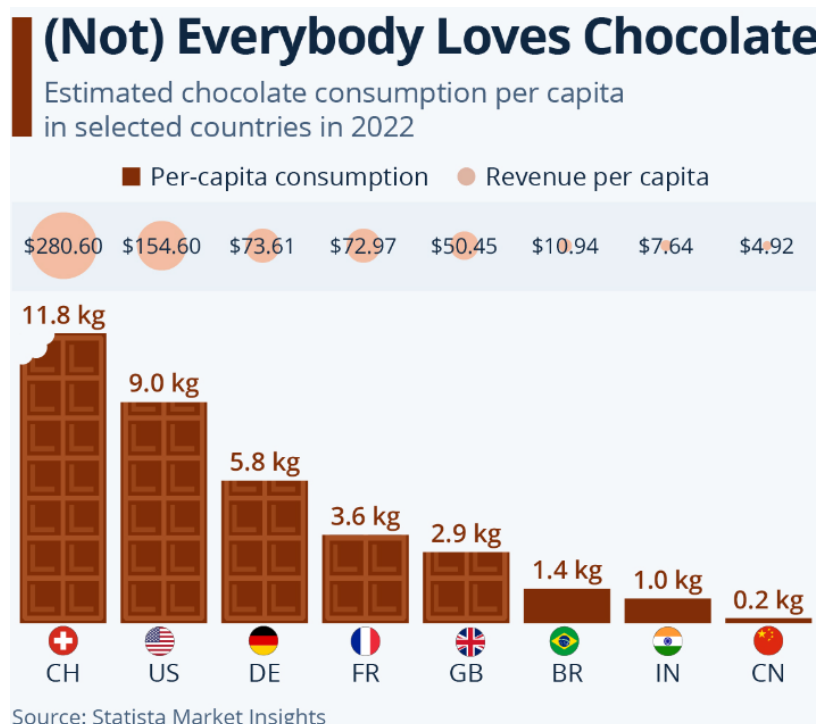
fortalecer ainda mais esse setor, é fundamental estabelecer acordos de cooperação técnica internacional com países que compartilham a mesma cultura e alinhamento econômico em torno do cacau.

Essa iniciativa de estabelecer parcerias internacionais visa a criação da Casa do Cacau em países estratégicos para a economia da Bahia. Essa Casa do Cacau serviria como um espaço de intercâmbio de conhecimento, tecnologia e boas práticas relacionadas à cadeia produtiva do cacau, especialmente fortalecer alianças econômicas para a compra de commodity baiana e chocolates finos, beneficiando tanto os produtores baianos quanto os de outras regiões alinhadas a essa cultura.

Através desses acordos de cooperação técnica, será possível promover a troca de experiências, a capacitação de profissionais, a disseminação de inovações e a implementação de projetos-piloto que elevem a produtividade, a qualidade e a sustentabilidade da produção cacauaieira.

Além disso, esses espaços de intercâmbio internacional também fortalecerão a imagem e a reputação do cacau baiano, ampliando sua presença em mercados estratégicos através de eventos internacionais de grande expressão, como os festivais de chocolates no mercado europeu.

Figura: Infográfico consumo de chocolate per capita.



Fonte: site Market Insights

No infográfico revela que o mercado de chocolates é direcionado em boa parte para os países da Europa (Suíça, Alemanha, França, Reino Unido).

Os EUA também têm uma participação expressiva no consumo de chocolates.

O Brasil ocupa a 6^o posição, ainda assim com um potencial para crescer.



Para estabelecer acordos de cooperação técnica internacional com países alinhados com a economia e cultura do cacau", cujo objetivo é garantir a autossuficiência na produção do cacau através da abertura da Casa do Cacau em países estratégicos é necessário:

1. Identificação de países parceiros estratégicos:

- Realizar um mapeamento dos principais países produtores, consumidores e com forte tradição cultural do cacau;
- Avaliar o potencial de cooperação técnica e alinhamento de interesses com esses países;
- Priorizar países com os quais o Brasil já tenha relações diplomáticas e econômicas consolidadas.

2. Estabelecimento de acordos de cooperação técnica internacional:

- Iniciar negociações com os países selecionados para a formalização de acordos de cooperação técnica na área do cacau;
- Definir os objetivos, áreas de atuação e instrumentos de cooperação, tais como:
 - Intercâmbio de conhecimentos, tecnologias e melhores práticas de produção, processamento e comercialização do cacau;
 - Realização de pesquisas e desenvolvimento conjunto de inovações tecnológicas;
 - Organização de missões técnicas, visitas de estudo e programas de capacitação;
 - Facilitação do acesso a mercados e estabelecimento de canais comerciais.

3. Criação da Casa do Cacau em países estratégicos:

- Estabelecer a "Casa do Cacau" como um centro de referência e promoção da cacauicultura brasileira no exterior;
- Definir a estrutura, funcionamento e serviços a serem oferecidos pela Casa do Cacau, tais como:
 - Showroom e espaço de exposição de produtos, cultivares e tecnologias relacionadas ao cacau;



- Centro de capacitação e troca de experiências entre produtores, técnicos e especialistas;
- Prestação de assistência técnica e de serviços de consultoria e inteligência de mercado;
- Articulação de parcerias comerciais e promoção de oportunidades de negócios.

4. Fortalecimento da imagem e reputação do cacau brasileiro/baiano:

- Desenvolver estratégias de promoção da imagem e da qualidade do cacau brasileiro nos países-alvo;
- Realizar ações de marketing, eventos, degustações e atividades culturais relacionadas ao cacau;
- Estabelecer mecanismos de certificação e rastreabilidade que valorizem a origem e as características diferenciadas do cacau brasileiro/baiano.

Ao implementar essa iniciativa de cooperação técnica internacional e a criação da Casa do Cacau em países estratégicos, será possível:

- Alavancar o acesso a conhecimentos, tecnologias e melhores práticas internacionais;
- Ampliar as oportunidades de comercialização e a inserção do cacau brasileiro/baiano em mercados externos;
- Fortalecer a imagem e a reputação do cacau brasileiro/baiano, consolidando sua presença no cenário internacional;
- Atrair investimentos e fomentar a inovação na cadeia produtiva do cacau, contribuindo para a autossuficiência da produção na Bahia e Brasil.

Essa abordagem de cooperação internacional alinhada à promoção do cacau brasileiro/baiano é essencial para garantir a autossuficiência na produção de cacau e o fortalecimento da competitividade da cacauicultura baiana.

Ao estabelecer essa rede global de colaboração técnica, a Bahia poderá posicionar-se ainda mais como uma referência no cultivo, processamento e comercialização do cacau, impulsionando o crescimento desse setor fundamental para a economia regional e fortalecendo os laços culturais e comerciais com países parceiros.



Tabela 05: Road Mapa BSC – Eixo Econômico.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Econômico	1. Ampliar a capacitação técnica nos aspectos e nas boas práticas de seleção, e manipulação dos frutos, secagem e armazenamento. 2. Implantar o georreferenciamento do cacau via GPS.	Aumentar para 50% o número de produtores de cacau tipo 01, 02 ou 03 até 2040. Georreferenciar 100% dos produtores de cacau até 2030.	Número de estabelecimentos com certificação tipo 01, 02 ou 03. Número de produtores georreferenciados.
OBJETIVO: Autossuficiência na Produção de Cacau.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Agregar valor cadeia produtiva do cacau.			
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac e Senar.			

Elaborado por Brazil In.

A cadeia produtiva do cacau representa um setor estratégico para a economia baiana, sendo fundamental a adoção de práticas que agreguem valor a esse importante produto. Nesse sentido, é essencial ampliar a capacitação técnica dos produtores em relação aos aspectos e boas práticas envolvidos nas etapas de seleção, manipulação, secagem e armazenamento dos frutos de cacau.

Ao investir na qualificação técnica dos produtores, será possível elevar significativamente a proporção de cacau classificado como tipo 01, 02 e 03, que possuem maior valor de mercado. Essa iniciativa visa atingir a meta de alcançar 50% dos produtores com esse padrão de qualidade até o ano 2040, impulsionando a agregação de valor ao longo da cadeia produtiva.

Por meio de programas de capacitação e assistência técnica unificados e com o apoio dos órgãos direto e indiretamente envolvidos (Ceplac, Sebrae BA, Senar – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural e Associações), os produtores terão acesso a conhecimentos, habilidades e ferramentas que lhes permitirão aprimorar os processos de seleção, manipulação, secagem e armazenamento do cacau. Isso irá refletir diretamente na qualidade final do produto, tornando-o mais atraente para o mercado consumidor e elevando os retornos financeiros aos agricultores.

Para ampliar a capacitação técnica nos aspectos e nas boas práticas de seleção, manipulação dos frutos, secagem e armazenamento", cujo objetivo é promover a autossuficiência na produção de cacau baiano e agregar valor na cadeia produtiva é importante pensar nas etapas seguintes:



1. Diagnóstico das necessidades de capacitação:

- Realizar um levantamento das práticas atuais de pós-colheita, secagem e armazenamento do cacau na região;
- Identificar os principais gargalos, dificuldades e oportunidades de melhoria na qualidade e agregação de valor;
- Mapear o nível de capacitação e conhecimento dos produtores e trabalhadores envolvidos nessas etapas.

2. Desenvolvimento de programas de capacitação técnica:

- Estruturar cursos, oficinas e treinamentos práticos sobre as boas práticas de:
 - Seleção, classificação e padronização dos frutos de cacau;
 - Manipulação, transporte e armazenamento adequado dos frutos;
 - Métodos eficientes de secagem (natural, artificial, fermentação controlada);
 - Técnicas de armazenamento que preservem a qualidade do cacau;
- Utilizar metodologias de ensino participativas e adaptadas à realidade dos produtores;
- Desenvolver materiais didáticos, guias e manuais de boas práticas em linguagem acessível.

3. Fortalecimento da assistência técnica e extensão rural (ATER):

- Capacitar e qualificar os agentes de assistência técnica (ATER) para que possam multiplicar os conhecimentos;
- Integrar as ações de capacitação técnica às atividades regulares de extensão rural;
- Estabelecer parcerias com instituições de pesquisa, universidades e organizações especializadas.

4. Implementação de unidades demonstrativas e centros de referência:

- Implantar unidades demonstrativas em propriedades modelo para a disseminação das boas práticas;
- Criar centros de referência regionais para a realização de treinamentos, pesquisas aplicadas e testes de novas tecnologias;



- Utilizar os centros como espaços de intercâmbio de conhecimentos e práticas inovadoras.

5. Incentivos e reconhecimento de boas práticas:

- Estabelecer mecanismos de premiação, certificação e valorização dos produtores que adotem as boas práticas;
- Promover a comercialização diferenciada do cacau de qualidade, com preços e mercados especializados;
- Articular com compradores, indústrias e *trading companies* para o estabelecimento de programas de compra preferencial.

Ao implementar essa iniciativa de ampliação da capacitação técnica, espera-se:

- Melhorar a qualidade e a padronização do cacau produzido na região;
- Reduzir as perdas e os desperdícios pós-colheita;
- Agregar valor ao cacau por meio da adoção de boas práticas;
- Fortalecer a competitividade e a inserção do cacau baiano em mercados mais exigentes;
- Contribuir para a autossuficiência e sustentabilidade da cadeia produtiva do cacau;

Essa abordagem integrada de capacitação técnica, valorização das boas práticas e promoção da qualidade é essencial para a consolidação da cacauicultura baiana e fundamental para fortalecer a competitividade do cacau baiano, posicionando-o como um produto de excelência no cenário nacional e internacional.

Ao atingir a meta de 50% de produtores de cacau tipo 01, 02 e 03 até 2040, a Bahia estará dando um importante passo para consolidar sua liderança na produção de cacau de alta qualidade, gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais para a região.

O georreferenciamento dos produtores de cacau na Bahia é uma iniciativa estratégica para o desenvolvimento do setor. Ao mapear a localização exata das propriedades, é possível obter informações valiosas sobre a origem, rastreabilidade e características específicas do cacau cultivado em cada região. Essa abordagem traz diversos benefícios:



- **Agregação de Valor:** A origem e a procedência do cacau são atributos muito valorizados pelos consumidores, especialmente no mercado de chocolates premium e gourmet. O georreferenciamento permite destacar as características únicas do cacau baiano, vinculando-o a regiões específicas e, conseqüentemente, agregando valor ao produto final.
- **Maior Competitividade:** Com informações detalhadas sobre a localização e as particularidades dos cacauais, os produtores e indústrias poderão diferenciar seus produtos, desenvolver estratégias de marketing e posicionamento de marca mais assertivas. Isso os torna mais competitivos em um mercado cada vez mais exigente.
- **Rastreabilidade e Transparência:** O georreferenciamento fortalece a rastreabilidade do cacau, desde a origem até o produto final. Essa transparência é fundamental para atender às demandas crescentes dos consumidores por informações sobre a cadeia de produção, sustentabilidade e responsabilidade social.
- **Branding e Identidade Regional:** Ao vincular os produtores de cacau a regiões específicas da Bahia, é possível construir uma narrativa forte sobre a identidade regional do cacau baiano, destacando suas características únicas e contribuindo para o fortalecimento da imagem e do branding dos produtos.

Ações Estratégicas:

1. Mapeamento e Cadastro dos Produtores: Criar um sistema de cadastro e georreferenciamento dos produtores de cacau na Bahia, utilizando tecnologias de geoprocessamento, como GPS e sistemas de informações geográficas (SIG).

2. Levantamento de Informações Relevantes: Coletar dados sobre as propriedades, as práticas de cultivo, as variedades de cacau, a produtividade, a qualidade do produto, entre outras informações relevantes para o setor.

3. Plataforma de Informações Integradas: Desenvolver uma plataforma digital que integre todas as informações georreferenciadas e os dados coletados, permitindo a consulta e a análise pelos produtores, indústrias e órgãos governamentais.



4. Capacitação e Assistência Técnica: Promover ações de capacitação e assistência técnica aos produtores para que compreendam a importância do georreferenciamento e saibam utilizar as ferramentas disponíveis.

5. Estratégias de Marketing e Branding: Utilizar as informações georreferenciadas para desenvolver estratégias de marketing e branding que destaquem a origem, a qualidade e as características únicas do cacau baiano, fortalecendo a imagem e a reputação dos produtos.

6. Integração com Políticas Públicas: Articular essa iniciativa de georreferenciamento com políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do setor cacauero, de modo a garantir o suporte e o alinhamento com as ações governamentais.

Ao implementar esse plano de ação, os produtores de cacau da Bahia poderão se beneficiar de um sistema de georreferenciamento que lhes permitirá agregar valor aos seus produtos, aumentar sua competitividade, fortalecer o posicionamento de marca e consolidar a identidade regional do cacau baiano no mercado nacional e internacional.

Tabela 06: Road Mapa BSC – Eixo Econômico.

EIXO PERPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Econômico	1. Estabelecer acordo comercial entre bancos e associações comerciais para a construção centros de armazenamento e processamento das amêndoas.	10 novas cooperativas regionais até 2040.	Número de novas cooperativas registradas.
OBJETIVO: Autossuficiência na Produção de Cacau.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criação de novos cooperados regionais.			
PRINCIPAIS AGENTES Bancos e Associações de Produtores regionais.			

Elaborado por Brazil In.

A cadeia produtiva do cacau na Bahia requer investimentos estratégicos para fortalecer sua estrutura e garantir a competitividade desse importante produto no mercado nacional e internacional. Nesse contexto, a construção de centros de armazenamento e processamento das amêndoas de cacau representa uma iniciativa fundamental para agregar valor, reduzir custos operacionais e aprimorar a eficiência da cadeia.



Para viabilizar essa empreitada, é essencial estabelecer um acordo comercial entre bancos e associações comerciais, unindo esforços e recursos para a implantação desses centros regionais de armazenamento e processamento. Essa parceria permitirá alavancar os investimentos necessários e garantir a infraestrutura adequada para atender às demandas dos produtores de cacau.

Ao criar 5 novos cooperados regionais com abrangência em todo o estado da Bahia até 2040, essa iniciativa trará benefícios significativos para a cadeia produtiva. Esses centros de armazenamento e processamento servirão como pontos estratégicos de recepção, secagem, classificação e beneficiamento das amêndoas, otimizando os processos e agregando valor ao produto final.

Além disso, a proximidade desses centros com os principais polos produtores facilitará o escoamento da produção, reduzirá os custos de logística e garantirá a rastreabilidade do cacau, atendendo às exigências dos mercados mais exigentes.

Essa estrutura cooperativa regional também fortalecerá a organização dos produtores, ampliando sua capacidade de negociação e acesso a crédito, tecnologias e informações relevantes.

Para o estabelecimento de acordos comerciais entre bancos e associações comerciais para a construção de centros de armazenamento e processamento das amêndoas", cujo objetivo é garantir a autossuficiência na produção de cacau através da criação de novos cooperados, é importante as ações coordenadas:

1. Mapeamento das necessidades e potencialidades:

- Realizar um levantamento das principais dificuldades e gargalos enfrentados pelos produtores de cacau na etapa de armazenamento e processamento;
- Identificar as regiões com maior potencial de expansão da produção de cacau e a necessidade de novos centros de processamento;
- Avaliar a capacidade e a infraestrutura existente de armazenamento e processamento na região, identificando oportunidades de ampliação.

2. Estabelecimento de parcerias estratégicas:

- Identificar e articular com as principais instituições financeiras (bancos, cooperativas de crédito, etc.) que possam oferecer linhas de crédito e financiamento;



- Estabelecer contato e negociar acordos com as associações comerciais, cooperativas e organizações de produtores;
- Definir as responsabilidades, contrapartidas e benefícios mútuos para cada uma das partes envolvidas.

3. Construção de centros de armazenamento e processamento:

- Selecionar as regiões prioritárias e os locais estratégicos para a implantação dos novos centros;
- Realizar estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental para a construção das unidades;
- Elaborar os projetos arquitetônicos, de engenharia e de layout operacional dos centros;
- Garantir o acesso à infraestrutura básica (energia, água, transporte) e a adequação às normas sanitárias;
- Adquirir e instalar os equipamentos necessários para o armazenamento, beneficiamento e processamento do cacau.

4. Fortalecimento da organização dos produtores:

- Fortalecer as associações e cooperativas de produtores, apoiando a sua estruturação e gestão;
- Incentivar a adesão de novos produtores às organizações, ampliando a base de cooperados;
- Capacitar os produtores e lideranças comunitárias na operação e gestão dos centros de processamento.

5. Promoção da comercialização e agregação de valor:

- Estabelecer canais de comercialização e parcerias com a indústria de transformação do cacau;
- Fomentar a agregação de valor por meio do beneficiamento, classificação e certificação do cacau;
- Criar mecanismos de remuneração diferenciada para os produtores que adotarem boas práticas.

Ao implementar essa iniciativa, espera-se:



- Ampliar a capacidade de armazenamento e processamento do cacau na região;
- Reduzir as perdas pós-colheita e melhorar a qualidade do produto final;
- Fortalecer a organização dos produtores e sua inserção na cadeia produtiva;
- Gerar novos postos de trabalho e renda para as comunidades locais;
- Impulsionar a expansão sustentável da produção de cacau na Bahia.

Ao estabelecer esse acordo comercial entre bancos e associações, a Bahia dará um passo importante para modernizar e valorizar a cadeia produtiva do cacau, gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais para a região e consolidando seu posicionamento como um dos principais polos cacauzeiros do Brasil.

Tabela 07: Road Mapa BSC – Eixo Econômico.

EIXO PERPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Econômico	1. Criação e ampliação de unidades mistas (Ceplac, Embrapa, UTFs) de pesquisa e inovação do cacau assegurando maior agilidade na implementação das ações.	2% da relação entre o PIB do cacau e o valor Bruto da produção do cacau.	Valor em percentual (%) do PIB do cacau repassado para as Unidades Mistas.
OBJETIVO: Aumentar o investimento em Pesquisa e Desenvolvimento – P&D.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criação do Polo de Inovação e Pesquisa para o Cacau – P&D.			
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac, Embrapa e Universidades.			

Elaborado por Brazil In.

A cadeia produtiva do cacau na Bahia requer constante inovação e aprimoramento para manter sua competitividade no cenário nacional e internacional. Nesse sentido, a criação do Polo de Inovação e Pesquisa, visa a ampliação de unidades mistas de pesquisa e desenvolvimento, envolvendo instituições como a Ceplac, Embrapa e Universidades Tecnológicas Federais (UTFs), desempenha um papel estratégico para impulsionar o setor cacauzeiro.

Ao reunir essas diversas entidades em um esforço colaborativo, será possível assegurar maior agilidade na implementação de ações voltadas para a pesquisa, desenvolvimento e inovação no cultivo, beneficiamento e comercialização do cacau.



Essa sinergia entre instituições de referência promoverá a consolidação de um ecossistema robuste para a cadeia produtiva, gerando soluções tangíveis e de impacto para os produtores.

O objetivo desta iniciativa é aumentar e unificar as Unidades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) relacionadas ao cacau, com a meta de atingir pelo menos 2% do valor do Produto Interno Bruto (PIB) do cacau baiano como montante em investimentos financeiros. Esse patamar de investimento em P&D garantirá a disponibilidade de recursos necessários para o desenvolvimento de novas cultivares, técnicas de manejo sustentável, soluções de processamento e tecnologias pós-colheita.

Para a criação e ampliação de unidades mistas (Ceplac, Embrapa, UTFs) de pesquisa e inovação do cacau, assegurando maior agilidade na implementação das ações, cujo objetivo é aumentar o investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) através da unificação das unidades e programas de pesquisa, é fundamental:

1. Diagnóstico e planejamento integrado:

- Realizar um levantamento das atividades, estruturas e competências existentes nas instituições de pesquisa (Ceplac, Embrapa, UTFs);
- Identificar sobreposições, complementaridades e oportunidades de integração entre os programas e linhas de pesquisa;
- Elaborar um planejamento estratégico conjunto, alinhando prioridades, metas e ações de pesquisa e inovação.

2. Criação de unidades mistas de pesquisa:

- Estruturar unidades mistas de pesquisa e inovação do cacau, reunindo as competências e infraestruturas das diferentes instituições;
- Definir a governança, a gestão administrativa e a alocação de recursos dessas unidades;
- Estabelecer mecanismos de compartilhamento de laboratórios, campos experimentais e acervos de pesquisa.

3. Fortalecimento da capacidade institucional:

- Ampliar os quadros de pesquisadores, técnicos e equipes multidisciplinares nas unidades mistas;



- Investir na qualificação e no desenvolvimento de competências dos profissionais envolvidos, e incorporar novas tecnologias, métodos e ferramentas de pesquisa e transferência de tecnologia.

4. Priorização de linhas de pesquisa estratégicas:

- Identificar e priorizar as principais demandas e desafios tecnológicos da cadeia produtiva do cacau;
- Direcionar os esforços de pesquisa para o desenvolvimento de soluções inovadoras em áreas como:
 - Melhoramento genético e obtenção de cultivares mais produtivas e resilientes;
 - Manejo integrado de pragas e doenças, com foco na sustentabilidade;
 - Tecnologias pós-colheita, processamento e agregação de valor;
 - Sistemas de produção eficientes e adaptados às mudanças climáticas.

5. Transferência e adoção de tecnologias:

- Estruturar mecanismos ágeis de transferência de tecnologias e conhecimentos para os produtores;
- Promover a realização de dias de campo, unidades demonstrativas e programas de extensão rural;
- Desenvolver plataformas digitais e serviços de assistência técnica remota;
- Fomentar a participação dos produtores no processo de pesquisa e validação de tecnologias.

Ao implementar essa iniciativa, espera-se:

- Ampliar e otimizar os investimentos em P&D para o cacau;
- Acelerar a geração e a adoção de inovações tecnológicas pela cadeia produtiva;
- Melhorar a eficiência, a integração e a agilidade das ações de pesquisa;
- Fortalecer a competitividade e a sustentabilidade da cacauicultura brasileira.

Ao intensificar os esforços de pesquisa e inovação por meio dessas unidades mistas, a Bahia poderá consolidar sua liderança no cenário cacauero, impulsionando ganhos de produtividade, qualidade e sustentabilidade. Essa estratégia permitirá que



o setor cacauero baiano se mantenha na vanguarda, atendendo às demandas do mercado e fortalecendo sua importância econômica, social e ambiental para a região.

Tabela 08: Road Mapa BSC – Eixo Econômico.

EIXO PERSPECTIVA	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Econômico	1. Estabelecer acordo com empresas privadas para consolidar e ampliar a conexão de internet no campo via satélite.	100% das regiões produtoras conectadas à rede de internet até 2040.	Número de produtores rurais conectados à rede.
OBJETIVO: Estabelecer novas políticas para o desenvolvimento da Cadeia de Cacau.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Unificar as informações relacionadas aos produtores rurais (CENSO).			
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac e IBGE.			

Elaborado por Brazil In.

A conectividade digital no campo é fundamental para impulsionar a modernização e a competitividade da cadeia produtiva do cacau na Bahia. Nesse contexto, o estabelecimento de um acordo com empresas privadas especializadas em internet via satélite representa uma iniciativa estratégica para consolidar e ampliar o acesso à internet em áreas rurais.

Ao estabelecer essa parceria, será possível garantir uma cobertura abrangente e de qualidade nos principais polos de produção de cacau, permitindo que os produtores e demais agentes da cadeia tenham acesso a informações, tecnologias e ferramentas digitais essenciais para o aprimoramento de suas atividades em tempo real.

O objetivo dessa iniciativa é unificar as informações relacionadas ao Censo da Produção Agrícola, de modo a estabelecer novas políticas e programas voltados para o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do cacau. Com a disponibilidade de dados precisos e atualizados sobre a realidade do setor, os gestores públicos e privados poderão formular estratégias mais assertivas e adaptadas às necessidades específicas dos produtores.



Essa melhoria na conectividade rural também possibilitará a implementação de soluções inovadoras, como sistemas de monitoramento remoto, aplicativos de assistência técnica, plataformas de comercialização e acesso a serviços financeiros.

Tais avanços tecnológicos proporcionarão maior eficiência, produtividade e integração entre os elos da cadeia, contribuindo para o fortalecimento do setor cacauero baiano.

Estabelecer acordo com empresas privadas para consolidar e ampliar a conexão de internet no campo via satélite, cujo objetivo é estabelecer novas políticas para o desenvolvimento da cadeia do cacau baiano através da unificação de informações relacionadas ao CENSO rural é fundamental para a economia cacauera baiana. Assim propomos:

1. Mapeamento das necessidades e oportunidades:

- Realizar um levantamento da cobertura e da qualidade da internet rural (via satélite e outras tecnologias) nas regiões produtoras de cacau;
- Identificar os principais gargalos, desafios e requisitos técnicos para a expansão da conectividade;
- Avaliar o potencial de demanda e as áreas prioritárias a serem atendidas, considerando as necessidades dos produtores;

2. Articulação com empresas de telecomunicações:

- Identificar e estabelecer contato com as principais empresas de serviços de internet via satélite (como Starlink, Viasat, etc.);
- Negociar e estabelecer acordos de cooperação técnica e comercial para a expansão da cobertura na zona rural;
- Definir as responsabilidades, contrapartidas e benefícios mútuos de cada uma das partes envolvidas.

3. Desenvolvimento de infraestrutura de conectividade:

- Planejar e executar a instalação de antenas, estações de terra e outros equipamentos necessários para a ampliação da rede;
- Garantir a compatibilidade e a integração das soluções de internet via satélite com a infraestrutura local existente;



- Estabelecer mecanismos de manutenção e atualização constante da infraestrutura implementada.

4. Capacitação e assistência técnica:

- Capacitar os produtores e técnicos de extensão rural no uso e na manutenção dos equipamentos de internet via satélite;
- Fornecer suporte técnico remoto e presencial para a resolução de problemas e dúvidas dos usuários;
- Desenvolver materiais didáticos e tutoriais em linguagem acessível sobre os recursos e funcionalidades da internet rural.

5. Integração com o CENSO rural e sistemas de informação:

- Estabelecer um sistema unificado de coleta e gerenciamento de dados do CENSO rural, utilizando a conexão de internet rural;
- Integrar as informações do CENSO com outros sistemas de monitoramento, extensão rural e tomada de decisão;
- Capacitar as equipes técnicas na utilização das ferramentas digitais e na análise de dados.

6. Sensibilização e engajamento dos produtores:

- Realizar campanhas de conscientização sobre os benefícios da internet rural para a cacauicultura.
- Promover ações de engajamento e divulgação junto aos produtores, incentivando a adesão aos serviços.
- Estabelecer mecanismos de incentivo e subsídio para a adoção da internet rural pelas propriedades.

Ao implementar essa iniciativa, espera-se:

- Ampliar significativamente a cobertura e a qualidade da internet rural nas regiões produtoras de cacau;
- Modernizar e integrar os sistemas de informação e monitoramento da cadeia produtiva do cacau;
- Facilitar o acesso dos produtores a serviços digitais, assistência técnica e informações relevantes;



- Gerar uma base de dados unificada e atualizada sobre a realidade do setor cacauero.
- Promover a adoção de soluções tecnológicas e a melhoria da competitividade da cacauicultura baiana.

Ao consolidar esse acordo com empresas privadas de internet via satélite, a Bahia estará dando um passo importante para modernizar a produção de cacau, aproveitando os benefícios da transformação digital e unificando as informações necessárias para a implementação de políticas públicas e privadas mais efetivas, visando o desenvolvimento sustentável dessa atividade estratégica para a economia regional.

7.3.2 Eixo | Perspectiva: Sustentabilidade.

A perspectiva de sustentabilidade está relacionada à capacidade da organização de operar de forma sustentável, considerando os impactos ambientais, sociais e de governança (ESG) de suas atividades. Essa perspectiva aborda como a empresa deve se apresentar perante a sociedade e o meio ambiente para atender às expectativas dos stakeholders e garantir sua perenidade.

O Eixo SUSTENTABILIDADE tem 04 OBJETIVOS e 04 AÇÕES vinculadas à 08 INICIATIVAS que são desdobradas em etapas e mensuradas através de metas e indicadores de desempenho.

Tabela 09: Road Mapa BSC – Eixo Sustentabilidade.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Sustentabilidade	1. Revitalizar as áreas produtoras (densidade e renovação das plantas - distribuição de mudas e sementes de boa qualidade). 2. Ampliação da capacidade atual da Ceplac e parceiras privadas (P&D) na produção de mudas e sementes. 3. Capacitação e Certificação de viveiristas (aumento de produtividade).	Revitalizar 100% das áreas produtoras de cacau (estimativa de 445 mil ha.)	Nº de área produtiva revitalizada em Hectares.
OBJETIVO: Aumentar a eficiência na cadeia produtiva Baiana.		Aumentar o número de produtores viveiros (PF e PJ) para 100 unidades.	Nº de parceiros credenciados, viveiristas e empresas de ciência e pesquisa.
AÇÕES (O QUE FAZER?) Expandir de forma sustentável as áreas produtoras de cacau.		Capacitar e certificar 100% dos viveiros de produção de sementes e mudas.	Nº de viveiristas certificados.
A PRINCIPAIS GENTES Ceplac, Sema, INEMA, FIEB e SEBRAE BA.			

Elaborado por Brazil In



A revitalização das áreas produtoras (densidade e renovação das plantas - distribuição de mudas e sementes de boa qualidade) visa revitalizar e modernizar os cacauais existentes, aumentando a densidade de plantio e a renovação das plantas através da distribuição de mudas e sementes de alta qualidade genética e fitossanitária. Alguns postos-chave:

- Mapeamento e diagnóstico das áreas produtoras para identificar as principais necessidades de revitalização;
- Produção e distribuição subsidiada de mudas e sementes melhoradas, com bom desempenho produtivo e resistência a pragas e doenças;
- Capacitação e assistência técnica aos produtores para o manejo adequado das novas plantas;
- Implementação de políticas de incentivo à renovação e adensamento dos cacauais;
- Monitoramento dos resultados e avaliação do impacto na produtividade e sustentabilidade;

Atualmente o estado da Bahia conta com 77 unidades sendo 57 viveiros administrados por pessoa física (PF) e 20 administrados por pessoa jurídica (PJ). A ampliação da capacidade atual da Ceplac e parceiras privadas (P&D) na produção de mudas e sementes é importante para atender a demanda crescente por material genético de qualidade, é necessário expandir a capacidade de produção de mudas e sementes de cacau por meio da Ceplac e de parcerias com empresas privadas e instituições de pesquisa. Algumas ações importantes:

- Investimento em infraestrutura, equipamentos e pessoal para ampliação das unidades de produção de mudas e sementes;
- Fortalecimento da pesquisa e desenvolvimento (P&D) voltada ao melhoramento genético, visando obter variedades mais produtivas e resilientes;
- Estabelecimento de parcerias público-privadas para a produção e distribuição de material propagativo de qualidade;
- Implementação de programas de certificação e controle de qualidade das mudas e sementes;
- Integração com ações de assistência técnica e extensão rural para orientar os produtores.



O mercado consumidor de cacau, especialmente no exterior, tem se tornado cada vez mais exigente em relação às práticas ambientais e sociais adotadas ao longo da cadeia produtiva. Nesse contexto, a capacitação e certificação dos viveiristas de mudas de cacau na Bahia é fundamental para garantir a oferta de material propagativo de alta qualidade, alinhado com os padrões internacionais de sustentabilidade (ESG).

A capacitação técnica e certificação dos viveiristas de mudas de cacau na Bahia visa fortalecer a competitividade do setor cacauzeiro local, garantindo o acesso aos mercados internacionais cada vez mais exigentes em relação à responsabilidade ambiental e social. Ao oferecer mudas de alta qualidade e com atributos de sustentabilidade, os produtores rurais poderão aumentar a produtividade e a qualidade do cacau, alinhando-se com as tendências globais de consumo responsável.

Programas de treinamento em boas práticas de produção de mudas, com foco em aspectos como:

- Manejo adequado de substratos, adubação e irrigação;
- Controle fitossanitário com técnicas de baixo impacto ambiental;
- Rastreabilidade e identificação varietal;
- Gestão eficiente dos recursos naturais (água, energia, etc.);
- Disseminação de técnicas de melhoramento genético para obtenção de mudas de alta qualidade;
- Orientação sobre requisitos e certificações relacionadas à responsabilidade socioambiental.

Capacitações recomendadas:

A sensibilização da cadeia de valor do cacau auxiliará na implementação das diretrizes, objetivos e ações do Plano Cacau + 2040, guiando-os para o alinhamento estratégico com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável-ODS da ONU.

1ª ação: Capacitação da cadeia de valor do Cacau em ESG – Meio Ambiente, Social e Governança.

Para o curso de ESG, o conteúdo abordado gira em torno dos critérios ESG (Meio Ambiente, Social e Governança) a capacitação se torna extremamente relevante para sensibilização da cadeia de valor do Cacau, pois será o alicerce para atendimento futuro dos objetivos e/ou ações presentes em pelo menos 5 dos 7 eixos



do estudo, dos quais destacamos os eixos: econômico, sustentabilidade, fiscal, político e de governança. Abaixo, alguns conteúdos recomendados para o curso e para algumas temáticas da ESG.

- Meio Ambiente: Gestão ambiental, de resíduos, água e efluentes, eficiência energética, emissões atmosféricas, legislação e certificação.
- Social: Saúde e segurança do trabalho, relações trabalhistas, direitos humanos, inclusão e diversidade, relacionamento com comunidades.
- Governança: Transparência, equidade, prestação de contas, código de conduta ética, privacidade e proteção de dados, gestão de risco, política de integridade e práticas anticorrupção, relações com governos.

2ª ação: Capacitação em regularização ambiental para a indústria do cacau e sua cadeia de fornecedores.

Para o curso de Licenciamento Ambiental, o conteúdo recomendado gira em torno indústria do cacau e sua cadeia de fornecedores. Apresentando relevância para o Plano Cacau +2040, este poderá alicerçar 4 dos 7 eixos do estudo, nos quais destaco os eixos: econômico, sustentabilidade, fiscal e político. Além disso, ressaltamos a importância do tema para atendimento aos critérios de sustentabilidade de instituições financeiras, onde irregularidades podem se tornar obstáculos a obtenção de créditos. Abaixo, alguns exemplos, dos conteúdos recomendados para o curso:

- Decreto Estadual 14024/2012 e Resolução CEPRAM 4579/2018
- Atos Florestais (ASF-Autorização de Supressão de Vegetação, CEFIR-Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais e Autorização de Manejo de Cabruca, DOF- Documento de origem florestal)
- Fauna e Flora;
- Outorga;
- Lei da Mata Atlântica;



A Implementação de sistemas de certificação visa a cooperação e intercâmbio com instituições reconhecidas pelas as melhores práticas e manejo sustentável de mudas, assim visa:

- Desenvolvimento de um programa de certificação de viveiros de mudas de cacau na Bahia com selo verde de sustentabilidade;
- Estabelecimento de parcerias com instituições certificadoras especializadas;
- Definição de critérios e indicadores de sustentabilidade ambiental e social a serem atendidos e de acordo com as OSGs da ONU;
- Apoio técnico e financeiro aos viveiristas para adequação às normas de certificação;

É importante destacar a necessidade da infraestrutura e logística para garantir o acesso as mudas e correto armazenamento, assim será necessário:

- Investimentos em infraestrutura dos viveiros (estufas, irrigação, armazenamento, etc.);
- Aprimoramento da logística de distribuição e transporte das mudas certificadas;
- Integração com programas de assistência técnica aos produtores rurais;

A promoção e divulgação é crucial para o sucesso dessa iniciativa, assim é importante:

- Campanhas de marketing e comunicação sobre a qualidade e sustentabilidade das mudas certificadas;
- Participação em feiras e eventos voltados ao mercado cacauero nacional e internacional;
- Estabelecimento de parcerias com empresas e organizações do setor para a compra das mudas certificadas;

Essas três iniciativas, de revitalização das áreas produtoras, ampliação da capacidade de produção de mudas, sementes e certificação dos viveiristas são fundamentais para aumentar a eficiência e a sustentabilidade da cadeia produtiva do cacau na Bahia. Elas contribuirão para elevar a produtividade, a qualidade do produto e a resiliência do setor, fortalecendo sua competitividade no mercado nacional e internacional



Tabela 10: Road Mapa BSC – Eixo Sustentabilidade.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Sustentabilidade	1- Estabelecer um sistema de inteligência para identificar PF e PJ com histórico de entradas de produtos em desacordo com os protocolos de segurança.	Rede 100% unificada entre Política Federal e Vigilância Sanitária.	Número de ocorrências registradas no sistema com a unificação
OBJETIVO: Garantir os protocolos de Biossegurança.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Aumentar os protocolos de Biossegurança..	2. Revitalização do código para a aplicação de penalidades mais severas.	Revitalizar o código penal ambiental até 12/2025..	Ato de revitalização comunicado nos portais de transparência do governo.
PRINCIPAIS AGENTES MAPA, SDA e Anvisa.			

Elaborado por Brazil In

MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) é o órgão federal responsável por regular e fiscalizar atividades relacionadas à agropecuária, produção e comercialização de alimentos. SDA (Secretaria de Defesa Agropecuária) é um órgão vinculado ao MAPA, responsável pela defesa sanitária animal e vegetal. A ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) é a agência reguladora federal responsável pela vigilância sanitária de produtos e serviços de saúde no Brasil. Ambos devem atuar de forma coordenada com demais agentes públicos para garantir os protocolos de Biossegurança em nosso País.

Com o objetivo de garantir os protocolos de biossegurança e aumentar a segurança em portos, aeroportos e locais de entrada de estrangeiros no Brasil, detalhamos as seguintes iniciativas.

Estabelecer um sistema de inteligência para identificar PF e PJ com histórico de entradas de produtos em desacordo com os protocolos de segurança, assim é importante:

- Desenvolvimento de um sistema integrado de monitoramento e cruzamento de dados de entrada de produtos em portos, aeroportos e demais pontos de entrada no país;
- Criação de um banco de dados com informações sobre pessoas físicas (PF) e jurídicas (PJ) que tenham histórico de importação ou entrada de produtos em desacordo com os protocolos de segurança;
- Implementação de um sistema de inteligência artificial e analytics para identificar padrões de irregularidades e riscos;



- Capacitação das equipes de fiscalização e controle aduaneiro para utilização eficiente do sistema;
- Integração com órgãos governamentais relevantes (Receita Federal, Polícia Federal, Anvisa, etc.) para compartilhamento de informações e ações coordenadas;
- Estabelecimento de mecanismos de alerta e notificação imediata em caso de detecção de irregularidades;

A revitalização do código para a aplicação de penalidades severas tem como principal objetivo coibir a prática ilegal, assim propomos:

- Revisão e atualização da legislação vigente, estabelecendo penalidades mais rigorosas para infrações relacionadas à entrada irregular de produtos e descumprimento dos protocolos de biossegurança.
- Definição de multas e sanções proporcionais à gravidade da infração, com valores que efetivamente coíbam a prática de ilícitos.
- Previsão de punições adicionais, como suspensão temporária ou cancelamento de licenças e autorizações para operar no comércio exterior.
- Instituição de mecanismos para o rastreamento e bloqueio de bens e ativos financeiros relacionados a atividades ilícitas.
- Capacitação e treinamento das equipes de fiscalização e aplicação da lei para uma atuação mais efetiva.
- Divulgação ampla das novas regras e penalidades, de modo a gerar maior conscientização e dissuasão.

Essas iniciativas visam fortalecer os mecanismos de controle e segurança na entrada de produtos no Brasil, por meio da identificação de PF e PJ com histórico de irregularidades e da aplicação de penalidades mais severas. Ao aumentar a eficácia da fiscalização e a gravidade das punições, espera-se coibir efetivamente a entrada irregular de produtos e reforçar os protocolos de biossegurança, contribuindo assim para a proteção da saúde pública e do meio ambiente.



Tabela 11: Road Mapa BSC – Eixo Sustentabilidade.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Sustentabilidade	1. Unificar as ferramentas de mapeamento territorial para cruzamento de dados e análise do desmatamento nas áreas produtoras de cacau.	100% das informações centralizadas em uma única ferramenta.	Relatórios à cerca do desmatamento, gerados pela ferramenta unificada.
OBJETIVO: Combater o desmatamento ilegal de áreas produtoras de cacau.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criação de ferramenta unificada.			
PRINCIPAIS AGENTES MAPA e SDA.			

Elaborado por Brazil In

O desmatamento ilegal é um grande desafio para a sustentabilidade da cadeia produtiva do cacau, especialmente nas regiões produtoras. A falta de integração entre as diferentes ferramentas de mapeamento territorial dificulta a análise abrangente e o combate efetivo a essa prática. Portanto, a unificação dessas ferramentas é fundamental para obter uma visão integrada e promover ações mais coordenadas com o objetivo de monitoramento e combate ao desmatamento ilegal em áreas de cultivo de cacau.

Para o sucesso da ação proposta é fundamental:

1. Levantamento e diagnóstico das ferramentas existentes:

- Identificar as principais ferramentas de mapeamento territorial utilizadas pelos órgãos governamentais, entidades de pesquisa e organizações atuantes na cadeia do cacau;
- Avaliar a abrangência, a precisão e a interoperabilidade dessas ferramentas;
- Identificar lacunas, sobreposições e oportunidades de integração.

2. Desenvolvimento de uma plataforma unificada de monitoramento:

- Criar uma plataforma centralizadora que integre as diferentes fontes de dados geoespaciais;
- Implementar algoritmos avançados de processamento de imagens e análise de dados;
- Possibilitar o cruzamento de informações sobre uso e cobertura do solo, áreas de cultivo de cacau, áreas protegidas, concessões de exploração, entre outras;



3. Fortalecimento da governança e da integração institucional:

- Estabelecer um comitê gestor envolvendo representantes de órgãos governamentais, entidades de pesquisa, produtores rurais e organizações da sociedade civil;
- Definir protocolos e fluxos de compartilhamento de informações entre as instituições participantes;
- Implementar mecanismos de monitoramento, alerta e acionamento de ações de fiscalização e combate ao desmatamento.

4. Capacitação e disseminação:

- Promover treinamentos para usuários da plataforma unificada, incluindo técnicos, produtores rurais e autoridades;
- Desenvolver materiais informativos e campanhas de conscientização sobre a importância do monitoramento e combate ao desmatamento;
- Disponibilizar a plataforma unificada como ferramenta de acesso público, com funcionalidades adaptadas a diferentes perfis de usuários.

Essa iniciativa de unificação das ferramentas de mapeamento territorial visa consolidar um sistema integrado de monitoramento e combate ao desmatamento ilegal nas áreas de cultivo de cacau. Ao promover a integração de dados e a otimização de recursos, essa plataforma unificada permitirá uma atuação mais efetiva e coordenada entre os diferentes atores envolvidos, contribuindo para a preservação ambiental e a sustentabilidade da cadeia produtiva do cacau.



Tabela 12: Road Mapa BSC – Eixo Sustentabilidade.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Sustentabilidade	1. Concessão de linha de crédito especial com objetivo da renovação da matriz energética dos produtores rurais e MPEIs.	Reduzir o custo operacional em no mínimo 7% para ganho de margem operacional.	Percentual (%) do custo operacional comparado com a receita Bruta do pequeno produtor rural e MPEIs.
OBJETIVO: Aumentar a Eficiência Energética.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Concessão de crédito especial e unificação de programas para implantação de matriz solar, tratamento de resíduos sólidos recicláveis ou reutilizáveis e tratamento da água.	2. Unificação de programas, normas e procedimentos, orientando o pequeno produtor rural e MPEIs e padronizando as informações de transição para a matriz energética mais eficiente.	Unificar os programas e cartilhas até 12/2025.	Portaria e ou Ato publicados em portais de transparência.
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac, Bancos, Sebrae BA e Associações.			

Elaborado por Brazil In

Essas duas iniciativas - a criação de uma linha de crédito especial e a unificação de programas, normas e procedimentos - têm como objetivo fornecer os meios financeiros e a orientação técnica necessária para que os produtores rurais e MPEIs da cadeia do cacau possam investir na modernização e na transição de sua matriz energética, adotando soluções mais eficientes e sustentáveis.

Para a concessão de linha de crédito especial com objetivo da renovação da matriz energética dos produtores rurais e MPEIs (Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais) detalhamos da seguinte forma:

- Criação de uma linha de crédito específica, com condições diferenciadas, para investimentos em projetos de eficiência energética e transição para fontes renováveis;
- Estabelecimento de parcerias com instituições financeiras públicas e privadas para disponibilizar essa linha de crédito aos produtores rurais e MPEIs da cadeia do cacau;
- Definição de critérios e requisitos de elegibilidade, priorizando projetos que visem a adoção de tecnologias como energia solar, reaproveitamento de água, tratamento de resíduos, entre outras;



- Concessão de taxas de juros subsidiadas, prazos de pagamento estendidos e carências adequadas, de modo a viabilizar os investimentos necessários;
- Criação de mecanismos de garantia, como fundos de aval, para reduzir os riscos e facilitar o acesso ao crédito;
- Divulgação ampla da linha de crédito, com orientação e assistência técnica aos produtores rurais e MPEIs interessados;

A unificação de programas, normas e procedimentos, orientando o pequeno produtor rural e MPEIs e padronizando as informações sobre a transição para a matriz energética mais eficiente também tem grande relevância, assim propomos ainda:

- Realizar um levantamento e diagnóstico dos diferentes programas, normas e procedimentos existentes relacionados à eficiência energética no setor rural e em MPEIs;
- Promover a unificação e harmonização desses instrumentos, buscando simplificar e padronizar os requisitos e as informações;
- Desenvolver um guia/manual de orientação para o pequeno produtor rural e MPEIs, contendo informações sobre as melhores práticas, tecnologias disponíveis, fontes de financiamento, programas de incentivo, entre outros;
- Estabelecer parceria com órgãos governamentais, entidades de pesquisa, cooperativas e associações para a disseminação do guia e a prestação de assistência técnica;
- Implementar um sistema de informações centralizado, com acesso facilitado, para que os produtores rurais e MPEIs possam obter orientações e acompanhar os procedimentos de transição energética;
- Promover capacitações e oficinas presenciais e virtuais para apoiar a adoção de práticas de eficiência energética;

A renovação da matriz energética apresenta benefícios econômicos, operacionais, ambientais e de imagem para os produtores rurais e MPEIs da cadeia produtiva do cacau, tornando-os mais resilientes, competitivos e alinhados às exigências de sustentabilidade do mercado.



7.3.3 Eixo | Perspectiva: Fiscal.

A perspectiva fiscal é uma dimensão complementar que visa avaliar e gerenciar o desempenho da organização no que se refere aos aspectos tributários e de compliance legal. Essa perspectiva analisa como a empresa deve se apresentar perante as autoridades fiscais e regulatórias para estar em conformidade com as obrigações legais e aproveitar oportunidades fiscais de forma responsável.

O Eixo FISCAL tem 01 OBJETIVO e 03 AÇÕES vinculadas à 05 INICIATIVAS que são desdobradas em etapas e mensuradas através de metas e indicadores de desempenho.

Tabela 13: Road Mapa BSC – Eixo Fiscal.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Fiscal	1. Realização do Estudo de Impacto Econômico com a criação da Zona Franca do Cacau.	Realizar estudos técnicos até 12/2025.	Documento físico e ou digital com o estudo realizado.
OBJETIVO: Aumentar a competitividade dos Produtores Rurais e MPEIs.	2. Criação da Zona Franca do Cacau para promover benefícios Fiscais para a Importação e Exportação até o ano de 2040.	Criar até 12/2026 a Zona Franca do Cacau.	Diário oficial com a publicação da referida Lei Específica ou Portaria.
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criação da Zona Franca do Cacau (ZFC)			
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac.			

Elaborado por Brazil In

A cadeia produtiva do cacau na Bahia é fundamental para a economia regional e merece atenção especial no que diz respeito a políticas de fomento e incentivos. Nesse sentido, a criação de uma Zona Franca do Cacau (ZFC) representa uma iniciativa estratégica para impulsionar a competitividade desse importante produto.

Para viabilizar essa proposta, torna-se essencial a realização de um amplo Estudo de Impacto Econômico, que irá analisar os potenciais benefícios e desafios da implementação de uma Zona Franca voltada especificamente para o cacau. Esse estudo permitirá embasar a tomada de decisão e subsidiar a criação de uma série de incentivos fiscais e tributários para a importação e exportação do cacau baiano.

Ao contar com essa Zona Franca do Cacau, os produtores, cooperativas e empresas envolvidas na cadeia produtiva terão acesso a uma série de vantagens competitivas. Isso pode incluir a redução ou isenção de impostos, procedimentos aduaneiros simplificados, infraestrutura logística e de armazenamento adequada,



além de outros benefícios que tornarão o cacau baiano ainda mais atraente no mercado nacional e internacional.

Essa iniciativa proporcionará maior competitividade ao cacau produzido na Bahia, estimulando investimentos, diversificação de mercados e a agregação de valor ao longo da cadeia. Além disso, a Zona Franca do Cacau poderá atrair novas empresas e indústrias de beneficiamento para a região, gerando empregos e renda, fortalecendo a economia local e promovendo o desenvolvimento sustentável do setor.

A realização do Estudo de Impacto Econômico será fundamental para subsidiar a implementação dessa Zona Franca do Cacau, apresentando cenários detalhados e ações prioritárias que assegurarão o êxito dessa iniciativa. Ao consolidar essa estrutura diferenciada, a Bahia poderá ampliar sua participação no mercado cacauero global, posicionando-se como um destaque na produção e exportação de um dos principais produtos agrícolas da região.

Com base na experiência de outras zonas francas e considerando as necessidades específicas do setor cacauero, os seguintes incentivos fiscais e administrativos poderiam ser oferecidos às empresas que se instalassem na Zona Franca do Cacau:

Incentivos Fiscais:

- Isenção ou redução de impostos federais, estaduais e municipais (como IPI, ICMS, ISS) na importação e exportação de matérias-primas, insumos e produtos finais relacionados ao cacau;
- Crédito presumido de ICMS para as operações internas na Zona Franca;
- Alíquotas diferenciadas de PIS/COFINS para as atividades realizadas dentro da Zona Franca;
- Incentivos e benefícios fiscais para investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica;

Isenção de Impostos de Importação: As empresas instaladas na ZFC serão isentas do pagamento de Imposto de Importação sobre os insumos, matérias-primas e componentes utilizados na industrialização de produtos. Isso reduz significativamente os custos de produção.



Isenção de IPI: O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) também é isento para os produtos fabricados dentro da ZFC e comercializados no mercado interno.

Crédito Presumido de IPI: As empresas da ZFC terão direito a um crédito presumido de IPI de no mínimo 40% sobre o valor das saídas de seus produtos industrializados.

Isenção de PIS/COFINS: Há isenção dos tributos PIS (Programa de Integração Social) e COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) sobre as vendas de produtos industrializados no mercado interno.

Redução do IRPJ: O Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) poderá ser reduzido em 75% para as empresas da ZFC.

Esses benefícios fiscais tornam a ZFC um polo atrativo para investimentos, especialmente em setores industriais que dependem de insumos importados. Isso ajuda a impulsionar o desenvolvimento econômico da região amazônica.

Incentivos Administrativos:

- Simplificação e agilidade nos procedimentos aduaneiros, com redução de burocracia e prazos;
- Disponibilização de infraestrutura logística e de armazenamento adequada (portos, aeroportos, rodovias, armazéns);
- Facilitação de licenças e autorizações para instalação e operação das empresas;
- Acesso a serviços de apoio empresarial (assessoria jurídica, contábil, financeira, etc.);
- Programas de capacitação e qualificação profissional voltados para o setor cacauero;
- Assistência técnica e extensão rural especializada para os produtores da Zona Franca.

A Zona Franca do Cacau (ZFC) possuirá uma forte relação econômica com o impacto econômico na região cacauera baiana. Veja alguns dos principais pontos:

Atração de Investimentos:



- Os incentivos fiscais da ZFC atraem investimentos nacionais e internacionais, especialmente em setores industriais.
- Isso gera empregos, renda e oportunidades de crescimento econômico na região.

Efeito Multiplicador:

- A atividade industrial da ZFC gera uma série de efeitos econômicos indiretos, como o desenvolvimento de setores de serviços e comércio.
- Esse efeito multiplicador impulsiona o PIB e a renda da região.

Diversificação Econômica:

- A ZFC ajuda a diversificar a economia da região cacauera baiana, que historicamente era altamente dependente de atividades primárias, como extração de madeira, cultivo de gado e mineração.
- Isso torna a economia mais resiliente a flutuações em setores específicos.

Integração Regional:

- A ZFC promove a integração da Região Norte com o restante do país, facilitando o escoamento de produtos e o acesso a mercados consumidores.
- Isso fortalece as cadeias produtivas e a competitividade da região.

Desenvolvimento Sustentável:

- As empresas da ZFC são incentivadas a adotar práticas sustentáveis, como o uso de energias renováveis e a preservação ambiental.
- Isso contribui para um desenvolvimento econômico mais sustentável no Estado da Bahia.

A criação da Zona Franca do Cacau com objetivo de criar incentivos fiscais pode parecer a curto prazo uma queda na receita de arrecadação de Estado e Municípios, mas o que acontece à longo prazo é justamente o contrário. Apesar da ZFC oferecer diversos incentivos fiscais, como isenção de impostos de importação e redução do IRPJ, isso não representa necessariamente uma perda de arrecadação para o governo.

Na verdade, essa estratégia acaba gerando um impacto econômico positivo que compensa e supera os benefícios fiscais. Veja como isso ocorre:



Atração de Investimentos:

- Os incentivos fiscais da ZFC atraem investimentos, tanto nacionais quanto internacionais, para a região amazônica.
- Isso aumenta a atividade econômica e a produção industrial, elevando o faturamento e os lucros das empresas.

Efeito Multiplicador:

- A atividade industrial da ZFC gera uma série de efeitos econômicos indiretos, como o desenvolvimento de setores de serviços e comércio na região.
- Esse efeito multiplicador impulsiona o PIB e a arrecadação de outros tributos, como ICMS, ISS e contribuições previdenciárias.

Dinamização da Economia Local:

- A presença das empresas da ZFC aumenta a renda e o poder aquisitivo da população local.
- Isso estimula o consumo e a demanda por outros bens e serviços, gerando mais faturamento e arrecadação.

Aumento da Competitividade:

- Os incentivos fiscais da ZFC tornam as empresas instaladas na região mais competitivas.
- Isso pode levar a um aumento das exportações e da participação no mercado interno, elevando o faturamento.

Portanto, apesar da renúncia fiscal, a ZFC acaba gerando um impacto econômico positivo e um aumento significativo da receita (faturamento) das empresas, bem como da arrecadação de outros tributos. Essa estratégia de desenvolvimento regional tem se mostrado eficaz no caso da Amazônia no Brasil e em outros países que estimulam uma economia livre e competitiva.

Esses incentivos visam tornar a Zona Franca do Cacau um ambiente propício para a atração de investimentos, tanto para a instalação de unidades de processamento e beneficiamento quanto para a ampliação das atividades relacionadas à cadeia produtiva do cacau. Isso fortalecerá a competitividade do setor e impulsionará o desenvolvimento econômico e social da região.



Tabela 14: Road Mapa BSC – Eixo Fiscal.

EIXO PERPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Fiscal	<p>1. Aperfeiçoar a Lei sobre incentivo a manutenção de áreas florestais, ampliando os benefícios fiscais, em especial as Lei Federal 6.938/81 e o Código Florestal Lei 12.651/12.</p> <p>2. Estimular a recuperação das áreas Antropizadas adotando um sistema produtivo e sustentável para a cadeia de cacau.</p>	<p>Integrar até 2040, no mínimo 3% da área de produção do cacau ao mercado de PSA (Pagamento por Serviços Ambientais).</p> <p>Expandir em 50% o cultivo do cacau em áreas Antropizadas.</p>	<p>Percentual da área de produção do cacau ao Mercado PSA.</p> <p>Número de áreas (Ha) Antropizadas expandidas com o cultivo do cacau.</p>
OBJETIVO:			
AÇÕES (O QUE FAZER?)			
PRINCIPAIS AGENTES			
<p>Aumentar a competitividade dos Produtores Rurais e MPEIs.</p> <p>Ampliar o incentivo a manutenção de áreas Florestais.</p> <p>Ceplac.</p>			

Elaborado por Brazil In

Para aumentar a competitividade dos produtores rurais e MPEIs (Micro e Pequenas Empresas Industriais) da cadeia produtiva do cacau, ao mesmo tempo em que áreas florestais sejam mantidas e as Antropizadas sejam ocupadas de forma sustentável, propomos de forma mais detalhada as iniciativas:

O Aperfeiçoamento da Lei sobre incentivo à manutenção de áreas florestais, ampliando os benefícios fiscais, em especial a Lei Federal 6.938/81 (Política Nacional do Meio Ambiente) e o Código Florestal Lei 12.651/12 ainda sugerimos que:

- Revisar a Lei Federal 6.938/81 e o Código Florestal Lei 12.651/12, identificando lacunas e oportunidades de aprimoramento dos instrumentos de incentivo à manutenção de áreas florestais;
- Ampliar os benefícios fiscais, tais como isenções, deduções e créditos tributários, para produtores rurais e MPEIs que conservem e ampliem suas áreas de vegetação nativa;
- Estabelecer um sistema de pagamento por serviços ambientais (PSA) destinado aos produtores rurais e MPEIs que preservem e recuperem áreas florestais em suas propriedades;
- Simplificar e agilizar os processos de acesso aos incentivos e benefícios fiscais, reduzindo a burocracia e os custos de adesão aos programas;



- Promover campanhas de conscientização e mobilização junto aos produtores rurais e MPEIs sobre a importância da conservação florestal e os benefícios dos incentivos legais;
- Fortalecer a fiscalização e o monitoramento do cumprimento da legislação ambiental, com a aplicação de sanções aos infratores.

Para o estímulo à recuperação das áreas Antropizadas, adotando um sistema produtivo e sustentável para a cadeia de cacau entendemos que é importante:

- Estabelecer linhas de crédito e incentivos financeiros, com taxas de juros atrativas, para produtores rurais e MPEIs que investirem na recuperação de áreas Antropizadas (desmatadas, degradadas ou abandonadas);
- Desenvolver e disseminar técnicas e tecnologias de produção sustentável do cacau, como sistemas agroflorestais, integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) e outras práticas que conciliem a produção com a conservação ambiental;
- Oferecer assistência técnica e capacitação aos produtores rurais e MPEIs sobre as melhores práticas de manejo, recuperação e uso sustentável das áreas Antropizadas;
- Incentivar a adoção de certificações e selos de sustentabilidade que valorizem os produtos provenientes de sistemas produtivos sustentáveis;
- Promover parcerias entre produtores, cooperativas, empresas e instituições de pesquisa para o desenvolvimento e a difusão de tecnologias inovadoras de produção sustentável;
- Fortalecer os mecanismos de monitoramento e rastreabilidade da origem dos produtos, de modo a assegurar a procedência de áreas recuperadas e manejadas de forma sustentável.

Essas iniciativas visam, ao mesmo tempo, ampliar os incentivos à conservação florestal e estimular a adoção de práticas produtivas sustentáveis na cadeia do cacau, aumentando a competitividade dos produtores rurais e MPEIs.



Tabela 15: Road Mapa BSC – Eixo Fiscal.

EIXO PERSPECTIVA	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Fiscal	1. Implantar políticas de compensação (créditos e ou abatimento de impostos) pela redução da emissão de gás carbônico na atmosfera.	Reduzir em 10% a emissão de monóxido de carbono na Cadeia Produtiva do Cacau na Bahia.	Índice percentual (%) de gás carbônico na atmosfera.
OBJETIVO: Aumentar a competitividade dos Produtores Rurais e MPEIs.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criar programa de compensação e adoção de créditos de carbono.			
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac.			

Elaborado por Brazil In

Para a criação de um programa de créditos de carbono na cadeia produtiva do cacau na Bahia, com o objetivo de reduzir em 10% do volume de emissão de gases do efeito estufa na indústria e processadores de amêndoas de cacau, é importante ainda as seguintes iniciativa vinculadas:

1. Diagnóstico da cadeia produtiva do cacau:

- Realizar um levantamento das principais fontes de emissão de gases de efeito estufa (GEE) na indústria e processamento de amêndoas de cacau;
- Quantificar e mapear os volumes de emissões, identificando as oportunidades de redução.;

2. Desenvolvimento de um programa de créditos de carbono;

- Criar um mecanismo de créditos de carbono específico para a cadeia produtiva do cacau na Bahia;
- Estabelecer metodologias de medição, monitoramento, reporte e verificação (MMRV) das reduções de emissões de gases do efeito estufa (GEE);
- Definir critérios e requisitos de elegibilidade para a geração de créditos de carbono, alinhados a padrões e protocolos internacionais.

3. Incentivos fiscais e financeiros:

- Implementar políticas de abatimento ou compensação de impostos (como ICMS e outros) para as empresas que investirem em projetos de redução de emissões de GEE;



- Estabelecer linhas de crédito e financiamento com condições diferenciadas para investimentos em tecnologias e práticas de baixo carbono;
- Promover a articulação com órgãos governamentais, instituições financeiras e de fomento para a viabilização desses incentivos.

4. Capacitação e assistência técnica:

- Desenvolver programas de capacitação e treinamento para produtores rurais, indústrias e processadores sobre as melhores práticas de redução de emissões de GEE;
- Oferecer assistência técnica para a estruturação e implementação de projetos de mitigação de emissões elegíveis aos créditos de carbono;
- Criar um portfólio de soluções tecnológicas e inovações que apoiem a transição para uma economia de baixo carbono na cadeia do cacau.

5. Monitoramento e governança:

- Estabelecer um comitê gestor com representantes dos setores público, privado e da sociedade civil para acompanhar e avaliar o programa de créditos de carbono;
- Implementar um sistema de monitoramento, reporte e verificação (MRV) robusto, com o uso de tecnologias de ponta como sensoriamento remoto, Internet das coisas (IoT);
- Promover a transparência e o acesso público às informações sobre o programa, fomentando a participação e o engajamento dos atores da cadeia.

Com essas ações, espera-se alcançar a meta de redução de 10% no volume de emissões de gases de efeito estufa na indústria e processadores de amêndoas de cacau, fortalecendo a competitividade e a sustentabilidade da cadeia produtiva do cacau na Bahia.



7.3.4 Eixo | Perspectiva: Publicidade.

Essa perspectiva engloba os aspectos relacionados à comunicação e marketing das empresas e produtos relacionados com as mesmas. Vamos chamá-la de Perspectiva de Publicidade e Marca. Essa perspectiva se concentra em avaliar como as empresas devem se apresentar aos seus clientes e ao mercado, de forma a fortalecer sua imagem, marca e posicionamento perante o público-alvo.

O Eixo PUBLICIDADE tem 01 OBJETIVO e 01 AÇÃO vinculada à 03 INICIATIVAS que são desdobradas em etapas e mensuradas através de metas e indicadores de desempenho.

Tabela 16: Road Mapa BSC – Eixo Publicidade.

EIXO PERSPECTIVA	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Publicidade	1. Criar uma linha de crédito especial para incentivar a participação dos produtores e MPEIs em eventos no segmento.	1% da receita bruta gerada pelo mercado do cacau.	Percentual do orçamento medido em R\$.
OBJETIVO: Exponenciar a visibilidade dos produtores rurais, PMEIs no mercado do cacau e chocolates.	2. Criar campanhas de Branding nas mídias tradicionais e redes sociais fortalecendo a cultura do cacau, a qualidade das amêndoas e produto final.	01 campanha mensal contando a história do cacau e agregando valor na cadeia.	Número de campanhas criadas.
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criar uma Campanha de Branding.	3. Criar Campanhas específicas para atingir novos mercados como o Asiático, Emirados Árabes e Europeu.	01 campanha trimestral.	Número de campanhas criadas.
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac, Bancos e Ancine.			

Elaborado por Brazil In

Para aumentar a visibilidade de produtores rurais e MPEIs (Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais) em novos mercados como o Europeu, Asiático e Emirados Árabes, bem como o reconhecimento de marca pela qualidade das amêndoas e um chocolate de alto valor agregado, direcionamos 03 ações coordenadas.

Criar uma linha de crédito especial para incentivar a participação dos produtores e MPEIs em eventos do segmento é fundamental para levar os produtos baianos para o mercado nacional e internacional. Assim é preciso desdobrar esta ação em:



- Estabelecer uma linha de crédito com juros subsidiados e condições facilitadas para que produtores rurais e MPEIs possam participar de feiras, exposições, rodadas de negócios e outros eventos relevantes da cadeia produtiva do cacau.
- Definir critérios de elegibilidade que priorizem a participação de pequenos e médios empreendedores, com incentivos diferenciados para novos entrantes.
- Promover parcerias com instituições financeiras públicas e privadas para a implementação dessa linha de crédito.
- Realizar campanhas de divulgação e mobilização para informar os produtores e MPEIs sobre a disponibilidade dessa linha de crédito e os benefícios da participação em eventos.
- Acompanhar e avaliar os resultados da iniciativa, ajustando-a conforme as necessidades dos atores da cadeia.

Os agentes envolvidos na cadeia do cacau precisam internacionalizar estratégias de Branding como uma política institucional, assim criar campanhas de Branding nas mídias tradicionais e redes sociais, fortalecendo a cultura do cacau, a qualidade das amêndoas e do produto final é uma condição *sine qua non*, ou seja, indispensável. Para isso é importante:

- Desenvolver uma estratégia de branding robusta, com a criação de uma identidade visual e narrativa própria para a cadeia produtiva do cacau da Bahia.
- Implementar campanhas publicitárias em mídias tradicionais (TV, rádio, jornal) e digitais (redes sociais, plataformas online) no formato *Storytelling* para divulgação da imagem, história e qualidade dos produtos de cacau.
- Destacar os diferenciais competitivos, como a tradição cultural, os métodos de cultivo sustentáveis e a excelência na qualidade das amêndoas e derivados.
- Estabelecer parcerias com formadores de opinião, chefs de cozinha, influenciadores digitais e líderes de pensamento para potencializar o alcance e a credibilidade das campanhas.
- Monitorar e avaliar constantemente a efetividade das ações de branding, ajustando-as conforme os resultados obtidos.

É necessária uma estratégia segmentada culturalmente para atingir novos públicos. Criar campanhas específicas para atingir novos mercados, como o Asiático, Emirados Árabes e Europeu é fundamental para a consolidação do Brasil no mercado mundial de chocolates de alto valor agregado. Assim propomos ainda:



- Realizar estudos de mercado aprofundados sobre os perfis de consumo, preferências e tendências dos países-alvo (Ásia, Emirados Árabes e Europa).
- Desenvolver campanhas de comunicação e promoção adaptadas às características e necessidades desses novos mercados.
- Participar ativamente de eventos, feiras e rodadas de negócios internacionais relevantes para a cadeia produtiva do cacau.
- Estabelecer parcerias estratégicas com distribuidores, importadores e canais de vendas nesses mercados-chave.
- Investir em ações de degustação, demonstração de produtos e ativações de marca para conquistar a preferência dos consumidores.
- Monitorar e avaliar os resultados das campanhas, ajustando as estratégias conforme o desempenho obtido.

Com a implementação dessas iniciativas, espera-se aumentar significativamente a visibilidade e o reconhecimento de marca dos produtores rurais e MPEIs da cadeia produtiva do cacau da Bahia nos mercados-alvo, além de fortalecer a imagem da qualidade e da cultura do cacau baiano.



7.3.5 Eixo | Perspectiva: Social.

A perspectiva social é uma dimensão que visa avaliar e gerenciar o desempenho da organização no que se refere aos seus impactos e responsabilidades junto à sociedade. Essa perspectiva analisa como a empresa deve se apresentar para atender às expectativas e necessidades de seus stakeholders sociais, como colaboradores, comunidade e sociedade em geral.

O Eixo SOCIAL tem 03 OBJETIVOS e 03 AÇÕES vinculadas à 04 INICIATIVAS que são desdobradas em etapas e mensuradas através de metas e indicadores de desempenho

Tabela 17: Road Mapa BSC – Eixo Social.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Social	1. Estabelecer acordo comercial entre bancos e associações comerciais para a construção de novos centros de armazenamento e processamento das amêndoas.	05 novas cooperativas regionais até 2040.	Número de novas cooperativas registradas.
OBJETIVO: Criar um ecossistema de cooperação saudável entre os produtores(as) de cacau.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criação de novos cooperativas regionais.			
PRINCIPAIS AGENTES Bancos, Associações e Produtores.			

Elaborado por Brazil In

Para criar um ecossistema de cooperativas entre os produtores de cacau na Bahia, visando expandir a produção e comercialização de amêndoas na região, é importante estabelecer acordo comercial entre bancos e associações comerciais para a construção de novos centros de armazenamento e processamento das amêndoas. Esta iniciativa ainda pode ser desdobrada da seguinte forma:

1. Articulação e mobilização dos atores-chave:

- Identificar e reunir os principais bancos, associações comerciais, cooperativas e produtores rurais interessados na iniciativa;
- Fomentar o diálogo e a construção de uma visão compartilhada sobre os benefícios da criação de centros de armazenamento e processamento;

2. Estruturação dos acordos comerciais:



- Negociar e formalizar acordos entre os bancos e as associações comerciais para a concessão de linhas de crédito e financiamento;
- Estabelecer as regras, responsabilidades e contrapartidas de cada uma das partes envolvidas;
- Definir critérios de elegibilidade e priorização para a seleção dos projetos a serem apoiados.

3. Planejamento e construção dos centros:

- Realizar estudos de viabilidade técnica, econômica e financeira para a implantação dos centros de armazenamento e processamento;
- Definir a localização estratégica desses centros, levando em consideração a logística, a proximidade dos produtores e a infraestrutura existente;
- Elaborar os projetos executivos e acompanhar a construção dos centros.

4. Estruturação das cooperativas:

- Apoiar a organização e formalização de cooperativas de produtores rurais e MPEIs;
- Capacitar os cooperados em gestão, processos produtivos, controle de qualidade e comercialização;
- Facilitar a integração das cooperativas aos centros de armazenamento e processamento.

5. Fortalecimento da comercialização:

- Estreitar os canais de comercialização entre as cooperativas e os mercados consumidores, incluindo feiras, eventos e plataformas digitais;
- Promover ações de promoção e valorização dos produtos das cooperativas, destacando a sua qualidade e origem;
- Explorar oportunidades de exportação para ampliar o acesso a mercados externos.

6. Monitoramento e governança:

- Estabelecer um comitê gestor com a participação de representantes dos bancos, associações, cooperativas e poder público;
- Acompanhar e avaliar regularmente o desempenho e os resultados da iniciativa, implementando ajustes quando necessário



Essa iniciativa visa fortalecer o ecossistema cooperativo e a infraestrutura de armazenamento e processamento, potencializando a produção e comercialização de amêndoas de cacau, com benefícios diretos para os produtores rurais e MPEIs da cadeia produtiva.

Tabela 18: Road Mapa BSC – Eixo Social.

EIXO PERSPECTIVA	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Social	1. Ampliação das iniciativas, agendas de fiscalização e palestra de educação com o foco em prevenção e combate ao trabalho infantil e análogo ao escravo. 2. Ampliação das penalidades previstas em lei.	Cumprir 100% das campanhas e agendas propostas. Aplicar 100% das multas.	Número de campanhas e agendas de fiscalizações realizadas. Número de multas aplicadas.
OBJETIVO: Erradicar o trabalho infantil e análogo ao escravo na produção do cacau.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Ampliação das campanhas e agendas de inspeção aos produtores rurais.			
PRINCIPAIS AGENTES Ministério Público Estadual e SIT.			

Elaborado por Brazil In

Para acabar com o trabalho infantil e análogo ao escravo na cultura do cacau no Brasil, melhorando a imagem do país no cenário internacional, é necessário implantar uma nova cultura e mentalidade na cadeia produtiva. A ampliação das agendas de fiscalização, iniciativas e palestras de educação com foco em prevenção e combate ao trabalho infantil e análogo ao escravo são fundamentais para isso.

Para melhor entendimento dessa iniciativa ainda propomos de forma mais estruturada:

1. Diagnóstico e mapeamento:

- Realizar um levantamento abrangente sobre a situação do trabalho infantil e análogo ao escravo na cadeia produtiva do cacau no Brasil;
- Identificar as regiões, perfis de produtores e vulnerabilidades mais críticas;
- Coletar dados e informações que embasem o desenvolvimento de ações efetivas.



2. Sensibilização e capacitação dos atores-chave:

- Promover palestras e ações educativas voltadas para produtores rurais, cooperativas, indústrias e demais envolvidos na cadeia do cacau;
- Abordar temas como legislação trabalhista, direitos das crianças e adolescentes, boas práticas de contratação e condições dignas de trabalho;
- Capacitar lideranças comunitárias, agentes públicos e organizações da sociedade civil para atuarem como multiplicadores.

3. Fortalecimento da governança e monitoramento:

- Estabelecer um comitê gestor multissetorial, com a participação de representantes do governo, iniciativa privada, sindicatos e organizações da sociedade civil;
- Desenvolver um sistema de monitoramento e avaliação de indicadores relacionados ao trabalho infantil e análogo ao escravo;
- Criar mecanismos de denúncia e fiscalização, com canais acessíveis e seguros para a população.
- Ampliação das agendas de fiscalização através do comitê gestor multissetorial.

4. Ações de remediação e reinserção:

- Implementar programas de retirada e reinserção social de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil;
- Oferecer apoio psicossocial, educacional e profissionalizante para as famílias afetadas;
- Articular com órgãos públicos e organizações especializadas para a efetiva proteção das vítimas.

5. Integração com políticas públicas:

- Articular com os governos federal, estadual e municipal para alinhar e ampliar as iniciativas de combate ao trabalho infantil e análogo ao escravo;
- Buscar a incorporação dessas ações em políticas públicas de desenvolvimento rural, trabalho e assistência social;
- Promover a integração com outros programas e estratégias voltados à erradicação do trabalho infantil e escravo no país.



6. Comunicação e engajamento internacional:

- Desenvolver uma campanha de comunicação e *advocacy*, divulgando as ações implementadas e os resultados alcançados;
- Estreitar o diálogo com organizações internacionais, certificadoras e mercados consumidores, demonstrando o compromisso do Brasil com a erradicação dessas práticas;
- Posicionar a cadeia produtiva do cacau brasileiro como referência em práticas socialmente responsáveis.

Para complementar as iniciativas voltadas ao combate do trabalho infantil e análogo ao escravo na cadeia produtiva do cacau no Brasil, a "Ampliação das penalidades previstas" é uma ação importante a ser implementada, caso o trabalho de educação e conscientização não seja efetivo. Assim ainda propomos:

1. Revisão e atualização da legislação:

- Avaliar a adequação e a efetividade da legislação vigente sobre trabalho infantil e análogo ao escravo;
- Propor alterações legais que prevejam penalidades mais severas e dissuasivas para os infratores;
- Ampliar as sanções administrativas, civis e criminais aplicáveis a produtores, empresas e intermediários envolvidos em tais práticas.

2. Fortalecimento dos mecanismos de fiscalização:

- Ampliar e aprimorar a capacidade de fiscalização dos órgãos públicos competentes, como Ministério do Trabalho, Ministério Público do Trabalho e Polícia Federal;
- Investir em treinamento, tecnologia e infraestrutura para a realização de auditorias e inspeções mais eficientes;
- Criar parcerias estratégicas com organizações da sociedade civil e sindicatos para ampliar a capacidade de monitoramento.

3. Aplicação rigorosa das penalidades:

- Definir diretrizes claras e transparentes para a aplicação de multas, interdições, embargos e outras sanções;



- Assegurar a celeridade e o rigor no processamento e julgamento dos casos de infrações trabalhistas;
- Estabelecer mecanismos de confisco e destinação de bens e ativos provenientes de práticas ilegais.

4. Reforço da responsabilização:

- Estender a responsabilidade solidária e subsidiária aos elos subsequentes da cadeia produtiva, incluindo compradores, processadores e exportadores;
- Responsabilizar civil e criminalmente os proprietários, gestores e demais envolvidos nas práticas de trabalho infantil e análogo ao escravo;
- Vedar o acesso a linhas de crédito, incentivos e contratações públicas para os infratores reincidentes;

5. Monitoramento e transparência:

- Criar um sistema de monitoramento robusto e público sobre a aplicação das penalidades;
- Divulgar amplamente os casos de infração e as punições aplicadas, como forma de coibir tais práticas;
- Estabelecer mecanismos de controle social e de denúncia acessíveis à população.

6. Articulação e cooperação interinstitucional:

- Fortalecer a atuação integrada entre os diferentes órgãos públicos envolvidos (Ministério Público, Justiça do Trabalho, Polícia Federal, entre outros);
- Promover a cooperação com agências internacionais e organizações não governamentais especializadas no combate ao trabalho infantil e análogo ao escravo

Essa abordagem de endurecimento das penalidades, aliada às ações de educação, conscientização e remediação, visa criar um ambiente de maior responsabilização e dissuasão, contribuindo para a erradicação efetiva dessas práticas na cadeia produtiva do cacau no Brasil.

Essas iniciativas visam estabelecer um conjunto de ações coordenadas e efetivas para eliminar o trabalho infantil e análogo ao escravo na cultura do cacau, fortalecendo a imagem e a reputação do Brasil no cenário internacional.



Para superar esses desafios, é fundamental uma abordagem integrada, com a participação e comprometimento de todos os atores envolvidos na cadeia do cacau, além do fortalecimento das políticas públicas e da governança setorial.

Tabela 19: Road Mapa BSC – Eixo Social.

EIXO PERPECTIVA	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Social	1. Linha de crédito especial para ampliação de bolsas de estudo para o jovem produtor do campo.	Conceder 500 bolsas por ano.	Número de bolsas concedidas por ano.
OBJETIVO: Estimular novas gerações para a continuidade do cultivo do cacau na Bahia.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criação de políticas públicas com incentivos à formação acadêmica empreendedora de gerações futuras.			
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac, Associações e Bancos.			

Elaborado por Brazil In

Para fomentar a permanência das gerações futuras no campo, em especial na cultura do cacau, propõe-se a "Criação de políticas públicas com incentivos à formação acadêmica empreendedora" para esta ação em especial é importante:

1. Diagnóstico e planejamento:

- Realizar um mapeamento da situação educacional e profissional dos jovens nas regiões produtoras de cacau;
- Identificar os principais desafios e barreiras para a permanência dos jovens no campo;
- Definir diretrizes e objetivos estratégicos para as políticas públicas de incentivo à formação acadêmica e empreendedorismo rural.

2. Fortalecimento da educação técnica e profissional:

- Ampliar a oferta de cursos técnicos e profissionalizantes voltados às atividades agrícolas, agroindustriais e de gestão de negócios rurais;
- Estabelecer parcerias com instituições de ensino técnico e superior para a criação de cursos e programas adaptados às necessidades da cadeia produtiva do cacau;
- Incentivar a qualificação de professores e tutores para atuarem nessas áreas.

3. Programas de bolsas e financiamento:



- Criar linhas de bolsas de estudos e subsídios para a formação acadêmica de estudantes provenientes de famílias de produtores rurais;
- Oferecer financiamento, a juros subsidiados, para que os jovens possam iniciar seus próprios empreendimentos no campo;
- Estabelecer critérios de elegibilidade que priorizem a permanência dos beneficiários nas atividades rurais após a conclusão dos estudos.

4. Apoio ao empreendedorismo rural:

- Desenvolver programas de incubação e aceleração de startups e iniciativas empreendedoras na área rural;
- Promover a capacitação em gestão, inovação, tecnologia e marketing para os jovens empreendedores rurais;
- Facilitar o acesso a linhas de crédito, assistência técnica e infraestrutura para o desenvolvimento de novos negócios no campo.

5. Articulação e integração com a cadeia produtiva:

- Estreitar a colaboração entre as instituições de ensino, as cooperativas, as associações de produtores e as empresas do setor;
- Criar oportunidades de estágios, mentoria e visitas técnicas para que os jovens se familiarizem com a cadeia produtiva do cacau;
- Estimular a participação dos jovens em redes, fóruns e eventos relacionados ao agronegócio.

6. Ações de sensibilização e valorização:

- Promover campanhas de valorização e reconhecimento do trabalho e do empreendedorismo rural entre os jovens;
- Divulgar histórias de sucesso e oportunidades no campo, de modo a desmistificar a percepção de que o trabalho rural é uma opção menos atrativa;
- Integrar a temática do desenvolvimento rural sustentável nos currículos escolares e em atividades educativas.

Essa abordagem integrada de políticas públicas de incentivo à formação acadêmica e empreendedorismo rural visa contribuir para a permanência e o protagonismo dos jovens na cadeia produtiva do cacau, fortalecendo a sustentabilidade desse setor no longo prazo.



7.3.6 Eixo | Perspectiva: Político.

Essa nova perspectiva engloba os aspectos relacionados à atuação política da empresa e seu relacionamento com os órgãos governamentais. Essa perspectiva se concentra em avaliar como a empresa deve se apresentar perante as autoridades governamentais, órgãos reguladores e formuladores de políticas públicas, de forma a influenciar positivamente o ambiente político-regulatório em que atua.

O Eixo POLÍTICO apresenta 02 OBJETIVOS e 02 AÇÕES vinculada à 02 INICIATIVAS que são desdobradas em etapas, e mensuradas através de metas e indicadores de desempenho

Tabela 20: Road Mapa BSC – Eixo Político.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Político.	1. Criar uma legislação específica para o recolhimento de uma taxa simbólica (fundo de apoio ao cacau) vinculada ao turismo.	10% da receita gerada para taxa de turismo.	Percentual da receita gerada pelo turismo aplicada ao fundo.
OBJETIVO: Aumentar os acessos aos mecanismos de financiamentos pelo estado e municípios.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criar um fundo de apoio e desenvolvimento para os produtores e MPEIs.			
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac e Bancos.			

Elaborado por Brazil In

Para criar um fundo de apoio ao desenvolvimento da economia cacaueira na Bahia, com recursos provenientes do turismo, é fundamental a criação de uma legislação específica para o recolhimento da taxa do cacau, sendo compulsória ou facultativa. Assim propomos:

1. Estudo de viabilidade e modelagem:

- Realizar uma análise da cadeia produtiva do cacau na Bahia, identificando as principais necessidades de investimento em pesquisa, inovação e desenvolvimento;
- Avaliar o potencial turístico das regiões produtoras de cacau e estimar a arrecadação média que poderia ser gerada por uma taxa simbólica;



- Definir a estrutura, governança e regras de funcionamento do fundo a ser criado.

2. Elaboração da legislação específica:

- Propor um projeto de lei para a criação de uma taxa sobre o turismo, com destinação exclusiva ao Fundo de Apoio à Economia Cacaueira.
- Estabelecer os percentuais, faixas e mecanismos de recolhimento da taxa, garantindo a transparência e rastreabilidade dos recursos.
- Detalhar as diretrizes, critérios e processos de seleção e aprovação de projetos a serem apoiados pelo fundo.

3. Institucionalização e regulamentação:

- Aprovação da lei específica pela Assembleia Legislativa da Bahia e ou municipal nas regiões identificadas com potencial turístico;
- Regulamentação da lei, definindo os procedimentos operacionais, a estrutura de governança e controle do fundo.
- Criação de um conselho gestor, com a participação de representantes do governo, setor privado, academia e sociedade civil.

4. Captação e gestão dos recursos:

- Estabelecer os mecanismos de arrecadação e recolhimento da taxa junto aos estabelecimentos e operadores turísticos;
- Implementar sistemas de controle, monitoramento e auditoria para a efetiva destinação dos recursos ao fundo;
- Garantir a alocação transparente e eficiente dos recursos para os projetos e iniciativas de pesquisa, inovação e desenvolvimento da cadeia produtiva do cacau.

5. Fomento e apoio a projetos:

- Definir os critérios e prioridades para a seleção e financiamento de projetos, alinhados aos objetivos do fundo;
- Apoiar iniciativas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, transferência de conhecimento e boas práticas na produção de cacau;
- Incentivar projetos de inovação, diversificação de produtos e agregação de valor na cadeia produtiva do cacau;



6. Articulação e parcerias estratégicas:

- Estabelecer parcerias com instituições de pesquisa, universidades, centros tecnológicos e empresas inovadoras;
- Promover a integração com outras políticas e programas públicos relacionados ao desenvolvimento rural, agricultura familiar e sustentabilidade;
- Divulgar e comunicar os resultados e impactos gerados pelo fundo, fortalecendo a imagem do setor cacauero na Bahia.

Essa iniciativa de criação de um fundo específico, vinculado a uma taxa sobre o turismo, visa alavancar investimentos estratégicos na pesquisa, inovação e desenvolvimento da economia cacauera, contribuindo para a sua sustentabilidade e competitividade no longo prazo.

Tabela 21: Road Map BSC – Eixo Político.

EIXO PERPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Político.	1. Criar uma legislação específica para padronizar o percentual de cacau em seus produtos derivados.	100% dos produtos derivados do cacau.	% de cacau descrito nos rótulos dos produtos.
OBJETIVO: Ampliar a competitividade dos MPEIs nos países Europeus e EUA.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Padronizar o percentual mínimo de cacau nos chocolates e derivados comercializados em todo território nacional e internacional.			
PRINCIPAIS AGENTES Ceplac e Bancos.			

Elaborado por Brazil In

A crescente demanda por produtos de qualidade e a necessidade de ampliar a competitividade das Micro e Pequenas Empresas Industriais (MPEIs) e produtores rurais do setor de chocolates e derivados nos mercados internacionais motivaram a elaboração deste plano de ação.

O objetivo é criar um Projeto de Lei que estabeleça um percentual mínimo de cacau nos chocolates e derivados comercializados no Brasil, além de tornar obrigatória a informação desse percentual nos rótulos. Essa medida visa fortalecer a posição das MPEIs brasileiras nos países da Europa e Estados Unidos, ampliando sua participação nesses mercados estratégicos.



Nos países da Europa, existem requisitos legais bem estabelecidos quanto ao teor mínimo de cacau em chocolates e produtos derivados. Na União Europeia, a Diretiva 2000/36/CE estabelece que o chocolate deve conter no mínimo 35% de matéria seca total de cacau. Alguns países, como a Bélgica e a Suíça, possuem padrões ainda mais rígidos, com exigências de 30% e 35% de cacau, respectivamente.

Tabela: União Europeia - parâmetros gerais da legislação para chocolate.

Produto	Parâmetros gerais
Chocolate	Conter, no mínimo, 35% de matéria seca total de cacau, dos quais pelo menos 18 % de manteiga de cacau e no mínimo 14% de matéria seca de cacau isenta de gordura.
Chocolate branco	Produto obtido a partir de manteiga de cacau, de leite ou produtos do leite e de açúcares, que contenham no mínimo 20% de manteiga de cacau e pelo menos 14 % de matéria seca de leite proveniente da evaporação parcial ou total de leite, de nata, de manteiga ou outra matéria gorda láctea, dos quais no mínimo 3,5% de matéria gorda láctea.
Chocolate ao leite	Conter: <ul style="list-style-type: none"> • No mínimo 20% de matéria seca total de cacau; • No mínimo 20% de matéria seca de leite proveniente da evaporação de leite, de nata, de manteiga ou outra matéria gorda láctea; • No mínimo 2,5% de matéria seca de cacau isenta de gordura; • No mínimo 5% de matéria gorda láctea, • No mínimo 25% de matéria gorda total (somando cacau e láctea).

Fonte: Comissão Europeia, 2018.

Já nos Estados Unidos, a legislação é menos restritiva. O Padrão de Identidade de Chocolate do FDA (Food and Drug Administration) determina que o chocolate deve conter no mínimo 10% de sólidos de cacau. Essa diferença em relação aos países europeus representa uma oportunidade para as empresas brasileiras, uma vez que os consumidores americanos podem estar dispostos a pagar mais por chocolates com maior teor de cacau.

Tabela: EUA: parâmetros gerais da legislação chocolate.

Produto	Parâmetros gerais
Chocolate	Preparado a partir de mistura de líquido de cacau com açúcar, podendo conter outros ingredientes, como castanha e frutas; deve conter, no mínimo: 15% de líquido e 12% de matéria seca de leite.
Chocolate branco	Preparado a partir de mistura de manteiga de cacau com leite e/ou derivados e pode conter outros ingredientes, como castanha e frutas. Corantes não podem ser adicionados. Conteúdo mínimo: 20% de manteiga de cacau, 3,5% de gordura do leite e 14% de matéria seca de leite. Pode alcançar no máximo 55% de açúcares.
Chocolate ao leite	Obtido a partir de líquido de cacau com leite e/ou derivados e açúcar e pode conter outros ingredientes, como castanha e frutas. Deve conter, no mínimo, 10% de líquido, 3,39% de gordura de leite e 12% de matéria seca de leite.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de FDA (2018)



No Brasil, não há uma regulamentação específica sobre o percentual mínimo de cacau em chocolates e derivados. Essa lacuna normativa abre espaço para a proposição do Projeto de Lei, visando estabelecer um padrão mínimo de cacau, alinhado com as exigências dos mercados europeu e americano. Essa medida fortalecerá a competitividade das MPEIs brasileiras nesses mercados estratégicos.

Para a viabilização do plano é importante o desdobramento das iniciativas abaixo:

1. Pesquisa e Análise:

- Levantamento dos requisitos legais atuais sobre o teor de cacau em chocolates e derivados no Brasil e em outros países-alvo (Europa e EUA).
- Análise dos impactos potenciais dessa medida na competitividade das (MPEIs) do setor.
- Identificação de melhores práticas e benchmarking em países com legislação similar.

2. Elaboração do Projeto de Lei:

- Definição do percentual mínimo de cacau a ser exigido nos chocolates e derivados.
- Estabelecimento de prazos e mecanismos de transição para a adequação dos produtos.
- Inclusão da obrigatoriedade de informação do percentual de cacau nos rótulos.
- Previsão de sanções e penalidades para o descumprimento da lei.

3. Articulação Política:

- Identificação de parlamentares e comissões relevantes para a apresentação do Projeto de Lei.
- Mobilização de apoio político junto a associações de classe, sindicatos e organizações do setor.
- Realização de reuniões e audiências públicas para discussão da proposta.



4. Comunicação e Engajamento:

- Desenvolvimento de uma campanha de comunicação para informar e conscientizar o público sobre a importância da medida.
- Engajamento com a mídia e formadores de opinião para amplificar a mensagem.
- Criação de materiais informativos e de divulgação para as MPEIs do setor.

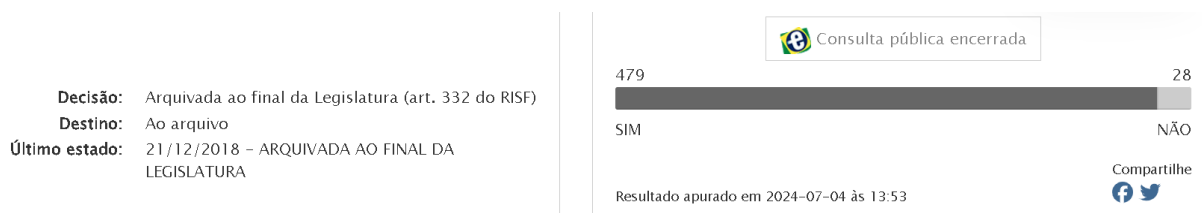
5. Acompanhamento e Monitoramento:

- Monitoramento do trâmite do Projeto de Lei no Congresso Nacional.
- Avaliação contínua dos impactos da medida na competitividade das MPEIs.
- Ajustes e aprimoramentos na lei, se necessário, após a sua aprovação.

Recentemente houve uma tentativa de aprovação de projeto de Lei no Senado Federal, pela Senadora Lídice da Mata (PSB/BA) – Projeto de Lei 93/2015, que estabelecia definições de produtos obtidos do cacau, tornando obrigatória a informação do percentual total de cacau e de outros ingredientes nos rótulos, embalagens e peças publicitárias escritas. Sujeita o infrator às sanções da Lei nº 8.078/1990 (Código de Defesa do Consumidor) e da legislação sanitária.

O projeto foi arquivado em no final da legislatura em 21/12/2018 por 479 votos a favor do arquivamento e 28 contra o arquivamento do Projeto de Lei.

Figura: Arquivamento do PL 93/2015.



Fonte: site Senado Federal

Esse plano de ação visa criar as condições necessárias para a aprovação e implementação efetiva do Projeto de Lei, contribuindo para o fortalecimento da competitividade das MPEIs do setor de chocolates e derivados nos mercados internacionais.



7.3.7 Eixo | Perspectiva: Governança.

A governança é uma dimensão crucial para avaliar e gerenciar o desempenho da organização no que se refere aos seus mecanismos de governança corporativa. Essa perspectiva analisa como a empresa deve se apresentar para garantir uma estrutura de governança eficaz, transparente e alinhada com os interesses de seus stakeholders.

O Eixo GOVERNANÇA tem 01 OBJETIVO e 01 AÇÃO vinculada à 02 INICIATIVAS que são desdobradas em etapas e mensuradas através de metas e indicadores de desempenho

Tabela 22: Road Mapa BSC – Eixo Governança.

EIXO PERSPECTIVA:	INICIATIVAS (COMO FAZER?)	METAS	INDICADORES
Governança.	1. Estabelecimento do CGU entre os principais agentes públicos-privados para determinação da governança e agendas. 2. Realizar semestralmente o balanço das ações propostas no Plano Cacau +2040.	Cumprimento de 100% do plano Cacau +2040.	Percentual do Plano Cacau + 2040 executados.
OBJETIVO: Unificar a gestão do Plano Cacau + 2040.			
AÇÕES (O QUE FAZER?) Criação do Conselho de Gestão Unificado (CGU).		Cumprimento de 100% das agendas de prestação de contas do plano Cacau +2040.	Percentual das agendas executadas do Plano Cacau + 2040.
PRINCIPAIS AGENTES MMA, IBAMA, SENAR, EMBRAPA, CEPLAC, Empresas privadas e Associações.			

Elaborado por Brazil In

Vamos analisar as duas iniciativas propostas, a fim de unificar a gestão do Plano Cacau +2040 e estabelecer o Conselho de Gestão Unificado (CGU).

O estabelecimento do CGU entre os principais agentes públicos-privados para determinação da governança e agendas é o primeiro passo para a validação do Plano Cacau +2040, assim propomos:

- Identificar os principais stakeholders públicos e privados envolvidos na cadeia produtiva do cacau na Bahia;
- Realizar um mapeamento das estruturas de governança e conselhos setoriais existentes;
- Promover um processo de diálogo e negociação para a criação do Conselho de Gestão Unificado (CGU);



- Definir a composição, atribuições, regras de funcionamento e processos decisórios do CGU;
- Assegurar a representatividade e o equilíbrio entre os setores público e privado no CGU;
- Atribuir ao CGU a responsabilidade pela coordenação, monitoramento e revisão do Plano Cacau +2040;
- Estabelecer mecanismos de transparência e prestação de contas das atividades do CGU.

Para a consolidação das ações do Plano Cacau +2040, o acompanhamento é primordial, para isso lançamos mão, realizar semestralmente o balanço das ações propostas no Plano Cacau +2040 através do CGU. Através das agendas de apresentação de resultados é possível registrar os avanços do plano, além de permitir correções pontuais em toda a cadeia e agentes envolvidos. Propomos assim:

- Criar uma estrutura técnica de acompanhamento e avaliação do Plano Cacau +2040, vinculada ao CGU;
- Validação ou criação de novos indicadores-chave de desempenho e metas para monitorar a implementação das ações;
- Estabelecer um cronograma de reuniões semestrais do CGU para revisão do plano;
- Apresentar e discutir com os membros do CGU o balanço de resultados e eventuais ajustes necessários;
- Assegurar a participação de especialistas, pesquisadores e representantes da sociedade civil nessas revisões;
- Publicar e divulgar amplamente os relatórios de progresso e os resultados alcançados;
- Utilizar os insights dessas avaliações semestrais para orientar a priorização de ações futuras.

Para a composição do Conselho de Gestão Unificado (CGU) do Plano Cacau +2040, alguns critérios importantes a serem considerados são:

1. Representatividade setorial, garantir a participação equilibrada de representantes dos principais setores envolvidos na cadeia produtiva do cacau, tais como:



- Produtores rurais (pequenos, médios e grandes);
- Cooperativas e associações de produtores;
- Indústria de transformação (beneficiamento, moagem, chocolateiras);
- Comercialização e exportação;
- Pesquisa e desenvolvimento (universidades, institutos de pesquisa);
- Órgãos governamentais (Ministério da Agricultura, Secretarias Estaduais, etc.);
- Organizações da sociedade civil (ONGs, sindicatos, movimentos sociais);

2. Expertise e conhecimento técnico:

- Buscar membros com comprovada experiência e conhecimento sobre a cadeia produtiva do cacau, suas dinâmicas, desafios e oportunidades;
- Valorizar a participação de profissionais com formação e atuação em áreas relevantes, como economia, agricultura, inovação, sustentabilidade, entre outras;

3. Capacidade de decisão e influência:

- Priorizar a participação de representantes com poder de decisão e capacidade de influenciar a implementação das ações do plano;
- Buscar a inclusão de lideranças e executivos de alto nível, tanto do setor público quanto do setor privado;

4. Diversidade e inclusão:

- Assegurar a participação de membros com diferentes perfis, gênero, faixa etária e backgrounds, a fim de promover a diversidade de perspectivas;
- Incentivar a representatividade de grupos minoritários, comunidades tradicionais e públicos vulneráveis.

5. Comprometimento e disponibilidade:

- Selecionar membros que demonstrem real interesse e comprometimento em participar ativamente das atividades do CGU;
- Garantir a disponibilidade de tempo e recursos necessários para a efetiva atuação no conselho.



6. Transparência e integridade:

- Estabelecer critérios claros e públicos para a seleção e nomeação dos membros do CGU.
- Assegurar a transparência dos processos decisórios e a prestação de contas das atividades do conselho.
- Esses critérios visam garantir a legitimidade, a representatividade e a efetividade do Conselho de Gestão Unificado, fortalecendo a governança e a implementação do Plano Cacau +2040.

Dessa forma, a unificação da gestão por meio do CGU e a realização periódica de balanços do Plano Cacau +2040 permitirão uma maior coordenação, efetividade e transparência no monitoramento e implementação desse importante plano estratégico para o desenvolvimento da cadeia produtiva do cacau na Bahia.

Resumo das ações com vistas à elevação dos índices nacionais frente aos mundiais.

- ✓ Inovação dos pomares com a introdução de novos clones, adensamento, fertirrigação, polinização artificial e implantação de sistemas agroflorestais;
- ✓ Eliminação do déficit de mercado brasileiro promovendo a autossuficiência com sustentabilidade, gerando excedentes para a exportação com o aumento da produção interna, produtividade e qualidade do cacau;
- ✓ Implantação de políticas públicas para aumentar a produtividade dos pomares, tornando fácil o acesso dos produtores às tecnologias disponíveis, através da contratação de pesquisadores, assistência técnica e extensão;
- ✓ Incentivo cada vez maior à agregação de valor do cacau para que os próprios produtores fabriquem o chocolate, ao invés de vender as amêndoas para as indústrias;
- ✓ Subsídio ao custo de produção relacionado aos insumos, principalmente os importados;
- ✓ Resolução do endividamento dos produtores para que possam voltar a ter acesso ao crédito;
- ✓ Determinação da quantidade exata de cacau a ser importada pelas indústrias, estabelecendo cotas de importação ou barreiras tarifárias ou técnicas, a partir de estudos e através de parcerias com as indústrias e produtores;
- ✓ Apoio à criação de uma cooperativa agroindustrial, com técnicos capazes de realizar vendas em bolsas de valores e estruturar o setor de comercialização com a proteção dos contratos futuros, para que o produtor possa usufruir dos melhores preços.



8. Recomendações de políticas públicas para incentivar as MPEIs de produtos de cacau/chocolate.

Políticas Públicas para o Segmento de Cacau e Chocolates no Estado da Bahia: Um Caminho Promissor.

O estado da Bahia é reconhecido mundialmente como um dos principais produtores de cacau de excelente qualidade, contando com uma tradição centenária nessa atividade. Esse segmento representa uma importante fonte de renda e desenvolvimento socioeconômico para milhares de famílias baianas, especialmente na região sul do estado.

No entanto, para que o setor de cacau e chocolates alcance todo o seu potencial e continue a desempenhar um papel fundamental na economia baiana, é essencial o fortalecimento de políticas públicas estruturadas e alinhadas com as necessidades dos diversos atores envolvidos.

Nesse sentido, o governo do estado da Bahia visando implementar um conjunto de ações estratégicas que visam impulsionar o crescimento sustentável desse segmento, é importante criar um Programa Estadual de Desenvolvimento do Cacau, que busque promover a modernização da cadeia produtiva, a melhoria da qualidade do cacau e a diversificação dos produtos derivados, como chocolates finos e gourmet.

Para impulsionar ainda mais o segmento de cacau e chocolates na Bahia, algumas políticas públicas estratégicas poderiam ser implementadas em cinco pilares:

1. Incentivos Fiscais e Financiamentos:

Criar programas de crédito direcionados aos produtores de cacau, com juros subsidiados e condições facilitadas, especialmente para micro, pequenos e médios empreendedores.

Oferecer incentivos fiscais, como isenções ou reduções de impostos, para estimular investimentos em modernização, produção sustentável e agregação de valor aos produtos.

Estabelecer linhas de financiamento específicas para a implantação de unidades de beneficiamento e processamento de cacau e chocolates.

Dentre as ações previstas nesse programa, destacam-se a concessão de linhas de crédito e incentivos financeiros para os produtores, especialmente os micro,



pequenos e médios produtores rurais e indústrias. Isso permite que esses atores tenham acesso a recursos necessários para investir em tecnologias, infraestrutura e boas práticas agrícolas, fortalecendo sua competitividade e resiliência.

2. Fortalecimento da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER):

Ampliar a cobertura e a capilaridade dos serviços de ATER, levando assistência técnica especializada a um número maior de produtores rurais.

Capacitar e qualificar os extensionistas rurais, para que possam difundir as melhores práticas de cultivo, pós-colheita, e agregação de valor.

Desenvolver programas de transferência de tecnologias e de boas práticas de produção sustentável de cacau.

Além disso, o governo estadual dentro do plano deve-se ampliar significativamente os serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER) voltados para o segmento do cacau e chocolates. Essa iniciativa visa capacitar os produtores, difundir conhecimentos e tecnologias inovadoras, e fomentar a adoção de técnicas sustentáveis de cultivo, beneficiamento e processamento do cacau.

3. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I):

Fomentar parcerias entre universidades, centros de pesquisa e o setor produtivo, para o desenvolvimento de novos produtos, processos e tecnologias inovadoras.

Criar editais de financiamento público para projetos de P,D&I voltados ao segmento de cacau e chocolates.

Estabelecer laboratórios de referência e centros de excelência em qualidade e inovação de produtos derivados do cacau.

Frente importante que deverá ser contemplada no plano, é o incentivo à pesquisa, desenvolvimento e inovação (P,D&I) aplicada ao setor cacauero. Parcerias entre universidades, centros de pesquisa e a iniciativa privada têm sido estabelecidas para promover estudos, experimentos e soluções que agreguem valor aos produtos derivados do cacau, indo desde novos sabores e formatos até o desenvolvimento de embalagens mais sustentáveis.



4. Promoção Comercial e Acesso a Mercados:

Desenvolver ações de promoção e marketing dos produtos baianos de cacau e chocolates em âmbito nacional e internacional.

Facilitar a participação de produtores e indústrias em feiras, eventos e rodadas de negócios, tanto no Brasil quanto no exterior.

Criar selos de origem, indicações geográficas e certificações de qualidade para valorizar os diferenciais dos produtos baianos.

5. Fortalecimento da Organização dos Produtores:

Apoiar a estruturação e profissionalização de associações, cooperativas e arranjos produtivos locais de cacau e chocolates.

Fomentar programas de capacitação gerencial e empreendedora para os produtores rurais.

Incentivar a verticalização da cadeia produtiva, estimulando a agregação de valor pelos próprios produtores.

Essa articulação entre políticas públicas e o fortalecimento da cadeia produtiva do cacau e chocolates na Bahia tem como objetivo posicionar os produtos baianos como referência de qualidade e sustentabilidade no mercado nacional e internacional. Ao criar um ambiente favorável ao desenvolvimento do setor, o governo estadual demonstra seu compromisso em valorizar e fomentar essa atividade tão importante para a economia e a identidade cultural baiana.

Ao implementar esse conjunto de políticas públicas, o governo da Bahia poderá alavancar ainda mais o potencial do segmento de cacau e chocolates, gerando renda, emprego e desenvolvimento sustentável nas regiões produtoras, fortalecendo a competitividade dos produtos baianos no mercado e consolidando a imagem da Bahia como referência mundial na produção de cacau de excelência.

Existem hoje alguns projetos que já vão na direção do progresso no segmento, projetos em tramitação na câmara dos Deputados de Interesse do Setor Cacaueiro.

Tramitam na Câmara dos Deputados algumas proposições que pretendem contribuir para recuperação da indústria cacaueira. Entre os mais significativos, podemos citar:



Tabela: Projeto de Lei existentes.

Proposição	Ementa	Autor
PL 1.392/2015	Declara a cidade de Ilhéus, no Estado da Bahia, Capital Nacional do Cacau.	Ronaldo Carletto
PL 4.995/2009	Institui a política de conservação das áreas de cultivo tradicional de cacau no sistema cabruca.	Geraldo Simões
PL 851/2011	Dispõe sobre a incorporação do cacau como matéria prima nos produtos que especifica.	Geraldo Simões
PL 3.665/2012	Cria o Selo Verde Cacau Cabruca.	Félix Mendonça Júnior
PL 3.759/2012	Institui renegociação de dívidas originárias de operações de crédito rural, tendo como beneficiários cacauicultores e dá outras providências.	Félix Mendonça Júnior
PL 7.955/2014	Altera a Lei nº 12.844, de 19 de julho de 2013, com o objetivo de estimular a liquidação ou a renegociação de dívidas inscritas ou não na dívida ativa da União oriundas de crédito rural de responsabilidade de cacauicultores.	Félix Mendonça Júnior
PL 3.717/2015	Proíbe que empresas brasileiras ou estrangeiras, que atuem no país importem amêndoas de cacau ou produtos derivados de países cujos setores produtivos utilizem o trabalho infantil	Félix Mendonça Júnior
PL 2.677/2015	Institui a Política Nacional de Incentivo à Produção de Cacau de Qualidade.	Evair de Melo
PL 2.799/2015	Dispõe sobre a proibição de entidades, empresas brasileiras ou sediadas em território nacional com objetivo importação de cacau e seus derivados, estabelecerem contratos com empresas que explorem trabalho degradante ou escravo em outros países.	Davidson Magalhães
SBT 1 DEICS PL 7.284/2014	SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 7.284, DE 2014, obriga os fabricantes de chocolate a informar o teor de cacau contido nos produtos que comercializam.	Davi Alves Silva Júnior
PL 919/2015	Estabelece o percentual mínimo de cacau nos chocolates e seus derivados, nacionais e importados, comercializados em todo o território nacional e torna obrigatória a informação do percentual total de cacau nos rótulos desses produtos.	Bebeto
PL 1.028/2015	Dispõe sobre a incorporação do cacau como matéria prima nos produtos que especifica e a obrigatoriedade de divulgação de informação dos percentuais de cacau presentes na composição dos chocolates e produtos achocolatados comercializados no Brasil.	Afonso Florence
SBT 1 DEICS PL 851/2011	SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 851, DE 2011 Dispõe sobre a incorporação do cacau como matéria prima nos produtos que especifica.	Afonso Florence
PL 2.992/2015	Altera a Lei nº 12.844, de 19 de julho de 2013, com o objetivo de estimular a liquidação ou a renegociação de dívidas oriundas de crédito rural de responsabilidade de cacauicultores.	Ronaldo Carletto

Fonte: Elaborado por Brazil In.



9. O fundamental para modernizar a tradicional indústria cacaueteira baiana.

A indústria cacaueteira, com sua rica tradição e importância econômica, enfrenta desafios significativos em um mercado global em constante evolução. A crescente demanda por produtos sustentáveis e de alta qualidade, aliada à pressão por práticas agrícolas responsáveis, torna essencial a modernização do setor. Este movimento não apenas visa aumentar a competitividade no cenário nacional e internacional, mas também garante que o legado cultural e econômico do cacau seja preservado para as futuras gerações.

A modernização da indústria cacaueteira deve começar nas etapas iniciais da produção agrícola. A adoção de práticas sustentáveis, como o cultivo orgânico e agroflorestal, é fundamental para melhorar a saúde do solo e a biodiversidade. Além disso, a capacitação dos produtores é crucial. Promover treinamentos sobre manejo eficiente e técnicas agrícolas inovadoras pode resultar em uma colheita mais produtiva e de melhor qualidade, atendendo às exigências do mercado global.

O processamento do cacau é outra área que se beneficia imensamente da modernização. Investir em maquinário eficiente, como despulpadores e secadores, pode reduzir o desperdício e aumentar a qualidade do produto final.

A tecnologia de fermentação, por exemplo, desempenha um papel vital na definição do sabor e aroma do cacau. Portanto, a implementação de tecnologias avançadas nessa fase é essencial para garantir que o cacau brasileiro se destaque por suas qualidades únicas.

Na transformação do cacau em chocolate, a modernização do maquinário é igualmente importante. Equipamentos de conchagem e temperagem automatizados não apenas garantem a consistência do produto, mas também aumentam a eficiência da produção.

Além disso, o desenvolvimento de linhas de chocolates diferenciados, como opções sem açúcar ou veganas, pode atender à crescente demanda dos consumidores por produtos que aliam saúde e sabor.

A logística e a distribuição também são áreas que necessitam de atenção. A implementação de sistemas de rastreamento proporciona transparência na cadeia de suprimentos, aumentando a confiança do consumidor.



Além disso, a criação de plataformas de e-commerce permite que as empresas alcancem novos mercados, facilitando a expansão da marca e a conexão com consumidores que buscam produtos sustentáveis.

O marketing e o branding desempenham um papel crucial na modernização da indústria cacaeira. Comunicar claramente as práticas sustentáveis e os benefícios dos produtos é essencial para criar uma identidade de marca forte. A obtenção de certificações de comércio justo e orgânico não apenas agrega valor aos produtos, mas também atrai um público que valoriza a responsabilidade social e ambiental.

A pesquisa e desenvolvimento (P&D) é outro pilar fundamental para a modernização. Investir em inovação contínua e colaborar com universidades e centros de pesquisa permite que a indústria desenvolva novas tecnologias e práticas que a mantenham competitiva em um mercado dinâmico. A capacitação e o treinamento dos trabalhadores, por sua vez, são essenciais para garantir que a força de trabalho esteja preparada para as novas demandas e tecnologias.

As melhorias propostas podem variar conforme o porte das empresas. Pequenas e médias empresas podem focar em capacitação e parcerias, enquanto grandes indústrias devem investir em maquinário avançado e tecnologias de ponta. As etapas que carecem de uma visão industrial incluem o cultivo e a colheita, o processamento, a logística e o marketing.

Para modernizar a indústria cacaeira e aumentar a participação no cenário nacional e internacional, mantendo a sustentabilidade como diferencial, é possível implementar melhorias em várias etapas do processo produtivo. Recomendamos para a efetividade do Plano Cacau +20240 os pontos de atenção:

1. Melhoria na Produção Agrícola.

A melhoria na produção agrícola é um pilar fundamental para a modernização da indústria cacaeira, especialmente quando se busca alinhar a produção com práticas sustentáveis. A adoção de técnicas de cultivo orgânico, agroflorestais e de rotação de culturas não apenas melhora a saúde do solo, mas também contribui para a biodiversidade, resultando em um ambiente mais equilibrado e produtivo. A seguir, são apresentadas ações práticas que podem ser implementadas nesse contexto.

1.1 Práticas Sustentáveis: Adotar técnicas de cultivo orgânico, agroflorestais e de rotação de culturas para melhorar a saúde do solo e a biodiversidade.



Cultivo Orgânico.

Uso de Adubos Naturais: Incentivar o uso de compostagem e adubos verdes, como leguminosas, que enriquecem o solo com nutrientes essenciais sem a necessidade de fertilizantes químicos.

Controle Biológico de Pragas: Implementar métodos de controle biológico, como a introdução de predadores naturais (como joaninhas) e insetos benéficos, reduzindo a dependência de pesticidas químicos.

Agroflorestas.

Integração de Espécies: Promover sistemas agroflorestais que integram o cultivo de cacau com outras espécies de árvores frutíferas e madeireiras. Isso não só aumenta a biodiversidade, mas também proporciona sombra para o cacau, melhorando seu crescimento.

Plantio de Cobertura: Utilizar plantas de cobertura, como feijão-de-corda ou milho, entre as fileiras de cacau, que ajudam a controlar a erosão, melhorar a qualidade do solo e aumentar a retenção de umidade.

Rotação de Culturas.

Diversificação de Culturas: Implementar a rotação de culturas, alternando o cultivo do cacau com outras plantas, como mandioca ou milho. Essa prática ajuda a quebrar ciclos de pragas e doenças, além de melhorar a fertilidade do solo.

Cultivo de Plantas Fixadoras de Nitrogênio: Incluir plantas que fixam nitrogênio, como a soja, na rotação, para enriquecer o solo e reduzir a necessidade de fertilizantes sintéticos.

1.2 Capacitação de Produtores

A capacitação dos produtores é essencial para a adoção eficaz dessas práticas. Aqui estão algumas ações práticas que podem ser realizadas:

Treinamentos e Workshops.

Oficinas de Práticas Orgânicas: Organizar oficinas práticas onde os produtores possam aprender sobre compostagem, controle biológico de pragas e manejo sustentável do solo.



Demonstrações de Sistemas Agroflorestais: Criar áreas demonstrativas em propriedades locais, onde os produtores possam observar e aprender sobre a integração de culturas e a implementação de agroflorestas.

Programas de Acompanhamento.

Visitas Técnicas Regulares: Estabelecer um programa de visitas técnicas por agrônomos ou especialistas em agricultura sustentável, que possam oferecer orientações personalizadas e suporte contínuo aos produtores.

Grupos de Aprendizagem: Formar grupos de agricultores que se reúnem regularmente para compartilhar experiências, discutir desafios e trocar conhecimentos sobre práticas sustentáveis.

Material Educativo.

Guias e Manuais: Desenvolver e distribuir guias práticos sobre técnicas de cultivo orgânico, agroflorestais e rotação de culturas, com informações claras e acessíveis.

Plataformas Online: Criar plataformas digitais onde os produtores possam acessar informações, participar de cursos online e interagir com especialistas e outros agricultores.

Essas ações práticas não apenas ajudam a melhorar a produção agrícola, mas também promovem uma cultura de aprendizado contínuo e inovação entre os produtores. Ao investir na capacitação e na adoção de práticas sustentáveis, a indústria cacaeira pode garantir um futuro mais próspero e responsável, contribuindo para a saúde do meio ambiente e a qualidade do produto final.

2. Processamento do Cacau.

2.1 Modernização do Maquinário.

Investir em equipamentos que aumentem a eficiência e reduzam o desperdício, como despoldadores e secadores eficientes.

A modernização do maquinário na indústria cacaeira é essencial para aumentar a eficiência produtiva e reduzir desperdícios, impactando diretamente a qualidade do produto final. Equipamentos modernos não apenas otimizam os processos, mas também garantem que as práticas sustentáveis sejam mantidas. A



seguir, discutiremos a importância de investir em despulpadores, secadores eficientes e tecnologias de fermentação.

Despulpadores e Secadores Eficientes.

Despulpadores.

Tecnologia de Despulpagem: Investir em despulpadores mecânicos que utilizam menos água e energia do que os modelos tradicionais. Esses equipamentos são projetados para extrair a polpa do cacau de maneira mais eficiente, preservando a integridade dos grãos.

Redução de Perdas: Equipamentos modernos reduzem a quantidade de polpa residual, minimizando o desperdício e aumentando o rendimento da produção. Isso é particularmente importante para garantir a sustentabilidade econômica da produção.

Secadores Eficientes.

Secagem Controlada: Implementar secadores que utilizam tecnologia de controle de temperatura e umidade, permitindo uma secagem mais uniforme e rápida dos grãos de cacau. Isso reduz o risco de mofo e deterioração.

Energia Renovável: Utilizar secadores que operam com fontes de energia renovável, como energia solar, para minimizar o impacto ambiental e os custos operacionais. Esses sistemas podem ser integrados a soluções de armazenamento de energia, garantindo eficiência energética.

2.2 Tecnologia de Fermentação.

Implementar tecnologias que aprimorem a fermentação do cacau, resultando em grãos de maior qualidade. A fermentação é uma etapa crucial no processamento do cacau, pois influencia diretamente o sabor e a qualidade dos grãos. A implementação de tecnologias avançadas nessa fase pode resultar em melhorias significativas.

Fermentadores Controlados.

Câmaras de Fermentação: Investir em câmaras de fermentação que permitem o controle rigoroso de temperatura e umidade. Essas câmaras ajudam a criar condições ideais para a fermentação, resultando em grãos de cacau com perfis de sabor mais complexos e desejáveis.



Monitoramento em Tempo Real: Utilizar sensores e sistemas de monitoramento em tempo real para acompanhar o processo de fermentação. Isso permite ajustes imediatos e garante que as condições ideais sejam mantidas ao longo do processo.

Métodos de Fermentação Inovadores.

Fermentação em Camadas: Implementar técnicas de fermentação em camadas, onde os grãos são organizados em camadas alternadas com folhas de bananeira ou outros materiais que ajudam a controlar a temperatura e a umidade. Essa técnica pode melhorar a qualidade do cacau ao promover uma fermentação mais uniforme.

Uso de Inoculantes: Experimentar o uso de inoculantes específicos que introduzem microrganismos benéficos no processo de fermentação. Esses inoculantes podem acelerar a fermentação e melhorar o perfil de sabor dos grãos.

Benefícios da Modernização.

A modernização do maquinário e a implementação de tecnologias de fermentação oferecem uma série de benefícios:

Aumento da Qualidade: Grãos de cacau de melhor qualidade resultam em chocolates superiores, aumentando a competitividade no mercado.

Eficiência Energética: Equipamentos modernos consomem menos energia, reduzindo custos operacionais e o impacto ambiental.

Menos Desperdício: Processos mais eficientes significam menos desperdício de matéria-prima, contribuindo para uma produção mais sustentável.

Maior Rentabilidade: A combinação de produtos de alta qualidade e processos eficientes resulta em maior rentabilidade para os produtores.

Em resumo, a modernização do maquinário e a adoção de tecnologias avançadas de fermentação são passos fundamentais para a transformação da indústria cacauífera. Ao investir nesses aspectos, a agroindústria não apenas melhora sua eficiência e sustentabilidade, mas também se posiciona de maneira competitiva no mercado global, atendendo à crescente demanda por produtos de qualidade e responsabilidade ambiental.



3. Transformação em Chocolate.

3.1 Equipamentos Avançados.

Adquirir maquinário moderno para a produção de chocolate, como conchagem e temperagem automatizadas, que garantam consistência e qualidade. A adoção de equipamentos avançados na produção de chocolate é fundamental para garantir a consistência e a qualidade do produto final. Maquinários modernos, como os utilizados para conchagem e temperagem, desempenham um papel crucial nesse processo, permitindo que os produtores atendam às exigências do mercado e às preferências dos consumidores.

Conchagem Automatizada

Processo de Conchagem

A conchagem é uma etapa essencial na produção de chocolate, onde a mistura de cacau, açúcar e outros ingredientes é processada para melhorar a textura e o sabor. Equipamentos automatizados permitem um controle preciso do tempo e da temperatura, resultando em uma emulsão mais homogênea.

Benefícios da Automação: A conchagem automatizada garante uma consistência superior no produto final, reduzindo a variabilidade entre lotes. Isso é especialmente importante para marcas que buscam estabelecer uma identidade de sabor reconhecível.

Equipamentos Modernos

Conchas de Alta Eficiência: Investir em conchas que utilizam tecnologia de agitação contínua e controle de temperatura, que não apenas aceleram o processo, mas também preservam as características sensoriais do chocolate.

Integração com Sistema de Monitoramento: Equipamentos que se integram a sistemas de monitoramento permitem ajustes em tempo real, garantindo que cada lote atenda aos padrões de qualidade desejados.

3.1.2 Temperagem Automatizada.

Importância da Temperagem.

A temperagem é crucial para a formação de cristais de manteiga de cacau estáveis, que conferem ao chocolate brilho e textura adequados. Equipamentos



automatizados garantem que o chocolate seja resfriado e aquecido de forma precisa, resultando em um produto final de alta qualidade.

Tecnologia de Temperagem.

Máquinas de Temperagem: Investir em máquinas que automatizam o processo de temperagem, permitindo um controle rigoroso da temperatura e do tempo. Isso minimiza a possibilidade de erro humano e melhora a eficiência da produção.

Benefícios para a Produção: Com a temperagem automatizada, os produtores podem aumentar a capacidade de produção, reduzindo o tempo de espera entre os lotes e garantindo que todos os produtos tenham a mesma qualidade.

3.2 Inovação em Produtos.

Desenvolver linhas de chocolates diferenciados (sem açúcar, veganos, com superalimentos) que atendam à demanda do mercado. Além da modernização do maquinário, a inovação em produtos é essencial para atender à crescente demanda do mercado por opções diferenciadas. O desenvolvimento de linhas de chocolates que atendem a diferentes nichos pode resultar em uma vantagem competitiva significativa.

3.2.1 Chocolates Sem Açúcar.

Desenvolvimento de Produtos.

Criar chocolates sem açúcar utilizando adoçantes naturais, como stevia ou eritritol, que atendem à demanda crescente por opções mais saudáveis. Esses produtos podem atrair consumidores que buscam reduzir a ingestão de açúcar por motivos de saúde ou dieta.

Benefícios: Oferecer chocolates sem açúcar pode ampliar a base de consumidores, especialmente entre aqueles que têm restrições alimentares, como diabéticos.

3.2.2 Chocolates Veganos.

Produção Sustentável.

Desenvolver chocolates veganos que não utilizam ingredientes de origem animal, como leite, e que são produzidos em instalações livres de contaminação



cruzada. Isso garante que o produto atenda às necessidades do público vegano e dos consumidores conscientes.

Adoção de Ingredientes Alternativos.

Incorporar leite vegetal, como leite de amêndoas ou aveia, para criar uma textura cremosa e saborosa, mantendo a qualidade do chocolate.

3.2.3 Chocolates com Superalimentos.

Inovação Nutricional.

Criar linhas de chocolates que incorporam superalimentos, como chia, quinoa, spirulina ou cúrcuma, que não apenas adicionam valor nutricional, mas também atraem consumidores que buscam opções saudáveis e funcionais.

Marketing e Posicionamento.

Posicionar esses produtos como opções de indulgência saudável, destacando os benefícios dos ingredientes adicionais. Isso pode ajudar a atrair um público mais amplo, interessado em saúde e bem-estar.

A modernização do maquinário e a inovação em produtos são estratégias fundamentais para o sucesso da indústria cacauera. Ao investir em equipamentos avançados e desenvolver linhas de chocolates diferenciados, os produtores podem garantir não apenas a qualidade e a consistência do produto, mas também atender às exigências de um mercado em constante evolução. Essa abordagem não só aumenta a competitividade, mas também contribui para a sustentabilidade e a responsabilidade social da indústria.

4. Logística, Distribuição e Transformação Digital.

4.1 Rastreabilidade e transparência na cadeia do cacau.

Implementar sistemas de rastreamento que garantam a transparência na cadeia de suprimentos, aumentando a confiança do consumidor. Os consumidores estão cada vez mais interessados em saber a origem do cacau e as condições de cultivo, buscando marcas que ofereçam transparência.

A rastreabilidade e a transparência na cadeia de suprimentos do cacau são fundamentais para construir a confiança do consumidor e garantir práticas sustentáveis. À medida que os consumidores se tornam mais conscientes sobre a



origem dos produtos que consomem, marcas que implementam sistemas de rastreamento eficazes se destacam no mercado.

4.1.1 Implementação de Sistemas de Rastreio.

Tecnologia de Rastreabilidade.

Blockchain: Utilizar tecnologia de *blockchain* para registrar cada etapa da cadeia de suprimentos, desde a plantação até a entrega do produto final. Essa tecnologia oferece um registro imutável e transparente, permitindo que os consumidores acessem informações detalhadas sobre a origem do cacau.

Códigos QR: Incorporar códigos QR nas embalagens que permitem ao consumidor escanear e obter informações sobre a origem do cacau, práticas de cultivo e certificações de sustentabilidade.

Benefícios da Rastreabilidade:

- **Aumento da confiança,** a transparência na cadeia de suprimentos aumenta a confiança do consumidor, que pode verificar a origem do cacau e as condições de cultivo, promovendo uma conexão mais forte com a marca.
- **Responsabilidade Social,** marcas que demonstram práticas éticas e sustentáveis na produção do cacau podem atrair consumidores que valorizam a responsabilidade social e ambiental.

4.2 Distribuição.

Criar plataformas de venda online para alcançar novos mercados e consumidores, facilitando a expansão da marca. A criação de plataformas de venda online é uma estratégia eficaz para alcançar novos mercados e consumidores, especialmente em um mundo cada vez mais digital.

4.2.1 Desenvolvimento de Plataformas de Venda Online.

Criação de Lojas Virtuais.

E-commerce Personalizado: Desenvolver uma loja online que reflita a identidade da marca e ofereça uma experiência de compra intuitiva. Isso inclui descrições detalhadas dos produtos, imagens de alta qualidade e informações sobre a origem do cacau.



Integração com Redes Sociais: Integrar a loja online com plataformas de redes sociais para facilitar a promoção e a venda direta aos consumidores. Isso pode incluir anúncios direcionados e campanhas de marketing digital.

Benefícios do E-commerce:

- **Acesso a Novos Mercados:** A presença online permite que a marca alcance consumidores em diferentes regiões e países, ampliando o mercado potencial.
- **Facilidade de Compra:** O e-commerce oferece conveniência aos consumidores, que podem comprar produtos de qualquer lugar e a qualquer hora.

4.3 Tecnologia e Digitalização.

O uso de plataformas online para vendas e marketing, bem como a implementação de tecnologias na produção, está se expandindo. A digitalização está transformando a maneira como a produção e a comercialização de cacau e chocolate são realizadas.

4.3.1 Uso de Plataformas Online para Vendas e Marketing.

Marketing Digital.

Campanhas de Marketing Digital: Utilizar ferramentas de marketing digital, como SEO, e-mail marketing e anúncios pagos, para aumentar a visibilidade da marca e atrair novos clientes. Campanhas que destacam a rastreabilidade e a sustentabilidade podem ser particularmente eficazes.

Engajamento nas Redes Sociais: Criar conteúdo envolvente nas redes sociais que educa os consumidores sobre a importância da rastreabilidade e da sustentabilidade, além de promover os produtos da marca.

Gestão de Relacionamento com o Cliente (CRM).

Sistemas de CRM: Implementar sistemas de CRM para gerenciar o relacionamento com os clientes, permitindo um atendimento mais personalizado e eficiente. Isso ajuda a entender melhor as necessidades dos consumidores e a adaptar as ofertas.



4.3.2 Implementação de Tecnologias na Produção.

Automatização e Eficiência.

Tecnologia na Produção: Investir em tecnologias que automatizam processos na produção de chocolate, como a conchagem e a temperagem, garantindo maior eficiência e consistência.

Monitoramento em Tempo Real: Utilizar sensores e sistemas de monitoramento para acompanhar as condições de produção, garantindo que os padrões de qualidade sejam mantidos.

Benefícios da Digitalização:

- **Eficiência Operacional:** A digitalização permite uma gestão mais eficiente dos processos produtivos e logísticos, reduzindo custos e aumentando a produtividade.
- **Melhoria na Experiência do Consumidor:** Com uma presença online forte e um sistema de rastreabilidade eficaz, as marcas podem oferecer uma experiência de compra mais rica e informativa, aumentando a satisfação do cliente.

A rastreabilidade, a transparência, o e-commerce e a digitalização são componentes essenciais para o sucesso da indústria cacauera moderna. Ao implementar sistemas de rastreamento eficazes e criar plataformas de venda online, as marcas podem não apenas atender às demandas dos consumidores por transparência e responsabilidade, mas também expandir sua presença no mercado. A tecnologia, quando utilizada de forma estratégica, transforma a produção e a comercialização, garantindo que as marcas se mantenham competitivas em um cenário em constante evolução.

5. Marketing e Branding.

5.1 Posicionamento Sustentável.

Comunicar claramente as práticas sustentáveis e os benefícios dos produtos, criando uma identidade de marca forte. O posicionamento sustentável é uma estratégia fundamental para marcas que desejam se destacar no mercado, especialmente em um cenário onde os consumidores estão cada vez mais conscientes sobre questões ambientais e sociais. Comunicar claramente as práticas



sustentáveis e os benefícios dos produtos ajudam a criar uma identidade de marca forte e a fidelizar clientes.

5.1.1 Comunicação Clara das Práticas Sustentáveis.

Transparência e Autenticidade.

Histórias de Impacto: Compartilhar histórias sobre como a marca está contribuindo para a sustentabilidade, como iniciativas de reflorestamento, práticas agrícolas regenerativas e apoio a comunidades locais. Isso humaniza a marca e cria uma conexão emocional com os consumidores.

Conteúdo Educativo: Produzir conteúdo que informe os consumidores sobre a importância da sustentabilidade no cultivo do cacau e na produção de chocolate. Isso pode incluir blogs, vídeos e postagens em redes sociais que expliquem como as práticas sustentáveis beneficiam o meio ambiente e as comunidades.

5.1.2 Identidade de Marca.

Valores Claros: Definir e comunicar claramente os valores da marca relacionados à sustentabilidade, como ética, responsabilidade social e compromisso com o meio ambiente. Isso ajuda a diferenciar a marca em um mercado competitivo.

Design e Embalagem Sustentáveis: Utilizar embalagens ecológicas e designs que reflitam os valores sustentáveis da marca, reforçando a mensagem de compromisso ambiental.

5.2 Certificações.

Buscar certificações de comércio justo e orgânico é uma estratégia eficaz para agregar valor aos produtos e aumentar a competitividade no mercado.

5.2.1 Certificações de Comércio Justo.

Importância do Comércio Justo.

Garantia de Práticas Éticas: As certificações de comércio justo garantem que os produtores de cacau recebam um preço justo por seu trabalho, promovendo condições de trabalho dignas e práticas agrícolas sustentáveis. Isso atrai consumidores que valorizam a ética nas suas escolhas de compra.



Aumento da Confiança do Consumidor: Ter uma certificação reconhecida aumenta a confiança do consumidor na marca, pois eles sabem que estão apoiando práticas que beneficiam tanto os produtores quanto o meio ambiente.

5.2.2 Certificações Orgânicas

Benefícios das Certificações Orgânicas:

- **Valorização do Produto:** Produtos certificados como orgânicos geralmente têm um valor agregado maior no mercado, permitindo que as marcas cobrem preços mais altos e aumentem suas margens de lucro.
- **Atração de Nichos de Mercado:** A demanda por produtos orgânicos está crescendo, e os consumidores estão dispostos a pagar mais por produtos que atendam a esses critérios. Isso abre novas oportunidades de mercado para as marcas.

O posicionamento sustentável e a busca por certificações de comércio justo e orgânico são estratégias essenciais para marcas que desejam se destacar e se conectar com consumidores conscientes. Ao comunicar claramente suas práticas sustentáveis e obter certificações reconhecidas, as marcas não apenas agregam valor aos seus produtos, mas também constroem uma identidade forte e ética, aumentando sua competitividade no mercado. Essa abordagem não só beneficia as empresas, mas também contribui para um futuro mais sustentável e justo para todos os envolvidos na cadeia de suprimentos do cacau.

6. Pesquisa e Desenvolvimento.

6.1 Inovação Contínua.

Investir em P&D para desenvolver novos produtos e melhorar processos existentes, garantindo que a indústria se mantenha competitiva. A inovação contínua é crucial para a indústria do chocolate, permitindo que as marcas se mantenham competitivas e atendam às demandas em constante evolução dos consumidores. Investir em pesquisa e desenvolvimento (P&D) não apenas resulta em novos produtos, mas também aprimora processos existentes, aumentando a eficiência e a qualidade.



6.1.1 Investimento em P&D.

Desenvolvimento de Novos Produtos.

Identificação de Tendências: Acompanhar as tendências do mercado, como a demanda por chocolates funcionais, veganos ou com ingredientes superalimentos. Isso permite que as marcas desenvolvam produtos que atendam a essas necessidades emergentes.

Testes e Prototipagem: Criar um ambiente de laboratório onde novos produtos possam ser testados e aprimorados antes do lançamento. Isso inclui experimentação com diferentes ingredientes, técnicas de produção e combinações de sabores.

Melhoria de Processos.

Eficiência Operacional: Investir em tecnologias que otimizem processos de produção, como automação e monitoramento em tempo real. Isso não só reduz custos, mas também melhora a consistência e a qualidade do produto final.

Sustentabilidade: Focar em inovações que reduzam o impacto ambiental, como métodos de cultivo mais sustentáveis ou embalagens biodegradáveis, alinhando-se às expectativas dos consumidores.

6.2 Parcerias.

Colaborar com universidades e centros de pesquisa é uma estratégia eficaz para impulsionar a inovação e desenvolver novas tecnologias e práticas na indústria do chocolate.

6.2.1 Colaboração com Universidades.

Acesso a Conhecimento e Recursos.

Projetos de Pesquisa Conjunta: Estabelecer parcerias com instituições acadêmicas para conduzir pesquisas sobre novos ingredientes, métodos de produção ou tendências de consumo. Isso pode resultar em inovações que a empresa não conseguiria desenvolver sozinha.

Estágios e Programas de Formação: Criar programas de estágio ou cooperação com estudantes de áreas como ciência de alimentos, engenharia e marketing, trazendo novas ideias e perspectivas para a empresa.



Desenvolvimento de Tecnologias

Transferência de Tecnologia: Colaborar com centros de pesquisa para desenvolver novas tecnologias que possam ser aplicadas na produção de chocolate, como técnicas avançadas de análise sensorial ou métodos de extração de ingredientes.

6.2.2 Práticas Inovadoras.

Testes de Novos Ingredientes.

Inovação em Ingredientes: Trabalhar com pesquisadores para explorar novos ingredientes que possam ser incorporados ao chocolate, como alternativas ao açúcar, proteínas vegetais ou superalimentos, criando produtos diferenciados no mercado.

Análise de Impacto: Realizar estudos sobre o impacto de novas práticas e ingredientes na saúde e no meio ambiente, ajudando a marca a se posicionar de maneira informada e responsável.

A inovação contínua e as parcerias estratégicas são fundamentais para a evolução da indústria do chocolate. Ao investir em P&D e colaborar com universidades e centros de pesquisa, as marcas podem desenvolver novos produtos e melhorar processos existentes, garantindo que se mantenham competitivas em um mercado dinâmico. Essa abordagem não apenas impulsiona a inovação, mas também fortalece a reputação da marca, atraindo consumidores que valorizam qualidade, sustentabilidade e originalidade.

7. Capacitação e Treinamento.

Formação Profissional.

Promover cursos e workshops para capacitar trabalhadores e gestores sobre novas tecnologias e práticas sustentáveis. A formação profissional é um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável da indústria do chocolate. Promover cursos e workshops para capacitar trabalhadores e gestores não apenas melhora a eficiência e a qualidade dos processos, mas também fortalece a cultura de inovação e sustentabilidade dentro das organizações.



7.1 Capacitação de Trabalhadores.

Cursos Práticos e Teóricos.

Treinamentos em Novas Tecnologias: Oferecer cursos que ensinem os trabalhadores a operar novas máquinas e tecnologias utilizadas na produção de chocolate, garantindo que todos estejam atualizados sobre as melhores práticas do setor.

Sustentabilidade na Produção: Desenvolver workshops focados em práticas sustentáveis, como técnicas de cultivo orgânico, manejo de resíduos e uso eficiente de recursos. Isso ajuda os trabalhadores a entenderem a importância da sustentabilidade e como implementá-la no dia a dia.

Benefícios da Capacitação:

- **Aumento da Produtividade:** Trabalhadores bem treinados tendem a ser mais produtivos e a cometer menos erros, resultando em produtos de maior qualidade.
- **Retenção de Talentos:** Investir na formação profissional demonstra que a empresa valoriza seus colaboradores, o que pode aumentar a satisfação e a retenção de talentos.

7.2 Capacitação de Gestores.

Desenvolvimento de Lideranças.

Gestão Sustentável: Promover cursos que ensinem gestores a integrar práticas sustentáveis nas estratégias de negócios. Isso inclui formação em gestão de recursos, responsabilidade social e análise de impacto ambiental.

Inovação e Criatividade: Oferecer workshops que estimulem a inovação e a criatividade, ajudando os gestores a liderar equipes de forma eficaz e a implementar novas ideias que melhorem os processos e produtos.

Benefícios para a Gestão:

- **Tomada de Decisão Informada:** Gestores capacitados são mais aptos a tomar decisões informadas que alinhem os objetivos da empresa com as expectativas do mercado e as necessidades dos consumidores.
- **Cultura Organizacional:** A formação contínua ajuda a criar uma cultura organizacional que valoriza a aprendizagem, a inovação e a



responsabilidade social, atraindo tanto clientes quanto colaboradores que compartilham esses valores.

7.3 Parcerias para Formação.

Colaboração com Instituições de Ensino.

Programas de Formação Conjunta: Estabelecer parcerias com universidades e escolas técnicas para desenvolver programas de formação que atendam às necessidades específicas da indústria do chocolate, incluindo estágios e projetos de pesquisa.

Certificações Reconhecidas: Criar cursos que ofereçam certificações reconhecidas, aumentando a credibilidade dos programas de formação e atraindo mais participantes.

Promover a formação profissional por meio de cursos e workshops é uma estratégia fundamental para capacitar trabalhadores e gestores na indústria do chocolate. Ao investir na educação e no desenvolvimento de habilidades, as empresas não apenas melhoram a eficiência e a qualidade dos seus produtos, mas também cultivam uma cultura de inovação e sustentabilidade. Essa abordagem não só beneficia a empresa, mas também contribui para o desenvolvimento das comunidades e do setor como um todo, preparando-o para os desafios e oportunidades do futuro.

9.1 O Foco das Melhorias de acordo com o Porte da Empresa.

As melhorias podem variar de acordo com o porte da empresa, levando em consideração suas complexidades, fases de maturidade e capacidade de investimentos.

Pequenas e Médias Empresas: Focar em capacitação, parcerias e pequenas inovações que possam ser implementadas com investimento gradual.

Grandes Indústrias: Investir em maquinário avançado e tecnologias de ponta, além de expandir a linha de produtos.

Etapas que Carecem de Visão Industrial.

- **Cultivo e Colheita:** Modernização de técnicas agrícolas e equipamentos.



- **Processamento:** Atualização de maquinário para melhorar a eficiência e a qualidade.
- **Logística:** Implementação de sistemas de rastreabilidade e e-commerce.
- **Marketing:** Estratégias de branding que enfatizem a sustentabilidade.

A modernização da indústria cacaeira é um passo necessário para garantir a competitividade e a sustentabilidade do setor. Ao adotar práticas inovadoras e responsáveis, a agroindústria do cacau pode não apenas atender à demanda crescente por produtos de qualidade, mas também contribuir para um futuro mais sustentável e responsável. Essa transformação não só fortalecerá a posição do Brasil no mercado global, mas também preservará a rica herança cultural e econômica que o cacau representa.



10. Conclusões e recomendações finais.

A Sinergia entre Políticas Públicas e Iniciativa Privada: A Jornada da Bahia para Consolidar sua Posição no Mercado Global de Cacau e Chocolates. A relação simbiótica entre as políticas públicas e as ações da iniciativa privada é fundamental para o desenvolvimento e a consolidação de qualquer segmento econômico estratégico. No caso do setor de cacau e chocolates da Bahia, essa parceria tem se mostrado essencial para alavancar o potencial dessa cadeia produtiva, transformando-a em uma das principais forças motrizes da economia estadual.

Historicamente, a Bahia se destacou como um dos maiores produtores de cacau do Brasil e do mundo. Essa posição de destaque se deve, em grande parte, aos investimentos realizados pelo governo estadual em políticas públicas voltadas para o fortalecimento dessa atividade. Desde a criação do Instituto de Cacau da Bahia, na década de 1930, até os programas e incentivos mais recentes, o poder público vem demonstrando seu compromisso em apoiar os produtores rurais e impulsionar a inovação e a competitividade do setor.

Nesse sentido, as ações do governo da Bahia têm sido fundamentais para posicionar o cacau e os chocolates produzidos no estado como referência de qualidade e sustentabilidade no mercado nacional e internacional. A CEPLAC, FIEB e SEBRAE BA tem um papel fundamental na articulação para a criação de Programas como um Programa Estadual de Desenvolvimento do Cacau e o Programa de Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Chocolate para proporcionar aos produtores e empresas do setor acesso a linhas de crédito, assistência técnica, capacitação e investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação (P,D&I).

Ao mesmo tempo, a iniciativa privada tem desempenhado um papel igualmente crucial nesse processo de consolidação do segmento cacau-eiro-chocolateiro baiano. As principais indústrias do setor, bem como as empresas de pequeno e médio porte, têm investido em modernização de suas unidades de processamento, adoção de tecnologias inovadoras e diversificação de seus portfólios de produtos. Essa postura proativa e empreendedora tem permitido que os produtos baianos conquistem cada vez mais espaço no mercado interno e externo.

A conjunção dessas ações públicas e privadas tem produzido resultados notáveis. Atualmente, a Bahia é responsável por cerca de 49% da produção nacional



de cacau, posicionando-se como um dos maiores produtores nacionais, atrás apenas do Estado do Pará.

Esse desempenho expressivo é fruto do trabalho conjunto de órgãos governamentais, instituições de pesquisa, associações de produtores e empresas do setor, que têm atuado de forma sinérgica para superar desafios, aproveitar oportunidades e consolidar a liderança do cacau baiano.

Entretanto, a jornada de consolidação da Bahia no mercado global de cacau e chocolates não para por aí. Com a continuidade dos investimentos em políticas públicas estratégicas e o fortalecimento da colaboração entre os diversos atores da cadeia produtiva, existe um enorme potencial para que o estado assuma, nos próximos anos, a posição de terceiro maior produtor mundial de cacau, com potencial para incomodar e até superar os gigantes como a Costa do Marfim, Gana e Indonésia.

Nesse cenário promissor, a Bahia poderá não apenas ampliar sua participação no mercado internacional, mas também elevar o patamar de seus produtos, tornando-os referência em qualidade, diferenciação e sustentabilidade. A imagem dos chocolates baianos, com seu sabor único e suas características regionais, já vem conquistando cada vez mais adeptos em todo o mundo, consolidando a reputação da Bahia como um dos principais polos de excelência no cultivo e processamento do cacau.

Para alcançar esse objetivo ambicioso, o governo do estado da Bahia continuará a desempenhar um papel fundamental, ampliando e aprimorando suas políticas públicas de incentivo ao setor. Ao mesmo tempo, a iniciativa privada, fortalecida por esses investimentos e apoios governamentais, poderá investir com ainda mais confiança em inovação, expansão da produção e conquista de novos mercados.

Juntas, as esferas pública e privada construirão um futuro promissor para o cacau e os chocolates baianos, consolidando a posição de liderança da Bahia no cenário internacional desse segmento estratégico. Essa sinergia entre os setores público e privado será a chave para transformar o sonho em realidade, elevando a Bahia ao pódio mundial da produção cacauífera e posicionando seus chocolates como produtos de excelência em todo o globo.



11. Referências Bibliográficas e Fontes:

Site: Agro Estadão (acesso em 22/05/2024)

<https://agro.estadao.com.br/economia/o-brasil-ja-e-autossuficiente-na-producao-de-cacau-ou-precisamos-importar>

Site: Notícias Agrícolas (acesso em 22/05/2024)

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/379129-cotacao-recorde-do-cacau-favorece-e-estimula-produtores-capixabas.amp.html>

Site: Canal Rural (acesso em 22/05/2024)

<https://www.canalrural.com.br/nacional/bahia/plano-safra-bahia-e-lancado-com-r-3-bi-para-agricultura-familiar/>

Site: Senado BA (acesso em 16/06/2024)

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2012/04/27/endividados-e-sem-tecnologia-produtores-de-cacau-nao-atendem-mercado-interno>

Site: BNDES (acesso em 16/06/2024)

<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/renovagro>

Site: BNB (acesso em 16/06/2024)

https://www.bnb.gov.br/imprensa/noticias/-/asset_publisher/QGdgGhxvRtMv/content/cr%C3%A9dito-do-banco-do-nordeste-para-cacaucultura-cresce-270-em-seis-anos/44540#:~:text=Produtores%20de%20cacau%20instalados%20na,anual%20de%2033%25%20nas%20contrata%C3%A7%C3%B5es.

Site: Mordor Intelligence (acesso em 18/06/2024)

<https://www.mordorintelligence.com/pt/industry-reports/premium-chocolate-market>

Site: Abras (acesso em 18/06/2024)

<https://www.abras.com.br/clipping/geral/12911/cultivo-de-cacau-verde-cresce-40>

Site: Unep (acesso em 18/06/2024)

<https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/certificacao-de-cultivos-tornar-se-verde-desbloqueia-mercados>

Site: Suisse Chocolat (acesso em 20/06/2024)

<https://suissechocolat.com.br/o-mercado-de-cacau-em-2024-entendendo-as-mudancas-recentes/>

Site: Geo Inova (acesso em 20/06/2024)

<https://geoinova.com.br/o-mercado-internacional-de-cacau-uma-analise-abrangente/>

Site: Globo Rural (acesso em 20/06/2024)

<https://globorural.globo.com/especiais/fazenda-sustentavel/noticia/2024/05/rondonia-tera-r-33-milhoes-para-cultivo-de-cacau-sustentavel.ghtml>

Site: Notícias Agrícolas (acesso em 20/06/2024)

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/379129-cotacao-recorde-do-cacau-favorece-e-estimula-produtores-capixabas.amp.html>



Site: Market Research Future (acesso em 24/06/2024)

<https://www.marketresearchfuture.com/reports/chocolate-market-10947>

Site: Agência Pará (acesso em 24/06/2024)

<https://agenciapara.com.br/noticia/15170/linhas-de-credito-e-incentivos-fiscais-sao-apresentados-para-cacaucultura>

Site: Idam Amazonas (acesso em 24/06/2024)

<http://www.idam.am.gov.br/para-elevar-producao-de-cacau-no-amazonas-idam-vai-distribuir-400-mil-gramas-da-fruta/>

Site: Mercado do Cacau (acesso em 24/06/2024)

<https://mercadodocacau.com.br/o-oeste-da-bahia-a-nova-fronteira-do-cacau-brasileiro/#:~:text=O%20cacau%20no%20oeste%20baiano,ambiente%20prop%C3%ADcio%20para%20o%20cultivo.>

Site: Adab BA (acesso em 24/06/2024)

<http://www.adab.ba.gov.br/noticias/evento-discute-nova-era-da-cacaucultura-baiana-no-oeste/>

Site: Canal Rural (acesso em 24/06/2024)

<https://www.canalrural.com.br/nacional/bahia/demanda-por-cacau-atraiu-investimentos-no-cerrado-baiano/>

Site: Uni Sinos (acesso em 24/06/2024)

<https://ihu.unisinos.br/categorias/593498-a-guerra-do-cacau-gana-e-costa-do-marfim-aliados-dos-trabalhadores-do-campo-contra-a-exploracao-de-trader-e-grandes-marcas-e-a-falsa-sustentabilidade>

Site: Cocoa Life (acesso em 25/06/2024)

<https://pt.cocoalife.org/as-origens-do-cacau/uma-historia-de-empoderamento-da-mulher-na-india/>

Site: Bahia ATER (acesso em 25/06/2024)

<http://www.bahiater.sdr.ba.gov.br/noticias/2024-03-26/investimentos-em-ater-impulsionam-o-sistema-produtivo-do-cacau-na-bahia>

Site: Governo da Bahia (acesso em 25/06/2024)

<https://www.ba.gov.br/noticias/339770/agronegocio-representa-137-da-economia-baiana-no-1-trimestre-de-2024>

Site: Investe SP – Censo Agro (acesso em 25/06/2024)

<https://www.investe.sp.gov.br/noticia/agronegocio-do-cacau-gera-r-18-bilhoes-em-valor-bruto-da-producao-e-300-mil-empregos-aponta-estudo-da-fiesp/>

Estudo de áreas Antropizadas no Brasil (acesso em 25/06/2024)

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/215034/1/LV-DINAMICA-AGRICOLA-CERRADO-2020-capitulo08.pdf>

